

just getting started

New York Times Bestselling Author

KAYLEE RYAN

LACEY BLACK



Tradução: Brynne

Revisão: Angie

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

Gabby

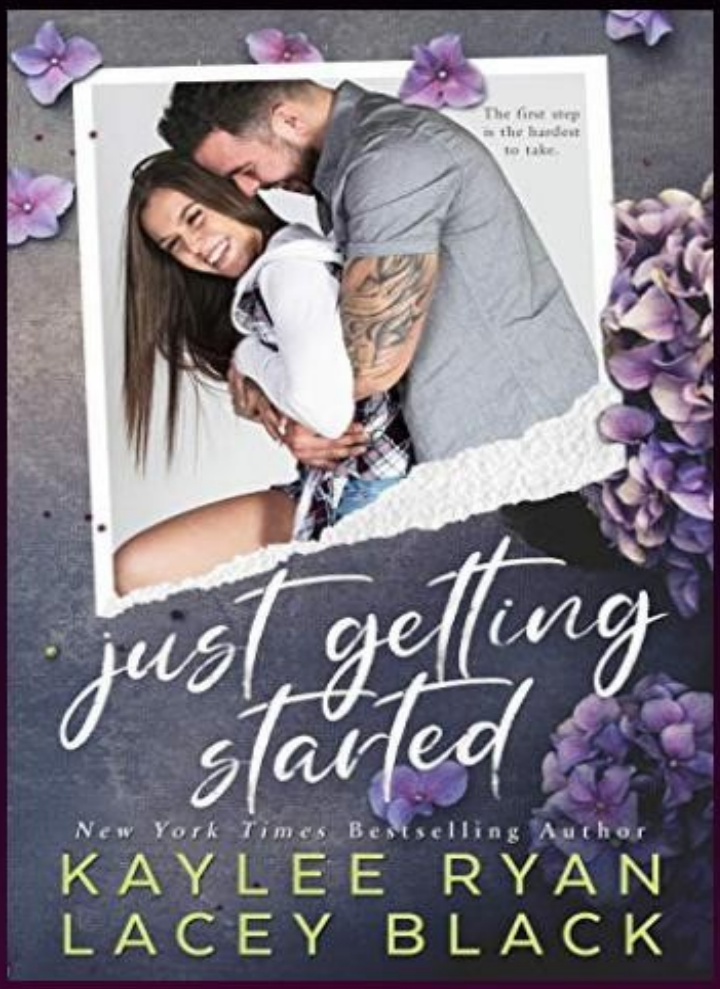
Minha vida não está exatamente como planejado. Basicamente, estou flutuando em um determinado riacho sem remo. Precisando desesperadamente de um novo lugar para morar, recebo uma oferta que não posso recusar e você nunca olha os dentes de um cavalo dado, certo? A menos que esses dentes em particular esteja conectado a um homem super sexy que me faça querer dar um soco na cara dele e depois beijá-lo até que eu desmaie por falta de oxigênio. Eu devo evitá-lo como uma praga.

Chase

Gabby Connor; não há pedido muito pequeno aos meus olhos. Quando deixo escapar uma oferta que ela não irá recusar, acho que nenhum de nós percebe que nossas vidas estão prestes a mudar. Outra coisa que eu não entendi como seria difícil manter minhas mãos longes dela, ou minha boca ou meu... Você entendeu. É a nossa vez, não mais nos escondendo ou esperando nos bastidores. Estou fazendo todas as paradas. Estou cansado de estar na zona de amigos. É hora de pegar o que eu sempre quis.

Mas nada é fácil para nós. Nossa estrada está cheia de voltas e mais voltas e algumas surpresas ao longo do caminho. Quando chegar a hora e as cartas jogadas na mesa, podemos navegar por uma nova vida, especialmente quando estamos apenas começando?

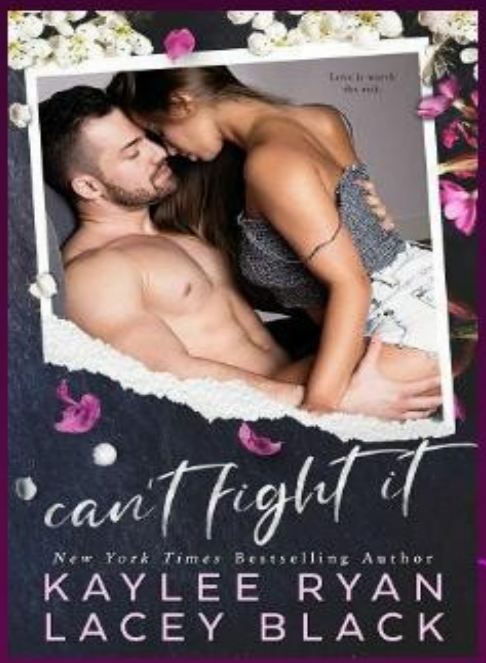
Lançamento



Distribuído



Próximos



Capítulo Um

Gabby

"Esse dia poderia ficar pior?" Eu pergunto em voz alta, colocando meu moca agora frio na minha mesa e largando minha bolsa na gaveta da mesa.

O universo e eu estamos tendo um dia daqueles. Definitivamente não é uma boa. Tudo começou esta manhã, quando eu estava no meio do banho e a água quente acabou. Sei que estou com pouco tempo quando se trata da disponibilidade da água quente (meu senhorio instalou o menor aquecedor de água quente do mundo em meu minúsculo apartamento), mas hoje nem sequer fiz quatro minutos. Eu tinha apenas calor suficiente para ensaboar meu xampu com aroma de lavanda antes de *bam*! Água fria. Tente enxaguar a cabeça e depois lave o corpo com água gelada.

Bons tempos.

Esqueça o condicionamento. Eu só queria o inferno longe da água que flui diretamente da Antártica.

Se isso não bastasse, a tira do meu par favorito de sandálias quebrou e eu bati meu dedo na porta do meu armário. Tudo isso antes das oito horas da manhã.

Quando finalmente consegui sair pela porta e entrar no meu Honda Accord mais antigo, eu tinha alguns minutos de sobra antes de

começar meu dia no All Fit, a academia que meu cunhado possui. Infelizmente, o universo ainda estava rindo de mim quando cheguei à cafeteria. Encomendei meu moca de chocolate branco comum (com extra hoje, já que meu dia é superdivertido) e espero que meu nome seja chamado.

Não

Então eu espero.

E espere um pouco mais.

Espero tanto tempo que a mulher no final da fila com o pedido de sete drinques saiu antes de mim. Sabe o que aconteceu? Sim. Eles se esqueceram de mim. Então, quando eles pegaram meu moca de chocolate branco super alto com um creme extra e jogaram um bolinho de chocolate em um saco de papel para compensar o erro deles, eu estava bem e realmente atrasada. A pior parte foi que eu provavelmente teria que desistir do meu delicioso bolinho de cheiro porque A) não entra com minha dieta e regime de fitness que meu treinador do inferno ditou, e B) estou muito atrasada e com um bolinho de chocolate fresco pode ajudar bastante a apaziguar meu chefe.

O pensamento de perder meu bolinho precioso (e gratuito) não se encaixou bem quando entrei no meu carro e virei a chave.

E nada aconteceu.

Foi quando comecei a bater no volante e a gritar palavras que fariam o próprio Satanás corar.

Meu carro estava morto.

Eu estava atrasada.

Este dia explodiu oficialmente bolas de macaco.

Depois de enviar uma mensagem para meu chefe, Harrison, peguei meus sapatos de confiança e bati na calçada. A academia não está tão longe da cafeteria, mas não ajudou em nada chegar ao trabalho e perceber que o maldito bolinho e meu café ainda estavam no meu carro. Pode apostar que eu me virei e voltei para pegá-los. Quero dizer, foi o meu choque matinal de cafeína e um bolinho grátis para chorar em voz alta!

Então, aqui estou quase 45 minutos atrasada para o trabalho e sinto que estou acordada desde as quatro. A porta de Harrison está fechada e uma das linhas está acesa no telefone, então eu o deixo em paz. Ele teve uma teleconferência esta manhã com os gerentes assistentes das quatro academias.

Meu cunhado, Harrison Drake, possui uma série de pequenas academias em todo o Missouri. A localização original começou aqui, na minha cidade natal de Fair Lakes, há vários anos. Nos últimos anos, ele aumentou seu império para incluir vídeos de treinamento, planejamento de refeições saudáveis e livros de receitas e três locais adicionais. Fui oficialmente contratada como sua assistente pessoal em janeiro, depois que a anterior foi toda louca, inclusive tentando queimar a academia. Atualmente, ela está sob fiança, aguardando o julgamento, com uma ordem estrita de ficar a menos de trezentos quilômetros de distância da academia e de qualquer pessoa associada a ela.

Nada diz feliz primavera como uma ordem de restrição.

Harrison é casado com minha irmã mais velha, Gwen. Na verdade, eles se casaram novamente. A primeira vez terminou em divórcio, mas ambos perceberam após o fato de que nenhum deles realmente o queria. O que os levou de volta? Minha sobrinha, Sophia. Ela é a menina de quatro meses mais fofa do mundo. Eles se separaram e quando decidiram se pegar pela última vez, o resultado foi uma gravidez não planejada entre dois indivíduos recentemente divorciados.

Toca a música tema do *Maury*.

Agora, são apenas duas semanas após o segundo casamento e a vida está boa.

Pelo menos para eles.

Eu tive um dia de merda, lembra?

E, para piorar, a carta na minha bolsa é como uma bomba-relógio, pronta para abrir um buraco do tamanho de um carro em meu pequeno e agradável mundo.

Coloco metade do bolinho na boca e ligo o computador. De jeito nenhum o chefe vai ganhar essa delicia. Eu ganhei esse doce presente. Tomo um grande gole de moca gelado e acompanho a agenda de Harrison. Após a teleconferência dos gerentes da manhã, ele tem dois compromissos com os clientes antes do almoço com as meninas. Embora tenha dado um grande passo atrás para administrar o negócio, ele ainda tem alguns de seus próprios clientes que ele treina.

Eu? Eu não sou um deles. De jeito nenhum eu poderia suportar ele mandando em mim o dia todo no escritório e na academia. Não, eu

tirei o palito menor quando recebi Chase Callahan, o melhor amigo e mão direita de Harrison, quando estava procurando um personal trainer. Na verdade, pense bem, eu tirei o palito menor. Chase meio que me reivindicou.

Tanto faz.

Parte da minha diversão diária é que eu realmente o torturo mentalmente na academia, tanto quanto ele me tortura fisicamente. Faz parte do meu charme. Chase, por outro lado, não tem nenhum. Ele é um chato egoísta que pensa que é um presente de Deus para as mulheres. Ok, então o cara fica tão bem em shorts de basquete quanto em jeans azul bem usado, e sua camiseta sempre se molda lindamente aos braços cobertos de tatuagem, mas isso não significa que toda mulher quer desossá-lo.

Especialmente eu.

Definitivamente não eu.

Prefiro cobri-lo com geleia e jogá-lo no recinto dos leões no zoológico.

Na verdade, isso tem mérito.

Respondo a alguns e-mails do nosso site, perguntando sobre aulas e sessões de treinamento, quando a porta do escritório de Harrison se abre. Minhas coxas apertam quando o som dá risada profunda de Chase passa pela porta aberta entrando no meu domínio. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiam, mas eu continuo digitando furiosamente, me recusando a olhar para ele. Eu sei o que vai acontecer quando eu fizer. Ficarei hipnotizada por aqueles olhos azuis

intoxicantes. Os olhos que eu juro podem ver direto na minha alma, ultrapassando todas as paredes que construo ao meu redor. É como a superpotência dele. Claro, Chase usa sua superpotência para o mal, não para o bem. Sua estranha capacidade de encontrar todas as pequenas coisas que me incomodam é uma das principais razões pelas quais eu o desprezo tanto.

"Oh, você conseguiu. O que aconteceu com o seu carro?" Harrison pergunta, afastando minha atenção do meu monitor.

"Nenhuma pista. Não ligou, " confirmo, tomando outro gole da minha bebida gelada de café e mantendo contato visual com ele.

Não olhe para Chase.

Olho para Chase.

Perigo, Will Robinson!

Eu tento desviar meus olhos, mas não posso. Estou presa naquelas esferas azuis expressivas. Eu posso praticamente sentir minha calcinha umedecendo e minha vontade de resistir a voar direto pela janela.

Droga!

Então, para combater minha libido hiperativa e as imagens desobedientes de Chase e eu no meu minúsculo sofá que evoca minha mente suja, eu o encaro.

"Que diabos, Gabby? Eu te disse que esse pedaço de merda ia te dar trabalho em um dia desses." Chase praticamente rosna, cruzando os braços sobre o peito de uma maneira que deveria ser intimidadora, mas apenas deixa minha boca com água.

Hora de desligar isso.

Reviro os olhos para Chase (porque sei o quanto ele gosta) e digo: "Não seja um idiota, Jerky McJerkface[1]. ”

Seus olhos se estreitam em ponteiros a laser. “Jerky McJerkface? Você aprendeu isso no parquinho durante o recreio?”

Mais uma vez, dou aos meus olhos um grande e longo rolar. "É o meu carro, Chase, e se eu quiser dirigir até as rodas caírem, que assim seja. É. Minha. Vida." Quem se importa que meu Honda esteja chegando aos quinze anos e a duzentos mil quilômetros? Este carro me levou do ponto A ao B em todas as ocasiões (situação atual excluída). Chorei naquele carro, cantei no topo dos meus pulmões e até perdi o velho cartão V no banco de trás. Por que adquirir um novo apenas para adicionar um pagamento de carro?

“Bem, parabéns, gênio. Parece que você fez exatamente isso, ” argumenta Chase, passando a mão frustrada pelo cabelo.

Eu bufo e abro a boca para discutir, mas sou cortada por Harrison. “Bem, isso é divertido e tudo mais, mas talvez vocês dois possam continuar com isso mais tarde? Tenho algumas coisas para discutir com Gabby antes da minha consulta às nove horas.”

Olhando para o relógio, percebo que ele só tem minutos. "Pronto chefe," digo a ele, pegando meu tablet da gaveta da mesa e me levantando para segui-lo até seu escritório, dando completamente a Chase gelo enquanto eu vou.

"Gabrielle Lynn, me diga que o bolinho não é seu." Ouço quando entro no escritório do meu cunhado.

---

1 Jerky McJerkface- Meme na internet

Eu vou em frente e olho para trás, mesmo que realmente não deveria, e encontro Chase em pé na minha mesa, as mãos nos quadris magros e a camiseta moldada no peito. Suas pernas bronzeadas estão firmes, suas coxas como troncos de árvores musculosos que eu quero escalar. E não vamos esquecer que a tatuagem dele está à mostra, as chamas deslizando pelo bíceps e desaparecendo sob a manga da camisa.

Está vendo? Disse que eu não deveria ter olhado.

Sabendo que isso o deixará absolutamente louco, eu dou de ombros. "Oh aquilo?" Eu poderia apenas dizer a ele que era uma oferta de paz gratuita para o meu pedido esquecido de café, mas, em vez disso, segui a rota antagônica e o instigou. "E se for?"

Antes que eu perceba o que está acontecendo, ele está avançando. Chase está diante de mim, elevando-se sobre mim como o gigante que ele é e olha para baixo. "Oh, eu vou trabalhar sua bunda tão duro hoje à noite," ele late, dando aquele sorriso de marca registrada que sempre parece usar.

Calma garota! Ele não está falando sobre trabalhar com você no quarto.

"Estou ansiosa para qualquer forma de tortura que você possa trazer hoje à noite, Sr. Callahan," eu sussurro minha voz repentinamente rouca e áspera.

Seus olhos azuis brilham quando seu rosto se divide em um daqueles sorrisos de calcinha derretida. "Estaremos no tatame esta noite," ele responde, fazendo minhas partes de senhora chorarem de emoção. É claro que esses pedaços não percebem que estaremos

totalmente vestidos quando nos esticamos e nos movemos sobre os tapetes, nem eles entendem que odiamos Chase Callahan e que ele não é permitido em lugar algum perto das referidas partes de mulheres.

"Mal posso esperar," respondo com os dentes cerrados.

Ele fica lá apenas olhando para mim, o que é estranho, porque eu só estou aqui, olhando para ele também. Harrison limpa a garganta, lembrando-me que eu estava no meio do escritório quando Chase interrompeu para criticar minhas escolhas no café da manhã.

Quando me viro, seu movimento chama minha atenção e percebo que o homem está comendo meu bolinho. "Ei!" Eu grito.

Com a boca cheia de delícia de doces de chocolate, Chase sorri e pisca enquanto sai do escritório.

Jerky McJerkface.

Estou terminando uma salada na minha mesa e vasculhando a internet em busca de aluguel à medida que o final do meu almoço se aproxima. Como é possível que não haja lugares decentes disponíveis em curto prazo de uma semana? Tudo o que encontrei está fora do meu orçamento de preços ou do tamanho de uma caixa de sapatos. Com meu carro oficialmente sem comissão, não há como pagar um aumento no aluguel. Harrison me paga um salário decente, mas isso não significa que eu possa acrescentar mais de trezentos dólares por mês para alugar.

Meus olhos estão começando a se cruzar, já vi muitas fotos e listagens. Nas três semanas desde que recebi a carta, sai de três apartamentos na cidade. Um era gueto direto (se houvesse um gueto em Fair Lakes), o segundo tinha um vizinho entrando no salão vestindo nada além de manchas brancas, e o terceiro ficava ao lado da prisão. Você sabia que nas tardes agradáveis eles abrem as janelas? Fui chamada queridinha e boneca pelo menos três vezes e tenho certeza de que a oferta de casamento era legítima, se isso o tirasse da prisão.

Segundo a carta que recebi há pouco mais de três semanas, tenho até às seis da noite de domingo para desocupar meu apartamento. Todo o edifício está desabando, abrindo caminho para um novo complexo empresarial de três unidades que consumirá todo o quarteirão da cidade. Eu nunca soube que Fair Lakes era grande o suficiente para outro local de compras, mas aparentemente é. E de todos os locais da cidade, eles escolheram meu quarteirão, a apenas uma estrada da rua principal da cidade.

Em menos de uma semana, voltarei para casa dos meus pais ou vou para o apartamento perto da prisão e correrei o risco de ser morta todos os dias quando sair do trabalho. Dramática? Sim. Mas quando você estiver procurando por um novo lugar para morar e continuar vazio, você entenderá minha preocupação.

Quando fecho o navegador da Internet, a porta do escritório de Harrison se abre. "Olha, Sophia, é tia Gabby!" Minha irmã fala com a filha.

Minha bunda está fora da minha cadeira tão rápido que quase tropeço. "Olhe para você, princesa Sophia", eu agito enquanto seguro minha sobrinha nos braços. "Você está ficando tão grande", acrescento, fazendo cócegas em sua pequena barriga de Buda.

"Você acabou de vê-la ontem à noite", minha irmã me lembra enquanto sorri para o bebê em meus braços. Ela também não está errada. Eu costumo ajudar a cuidar de Soph enquanto Harrison e Gwen se exercitam. Eles começaram a fazer isso juntos enquanto ela estava grávida, e mesmo que minha irmã pareça incrível, ela insiste que eles continuem. Ela é professora de pré-escola, mas tirou o restante do ano letivo atual depois de ter Sophia. Se eu for honesta, ficaria surpresa se ela voltasse ao trabalho. Gwen é uma mãe natural e adora passar todas as horas com a filha.

"Eu fiz, e ela cresceu ainda mais." Eu levo minha sobrinha para a minha mesa e pego um dos brinquedos que guardo na minha gaveta para ela. Ela instantaneamente pega e enfia na boca, mordendo alegremente o mordedor de plástico. "Antes que eu perceba, ela estará na faculdade."

"Viu? É melhor nos apressarmos e darmos a ela alguns irmãos, ” diz Harrison quando sai do escritório e passa o braço pela cintura da minha irmã. Aquele toque familiar de saudade aparece, lembrando-me que minha vida amorosa está pouco acima da média recentemente. Ok, a maior parte da minha vida, mas quem está acompanhando?

"Temos tempo," diz Gwen, dando um beijo na bochecha do marido.

"Temos tempo agora," responde ele, balançando as sobrancelhas sugestivamente. "Você não se importa de vê-la por mais quinze minutos, certo, Gabby?"

"Eca," eu respondo, tentando não pensar em minha irmã e cunhado fazendo o desagradável.

"Oh, definitivamente não é eca. De fato, sua irmã faz isso com ela..."

"Meu Deus, pare de falar agora!" Eu grito, assustando minha sobrinha. "Desculpe, menina, mas mamãe e papai estavam sendo nojentos e melosos."

"Sensata é como ela chegou aqui," brinca Harrison com um sorriso.

"Este é um ambiente de trabalho horrível", afirmo enquanto levanto Sophia levemente na minha perna.

"A é?" Ele pergunta seu rosto completamente sombrio. Harrison leva seus negócios muito a sério e não gostaria de comprometer o que eles construíram nos últimos anos. Especialmente depois de todo o fiasco da Gina, ele se preocupa em garantir que tudo corra bem.

"Não, eu estava brincando," digo honestamente.

Na verdade, eu amo o meu trabalho. Meu cunhado é um ótimo chefe. Antes de começar aqui, eu era uma agente de viagens na cidade, trabalhando para uma equipe de marido e mulher. Havia cinco agentes em um escritório, mas quando a indústria de viagens começou a mudar no inverno passado, os cortes tiveram que ser feitos. Meu trabalho foi um desses cortes. Aconteceu que Gina ficou louca ao mesmo tempo em que perdi o emprego, então pude oferecer meus

serviços organizacionais e de gerenciamento de tempo à Harrison na hora certa.

"O que é isso?" Minha irmã pergunta enquanto a filha puxa meu dedo na boca.

Olho para o que ela está olhando e percebo imediatamente o que é.

A carta.

Na pressa de ir buscar depois do almoço, esqueci de guardar a carta na minha bolsa.

"Gabby?" Minha irmã pergunta me dando um olhar preocupado enquanto entrega a carta ao marido.

"Oh aquilo. Sim, aconteceu uma coisa tão engraçada. Meu prédio foi vendido e eu tenho que me mudar."

"Você tem que se mudar?" Ela imita os olhos arregalados de preocupação.

"Sim. No domingo."

"Domingo?"

"Você vai repetir tudo o que eu digo?"

"Por que você não nos contou antes? Esta carta é datada de semanas atrás?" Harrison pergunta, colocando-o de volta na minha mesa.

"Bem," eu começo, tentando me ajustar no meu lugar, "eu tenho procurado. De fato, encontrei alguns lugares para alugar, " acrescento brilhantemente.

"Sim? Onde?" Gwen pergunta.

"Uhh, bem, o que eu provavelmente vou conseguir é o prédio no Yount," murmuro intencionalmente.

“Sim? Como... perto da prisão?” Gwen está prestes a entrar em pânico.

"Está tudo bem mana. Eu dou conta disso."

"Lidar com isso?" Gwen se vira para Harrison e pergunta. "Eles não tiveram esse grande problema de metanfetamina lá na semana passada?"

Ele concorda. “Sim, todo mundo estava brincando porque ficava do outro lado da rua da cadeia. Os policiais não precisaram ir muito longe.” Então seus olhos se estreitam em mim. "Você vai morar na casa das drogas?"

"Bem, não, claro que não. O apartamento que vi era livre de metanfetamina.”

"Não. Absolutamente não. Você não pode morar naquele lugar, Gabby. Você pode morar conosco, ” diz Gwen com firmeza.

"Você está de brincadeira? Você tem um novo bebê e é recém-casada. De jeito nenhum eu vou morar com vocês dois. Além disso, sua casa não é grande o suficiente para um terceiro adulto, mesmo que temporariamente. Não. Isso não está acontecendo," eu exijo, não dando uma polegada.

"Bem, eu admito, não seria muito confortável, mas é melhor do que você morar na casa das drogas."

Suspirando, olho para a carta. "Admito que não seja o ideal, mas não há muitas opções na minha faixa de preço. Seria apenas

temporário, pessoal. E eu ficarei bem. Tive aquela aula de kickboxing alguns anos atrás lembram? Além disso, sou adulta, capaz de tomar minhas próprias decisões. Eu vou descobrir um jeito," acrescento com um sorriso tranquilizador.

Ambos olham para mim, não gostando muito das minhas opções, mas nenhum deles diz mais. "Apenas prometa que você ligará se precisar de ajuda. Oh, você precisa de ajuda para se mudar? Harrison pode ajudar, ” minha irmã se oferece com um grande sorriso.

Ele estreita os olhos para a esposa, mas para mim diz. "Sim, claro, eu ajudo. A qualquer momento. ”

"Obrigada gente. Mas eu vou ficar bem."

E eu vou. Eu só tenho que repetir esse lema várias vezes, mesmo quando o relógio termina no dia da expulsão.

Eu vou ficar bem.

Eu tenho isso.

Capítulo Dois

Chase

"O que está errado?" Eu ando até o que parece ser uma conversa tensa. Tudo o que ouvi foi Gabby dizendo que ela ficaria bem. Ela está doente? “O que eu perdi?” Eu pergunto, curvando-me para pegar minha sobrinha nos braços de Gabby. Ela fala comigo e outro pedacinho do meu coração se quebra em suas mãozinhas. Nunca passei muito tempo com crianças, principalmente com bebês, mas é difícil resistir a essa garotinha. Quando ofereço meu dedo, ela sorri para mim e volto minha atenção para Gabby. Os olhos verdes dela, assim como os da irmã, me dizem tudo o que preciso saber.

Ela não quer que eu saiba.

"Bem?" Eu pergunto a ela.

"Nada. Você não perdeu nada," diz ela, olhando para o outro lado.

Ela está mentindo. O que a linda Gabrielle não percebe é que passei anos, sim anos memorizando-a. O brilho daqueles olhos verdes, suas risadas, o jeito que ela tenta fingir que não está atraída por mim. Eu a conheço melhor do que ela mesma.

Alguns meses atrás, quando a louca Gina estava à solta e antes que as ordens de restrição fossem cumpridas, tentei fazê-la ficar comigo. Ela recusou então eu me senti em casa no sofá dela. Eu escondi bem que o pensamento de algo acontecendo com ela me deixava louco. Em

vez disso, fui com o que somos bons. Ironia. Eu a provoquei sem piedade e passei minhas noites esmagadas em seu sofá, desejando estar ao lado dela na cama. Ainda estou trabalhando no meu pescoço, mas valeu a pena.

Ela estava irritadiça como o inferno pela manhã. Para mim, ela era muito fofa com sua voz cheia de sono e minúsculos pijamas para fazer justiça. Vendo esse lado dela, ficando com ela apenas nós dois... Sinto falta.

"É mais do que nada," diz Gwen, com as mãos nos quadris. "Não acredito que você não nos contou." Eu posso ouvir a mágoa e a preocupação em sua voz.

"Gabby." Minha voz é severa e não deixa espaço para besteiras.

"Isso não envolve você, Chase," ela responde, mantendo a cabeça erguida e revirando aqueles lindos olhos verdes. Ela coloca uma boa frente. Eu darei isso a ela. Pena que eu posso ver através dela.

"Ela está se mudando," Harrison diz, me informando.

"O que?" Eu engasgo com a palavra. Engolindo em seco, tento novamente. "Como assim, você está se mudando? Onde? Quando?" Disparo perguntas como um amante ciumento. Ciumento sim. Amante não. Não que eu seja contra. Na verdade, eu gostaria de reivindicar Gabby como minha. O problema é que ela ainda não está pronta. Até que ela esteja, continuaremos com essa brincadeira que é mais como preliminares. É a próxima melhor coisa. Mantém toda a atenção dela e o foco em mim. Pelo menos quando estamos na mesma sala.

"Não é grande coisa." Gabby suspira. "Meu prédio foi vendido, então tenho que me mudar."

"Onde?"

"Esse é o problema. Ela não sabe e precisa sair até domingo. Domingo!" Gwen diz, exasperada.

“Gwen, cala a sua boca. Eu tenho alguns dias para me mudar. Eu te disse que já encontrei um lugar.”

"Onde?" Eu pergunto novamente, parecendo um disco quebrado.

"Oh, isso deve ser bom." Harrison sorri e se acomoda na parede, levando sua esposa com ele.

"Traidor." Gabby mostra a língua para ele.

Percebo pela reação do meu melhor amigo que não vou gostar do que ela tem a dizer. "Fale," digo a ela.

"É um lugarzinho bonitinho na periferia da cidade." Ela está fugindo da pergunta.

"Certo" zomba Gwen. “Você conhece o lugar, Chase. Aquele que está do outro lado da rua da prisão."

Foda-se isso. "Não."

"Como assim não?" Gabby se levanta da cadeira, mas ela mal alcança meus ombros. Ela é uma coisinha.

“Você realmente quer que eu diminua o significado da palavra não para você? Eu pensei que você era mais esperta do que isso.” Quase consigo ver o vapor saindo de seus ouvidos e há fogo em seus olhos.

"Escute você..." Ela olha para Sophia nos meus braços e solta um suspiro. "Jerky McJerkface, não preciso da sua benção ou permissão.

Eu posso escolher morar onde eu quiser.” Ela cruza os braços sobre o peito, empurrando os seios na camisa com decote em V que está usando. Às vezes, acho que ela faz essa merda de propósito, como se soubesse como me afeta.

"Você não está se mudando para lá." De jeito nenhum eu vou deixá-la morar lá.

"Eu posso e vou."

"Bem."

"Bem?"

Eu dou de ombros. "Quando é o dia da mudança?" Eu pergunto a ela.

"Uh, eu tenho que sair no domingo," diz ela cautelosamente.

"Ótimo. No entanto, desta vez, você me deixa dormir na cama com você ou eu estou trazendo a minha. Eu posso colocá-la no canto da sala de estar.”

“O que? Não. De jeito nenhum, Chase Callahan. Você não está dormindo na minha cama ou no meu apartamento. Não está acontecendo.”

"Então encontre um apartamento novo." Não há humor na minha voz. Meus olhos encontraram os dela e ela sabe que não estou brincando. Ela sabe que minhas palavras não são uma ameaça vazia, mas uma promessa.

"Chase," diz ela com um suspiro. "Não tenho outras opções. Será temporário. Só até que algo mais apareça.”

É raro ver esse lado dela. Resolvido. Puxando minha mão do aperto de Sophia, estendo a mão e agarro a de Gabby, apertando-a suavemente. "Então eu vou ficar com você até que isso aconteça."

"Gabby, você pode ficar conosco," diz Harrison. "Como Gwen disse, não é uma imposição."

"Não. De jeito nenhum. Você precisa de tempo para a família. Eu não vou ficar com você."

"Mamãe e papai?" Gwen sugere.

"Realmente?" Ela pergunta à irmã.

"Ei, é melhor do que aquele lugar em frente à prisão," diz Gwen.

"Claro, diz à garota que tem marido e bebê e não precisa voltar a morar com mamãe e papai. De jeito nenhum. Você sabe que eles acompanharão todos os meus movimentos. Não. Não é possível."

Não sei por que isso é um problema. Ela deveria ficar comigo. Tê-la em minha casa, perto de mim, é onde ela pertence. Convencê-la disso é o problema. "Então fique comigo. Eu tenho espaço mais que suficiente. Você pode ter seu próprio quarto." Observo os olhos dela se arregalarem e espero o infame rolar que nunca acontece.

"Sabe, Gabby, isso não é uma má ideia," diz Harrison. "Além disso, trabalhamos muito com todos os novos locais, e Chase quase nunca está em casa."

"Não." Ela balança a cabeça. "Eu não posso ficar com você."

"Por que não?" Gwen e eu perguntamos ao mesmo tempo.

"Por que..."

"Vamos querida, você pode fazer melhor que isso."

"Eu não sou sua querida. Eu não sou seu nada. Não quero estar na sua casa com todos as suas... prostitutas entrando e saindo. Ai credo."

"Primeiro de tudo, não há prostitutas," digo enquanto Sophia solta um gemido.

"Ela provavelmente precisa ser trocada." Gwen a tira de mim e, com Harrison nos calcanhares, eles seguem pelo corredor até o escritório dele.

"Segundo, você poderia ser," digo a Gabby.

"Poderia ser o que?"

"Minha querida."

"Você só pode estar brincando comigo?" Ela diz, revirando os olhos. "Você já não tem entalhes suficientes na sua cabeceira?"

"Você viu minha cabeceira da cama, querida?" O fogo nos olhos dela voltou e estou agradecido. Eu odeio o olhar derrotado que estava em seu rosto.

"N-não."

Dou um passo em sua direção. Ela se encosta-se à mesa, então eu dou outro passo. Não paro até estarmos frente a frente. "Não tenho certeza de onde você conseguiu essas informações obscenas, mas precisa verificar seus fatos". Obviamente, ela não está prestando atenção. Não há uma mulher na minha cama, ou não, por mais tempo do que me lembro. Não quando tudo o que penso é nela.

Suas mãos pousam no meu peito, suponho que tente me afastar, mas ela apenas as descansa lá. "Você é Chase Callahan, o presente de

Deus para as mulheres. Eu já vi você sair do bar com muitas. Não se esqueça de com quem você está falando aqui."

"Você me vê sair com elas, é o melhor que você tem? E daí? Eu sou um cara legal, certificando-me de que cheguem em casa ou em um táxi. Eu não estou transando com elas." Não que eu não as tivesse fodido. Eu simplesmente não queria. É errado usá-las quando tudo em que penso é nela.

"Chase, vamos lá, você não pode esperar que eu acredite nisso."

"Eu posso, e eu faço. Suas suposições estão erradas. Você nem chegou perto. Você tentou essa merda, assumindo que eu dormi com Gina, duas vezes, devo acrescentar. Essas mulheres nem são do meu tipo."

"Qual é o seu tipo?" Ela pergunta, inclinando-se para mim. Eu posso sentir o calor do seu corpo penetrando na minha pele.

"Morena, com um metro e sessenta e cinco, grandes olhos verdes e atrevidos como o inferno." Um rubor instantaneamente cobre suas bochechas. Levantando minha mão, eu corro a ponta do meu polegar sobre a coloração clara. "Ela é mal-humorada, leal e protetora daqueles que ama." Ela era louca com Harrison e deu-lhe indiferença por um tempo, mesmo depois que Gwen o aceitou de volta em sua vida. Gabby não é uma merda, e se você machuca alguém com quem ela se importa, cuidado, porque as garras estão saindo. "Ela também é teimosa e tenta minha paciência diariamente."

"Parece que ela é mais problemática do que vale," ela diz suavemente, seus olhos verdes presos nos meus.

"Não." Eu seguro seu rosto em minhas mãos. "Ela vale tudo." Estou encostado nela, e ela está segurando minha blusa, nossos lábios ficam sem fôlego. Eu poderia me mover apenas uma fração e a beijaria. Pensei na suavidade e no sabor dos lábios dela mais vezes do que posso contar. "Fique comigo. Por favor," eu sussurro. "Eu preciso saber que você está segura."

"P-por quê?" Ela pergunta, as sobrancelhas franzindo como se ela realmente não entendesse.

"Por quê? Que tal porque você é tudo que eu penso? Que tal o fato de que, se eu souber que você está desprotegida naquele buraco, tudo o que farei é me preocupar com você?" Faço uma pausa, debatendo se devo beijá-la. Eu realmente quero beijá-la. "E se eu dissesse que gosto da ideia de você estar na minha casa, suas coisas misturadas com as minhas?" Seus olhos se arregalam, mas ela permanece imóvel, suas mãos segurando minha camisa. Inclinando-me, coloco meus lábios perto da orelha dela. "Que tal apenas porque eu quero que você faça?" Eu digo, beijando logo abaixo da orelha dela.

É a primeira vez para nós. Eu fantasiava sobre meus lábios contra a pele dela há anos e estou no meu ponto de ruptura. Estou ganhando tempo, dizendo a mim mesmo que ela não estava pronta, mas foda-se. Estou pronto. Eu estive pronto. Observando Harrison perder Gwen, apenas para reconquistá-la, e agora com a bebê Sophia, quero mais do que apenas brincadeiras espirituosas e glamorosas. Eu quero isso e muito mais.

"Chase." Meu nome dos lábios dela é quase um apelo.

"Gabby", eu digo, soltando as duas mãos apenas para envolvê-las em volta da cintura.

"O-o que você está fazendo?"

"Segurando você."

"Mas por quê?" Ela pergunta suas mãos caindo ao lado do corpo.

"Porque eu quero."

"Oh." Ela está surpresa e eu tenho que reprimir meu sorriso.

"Fique comigo."

"Chase, eu não posso"

Eu a puxo mais apertado. "Você pode. Vamos lá, você não pode me dizer que ficar na minha casa é menos desejável do que aquele buraco na frente da prisão."

"Não é isso."

"O que é isso?"

"Isso." Ela sai do meu alcance, e eu a deixo. Meus braços caindo ao meu lado. "Eu não posso fazer isso, Chase. Não posso deixar você usar seu charme de playboy em mim. Eu me recuso a cair nessa."

"Você não pode estar falando sério agora? Parece que estou jogando um jogo para você?" Não consigo ganhar com essa garota.

"É isso mesmo. Jogadores nunca fazem de outra forma."

"Gabby." Eu suspiro. "Diga-me o que será necessário para impedir que você se mude para lá. Não quero que você viva lá, não quando eu tenho minha casa agradável, aconchegante e segura do outro lado da cidade. O que eu tenho que fazer?"

Ela me estuda, mordendo o lábio inferior. Não sou contra implorar a ela se é isso que é preciso. Na verdade, farei qualquer coisa para mantê-la segura. O fato de ela estar morando sob o meu teto é apenas um bônus.

"Somos amigos", ela diz lentamente. "Isso é tudo que sempre seremos. Você nem gosta de mim."

"Você não ouviu uma palavra que eu disse?"

Ela revira os olhos. "Confie em mim, eu ouvi você. Dizer palavras e significá-las são duas coisas diferentes. "

"Tudo bem", eu garanto. "Amigos."

"Amigos." Ela assente. "Será apenas por algumas semanas, no máximo. Eu só preciso de mais tempo para encontrar um lugar. Eu pego meu próprio quarto, com uma fechadura na porta."

"Jesus, Gabby. Você tem medo de mim?" O pensamento está pesado no meu intestino.

"Não." Ela é rápida em me garantir. "Eu acho que é o melhor."

"Você está disposto a morar naquele buraco de merda, mas insiste em trancar a porta do quarto na minha casa? Inacreditável, " digo, passando as mãos pelos cabelos. Ela tenta minha paciência a cada maldita curva.

"Essa é uma péssima ideia." Ela pega seu telefone.

"O que você está fazendo?"

"Ligando para aceitar o apartamento."

"Não." Estendendo a mão, pego o telefone das mãos dela e o jogo na mesa. “Tudo bem, você pode ter uma trava. Você pode ter dez travas, se é isso que é preciso.”

“Esta não sou eu indo morar com você. Esta não é um passe grátis para você me usar para fazer sexo. Este é um amigo ajudando uma amiga. É isso aí. Nada mais. Eu vou embora antes que você perceba que estive lá.”

Sem chance disso. "Bem. Você está de folga pelo resto do dia. Vá para casa. Comece a empacotar. Estarei na sua casa as seis para começar a pegar suas coisas. Não estou lhe dando uma chance de mudar de ideia.”

"Eu já comecei a arrumar as malas", diz ela desafiadora, cruzando os braços sobre o peito. "E meu carro quebrou, lembra?"

Novamente, seus seios levantam e ameaçam transbordar. Mulher sexy e irritante. Alcançando meu calção, pego as chaves da minha caminhonete. Normalmente não as mantenho comigo, mas fiquei tão frustrado com ela hoje de manhã e com a falta dela de se livrar daquele pedaço de vagão, que saí da minha rotina normal. “Pegue minha caminhonete. Vou pegar uma carona com Harrison.”

"Woah!" Ouvimos ao nosso lado, fazendo assim nos dois virar e olhar. Harrison tem uma Sophia adormecida nos braços e Gwen está olhando entre Gabby e eu como se fossemos algum tipo de partida de tênis. "O que perdemos?" Ela pergunta.

"Acho que vou ficar no Chase. Apenas por algumas semanas. Três no máximo. Isso me dá tempo para encontrar meu próprio lugar.

Seremos colegas de quarto temporários, que quase nunca se veem, ” ela acrescenta.

Provavelmente não é um bom momento para lembrá-la de que posso fazer meu próprio horário. "Vamos começar a mudar ela hoje à noite," digo a Harrison. "Ela está pegando minha caminhonete. Você pode me dar uma carona?" Aparentemente, também estou indo para a loja de ferragens para obter uma nova maçaneta da porta com uma fechadura.

"Certo. Eu ajudo. Eu vou levá-las para fora. Eu volto já." Eu aceno, observando-os irem. Pela primeira vez, posso admitir que quero o que ele tem. Quero que uma esposa volte para casa e um bebê, talvez dois bebês. Meu único problema é que, quando esse cenário se desenrola, Gabby é a única mulher que posso ver ao meu lado.

"Obrigada, Chase."

Enfio minhas mãos nos bolsos para não tocá-la. É algo com que luto há anos. No entanto, a necessidade é subitamente mais forte do que nunca. “Vá para casa, Gabby. Estarei lá assim que terminar com meu último cliente.”

"Chase!" Eu me viro para ver quem está gritando por mim e interiormente me encolho. Monica é uma nova cliente minha. Estou treinando ela há cerca de dois meses e, não importa quantas vezes eu me esquive de seus avanços, ela continua vindo para mim. "Oh, você parece tão forte nessa camisa." Ela estende a mão e aperta meu bíceps.

"Monica," eu a cumprimento quando me afasto dela e ao lado de Gabby. Virando-me para Gabby, envio um apelo silencioso de que ela

aceite isso. Seus olhos verdes estão cheios de fogo que não existiam segundos atrás. *Ela está com ciúmes?* Pelo meu bem, espero que sim. Estendendo a mão, coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha e lentamente deixo meu dedo indicador traçar sua mandíbula. "Então, eu te vejo em casa?" Eu pergunto a ela. Eu mantenho minha voz alta o suficiente para que Monica possa ouvir, mas baixa o suficiente para que a pergunta pareça íntima.

Eu vejo a questão em seus olhos, e eu tento dizer a ela com o meu para ir com ele. Quando ela se aproxima e desliza um braço em volta da minha cintura e descansa o outro no meu peito, não perco tempo, passando o braço em volta dela, segurando-a perto. Vou aproveitar todo o tempo de Gabby em meus braços que puder.

"Absolutamente." Ela sorri para mim. "Estou fazendo o seu favorito para o jantar", diz ela docemente.

"Vocês dois estão juntos?" Monica pergunta.

"Estamos mais do que juntos", eu digo meus olhos ainda estão presos em Gabby. "Ela é minha futura esposa." Pelo menos nas minhas fantasias do futuro. Ela é minha esposa, mãe de meus filhos, a mulher que me deixa louco e a pessoa que mais aprecio no mundo. Você sabe meu mundo de fantasia. Para não dizer que ela não poderia ser todas essas coisas na vida real. Eu adoraria nada mais, mas primeiro tenho que trabalhar além desse equívoco que ela tem de mim. Eu poderia dizer a ela que ela é a única mulher que eu toquei do lado de fora, corrigindo uma posição enquanto treinava ou escoltava alguém de ou para um prédio. Ela é a única que eu queria tocar por muito tempo. Eu

poderia dizer isso a ela, mas sei que ela não vai acreditar em mim. Com ela morando comigo, vou poder mostrar a ela que a vida que ela pensa que eu vivo não é como ela imagina.

"Oh meu Deus! Você está noivo?" Monica diz as palavras como casamento são um pecado mortal.

"Ainda não. Um dia." Não pisco nem tento desviar o olhar da mulher em meus braços. Na verdadeira moda Gabby, aqueles grandes olhos verdes dela rolam para trás em sua cabeça, e meu sorriso se amplia, assim como o dela. Monica não pode vê-la e acha que estou fazendo um show. Ela ainda está sorrindo para mim, mas pelo olhar dela, ela acha que estou cheio de merda. Se eu pudesse fazê-la ver.

"Eu deveria ir," diz ela, tentando se afastar.

Eu mantenho meu aperto firme, abaixo minha boca na dela e dou um beijo leve no canto de seus lábios. Tão perto, porém tão longe. “Esteja segura, querida. Eu estarei em casa em breve."

Ela pisca. Uma vez. Duas vezes. Três vezes antes de assentir lentamente. "Não se esqueça de que precisamos de uma nova maçaneta da porta no quarto de hóspedes," diz ela, saindo do meu lugar.

Eu sorrio para ela. “Já está na minha lista, baby. Vejo você em breve.” O rosto dela fica vermelho, mas desta vez tenho certeza que é de raiva. Ela pega o telefone e abre a gaveta de baixo para recuperar sua bolsa. Ela me dá um rápido gesto de despedida e desaparece no corredor. Observo enquanto ela se vira para o refeitório que leva ao estacionamento dos funcionários. É dia e tenho que lutar contra o desejo de correr atrás dela para garantir que ela chegue a minha

caminhonete com segurança. Ela ficaria chateada se soubesse que isso fazia parte da minha rotina. É como se cuidar dela, cuidar dela está no meu DNA ou algo assim.

"Eu não sabia que vocês dois estavam juntos", diz Monica, cruzando os braços sobre o peito. Engraçado, seus seios se levantam exatamente como Gabby, mas não consigo encontrar em mim mais do que um olhar. Eu sou um homem, afinal.

"Não é algo que transmitimos no local de trabalho."

“Vocês dois pareciam muito íntimo.”

"Ela é minha namorada. De que outra forma eu deveria estar?”

"Claro." Ela rapidamente abandona o ato de estar chateada. Então, novamente, ela provavelmente está chateada. Monica é o tipo de mulher que tem homens caindo aos seus pés. Ela gosta da atenção e, pelo que parece, ela não está muito feliz por não estar recebendo de mim.

“Vá em frente e comece na esteira. Terminarei em quinze.” Não dou tempo para ela responder. Eu já estou correndo pelo corredor e para a sala de descanso. Olhando pela janela, vejo Gabby subir na minha caminhonete e se afastar.

"Você está bem?" Harrison pergunta.

"Sim, vou precisar parar na loja de ferragens a caminho da casa dela." Ele não pergunta o porquê, apenas assente e sai da sala.

Eu tenho algumas semanas para mostrar a ela que não sou o homem que ela pensa que sou. Na mesma quantidade de tempo, tenho que convencê-la de que ela é tudo o que vejo. Ela acha que em três

semanas estará terminada comigo; ela não tem ideia de que estou apenas começando.

Capítulo Três

Gabby

Ok, dirigir essa grande besta de uma caminhonete é muito diferente do meu pequeno carro. Sinto que estou olhando para todos e com medo que esses pneus velhos esmaguem as pessoas pequenas abaixo de mim. Não consigo imaginar dirigir essa besta todos os dias, mas, por algum motivo, consigo imaginar Chase atrás do volante, o cotovelo apoiado na moldura da janela, o bíceps tatuado em exibição total e o dedão dedilhado no volante na batida da música.

A imagem é sexy quando todos saem.

Não, Gabrielle. Não é. Pare de pensar em Chase como sexy.

Chase não é sexy. Ele é meu amigo.

Meu amigo factício, totalmente quente, mas o que quer.

Expirando alto, conduzo a besta para o meu estacionamento, ocupando dois pontos porque não posso estacionar. Enquanto todos os treinadores mantêm seus próprios horários, conheço o Chase e sei que Monica é a última cliente do dia. Como gerente, ele divide seu tempo entre os outros locais da All Fit e treinando seus clientes. Minha prioridade é manter Harrison nos trilhos, mas também assumi o dever extra de gerenciar o Chase. É mais fácil saber onde ele vai estar e quando, sem enviar a ele um bilhão de mensagens de texto em nome do meu chefe. Além disso, tenho certeza de que Chase aprecia minhas

habilidades organizacionais. Ele só recusou por alguns minutos quando eu ofereci, mas rapidamente viu as vantagens de me deixar cumprir sua agenda.

Entrei no meu apartamento, trancando a porta atrás de mim. Morrendo de vontade de sair da minha saia lápis cinza e blusa, vou para o meu quarto, jogando minha bolsa no sofá ao longo do caminho. Há caixas empilhadas em todos os lugares. Tive a sorte de pegar algumas de uma pequena remessa que recebemos no trabalho na semana passada, mas também peguei um monte de uma mercearia. Até agora, já tive o suficiente para arrumar meu apartamento, mas não tenho certeza de que será o caso de tudo. Ainda nem comecei no quarto.

Depois de encontrar um short de ginástica e um top na minha pilha de roupas para guardar (que estão empilhadas por três dias), ligo o alto-falante Bluetooth e coloco na PINK. Ela é minha favorita. Meu unicórnio. Minha amante lésbica de passagem, se eu alguma vez balançar desse jeito. Há apenas algo em seu cabelo radiante, sua atitude de não dar a mínima, e aquela voz magnífica que Deus lhe deu que a torna a melhor artista feminina de todos os tempos.

Pego uma caixa vazia e vou para o meu armário. Não é bonito, vou ser sincera. Por mais metódica que eu esteja no trabalho, essas habilidades não se infiltraram exatamente na minha organização do armário. Começo a pegar os sapatos e os jogos na caixa. Antes que eu perceba, a caixa está cheia. Então outra. Sim, sou uma prostituta de sapatos. Adoro eles. Tudo, desde sapatos sensuais a tênis confortáveis.

E chinelos? Eu provavelmente tenho catorze pares lá. Quando finalmente enfio a pilha, acabo com três caixas grandes cheias de sapatos. Pego o marcador e escrevo SAPATOS por cima antes de tentar movê-lo para a parede. Eles são um pouco mais pesados do que eu imaginava, mas com um pouco de poder do espólio, finalmente os deslizo para fora do meu caminho.

Com outra caixa pronta para ir, mergulho nas minhas roupas. Os cabides são jogados na minha cama enquanto eu dobro cada pedaço e empilho dentro. Tudo bem, eu jogo dentro, mas tanto faz. Entre cada peça depositada na caixa, faço um pequeno tremor de quadril, cantando sobre vingança em um ex-traidor. Deus, eu amo PINK.

Quando acabo com o armário, tenho duas sacolas de lixo e roupas mais velhas que não se encaixam ou não são mais o meu estilo e mais algumas caixas prontas para serem usadas. Eu me sinto bem com toda essa mudança, mesmo que seja para o lugar de Chase. Ainda não estou convencida de que é a decisão certa, mas será bom não morar naquele lugar em frente à prisão. Felizmente, Chase colocará a nova maçaneta da porta e não preciso me preocupar com problemas de privacidade ou qualquer coisa assim.

Embora Chase e Harrison devam estar aqui em breve, continuo com meu projeto de embalagem, mudando para a minha cômoda. Com outra caixa grande pronta para ser preenchida, começo na gaveta de baixo e tiro meus shorts e capris. Meus quadris estão se movendo e, dessa posição de agachamento, sou capaz de soltar um rebolado sólido (mesmo que eu despreze rebolado). Com cada gaveta que esvazio,

adiciono mais alguns rolar sugestivos dos meus quadris e bumbum. Quando cheguei à minha primeira gaveta, já estava no modo de competição de dança. Estou cantando no topo dos meus pulmões, triturando meus quadris e sacudindo minha bunda, enquanto coloco tangas e sutiãs na caixa.

Estou subindo de um agachamento quando percebo movimento na minha visão periférica. Quando olho para cima, encontro Chase me olhando no espelho. Eu sobressalto, um grito saindo dos meus pulmões, e a calcinha na minha mão voa. É claro que, quando pulo, acabo batendo minha perna no canto da minha cama e tropeço para o meu lado. Eu sou impedida de descer, no entanto, por braços fortes com um perfume fresco e com sabão. "Calma aí, assassina," sussurra Chase, um pouco acima da música.

"O que você está fazendo aqui?" Eu grito meu coração batendo forte no peito enquanto pego meu telefone para desligar a música.

"Estou gostando muito do show," ele responde aquele sorriso estúpido em seu rosto bonito demais.

Cruzo os braços sobre o peito e olho. Chase apenas repete o movimento, apoiando seu corpo largo no batente da porta e sorrindo amplamente. "Como você chegou aqui?"

"Uma chave."

"Como você conseguiu uma chave?" Eu pergunto uma sobrancelha levantada em questão.

"Eu tenho meu jeito," ele responde fracamente, sem revelar nada.

"Dê para mim", afirmo, estendendo a mão.

“Aqui e agora? Certo, Gabrielle, o que você quiser? Gostaria na cama ou talvez contra a parede? Parece que você realmente apreciaria contra a porta, ” ele responde sua voz toda profunda e rouca. Instantaneamente, imagino exatamente a que ele está se referindo. Minhas pernas envolveram sua cintura quando ele me deu com força e rapidez.

Merda, não pense nisso!

Eu limpo minha garganta, limpando desesperadamente aquelas imagens vívidas que de repente parecem ter raízes no meu cérebro. "Não foi isso que eu quis dizer, e você sabe disso. Você não pode dizer coisas assim para mim, Chase. Somos amigos, lembra? ” Por que minha voz soa toda ofegante?

Chase dá um passo à frente, invadindo meu espaço pessoal. Embora o desejo de recuar seja forte, eu mantenho minha posição e não me mexo. Não quero que ele saiba o quanto ele realmente me afeta. “Sim, eu me lembro da conversa dos *amigos*. Essa é a razão pela qual paramos na loja de ferragens e pegamos uma nova trava.” Ele se aproxima meio passo, nossos corpos praticamente se tocando. “Mas o que eu estava pensando quando vi você dançando alguns momentos atrás? Isso foi tudo menos amigável.”

Um arrepio percorre meu corpo e, caramba, eu não posso evitar, olho para baixo. Chase pode estar usando uma Levi's antiga, mas não há como errar o contorno de uma ereção muito impressionante dentro desse jeans. De repente minha boca seca como o Saara. Abro a boca, mas nada sai. Eu sei que ele está jogando algum jogo estúpido,

tentando me deixar toda perturbada e excitada, mas não vai funcionar. Eu não vou o deixar ficar sob minha pele assim.

Ele já está lá...

Oh, cale a boca.

Eu realmente preciso parar de falar comigo mesma.

Com um rápido movimento da cabeça, levanto-me, endurecendo minhas costas. "Você está aqui para me ajudar a mudar ou vai babar a noite toda?" Eu pergunto, cruzando os braços novamente. Quando eu faço, meus cotovelos esbarram em seu abdômen muito duro e muito musculoso. Todos os oito deles.

Mais uma vez, ele sorri. "Oh, doce Gabrielle, as coisas que eu posso fazer com a minha boca", ele brinca alegremente, cruzando os braços sobre o peito e esbarrando em mim. "Mas não estou aqui para realizar seus sonhos mais loucos e sujos, princesa. Estou aqui para ajudá-la a se mudar para o meu quarto."

"Seu quarto de hóspedes", eu lembro severamente.

"A mesma coisa", ele diz. "Então, pare de tentar me seduzir e deixe-me levar todas essas caixas para a minha caminhonete." Ele bate palmas e dá um passo para trás, olhando as pilhas ao redor da sala. "Tudo isso vai?"

"Tudo isso aqui, sim", eu respondo, olhando em volta. "Os sacos de lixo ali vão para a lixeira e os que estão no corredor para a loja de revenda. Eu ia carregá-los no meu carro e levá-los no meu almoço amanhã, mas ainda tenho que descobrir o que vou fazer sobre esse problema, " acrescento, lembrando de repente que preciso descobrir o

que há de errado com o carro. Meu carro e se eu quiser gastar o dinheiro consertando ou não.

"Harrison está a caminho de conseguir um novo acionador de partida", diz ele distraidamente, indo até as caixas com os sapatos.

"Como ele sabe disso?"

Chase encolhe os ombros e levanta a primeira caixa pesada de sapatos em seus braços. “Paramos e verificamos o carro no caminho até aqui. Temos certeza de que é apenas a partida, então vamos tentar isso e partir daí. Você realmente deve considerar algo mais confiável, Gabs. Esse carro vai começar a te dar mais trabalho rapidinho.”

Eu ouço suas palavras, mas estou paralisada em seus braços. Ele levantou a caixa com tanta facilidade quando eu mal podia movê-la. Agora, os músculos de seus braços estão inchados contra a camiseta cinza de algodão e minha boca está subitamente lacrimejando. "Sim, tudo bem."

Ele olha de volta para mim. “Ei, Gabs, meus olhos estão aqui em cima. Pare de objetar meu corpo sexy, certo?”

Com isso, ele sai do meu quarto.

Suspiro profundamente, o alívio tomando conta de mim por ele finalmente sair do meu quarto. Um quarto que de repente parecia dez vezes menor com a presença dele. Faço uma anotação mental para manter Chase fora do meu quarto, tanto quanto possível. Receio não ser forte o suficiente para seguir meus próprios conselhos quando se trata de seus encantos.

E algo me diz que não ser sugada pela teia de carisma de Chase será um desafio mais difícil do que o previsto. Não subestime um homem que pensa com o cérebro pequeno nas calças. Eu me recuso a ser uma das mulheres dele. Embora ele seja inflexível, não tenho certeza se acredito nele ou não.

Não tendo tempo ou energia para mergulhar nos hábitos do quarto de Chase, termino de arrumar a última caixa de roupas da minha cômoda. Claro, eu tenho que pegar a calcinha que basicamente joguei por todo o quarto quando Chase me assustou. Quando tenho tudo junto, começo a dobrar as abas, prendendo a caixa.

"Não se esqueça disso, Gabrielle", Chase sussurra roucamente por cima do meu ombro, balançando uma tanga de renda rosa quente no ar. "É claro que, se você não tiver espaço na caixa, eu posso pendurá-las para você."

Quando me viro, ele está enfiando a calcinha no bolso. "Dê-me isso, seu imbecil."

Chase solta uma risada enquanto eu arranco a calcinha de suas garras. “Agitada. Eu gosto disso” ele brinca com uma piscadela antes de voltar para a pilha de caixas.

Em pouco tempo, temos meu quarto e banheiro limpos e na caminhonete quando Harrison chega. "Seu carro está pronto. Ele foi ligado com o novo acionador de partida”, diz ele, entrando no meu apartamento e começando a pegar caixas.

"Espere, como diabos vocês conseguiram as chaves do meu apartamento e do meu carro?" Eu pergunto.

Harrison encolhe os ombros. "Sua irmã me deu a cópia da chave do seu apartamento", diz ele, pegando duas caixas com material de cozinha.

"E eu peguei as chaves do seu carro quando você estava no banheiro no trabalho", acrescenta Chase, nem um pouco culpado por roubar minha chave.

"Sério? Então vocês apenas pegam o que querem e não dão a mínima para a minha privacidade?" Eu xingo.

"Não seja dramática. Eu disse a Chase para bater primeiro e usar a chave apenas se necessário", diz meu cunhado antes de sair pela porta com caixas.

"Eu bati, você sabe. Quando você não respondeu, usei a chave. Eu tinha medo que você tivesse caído e não conseguisse se levantar," Chase me diz, nem mesmo tentando mascarar seu sorriso.

"Certo, tenho certeza que você estava completamente preocupado com minha segurança."

"Bem, sua segurança e seu bom senso. Quero dizer, você estava prestes a alugar um lugar na casa das drogas, então..."

"Era temporário!" Eu grito, indo em direção ao meu banheiro. A risada de Chase me segue pelo corredor.

Idiota.

Quando chego ao meu banheiro, outra coisa me atinge. Já retiramos todas as minhas roupas e artigos de banho. Isso significa que definitivamente vou ficar no Chase hoje à noite. Também não tenho onde levar meus móveis, o que significa que preciso fazer uma ligação

amanhã para alugar uma unidade de armazenamento. Não tenho muitas coisas, mas sei que não posso levá-las para a casa do meu novo colega de quarto. Inferno, eu nunca vi onde ele mora, mas tenho certeza de que ele não tem espaço para um conjunto extra de sala de estar, mesa de cozinha e suíte. A boa notícia é que uma unidade de armazenamento não será muito cara e terei acesso às minhas coisas assim que encontrar um apartamento.

Falando em custo, nunca determinamos aluguel.

Depois de usar o banheiro, encontro os caras ainda na cozinha.

"Espere, não pegue todas essas coisas. Vou alugar uma unidade de armazenamento", digo a eles enquanto carregam todas as minhas caixas de cozinha.

"Você não precisa", diz Chase distraidamente, continuando carregando minhas panelas e frigideiras.

"Não eu preciso. Não tenho onde guardar essas coisas", argumento.

Harrison apenas sorri enquanto pega outra caixa, deixando Chase e eu na cozinha. Eu tenho algum espaço. "Você pode guardar na minha casa. Não desperdice seu dinheiro em uma unidade de armazenamento."

Eu considero minhas opções. Seria útil ter minhas coisas prontamente disponíveis no Chase, mas isso não significa que eu quero preencher o lugar dele com um monte de porcaria que não precisamos no momento. É claro que estarei com ele apenas algumas semanas, então talvez alugar uma unidade de armazenamento seja apenas uma perda de tempo e dinheiro.

"Você tem certeza?"

“Confie em mim, Gabs. Eu tenho muito espaço, ” diz ele enquanto carrega outra caixa.

Quando a caminhonete de Harrison também está cheia, todos nos encontramos na cozinha. "Vamos limpar a comida e os móveis amanhã à noite," diz Harrison, limpando o suor da testa.

"Eu realmente aprecio isso," digo a ele, tão agradecida por ter a ajuda deles. Eu não conseguia imaginar tentando mudar meu apartamento inteiro sozinha.

"Vamos. Vamos levar essas coisas para minha casa. Vamos parar e pegar o seu carro no caminho,” diz Chase, apagando as luzes.

Pego minha bolsa e telefone e vou em direção à porta. Com um rápido olhar por cima do ombro, respiro fundo e fecho a porta. Minha vida inteira está em caixas e aparentemente indo para o Chase guardar. Ainda não acredito que ele tenha todo esse espaço extra, mas tanto faz. Eu acho que se ele não se importa com todas as coisas extras, por que eu deveria?

Quando estou afivelada no banco do passageiro da caminhonete dele, finalmente abordo o assunto do aluguel. "Então, quanto você quer para alugar?"

"Nada", diz ele, puxando lentamente para a rua.

"Chase, não seja estúpido. Eu vou pagar você”, argumento, instantaneamente irritada por ele ser tão indiferente.

"Eu não preciso do seu dinheiro, Gabrielle", diz ele sem rodeios, virando-se e indo em direção ao estacionamento do café.

"Bem, você vai receber de qualquer maneira. Não vou ficar de graça", afirmo, cruzando os braços sobre o peito.

Seus olhos disparam rapidamente da estrada para o meu peito, fazendo com que o calor se espalhe pelas minhas veias. "Estou ajudando você, certo? É isso que os amigos fazem."

"Sim, mas..." Eu começo, mas paro. De certa forma, ele está certo. Eu sei que meus amigos me colocariam no quarto de hóspedes (se eles tivessem um) sem dinheiro para alugar. Mas há algo em morar com o Chase que diz que preciso pagar o dinheiro. Se eu pagar o dinheiro, é uma transação comercial e terei mais facilidade em evitar os avanços dele, certo?

Certo.

"Não, estou pagando. Escolha um valor e eu pago. "

Ele entra no pequeno estacionamento onde meu carro está estacionado. "Você não vai deixar isso passar, vai?" Ele exala as palavras, colocando sua besta de caminhonete em ponto morto.

"Não."

"Bem. Dez dólares."

"Um dia?"

"Não, apenas dez dólares no total."

"Chase, isso é estupido. O quarto vale mais de dez dólares. Eu posso ficar lá por até três semanas. Estou pagando mais de dez dólares" insisto.

"Pague-me o que quiser Gabby." Ele bufa, exalando. "Mas não estou cobrando."

"Pagarei os dez dólares por dia", afirmo.

Chase revira os olhos. "Tanto faz."

"Vou segui-lo", digo enquanto deslizo para fora da caminhonete dele. Ele faz um barulho, mas não comenta mais.

Usando a chave que Harrison devolveu antes de sairmos, entro no carro e cruzo os dedos. Ele dispara para a vida imediatamente. Sorrindo, saio do meu lugar e sigo logo atrás da caminhonete. Eu sigo, observando meus arredores enquanto nos dirigimos para a casa de Chase. Fico agradavelmente surpreendida quando saímos da Main Street e dirigimos em direção ao hospital. Esta é uma área bastante agradável, as casas mais antigas, mas bem conservadas. Minha casa favorita é na verdade desse jeito. É no final de um beco sem saída com um lote vazio ao lado. Foi-me dito que o novo proprietário comprou a casa e o lote alguns anos atrás.

Bastardos sortudos.

Eu sempre amei aquela casa. É enorme, com seus quatro quartos e quatro banheiros. Há uma garagem anexa para três carros e uma grande varanda envolvente. Oh, não me interpretem mal, a casa precisa de algum trabalho. A última vez que estive por aqui estava precisando desesperadamente de uma nova camada de tinta e alguns jardins, e mesmo que eu nunca tenha estado no lugar, sempre imaginei que tivesse um plano aberto e muito espaço para uma família. Além disso, tem vista para o lago por trás, que eu sempre amei.

Me afastando do meu devaneio, fico surpresa quando os caras puxam o beco sem saída. Chase mora aqui em baixo? Fico ainda mais

chocada quando eles fazem uma pausa e Chase coloca a caminhonete em uma garagem. Não é apenas uma entrada de automóveis.

Minha casa favorita

Tenho certeza de que meu rosto está hilário quando vejo a terceira porta da garagem se abrir e a caminhonete dele voltar para a baía. Harrison entra em seguida, sua caminhonete parando em frente à porta do meio, então eu vou em frente e lentamente paro na frente da primeira porta e paro meu carro.

"Sério?" Eu pergunto, em completo choque e admiração quando a realização realmente se instala. Chase é dono dessa casa? É a minha favorita absoluta em toda a cidade, e Jerkface é o dono?

Deslizando para fora do carro, entro na grande porta da frente de madeira e na grande janela da sacada. Eu posso ver dentro da sala de jantar de onde eu estou e estou instantaneamente apaixonada. Não acredito que vou ficar aqui pelas próximas semanas.

"Você está bem?" Chase pergunta preocupação evidente em sua voz.

"Oh sim. Você vive aqui?" Eu pergunto, estupidamente, olhando da incrível varanda da frente para ele. Ele está ali, com as mãos nos bolsos e um sorriso tímido no rosto.

"Comprei há alguns anos e tenho consertado." Ele sorri. "Eu sempre amei esta casa", acrescenta, olhando por cima do ombro.

"Eu também", eu sussurro e olho de volta para frente da casa bonita.

“O bairro é incrível. Ninguém me incomoda nem em casa, embora algumas crianças gostem de brincar de pegar no estacionamento ao

lado. Eles pediram permissão uma tarde enquanto eu estava cortando a grama. Na verdade, parei o que estava fazendo, entrei na garagem e tirei minha luva e fui brincar com eles. O cortar de grama teve que esperar até o próximo fim de semana, ” ele diz distraidamente, o canto dos lábios virado para cima enquanto se lembra.

"Isso é legal", respondo, olhando para o terreno vazio e imaginando aqueles meninos ali jogando bola.

"Bem, é melhor descarregarmos essas caminhonetes e depois eu darei o tour", diz ele, voltando para a garagem.

Percebo o vaso de plantas sentado junto à porta da frente com um sinal de boas-vindas ao lado. Eu nem percebi o alpendre vermelho queimado balançar quando olhei pela primeira vez, mas eu o vejo agora e isso me chama. Imagino-me sentada naquele balanço à noite, vendo o sol começar a se pôr. Sim, eu posso até ver Chase sentado ao meu lado, um sorriso pateta no rosto enquanto suas pernas longas e musculosas lentamente nos balançam para frente e para trás.

Meu coração começa a bater forte e meu exterior duro como pregos racha um pouco mais.

Capítulo Quatro

Chase

Colocando a última caixa contra a parede em um dos quartos vazios, olho para Gabby. Ela está de pé ao lado da cama queen size, deixando um sopro de ar que faz seus cabelos voarem pelos olhos. Não acredito que fui capaz de convencê-la a ficar comigo. Eu estava preparado para semanas de sono apertado no sofá dela, mas isso é muito melhor. Ainda não vou dormir muito, sabendo que ela está ao fundo do corredor. Será a forma mais doce de tortura. Pelo menos terei a suavidade da minha cama king size em vez do seu velho sofá irregular.

"Pronta para o passeio?" Eu pergunto a ela.

"Definitivamente." Ela se vira para mim. "Obrigada, Chase", diz ela calmamente. “Sei que é uma imposição e agradeço muito. Vou sair do seu pé assim que puder.”

Eu aceno para agradecer. Ela não tem ideia de que tê-la aqui é mais do que eu poderia esperar. Bem, eu retiro isso. Ela poderia ficar no meu quarto, na minha cama comigo. Não podemos vencer todos eles. Além disso, lento e constante vence a corrida. Esta é minha chance de mostrar a ela que sua ideia pré-concebida de mim está errada. Longe. Ela errou completamente o alvo. “Existem três quartos aqui em cima e dois banheiros completos. No final do corredor, há um armário de

roupas de cama. Cobertores, lençóis e travesseiros extras. Sirva-se do que precisar.” Quando passamos por cada quarto, abro a porta, permitindo que ela espreite dentro.

"Eu sempre amei esta casa." Passamos pelo corredor até o próximo quarto. "Esses dois estão vazios", diz ela.

"Sim, eu realmente não tenho muitos convidados. Eu imagino que estes sejam quartos de crianças. O sol se põe deste lado da casa, então não acorda as crianças no início da manhã.” Eu sorrio para ela. "Mais mamãe e papai estão com sono." A boca dela se abre. "O que?" Eu pergunto.

"V-você pensa em ter filhos?"

"Claro, não é todo mundo?"

"Não." Ela balança a cabeça com firmeza. "Não, todo mundo não."

"Você está me dizendo que não quer filhos?" Não sei como me sinto sobre isso. Claro, eu não tenho nenhum agora, mas um dia eu gostaria de ser pai. Não sou contra as crianças que estão com Gabby. Mas se ela não quer filhos... Não tenho certeza.

“Claro que quero filhos. Como alguém pode estar perto da pequena Sophia e não querer ter filhos?”

"Então por que você está tão chocada que eu quero?"

"Porque você é... você. Sr. Jerky McJerkface, jogador extraordinário. Eu simplesmente não consigo ver você se acalmando. Isso tudo é apenas uma frente? A casa, a conversa de crianças?”

"Você está brincando comigo?" Balançando a cabeça, eu me viro e vou embora. Desço correndo os degraus e entro na cozinha.

"Chase!" Ela me chama. "Ainda não terminamos minha turnê. Se eu vou morar aqui, acho que você pode me dar pelo menos isso."

Eu te daria muito mais. "Cozinha," eu digo categoricamente. "Lá fica a lavanderia que leva à garagem. Você pode estacionar dentro, se quiser. Mandarei o código por mensagem de texto e há um abridor extra pendurado na porta da lavanderia. No final do corredor, há um lavabo, a segunda porta leva ao porão e os quartos estão todos no andar de cima. Sala de jantar," aponto atrás de mim "e sala da família."

"Puxa, obrigada", ela diz.

"Sirva-se do que precisar." Dou-lhe as costas enquanto abro a geladeira e começo a retirar os suprimentos para fazer o frango frito.

"O que você está fazendo?" Ela pergunta.

"Fazendo o jantar."

"Você não precisa me impressionar, Chase. Estarei aqui por três semanas no máximo. Vamos ficar fora do caminho um do outro."

"Anotado. Mas, para sua informação, não estou cozinhando só porque você está aqui. É hora do jantar, já passou e estou morrendo de fome."

"Então você cozinha o tempo todo?"

"De que outra forma eu devo sobreviver?"

Ela encolhe os ombros. "Eu apenas assumi que você comeu fora."

"Bem, você sabe o que eles dizem sobre assumir? Você faz de si um idiota."

"Não é exatamente assim que se diz", ela corrige.

"Não se importe. É o mesmo conceito. Você assume muita coisa sobre mim. Talvez você deva se acalmar, Sra. Julgadora."

"Ha", diz ela, mordendo o lábio inferior. Ela está tentando não sorrir e, por incrível que pareça isso ilumina meu humor.

"Sente-se." Eu aceno para um dos bancos que fica ao lado da ilha.

Ela hesita. "Eu provavelmente deveria tirar algumas roupas para amanhã."

"O jantar estará pronto em trinta," digo a ela. Ela assente e sai da cozinha. Eu posso ouvir seus pés enquanto eles sobem as escadas. Eu expiro quando ela não está mais à vista. Eu não pensei quando pedi que ela ficasse comigo. Eu apenas deixei escapar. Eu tenho espaço, e ela estava em um problema. No entanto, agora que ela está aqui, agora às coisas dela estão aqui, não tenho certeza de que sei lidar. Acho que não posso seguir essa regra de "apenas amigos" que ela nos rotulou. Quando fiquei com ela, foi diferente; fui eu no sofá, certificando-me de que ela estava bem. Agora as coisas dela estão aqui. A porra da minha casa cheira a ela.

Eu não odeio isso.

Meu celular toca me tirando dos meus pensamentos. Olho para a tela e não consigo deixar de sorrir. Bem na hora. "Ei, mãe," eu a cumprimento depois de limpar minhas mãos em um pano de prato.

"Chase, como vai você?" Ela pergunta.

"Eu estou bem. Como você está e o papai?"

"Bem. Este cruzeiro é incrível. Eu gostaria que você tivesse vindo conosco."

"O que? E arruinar os planos do papai por um tempo sozinho?" Eu provoco.

"Ah, quieto." Ela ri. "Como está o trabalho?"

"Bem. As coisas estão correndo bem. Finalmente voltamos aos trilhos depois de todo esse drama com Gina."

"Ainda não consigo acreditar nisso. Estou tão feliz que ninguém foi gravemente ferido. Como está o doce bebê de Harrison? "

"Minha afilhada está perfeita", eu digo, e até eu consigo ouvir o sorriso na minha voz falando sobre Sophia.

Mãe ri. "Você está pronto para me fazer uma avó?"

"Colton sabia o que estava fazendo quando se alistou", eu resmungo de bom humor.

"Você deixa seu irmão fora disso. Ele está servindo seu país."

"Então ele está fora do gancho?"

"De modo nenhum. Assim que ele estiver em casa são e salvo, certamente perguntarei a ele da mesma forma que eu pergunto a você."

"Um dia, mãe. Um dia. Eu tenho que me apaixonar primeiro. Você sabe que geralmente é assim que essas coisas funcionam."

"Como você vai se apaixonar se tudo que você faz é trabalhar?"

Meus olhos viajam para as escadas. Para Gabby. Não a vejo, mas sei que ela está lá. "Estou trabalhando nisso", digo a ela.

"Quem é ela?" Ela pergunta com interesse.

"Oh, não, você não, mulher. Você não está recebendo nomes. Não, eu não a levei para jantar. Não, você não pode conhecê-la. Apenas não.

É novo e nem sequer estamos namorando, ” confesso. Minha conversa anterior de "amigos" com Gabby passa pela minha cabeça.

"Chase," ela lamenta.

"Você está de férias," eu a lembro. "Cadê o papai?"

“Ele foi buscar nossas roupas na lavanderia. Eles lavam a roupa. Você acredita nisso?”

"É um cruzeiro de três semanas."

"Eu sei. Estou sendo mimada. Não sei se vou saber o que fazer comigo quando voltarmos para casa.”

“Bom. Papai fez a escolha certa.”

“Ele fez. Seu pai sempre pensou muito em nossos aniversários. Você se lembrará disso quando chegar a hora.”

"Eu aprendi com os melhores", digo a ela. É verdade. Meu pai é do tipo quieto e estoico. Isso é até que eu e meu irmão Colton ou nossa mãe. Lembro-me de ter crescido, ele pediu que Colton e eu o ajudássemos a surpreendê-la em aniversários, aniversários de casamento, dia das mães e em qualquer outro dia em que ele sentisse que ela precisava ser mimada. Um dia, quando eu tiver uma esposa, inferno, uma mulher na minha vida, farei o que for preciso para fazê-la se sentir especial. Para fazê-la se sentir amada.

"Você fez", diz ela com um sorriso na voz. "Então, o que mais há de novo?"

“Nada demais. Gabby, irmã de Gwen, ficará aqui por algumas semanas. Ela recebeu um aviso de despejo e precisava de um lugar para ficar. ” Não é uma mentira completa, apenas uma pequena

omissão da verdade. Ela tinha outras opções, apenas nenhuma que eu estava bem.

"Harrison e Gwen não a deixaram ficar lá?" Mamãe pergunta surpresa.

“Não, eles estavam mais do que dispostos. Gabby é teimosa como o inferno e se recusou a impor aos novos pais recém-casados. Ela estava olhando para aquele prédio em frente à prisão.” Eu deixei esse pedacinho de informação resolver. “Eu ofereci para ela ficar aqui até ela encontrar um lugar decente. Não é como se eu não tivesse espaço, e trabalho tanto, quase nunca estou aqui.” Exceto pelo fato, eu já estou mudando mentalmente minha agenda para poder estar aqui mais. Eu quero estar onde ela está.

"Isso é verdade." Mamãe suspira. “Eu me preocupo com você, Chase. Você trabalha demais e há mais na vida do que trabalhar.”

"Eu sei disso. Não é para sempre. Só tínhamos muito para colocar esses novos locais em funcionamento. Harrison estava se casando de novo, ” acrescento com uma risada. “E um bebê a caminho. Então todo esse mar-coisa com Gina. As coisas vão desacelerar.”

"Acredito que sim. Você já conversou com Colt? ” Ela pergunta.

"Não. Enviei um e-mail para ele algumas vezes. Suas respostas são poucas e distantes.”

"Eu me preocupo," ela sussurra.

Meu coração aperta com o pensamento de algo acontecendo com meu irmão lá. Esta é sua terceira implantação e nunca fica mais fácil. Ele estava em casa há cerca de seis meses, durante uma semana antes

de ter que voltar. É péssimo, mas esse é o caminho que ele escolheu. Não podemos fazer muito mais do que torcer e rezar para que ele volte para casa em segurança.

"Eu também. Se eu tiver notícias dele, avisarei."

"Obrigada. Ouça, seu pai voltou e vamos jantar com o capitão, então precisamos ir. Te amo, Chase."

"Te amo, filho", o pai chama de fundo.

"Amo vocês também. Tenha um bom tempo. Divirtam-se."

"Nós vamos. Estaremos em casa em pouco mais de uma semana."

"Eu sou um menino grande, mãe", eu a lembro. Algo que sinto como se fizesse com mais frequência. Ela então me lembra, não importa quantos anos eu tenha, eu ainda sou seu bebê e ela se preocupará.

"Eu sei disso. Apenas espere até você ser pai. Você vai entender", ela diz displicente.

"Tchau." Eu sorrio quando ela ri e desliga o telefone. Eu me preocupo voltando ao trabalho no jantar. Eu disse há Gabby trinta minutos e estou atrasado. Eu me perco na cozinha, algo que mamãe fez com que Colt e eu soubéssemos fazer. Ela também insistiu em que aprendêssemos a lavar a roupa e a limpar depois de nós mesmos. Ela costumava dizer que estava nos preparando para nossas esposas, e que um dia as esposas agradeciam. Ela ainda diz isso na verdade. Apenas não com tanta frequência.

Só estou dando duas grandes porções quando ouço Gabby atrás de mim. "Posso ajudar?" Ela oferece.

"Não. Estamos bem. Sente-se." Coloco os pratos lado a lado na ilha. "Tudo pronto para amanhã?"

“Sim, tanto quanto eu posso estar. Desembalei meus produtos de higiene pessoal, algumas roupas de dormir e o que vou vestir amanhã. Farei o resto mais tarde. Vou apenas desfazer as malas o suficiente para me preparar nas próximas semanas. Não vejo sentido em descompactar completamente e depois empacotar tudo em poucas semanas.”

Ela está aqui há menos de duas horas e já estou com medo do dia em que ela se mudar. A não ser que eu a faça mudar de ideias. Eu quero isso? Estou pronto para isso? Eu me viro para olhá-la enquanto ela dá sua primeira mordida. Ela fecha os olhos e cantarola de satisfação, me deixando instantaneamente duro. Isso só acontece com Gabby. Então, sim, estou pronto para isso. Estou pronto para isso e muito mais. Eu dancei em torno dessa atração, esses sentimentos que tenho por ela e acabei com isso.

"Você poderia ficar, você sabe."

"Ficar?" Ela pergunta, tomando um gole de água.

“Sim, eu tenho espaço mais que suficiente. Não há pressa para você sair.”

"Certo." Ela ri. "Faz um minuto quente desde que me mudei? Você estará pronto para chutar minha bunda no meio-fio em pouco tempo. Como você vai durar as próximas semanas sem o seu harém?” Ela pergunta inocentemente, mas eu posso ver através de sua fachada.

“Sem harém, Gabs. Só você." Nenhuma palavra mais verdadeira foi dita. Fiquei triste pelo meu amigo quando ele e Gwen se divorciaram, e eu odiava isso por eles. Todos nós sabíamos que eles eram feitos um para o outro. Além disso, fiquei triste por mim mesmo. Gwen não andando por aí, não estando em sua vida significava que Gabby não estava mais na minha. Eles tiveram a segunda chance e agora estou aproveitando a minha.

“Vamos lá, Chase. Fale sério."

"Você quer a real?" Eu pergunto a ela. Ligo meu banquinho e a torço para que ela esteja de frente para mim. Eu seguro seu rosto em minhas mãos. “Real é a maneira como meu coração dispara quando você entra em uma sala. Real é o jeito que eu não consigo parar de pensar em você. Real é a preocupação que senti quando pensei que você estaria vivendo naquele buraco de merda. Real é isso. Eu bem aqui, na sua frente. Real é o quanto eu quero você.”

“Eu-eu te disse. Eu não sou apenas mais um...” Coloco meu dedo sobre seus lábios para detê-la.

"Você nunca será", asseguro a ela. "É mais do que isso."

"Somos amigos", ela sussurra. "Você me prometeu."

"Isso não precisa mudar. Nós podemos ser mais do que isso. Se você nos desse uma chance.”

"Eu não posso."

"Por quê?" Meus olhos encontraram os dela. "Diga-me por que, Gabby, você me odeia tanto?"

Ela balança a cabeça. "Nós não nos encaixamos. Tudo o que fazemos é discutir."

"Tensão sexual. Temos isso em igual, querida."

"Você é meu chefe."

"Tecnicamente, Harrison é seu chefe. Eu sou apenas um colega de trabalho." Claro, sou gerente, mas ela é Gabby, e isso não conta. Não com assuntos do coração. Algo que estou começando a perceber é que meu coração está nele.

"Claro, nós dormimos juntos, você tem o seu gosto, e então tudo isso desaparece. Eu saio. Ainda não acabou. Somos padrinhos de Sophia. Seu melhor amigo é casado com minha irmã. Teremos que nos ver, e será estranho e tenso."

"Poderia ser", eu admito. "Ou pode ser incrível. Nós podemos ir longe."

"Nós poderíamos bater e queimar. Olha, estou lisonjeada, sério, estou. Mas isso " ela aponta entre nós dois "não pode acontecer. Há muito em jogo, incluindo meu coração. Eu não seria capaz de voltar de você," ela confessa.

"Então não." Eu me inclino para perto, nossos lábios a apenas alguns centímetros de distância. "Eu quero você, Gabrielle."

Ela engole em seco. "Seu jantar está ficando frio." Ela se vira para o balcão e eu me inclino para o meu espaço, deixando-a.

Antes que eu possa responder, meu telefone toca. Chegando ao balcão, vejo que é um número privado e deslizo para atender a chamada imediatamente. "Olá."

"Chase," meu irmão Colton diz sobre a estática da linha.

"Colton," eu digo com alívio. "Como você está, cara?"

"Bem. Apenas verificando. Tentei ligar para mamãe e papai, mas sem resposta. Tudo certo?"

"Sim, eles estão em um cruzeiro. Eles têm cerca de uma semana e meio restantes.''

"Merda", ele murmura. "Eu me esqueci disso."

"Como você está?"

"Tudo bem", diz ele de forma evasiva, como sempre faz quando implantado. Não temos ideia de onde ele está, e ele não tem permissão para nos contar.

"Você está seguro?" Pergunto-lhe. Pela minha paz de espírito e pela da minha mãe. Eu sei que ela vai me fazer essa pergunta exata quando descobrir que eu falei com ele.

“Sim, tudo bem. Está... quente como o inferno ", ele diz novamente, escondendo detalhes reais sobre sua localização.

"Quando você volta para casa?"

"Não sei. Duvido que esteja em casa para o aniversário da mamãe no próximo mês. Você pode me ajudar lá fora?” Ele pergunta.

"Eu tenho você."

"Obrigado. Então, eu não tenho muito tempo. Diga-me o que está acontecendo no seu mundo?”

"Bem, Gabby está morando comigo agora."

"Chase!" Ela suspira do meu lado e bate no meu braço.

“Gabby? Irmã de Gwen?”

"Essa é a única."

"Ela está morando com você?" Ele pergunta. Eu posso dizer que ele está confuso.

"Sim." Não me preocupo em dizer o motivo. Eu gosto de brincar com ele. Isso lhe dará algo para ocupar sua mente.

"Não dê ouvidos a ele, Colton!" Gabby grita para que ele possa ouvi-la.

"Essa é ela?"

"Sim, acabei de fazer um jantar para nós."

"Você cozinhou para ela?" Ele pergunta surpreso. "Não cozinhamos para mulheres a menos que as amemos ou estamos tentando transar", diz ele com naturalidade.

Meu irmão me conhece muito bem. "E?"

"Então, qual é?"

"Deixe-me." Gabby pega o telefone das minhas mãos. Ela só conheceu Colt algumas vezes. "Ei, Colton." Não consigo ouvir o que ele diz para ela. "Sim, é temporário. Meu lugar está sendo demolido e eu estava em uma cilada de bico. Chase está me ajudando. Minhas opções eram uma casa de drogas, ou aqui. Eu me arrisquei." Ela ri. Ela ouve o que ele está dizendo e assente. "Definitivamente. Ei, fique seguro por aí. Eu vou te devolver ao Chase. Tenho certeza de que seu tempo é limitado." Ela ri de novo e me entrega o telefone.

"Olá."

Ele assobia. "Você está louco, irmão?" Ele pergunta.

"Provavelmente", eu admito.

“O que aconteceu com jogar em campo? Meu irmãozinho está ficando todo domesticado comigo.”

"É preciso apenas um para fazer você mudar seus caminhos." Não digo a ele que a minha, a mulher bonita sentada ao meu lado, me tira do meu caminho habitual a mais tempo do que eu gostaria de admitir, até para mim mesmo. Claro, eu poderia ter sido o homem que ela pensa que sou. Eu era jovem e não tinha apegos. Mas as pessoas mudam. Eu mudei. Tudo por causa dela. Eu só tenho que provar para ela.

"Porra, eu gostaria de estar aí para ver isso acontecer", diz ele rindo.

"Estaremos aqui quando você chegar em casa."

"Você parece seguro de si."

"Otimista." Eu rio.

"Eu preciso ir. Diga a mamãe e papai olá e que eu os amo. Deixe-os saber que tudo está bem aqui. Não sei quando vou ligar novamente. O serviço é uma merda e a internet é escassa. Farei o que puder para manter contato.”

Engulo em volta do nó na garganta. "Eu direi a eles. Você só se preocupa em chegar em casa. ”

"Estamos trabalhando nisso", ele me garante. "Te amo irmão."

"Eu também te amo", eu resmungo. As palavras mal saem da minha boca quando a linha acaba. Eu mantenho o telefone pressionado no meu ouvido um pouco mais, apenas por precaução. Quando nada acontece, coloco-o no balcão ao meu lado.

"Você está bem?" Gabby pergunta suavemente.

"Sim", eu digo, limpando a garganta. "É difícil não saber onde ele está e quando está voltando para casa. Eu odeio isso."

"Eu não consigo imaginar."

Eu aceno porque estou muito empolgado para fazer qualquer outra coisa. Agarrando minha garrafa de água, engulo metade antes de pegar meu garfo e terminar o jantar. Eu nem gosto, mas engulo mesmo assim. Gabby termina o dela também, e eu levo nossos pratos para a pia, os lavo e ligo a máquina de lavar louça.

"Você quer assistir televisão?" Ela pergunta.

Eu sei que ela está tentando me distrair. De jeito nenhum ela estaria disposta a passar um tempo comigo de outra maneira. Ela deixou isso claro. "Sim", eu concordo. Um nunca vou perder tempo com ela, e dois, espero que isso abale esse medo que sinto depois de conversar com Colt. Tenho orgulho do meu irmão, mas me preocupo com ele. Normalmente, sou capaz de empurrá-lo para baixo, mas toda vez que ele liga ou envia um e-mail, a preocupação segue para a superfície. Ele é um condenado pelo tempo que durar a sua carreia com os militares. Ele nos disse isso muitas vezes. Ele nunca quis se estabelecer em um só lugar. Ele gosta de conhecer novas áreas e, aparentemente, o perigo de tudo.

"O que você quer assistir?" Gabby pergunta quando entro na sala de estar. Ela está sentada no sofá com os pés enrolados embaixo dela.

Existem vários lugares em que posso sentar, mas escolho o local ao lado dela. "Qualquer coisa com barulho" confesso. Eu preciso da distração.

Ela percorre os canais até encontrar um episódio antigo de *Gilmore Girls*. "Está tudo bem?" Ela pergunta.

"Certo." Minha mãe costumava assistir esse programa o tempo todo.

"Realmente?"

"É barulho. Além disso, eu gosto deste. Acho que este é o episódio em que Rory recebe seu diploma."

"O que?" A boca dela se abre. "Você assiste isso?"

"Sim, minha mãe adorava essa serie."

"Está bem então." Ela assente lentamente e volta para a TV. Ela se senta no sofá e se inclina para mim um pouco. Faço o mesmo, diminuindo um pouco a distância entre nós. Minha cabeça está uma bagunça depois de conversar com Colt. A preocupação está na frente e no centro da minha mente. Depois, Gabby e o fato de que ela está aqui e eu quero que ela esteja. Mas mais do que apenas um convidado. Finalmente admiti isso para mim mesmo e não sei como mostrá-la depois de todos os nossos anos de brincadeiras e discussões um com o outro. Não consigo desligar tudo enquanto olho fixamente para a tela.

"Chase", ela diz suavemente, colocando a mão sobre a minha. Eu me viro para encará-la. "Ele vai ficar bem."

Concordo, entrelaçando seus dedos nos meus. Ela me surpreende quando não se afasta. Não, em vez disso, ela descansa a cabeça no meu ombro enquanto assistimos reprises de *Gilmore Girls*. Não é como eu pensava que essa noite acabaria, mas eu aceito...

Capítulo Cinco

Gabby

Vou para a academia pouco antes das oito da manhã de segunda-feira. O fim de semana foi surpreendentemente bem, considerando que de repente eu estava morando com um homem que me olha como se eu fosse sua última refeição. Mesmo com a tensão sexual louca flutuando pela casa como balões de hélio, não era tão desconfortável, o que é apenas confuso. Deve ser muito estranho, certo? Quero dizer, colegas de quarto não devem se devorar com os olhos quando pensam que o outro não está olhando.

Sábado, tiramos todos os meus móveis do apartamento e colocamos na garagem de Chase. É estranho que ele não me deixe alugar um depósito, mas acho que se ele tiver o quarto, não vou reclamar por não gastar o dinheiro extra. Preciso economizar para o primeiro e o último pagamento de aluguel do mês que precisarei fazer no meu novo local. Meu senhorio me disse para não me preocupar em limpar o apartamento, considerando que o prédio será demolido em breve. Não é necessário esfregar o rejunte entre os azulejos do banheiro ou garantir que a geladeira esteja livre de xarope pegajoso. Além disso, ele me devolveu meu depósito, o que ajudará muito no que eu preciso para um novo lugar para morar.

Meu trajeto é um pouco mais curto o que é legal. Não que haja um longo trajeto em Fair Lakes. Quero dizer, você poderia morar em qualquer lugar da cidade e ainda chegar onde precisa estar em menos de dez minutos. Mas o bairro de Chase está mais perto do trabalho do que o meu, então isso é uma vantagem. Sem mencionar o fato de que ele está na mesma rua da minha cafeteria favorita, e isso facilita muito a parada para o meu café da manhã.

Quando chego ao escritório, Harrison já está no telefone. Ele se preparará para a reunião de gerentes de segunda-feira de manhã, que consiste em teleconferências de todos os gerentes assistentes no local. O Chase gerencia tecnicamente os locais e viaja entre as academias durante a semana, mas ambos concordaram que ter um assistente no local, que pode fazer ligações quando o Chase não está por perto, é o melhor para a empresa.

"Bom dia", Harrison diz através de um bocejo enquanto sai do escritório e se estica. A parte de baixo da camiseta rasteja, revelando abdominais duros e pele bronzeada. Olho rapidamente para longe, não porque meu cunhado me mostrou algo que ele não deveria, mas por respeito à minha irmã. Harrison é um cara bonito, com um corpo que a maioria das mulheres mutilaria ao tocar, mas isso não significa que eu deva ficar de boca aberta.

Além disso, por mais quente que meu cunhado seja, ele não tem nada como seu melhor amigo...

"Bom dia", eu respondo, tomando um gole do meu café com leite e observando-o bocejar pela segunda vez em dez segundos. "Noite difícil?"

"Sophia está na dentição", ele responde, encarando meu café com olhos ansiosos.

Sorrindo sobre minha xícara, ofereço: "Posso pegar uma xícara de café?" Temos uma pequena cafeteira na sala de descanso, mas raramente é usada.

"Não, obrigado." Então, ele se aproxima e rouba o copo das minhas mãos, tomando um longo gole. "Deus, isso é bom", ele geme antes de roubar uma segunda bebida.

"Realmente?" Eu pergunto, colocando as mãos nos quadris e olhando para o meu chefe.

"Desculpe", ele sussurra, devolvendo minha bebida. "Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras. Foi uma noite longa. Quando a princesa e Winnie finalmente adormeceram, já era hora de eu me levantar. Eu amo essa menininha de todo o coração, mas às vezes considero vendê-la por apenas algumas horas de olhos fechados", acrescenta Harrison, embora com um sorriso no rosto. Eu sei no segundo em que ele diz que não venderia a filha. Pelo que reuni, a maioria dos pais novos ou experientes pensa a mesma coisa uma vez ou outra.

"É melhor você não estar falando sobre minha sobrinha doce e perfeita", Chase rosna quando ele entra no escritório, e meu corpo inteiro ganha vida.

"Sua sobrinha doce e perfeita está com os dentes nascendo e ficou acordada a noite toda", Harrison diz a ele.

Eu posso sentir o calor do seu corpo quando Chase chega e fica bem ao meu lado, seu braço roçando no meu ombro. O menor toque sacode as partes da minha dama, uma reação que tento ignorar, mas é difícil, considerando que o homem é alto, duro e cheira tão incrível.

"Ela provavelmente só sente falta do seu tio", acrescenta Chase, pegando meu copo da minha mão e colocando os lábios na tampa. "Eca, que merda é essa?"

Eu olho para ele. "Essa merda é um mocha, que aparentemente é uma bebida da comunidade neste momento."

"Muito doce", Chase resmunga, ainda toma um segundo gole do copo antes de devolvê-lo para mim.

Sem pensar duas vezes, coloquei meus próprios lábios na tampa e tomo a bebida. Eu juro que posso sentir onde sua boca tocou bem antes da minha, fazendo meus lábios formigarem. Afastando esse pensamento, respondo com um pouco de atrevimento. "Você poderia tomar seu próprio café, você sabe."

Ele apenas sorri. "Eu poderia, mas então como eu te irritaria?"

Harrison ri. "E como está a situação dos colegas de quarto?"

"Tudo bem", eu resmungo ao mesmo tempo que Chase responde: "Ótimo".

Meu cunhado olha para frente e para trás entre nós dois, avaliando nossas respostas e provavelmente lendo demais a situação. Ignorando a pergunta em seus olhos, vou até minha mesa e ligo meu computador.

A primeira coisa que sempre faço é verificar a programação de hoje. Sei que as segundas-feiras são dias ocupados para o escritório de Harrison, enquanto Chase usa grande parte do dia para visitar um dos locais da rede.

Enquanto meu computador inicializa, ouço a conversa de Harrison e Chase. Se eles pretendiam que fosse privado, acho que eles iriam ao escritório de Harrison, certo? "Como está o progresso de Joe?"

"Lento e constante", responde Chase. A razão pela qual meu novo companheiro de quarto acordou antes dos pássaros foi para sua consulta de treinamento precoce com Joe Adams. Joe é um policial local que sofreu um acidente de carro durante o inverno. Depois de concluir a fisioterapia, Joe sentiu que ainda estava um pouco lento e queria retornar ao desempenho físico máximo que tinha antes do acidente, então começou a treinar com Chase três vezes por semana.

"Bom. Fico feliz que você não esteja exagerando com ele", Harrison responde, folheando a pilha de correspondência do sábado.

"Não. Ele está tentando pressionar para obter resultados mais rápidos, mas eu não deixo. Não estou arriscando agravar lesões antigas", afirma Chase.

Quando meu computador finalmente volta a funcionar, eu mostro a programação de hoje. Harrison é exatamente como eu o deixei na sexta-feira, com a reunião dos gerentes hoje de manhã e algumas outras ligações telefônicas ao longo do dia. O resto do tempo é bloqueado para o trabalho de escritório, bem como para dois compromissos de treinamento no meio da tarde.

Clico no outro lado da programação, o do gerente. Exceto que, quando chega, a programação não é como na sexta-feira. Vou para o dia seguinte, esperando dizer que ele passará o dia no local de Porter, mas não é isso que diz. Mostra-o em Fair Lakes. Rapidamente, viro para quarta-feira, descobrindo o tempo bloqueado que ele deveria estar em Lakeview para ser reduzido para um terço. Na verdade, ele passa apenas três horas no local, em vez de durante todo o dia. O resto da semana é praticamente o mesmo. Sua agenda está completamente errada.

"Que diabos?" Eu sussurro em voz alta, clicando durante toda a semana.

"O que?" Harrison pergunta, parando sua conversa com Chase.

"Algo está errado com a programação."

Eu posso sentir a tensão que varre meu chefe com a menção do horário. No outono passado, sua assistente, Gina, brincou com sua agenda, movendo reuniões e compromissos sobrepostos. Isso causou um enorme problema, não apenas para ele e a empresa, mas também para ele e minha irmã. Ele perdeu consultas médicas, o que nunca faria sem os erros de agendamento.

"Não, não a sua," asseguro meu cunhado. Olho do meu computador para o gerente dele. "Sua."

Apenas Chase não parece preocupado. De modo nenhum.

"Oh, sim, eu ajustei algumas coisas esta manhã", ele responde com um encolher de ombros.

"Algumas coisas? Sua semana inteira está de cabeça para baixo." Sento-me, olhando boquiaberta para o homem lindo na minha frente. Isso estraga tudo. Tudo. A única maneira que eu logicamente concordava em me hospedar com Chase era porque ele raramente estava lá. Sua agenda o mantinha ocupado, especialmente à noite, entre as visitas ao local de cada uma das academias e a agenda do cliente. Agora, ele fez ajustes, garantindo que ele esteja em casa em um horário razoável todas as noites. Ele ainda estará muito fora deste escritório durante o dia, mas não tanto quanto antes. De fato, seus últimos compromissos do dia são... Meus.

"Tudo certo?" Harrison pergunta, voltando minha atenção para o assunto em questão.

"Tudo bem", ele responde com outro encolher de ombros. "Tudo está indo bem nos outros locais. Portanto, em vez de passar a maior parte dos dias lá, micro gerenciá-los, estou diminuindo a duração das minhas visitas e permitindo que os assistentes façam seu trabalho. Ainda vou ficar muito fora daqui, mas não por tanto tempo."

"E você ainda pode encontrar seus clientes lá também?" Harrison pergunta, referindo-se ao fato de que Chase vê compromissos nos quatro locais.

Chase assente. "Claro que sim. A maioria deles estavam mais do que dispostos a entrar mais cedo. O único que ainda preciso estar disponível para os compromissos posteriores é Liza no Lakeview. Ela ainda precisa de um compromisso noturno duas vezes por semana, mas até as sete são marcadas."

Harrison continua a assistir seu amigo. "Tem certeza de que os assistentes podem lidar com a falta de você no local?"

"Definitivamente. Nós os treinamos bem. Além disso, estou apenas a um telefonema de distância se surgir alguma coisa", acrescenta Chase.

Sento-me aqui, estupefata, com esta nova revelação. Chase vai estar mais em casa? Como no começo da noite. Maioria dos dias. Merda.

"Eu estou bem com isso, se você estiver", Harrison diz, dando um tapa nas costas do amigo. "Vamos, vamos começar esta reunião." Juntos, eles vão para o escritório de Harrison, fechando a porta atrás deles. Fiquei chocada e um pouco desconfortável com essa informação. Claro, morar com Chase seria difícil, especialmente à luz da tensão sexual que nos rodeia, mas agora? Com ele as noites em casa em vez de trabalhar?

Isso leva nosso arranjo de vida a um nível totalmente novo de dificuldade.

Na hora do almoço, estou completamente absorta na folha de pagamento. Nosso novo sistema é completamente eficiente e economiza muito mais tempo do que o uso de cartões de ponto. Cada funcionário entra no sistema do computador e faz o mesmo quando sai. Ele combina com os horários que Chase e os gerentes assistentes criam e mostra discrepâncias com facilidade, como se um funcionário

permanecer dentro do prazo programado, um dos assistentes precisa assinar e indicar o motivo. O programa em si era caro, mas era algo em que Harrison insistia. Isso facilita muito meu trabalho, com certeza.

"Hora do almoço!" Minha irmã grita enquanto entra no escritório, minha sobrinha sentada firmemente no quadril.

"Ei", eu respondo, salvando todo o meu progresso e saindo do sistema. "O que te traz aqui? Pensei que Harrison tivesse um cliente durante a hora do almoço hoje."

"Ele tem. Eu vim te roubar um pouco. A senhorita Calças Ranzinza e eu estávamos desesperadas para sair de casa um pouco, então pensamos em surpreender sua tia favorita e levá-la para almoçar ", diz Gwen, um sorriso largo, mas muito cansado, no rosto.

"Awww", eu murmuro, levantando-me e pegando minha sobrinha. "Eu estava trabalhando na folha de pagamento, mas provavelmente poderia escapar para uma pequena pausa para o almoço."

"Bom." Gwen bufa, soprando os cabelos do rosto. "Eu estava ficando louca. Estou desesperada pela interação de adultos", ela confessa.

"Eu tenho toda a interação de que você precisa", diz o marido, aproximando-se dela e envolvendo-a nos braços. "Ei, querida", ele sussurra, beijando sua têmpora antes de virá-la em seus braços e devorar seus lábios com os dele.

"Nojento" murmuro. "Não olhe Sophia. Mamãe e papai estão ficando nojentos de novo." Sophia continua a soprar bolhas e arrulhar enquanto tenta enfiar meu colar pendurado na boca.

"Minha princesa", Harrison diz enquanto se aproxima para beijar sua filha na testa. “Eu só tenho um segundo, mas eu queria dizer olá. Estarei em casa às seis da noite”, ele diz à esposa antes de roubar outro beijo.

Sophia e eu nos afastamos para que não tenhamos que vê-los trocar saliva.

"Talvez possamos levar a princesa para a cama cedo esta noite", murmura Harrison, sua voz toda profunda e suja.

"Eu ainda estou aqui, você sabe", eu argumento, me recusando a me virar e vê-los se mutilarem no meu escritório.

"Sim eu sei. Se eu tivesse mais tempo, realmente funcionaria perfeitamente. Você pode ser babá.” Harrison ri.

"A hora de dormir cedo parece divina", Gwen boceja.

"É um encontro então", diz o marido, colocando mais um beijo casto nos lábios. "Até logo."

Gwen se despede enquanto eu pego minha bolsa da minha gaveta. "Vocês dois são tão piegas", digo a ela, jogando a alça por cima do ombro e ainda fazendo malabarismos com minha sobrinha. Eu desisti de impedi-la de mastigar meu colar.

"Sim. Sim. Sim. Algum dia, você encontrará alguém que deixará toda mole também, ” ela diz, me levando pelo corredor e pela academia. Minha mente instantaneamente vai para Chase, o único homem que tem a capacidade de me deixar fraca nos joelhos com luxúria e fumaça subindo dos meus ouvidos com raiva... Ao mesmo tempo.

Andamos pela calçada, aproveitando o sol deslumbrante, até uma lanchonete agradável na esquina. Eles têm sanduíches Rueben[2] incríveis, que é um dos meus favoritos. Além disso, com batatas fritas caseiras e um chá chai, é o paraíso na minha boca. Mais uma vez, Chase brilha na minha mente.

Conforme pedimos, Gwen me conta tudo sobre seus planos de verão, incluindo umas férias curtas que ela e Harrison estão planejando para julho. "Eu sempre quis visitar as montanhas e acho que uma cabana no Smokys é uma ótima fuga. Há tanta coisa que podemos fazer e ver, mesmo com um bebê."

"Você vai perder o Festival dos Morangos." Faço beicinho enquanto nos dirigimos para uma mesa vazia e aguardamos a nossa comida.

"Eu sei, mas foi à semana mais fácil para Harrison fugir. Todo mundo cancela suas sessões naquela semana, pois está muito ocupado com o festival. Além disso, logo depois disso, terei que voltar ao modo de ensino e começar a trabalhar na minha sala de aula."

Eu posso ver a luta furiosa em seus olhos e ouvi-la em sua voz. Gwen está tendo dificuldade para decidir se quer voltar ao trabalho ou não. Ela é professora de pré-escola e, embora adore o trabalho e seja incrível, tirou meses de folga no final do último ano letivo para ficar em casa com Sophia. Agora, ela terá que decidir se quer ficar em casa em período integral ou se voltará para a sala de aula em agosto. Eu sei onde o marido dela está sobre o assunto; ele me confidenciou no trabalho. Ele prefere que ela fique em casa e passe o dia com Sophia,

2 Reuben = é um sanduíche grelhado americano composto de carne em lata, queijo suíço, chucrute e molho russo, grelhado entre fatias de pão de centeio. Está associado a delicatessens no estilo kosher, mas não é kosher, porque combina carne e queijo na mesma refeição.

mas ele também sabe que pode não ser o que ela quer fazer. Se ela quiser voltar ao trabalho, ele não a impedirá. Na verdade, ele a incentivará, como sempre. Mas posso dizer que Gwen está tendo dificuldade para tomar a decisão.

"Então, você definitivamente vai voltar?" Eu pergunto timidamente.

Minha irmã encolhe os ombros. "Eu não sei. Quero dizer, eu amo meu trabalho, mas também adoro ficar em casa com Sophia", ela diz, olhando para a filha, que está sentada como uma garota grande na cadeira alta.

"Você não precisa decidir agora", lembro a ela. Porém, eu sei que esse não é realmente o caso. Não, ela não precisa se decidir neste instante, mas o verão vai passar rápido e, antes que você perceba, será a hora de começar a escola.

"Na verdade eu tenho. Preciso apresentar minha demissão até o final do mês, a fim de dar tempo à diretoria para encontrar um substituto, " ela diz tristemente, parecendo completamente arrasada.

Estendo a mão sobre a mesa e dou um tapinha na mão dela. "Eu sei que você tomará a decisão certa para você e sua família. Fale com Harrison. Vocês dois vão descobrir."

Gwen revira os olhos. "Ah, eu falei com ele. Se dependesse dele, eu estaria descalça e grávida o tempo todo. Ele está mais do que ansioso para me engravidar de novo."

Enfiando os dedos nos ouvidos, canto: "La, la, la, la, la. Não consigo ouvir sua conversa suja. "

Minha irmã dá um tapa no meu braço. “Pare com isso. Eu não estou falando sujo. Estou afirmando um fato. Definitivamente, quero mais bebês, mas ainda não tenho certeza de que estou pronta. Estou me divertindo muito gastando meu tempo com esse amendoim,” diz Gwen, estendendo a mão e acariciando a cabeça felpuda da filha. "Então me diga o que há de novo com você. Está tudo certo com o Chase?”

Eu endureci. Tudo certo com Chase? Raramente há acordos envolvidos. Na verdade, eu me sinto completamente no limite sempre que ele está por perto. Mesmo quando estávamos relaxando no sofá, eu me senti quente e confusa. Tanto que, na noite de sábado, tomei o assunto com minhas próprias mãos (se é que você me entende) e tive que sair para aliviar a dor entre as pernas. Esse homem é uma combinação potente de sexy e perigo, e eu preciso ficar longe.

Claro, isso será mais difícil agora que ele estará em casa quase todas as noites.

"Uh-oh, o que é isso?" Ela pergunta, tomando um gole de seu chá.

"O olhar? Não tem como responder,” responde, ocupando minhas mãos endireitando o porta-guardanapos.

"Mmhmm," ela canta, um olhar conhecedor em seu rosto.

"Ele mudou sua agenda", de repente eu falo sem motivo algum.

"Tudo bem?" Ela pergunta aparentemente confusa sobre esse pedaço de informação.

"Eu não sei por quê. Ele sempre trabalhava até tarde à noite, e é por isso que concordei em alugar seu quarto de hóspedes. Mas agora ele estará em casa. Comigo."

"E isso é um problema por que ...?"

Eu dou de ombros. "Não é um problema, por si só..."

"Mas não é conveniente, porque agora você o vê o tempo todo e tem medo de querer saltar nos ossos dele".

Eu olho através da mesa para minha irmã mais velha. "Eu não quero pular em seus ossos."

Eu quero totalmente pular em seus ossos.

Gwen ri. "Mentirosa. Quero dizer, não me interprete mal, são bons ossos. Não é tão bom quanto o de Harrison, mas cada um na sua. Além disso, os ossos de Harrison foram levados."

"Essa conversa está estranha", digo a ela, tomando meu chá.

Gwen coloca o anel de dentição da minha sobrinha na mesa para Sophia, mas mantém os olhos fixos nos meus. "É apenas estranho, porque você não admite que gosta de Chase. Ou pelo menos um osso em particular, " ela acrescenta, mexendo as sobrancelhas sugestivamente.

"Pare com isso. Eu nem sei como é esse osso, " eu defendo, lembrando como me senti pressionado contra mim naquele tempo no meu escritório. E a vez que ele tentou escondê-lo debaixo do cobertor quando assistimos Gilmore Girls. Ele não sabe que eu vi o quão apertado o short dele estava, mas, ohhh, eu definitivamente vi.

"Mas você gostaria de ter."

"Não. Pare de falar sobre o osso de Chase. Somos colegas de quarto."

"Colegas de quarto que querem desossar," ela responde com uma risada.

Nossa comida é entregue enquanto reviro os olhos para minha irmã. Eu mudo rapidamente de assunto para mamãe e papai e para as férias que eles planejam para este verão. Parece que todo mundo está viajando. Bem, todos, exceto eu. A coisa mais próxima que fiz de uma viagem foi para o quarto de hóspede do melhor amigo do meu cunhado e tentar não pensar nele nu.

Quando a comida termina, eu jogo o lixo e pego meu chá e bolsa. Caminhamos juntas de volta para a academia, agradecidas pelo breve alívio do trabalho mundano de escritório. "Obrigada por me convidar para almoçar", digo à minha irmã quando chegamos à academia.

"De nada", ela responde, mas posso dizer que ela quer dizer mais.

"O que? Apenas diga."

"Eu acho que você deveria dar uma chance ao Chase."

Meus olhos se arregalam e minha boca se abre. "O que? Você está doida?"

Ela rapidamente balança a cabeça, com firmeza. "Não, é sério."

"Gwen", começo, fechando os olhos por alguns segundos para reunir meus pensamentos. "Escute, entendo que você acha que eu e Chase juntos seríamos uma coisa boa, mas estou aqui para lhe dizer, não seria. Isso tornaria as coisas muito complicadas. Além disso, ele é um jogador importante, e eu não quero me envolver nessa bagunça."

Gwen torce o nariz. "Mas aqui está a coisa, Gabby. Eu realmente não acho que ele é um jogador. Na verdade, não. Eu acho que ele quer exalar essa vibe de playboy, bad boy, mas você sabe o que? Mesmo que ele esteja sempre falando sobre sair e garotas, eu não acho que realmente exista. Pelo menos nada que ele leve para casa. Na verdade, Harrison praticamente escapou desse fato há pouco tempo."

Minha mente está girando quando me lembro de suas palavras da semana passada.

"Eu só acho que se vocês se gostam, você deve ver para onde vai", ela acrescenta com um encolher de ombros.

"Mas não gostamos um do outro, na verdade não. Discutimos e brigamos o tempo todo."

"Preliminares".

"O que?"

Gwen revira os olhos. "Isso é preliminares, irmãzinha. Vocês dois estão dançando há anos. Não negue."

Abro a boca para fazer exatamente isso, mas rapidamente a fecho. Ela está certa. Dançamos em torno dessa tensão sexual louca há um tempo, mas nenhum de nós agiu contra isso. Não até recentemente. Agora, não agimos sobre nada, mas Chase à queima-roupa declarou quais eram suas intenções. É claro, eu o derrubei, declarando que todos nós seríamos amigos, mas mesmo eu não tenho tanta certeza disso, porque no final do dia, meu corpo ainda volta à vida e uma necessidade profundamente enraizada se apodera.

Eu só vou ter que construir uma parede mais espessa entre nós.

"Eu não estou dizendo que você deveria ir para a cama com ele hoje à noite, mas se você fizer isso, é melhor me ligar de manhã. O que estou dizendo é que não descarta completamente a ideia de explorar esses sentimentos, porque você acha que ele é um grande festeiro que transa com todos com uma vagina. Sinceramente, acho que ele não é", ela diz com outro encolher de ombros.

Dando-lhe um abraço rápido, respondo. "Vou pensar nisso".

Ela envolve os braços em volta de mim e aperta de volta. "É tudo o que posso pedir, eu acho."

"Vejo você mais tarde." Eu aceno enquanto vou para a academia, o som profundo dos graves e o barulho de pesos me cumprimentando na porta.

Prometi pensar nisso, mas sei que não. Eu não posso. Não posso me deixar envolver pela ideia de Chase e eu. Nem posso continuar imaginando o tamanho impressionante de seu osso e quais habilidades ele certamente terá entre os lençóis. Não, eu preciso tirar todos os pensamentos da minha nova colega de quarto da cabeça por enquanto - e para sempre.

Assim que Chase entra na academia, eu sei que estou ferrada.

A coisa toda "*Eu não vou pensar no Chase ou no pau dele*" não correu tão bem esta tarde. De fato, quanto mais eu tentava não pensar nisso, mais pensava. E, caramba, minha imaginação hiperativa teve uma

ótima tarde. Ela poderia usar um cigarro, na verdade. Agora, tenho que passar à próxima hora com o homem, presa em um espaço pequeno, com seu corpo perigosamente perto do meu, e tudo em que consigo pensar é em transar com ele.

Duro.

No chão da academia.

Montando nele como um touro premiado.

Deixando ele me levar por trás contra a minha mesa.

Caindo de joelhos enquanto ele agarra meu cabelo e fode minha boca.

Sim, está sendo uma tarde longa.

Estou com tanto tesão, molhada e agora tenho que passar à próxima hora sendo treinada pelo homem com quem tenho fantasiado. Bem-vindo ao inferno, população um.

Tento ignorar a maneira como todas as mulheres na academia o notam. Algumas apenas o observam abertamente caminhar, enquanto outras fazem algo um pouco mais ousado, como se curvar e tocar os dedos dos pés bem na frente dele, a bunda apontando para o céu, como se lhe fosse oferecido em uma bandeja. Ele não parece notar, no entanto. Oh não, seus olhos estão completamente focados em mim enquanto ele caminha até onde eu estou com as pernas trêmulas.

"Oi", ele canta, sua voz profunda toda grave e crua.

Minha mente instantaneamente se transforma em sexo.

Muito. Sexo.

"Oi", murmuro com uma voz que mal soa como a minha.

Junte-se, Gabrielle.

Seus olhos escurecem como se ele pudesse ler minha mente. Eu rapidamente desvio os olhos e olho ao redor da academia. "Então, o que você planejou para mim hoje?" Eu pergunto, olhando para qualquer lugar, menos para ele.

“Oh, eu tenho um tratamento especial para você, Gabs. Você está prestes a se exercitar, ” ele brinca aquele sorriso arrogante provocando seus lábios, e tudo o que consigo pensar é em como ele usou as palavras com força e se exercitou em uma frase. "Venha comigo", acrescenta, estendendo a mão para eu pegar.

Há apenas a menor hesitação quando coloco minha mão na dele, mas ele a pega de qualquer maneira. Chase não me chama, apenas continua a me guiar pelas massas de frequentadores de academia, em direção a uma das pequenas salas privadas.

Minha mente começa a entrar em pânico.

Alerta vermelho alerta vermelho!

Estamos indo para uma daquelas salas privadas que consegui evitar nos últimos doze meses desde que Chase começou a me treinar. Sempre focamos em exercícios aeróbicos e um pouco de musculação, mas isso? Sozinha nos pequenos limites de uma sala privada? Não estou pronta para isso!

Mas não tenho muita escolha quando entramos e a porta se fecha profundamente atrás de mim. A sala é fria e bem iluminada, e meus olhos instantaneamente vão para o grande tapete espalhado pelo chão. Há um conjunto de pequenos pesos de mão ao longo da parede, além

de alguns outros dispositivos de tortura usados para malhar. A sala é pequena e aconchegante, exatamente o que eu não preciso agora no que diz respeito ao tempo sozinho com Chase.

"Uhhh, é aqui que você traz as mulheres para torturá-las?" Eu pergunto minha voz levemente ofegante.

Chase bufa. "Oh, você não sabe o que é tortura, Gabrielle."

A maneira como ele diz meu nome completo. Gahhhh! Tão profundo e rouco e apenas... Profundo. Sim, eu disse duas vezes. Isso merece uma segunda menção.

Ele deixa cair uma pequena bolsa no chão e entra no centro do tapete. Meu coração galopa no meu peito quando ele me chama para me juntar a ele com a dobra de um dedo. Parte de mim é como aquelas mulheres na parte principal da academia, prontas para correr avidamente quando ele convoca, mas a outra parte - a maior parte que adora irritar seus nervos - só quer se recusar a vir correndo porque ele me diz para. É por isso que simplesmente cruzo os braços sobre o peito e levanto uma sobrancelha em questão. Seus olhos caem imediatamente para o meu peito, onde percebo que estou empurrando meus seios para cima e para fora da minha blusa. Eu não me mexo, no entanto. Eu mantenho minha posição até que ele pergunte educadamente.

"Gabrielle", Chase adverte, uma pitada de humor em sua voz.

"Peça gentilmente, Callahan", eu digo, mantendo minha posição.

"Gabby, *por favor,* pegue este tapete antes que eu chegue aí, jogue você por cima do meu ombro e bata na sua bunda até que fique rosa e dolorida."

Oh Deus.

Sim! Vamos fazer isso!

Não, hormônios, não haverá palmadas. Nem hoje nem nunca.

"Bem, desde que você perguntou bem", eu digo, pisando no tapete. No momento em que meus pés tocam o preenchimento, ele se move. Chase se move tão rápido que mal tenho tempo para processar que ele está se movendo, quanto mais reagir. Ele coloca o ombro no meu estômago e levanta, me levantando como um saco de batatas.

“Chase! Oh meu Deus, me deixe ir!” Eu grito quando percebo que estou olhando para a bunda dele. Sua bunda muito boa, muito firme, muito apertada. E então ele racha minha bunda com a mão, o tapa ecoando nas paredes de concreto, a picada se espalhando pelos meus membros. "Que diabos?"

"Você estava demorando muito", ele afirma abruptamente enquanto me carrega para o meio do tapete. Antes que ele me derrube, eu vou em frente e dou meu próprio tapa. Não é tão forte - o tapa, é isso - mas ainda reverbera nas paredes. “Ai. Por que você faria isso?” Ele pergunta enquanto minha mão formiga, tanto pelo tapa quanto pelo fato de eu ter apenas a mão na bunda dele, mesmo que seja por um milissegundo.

"Um tapa por um tapa," eu argumento quando ele começa a me abaixar. Claro, por baixo, quero dizer que ele me deixa deslizar pela frente, peito contra peito.

Assim que meus pés caem no chão, a terra começa a se inclinar. Estou pressionada contra o corpo dele, minhas mãos ainda segurando seus ombros e minha respiração um pouco difícil. "Na verdade, prefiro chamá-lo de uma surra, não um tapa", diz ele, seus lábios tremendo um pouco.

“Tudo bem, uma surra. Por que diabos você me bateu?”

Seus olhos brilham e escurecem diante dos meus próprios olhos. "Quando você é travessa, você recebe uma surra, Gabrielle."

Puta merda sinto essa frase entre as minhas pernas. "Eu não era a única a ser travessa", digo, desejando ter ficado de boca fechada no momento em que digo as palavras. Estou brincando com fogo, sei disso, mas não consigo parar.

Chase sorri um pouco antes de dar um passo para trás, colocando o espaço necessário entre o corpo dele e o meu. "Pronta para trabalhar?"

"Pronta."

Passamos os próximos 45 minutos esticando e trabalhando com pesos de mão pequenos. Ele trabalha meu núcleo até que eu esteja pronta para chorar por minha mãe e meu corpo é como gelatina. Quando o treino termina, me sinto incrível e horrível ao mesmo tempo - um sentimento que estou acostumada a ter após o treino.

No momento em que tento me levantar, minha perna se contrai. "Ai", eu lamento, esfregando a parte de trás da minha coxa, na tentativa de aliviar a dor.

"O que está errado?" Chase pergunta, largando sua bolsa no chão e ajoelhando-se ao meu lado.

"Cãibra". Esfrego com força a parte de trás da minha coxa, mas nada parece liberar o aperto.

"Aqui", diz ele, agarrando minha perna e empurrando minhas mãos para o lado. Dedos hábeis cavam minha coxa, massageando e amassando o lugar que meu corpo dói. "Deite-se", ele acrescenta. "Respire fundo algumas vezes e relaxe."

“Relaxar, com certeza. É fácil para você dizer. ” Resmungo quando minhas costas batem nos tapetes e rezo para que o desconforto diminua um pouco.

Chase bufa. “É fácil para mim dizer. Não sou eu quem tem cãibra nas pernas. " Mas, mesmo quando ele me despreza, suas mãos nunca diminuem a massagem magistral na minha pele. Em pouco tempo, meu corpo começa a relaxar e a dor começa a diminuir. Mesmo que desapareça completamente, ele nunca para de esfregar a parte de trás da minha coxa. Na verdade, ele ajusta sua posição para ficar agachado entre as minhas pernas e manobra minha perna para que fique bem na frente do rosto dele. "Eu vou te esticar de novo. Apenas fique lá e relaxe, ok?”

Eu não digo uma palavra. Eu não posso. Estou perdida nas sensações de suas mãos tocando minha pele nua, seu corpo entre

minhas pernas e sua respiração fazendo cócegas na minha panturrilha. Estou com sobrecarga sensorial e não há nada que eu possa fazer para impedir isso.

Relaxe, ok, com certeza. Isso não deve ser muito difícil.

Ele começa a mover minha perna, esticando meus músculos dos tendões, quadríceps e panturrilha até que eles queimem da melhor maneira. Quando ele termina a primeira etapa, ele muda para a outra. Estou prestes a dizer a ele que não é necessário, considerando que não foi à perna que apertou, mas eu mantenho minha boca fechada. Sinceramente, estou gostando muito de ter as mãos dele nas minhas pernas.

Agarrando minha perna, ele começa a empurrá-la em direção a minha cabeça. O movimento puxa, mas não consigo pensar na dor no momento. Estou focada no fato de que ele está encostado na minha perna, empurrando contra ela. Seu corpo se move até que ele esteja diretamente entre as minhas pernas, pressionando minha perna para cima, mas também empurrando sua virilha no ápice das minhas pernas. Eu mencionei que estou praticamente espalhando águia e meu novo companheiro de quarto está entre as minhas pernas?

A realização deve surgir quando seus olhos finalmente se fixam nos meus. Eles estão sombrios e cheios de desejo quando ele olha para mim, seus quadris entre as minhas coxas. Chase muda, soltando minha perna e colocando as mãos no tapete, uma de cada lado da minha cabeça. Minha perna imediatamente passa por cima de seu quadril enquanto ele se abaixa, me pressionando no chão.

Respirar é um luxo que não tenho neste momento, o que é bom. Quem precisa respirar? Tudo o que quero agora é explorar o que está pressionado com muita firmeza contra o meu núcleo. Minhas mãos seguram as costas de sua camiseta, segurando-o firmemente contra o meu corpo, rezando para que ele nunca se mova, mas se mova ao mesmo tempo.

Mantemos os olhos fixos um no outro enquanto a cabeça dele abaixa lentamente. Eu sei o que está por vir, mas o céu me ajuda, não consigo parar. Eu não quero parar com isso. Eu quero isso muito. Então, em vez de dizer não e empurrá-lo para longe, minhas pálpebras se fecham. Sua respiração faz cócegas na minha pele corada, mas meus lábios permanecem intocados.

Assim que estou prestes a perguntar o que está errado, sinto. O toque mais leve de seus lábios macios nos meus. É o menor toque, mas eu sinto isso até os dedos dos pés. Meu corpo salta para a vida, desejo e necessidade correndo imprudentemente através do meu corpo como um tsunami correndo em direção à costa.

Minhas mãos apertam o material de algodão enquanto a língua dele desliza ao longo da costura dos meus lábios. Eu abro para ele, sua língua passando dentro da minha boca, provar e saboreando. O beijo rapidamente se torna voraz, seu corpo balançando no meu. Eu daria qualquer coisa para que nossas roupas evaporassem agora. Uma mão o segura, enquanto a outra acaricia minha mandíbula. Seus lábios caem no meu queixo e lentamente descem pelo meu pescoço. Estou certa de

que ele pode sentir meu pulso batendo rapidamente enquanto passa a língua sobre aquele ponto no meu pescoço.

Seus lábios finalmente retornam aos meus, mas esse beijo é mais suave, mais lento, como se ele estivesse saboreando a sensação de nossos lábios unidos. "Gabby." Sua voz é apenas um sussurro, mas ouço a dor alta e clara.

Não deveríamos estar fazendo isso. Ele sabe isso. Eu sei isso. Mas isso não o impede de tomar meus lábios mais uma vez, desta vez, o beijo forte e feroz. Ele devora minha boca com a dele, possuindo esse beijo como se ele fosse um maldito beijador profissional. Finalmente, depois do que parece uma eternidade e, no entanto, não o suficiente, ele diminui o beijo, eventualmente interrompendo-o completamente.

Sua mão acaricia minha bochecha, seu dedo roçando suavemente contra minha pele corada. "Gabrielle", ele diz novamente, o som do meu nome me tirando da névoa fusionada ao sexo em que estou presa.

Pisco algumas vezes antes que meus olhos se arregalem em choque. Não acredito que estamos fazendo isso. Aqui. No meio da academia, onde qualquer um pode passar pela janela retangular da porta e olhar.

"Merda", ele murmura antes de lentamente se levantar do meu corpo. Sinto falta de seu calor, seu toque instantaneamente.

Endireitando minha camisa, sento-me, desviando os olhos. O silêncio é ensurdecedor e estranho, mas o zumbido entre minhas pernas é como um nevoeiro na calada da noite. Chase pula, estendendo a mão para me ajudar. Quase não aceito, mas, para ser sincera, não tenho certeza de que minhas pernas sejam fortes o

suficiente para me levantar do chão de qualquer maneira. Então eu levanto e coloco minha mão na dele. O calor me envolve quando ele puxa gentilmente, me ajudando a ficar de pé. Assim que me levanto, viro em direção a minha garrafa de água, tomando grandes goles de água preciosa, mas também a usando como um amortecedor para ignorar o grande elefante gordo na sala.

Eu levo meu tempo recolhendo minhas coisas, minhas costas mantidas no único outro ocupante na sala. Finalmente, ouço a porta se abrir e solto um suspiro trêmulo. Ele está saindo, o que é uma coisa boa. Eu definitivamente cometi um erro beijando Chase. Não que eu tenha iniciado o beijo, mas não fiz nada para detê-lo. Na verdade, eu estava praticamente ronronando como um gato, esfregando contra seu corpo como um felino no cio.

Certamente foi um erro, certo?

Mas caramba, não parecia errado quando seus lábios estavam nos meus.

"Sinto muito por ter beijado você em um local público, mas não sinto muito por ter beijado você, Gabby", diz Chase, confirmando que ele não saiu da sala ainda. Meu coração bate uma batida de hard rock no meu peito.

Então ele sai da sala, me deixando sozinha com meus pensamentos e culpa pós-beijo.

Capítulo Seis

Chase

Saio da sala e vou direto para o vestiário dos homens. Eu preciso de um minuto porra, preciso de mais do que isso. Eu preciso do seu pequeno corpo apertado pressionado contra o meu. Eu preciso das mãos dela segurando minha camisa e o calor de seu calor.

Eu preciso dela.

Aí está o problema.

Não importa o que pareço fazer, ela está lutando. Com exceção de alguns minutos atrás. No entanto, quando me afastei, pude ver nos olhos dela. A indecisão. A maneira como seus olhos se arregalaram e como a preocupação se misturou com o medo encheu aqueles grandes olhos verdes dela. Eu sabia que precisava fugir. Eu precisava separar nossos corpos antes que ela tivesse a chance de surtar. Não porque ela esteja certa, mas porque eu não tive escolha a não ser mostrar a ela por que seu surto era desnecessário, mostrando a ela exatamente como podemos ser bons juntos. É disso que eu estou fugindo. Não porque estou com medo, mas porque ela merece mais. Eu esperei muito tempo para tê-la, e eu vou ser amaldiçoado se isso finalmente acontecer em uma academia suada.

Felizmente, o vestiário está vazio. Apoiando minha mão contra a parede, inclino a cabeça e respiro fundo. Eu quis dizer o que eu disse a

ela. Não me arrependo de beijá-la. Apenas onde eu deixei isso acontecer. Eu sei que ela não acredita em mim; ela acha que isso é um jogo para mim. Não é. Eu posso ver nos olhos dela; ela não tem certeza. Eu só tenho que provar isso a ela.

Ela merece mais pelo nosso primeiro beijo. Sim, *primeiro* beijo, haverá mais. Agora que eu a provei, é um desejo, uma necessidade que só ela pode satisfazer.

Afastando-me da parede, eu espirro um pouco de água no meu rosto, esperando que o inferno funcione para esfriar meu corpo para que eu possa me controlar. Respiro fundo, saio do vestiário. Meus olhos examinam a sala e imediatamente a prendem. Eu a observo enquanto ela faz as malas e desaparece no corredor. Eu a sigo, esperando até ouvir a porta fechar antes de espiar pela janela, certificando-me de que ela entre em seu carro com segurança. Satisfeito quando ela sai do estacionamento, volto ao meu escritório que compartilho com Harrison e pego minhas coisas.

Uma vez em minha caminhonete, em vez de ir para minha casa, vou na direção oposta, dirigindo minha caminhonete para longe de casa. Longe de Gabby. Quando vejo a placa do restaurante italiano favorito dela, entro no estacionamento e ligo pedindo todos os seus favoritos.

Eu: *Vou levar o jantar para casa.*

Gabby: *Você não precisa. Eu realmente não estou com tanta fome.*

Eu: *Tarde demais. Já está encomendado. Estarei em casa em trinta.*

Jogando meu telefone de volta no suporte para copos, fecho os olhos, descansando a cabeça no banco. Sem esforço, a sensação de seu corpo pressionou contra o meu, o gosto de seus lábios e os sons que puxavam do fundo de seu peito me assaltam. Eu quero ela. Eu sempre a quis. Podemos ser amigos, até melhores amigos, mas somos mais do que isso. Quero ser seu amigo, amante, confidente, abrigo na tempestade. Eu quero ser tudo para ela.

Não muito tempo depois de eu chegar em casa. Todas as luzes estão acesas e o calor voa no meu peito. O pensamento de voltar para casa todas as noites para Gabby é algo que eu nunca soube que desejava, não até este momento. Eu quero isso por mais do que apenas algumas semanas, no entanto. Eu quero isso por toda a vida.

"Estou indo atrás de você, Gabs," murmuro enquanto entro na garagem e saio da caminhonete com o jantar na mão. Eu chuto meus sapatos no banheiro e vou para a cozinha. Gabby está de pé na ilha - pratos, guardanapos e duas garrafas de água são colocadas.

Ela estava me esperando.

Ela olha para cima e deve interpretar minha expressão errada quando ela começa a explicar. "Eu apenas pensei que desde que você pegou o jantar, eu poderia..." Ela acena com a cabeça em direção à ilha. Eu não digo uma palavra. Coloquei a bolsa ao lado dela. "Eu amo esse lugar," diz ela, olhando a bolsa.

Eu estou na frente dela e seguro seu rosto em minhas mãos. Seus olhos capturam os meus e eu posso ver a pergunta por trás deles. Abrindo minhas pernas, eu me aproximo, meu corpo envolvendo o

dela. "Vamos tentar de novo", eu sussurro antes de me inclinar e pressionar meus lábios nos dela. Eu traço seus lábios com a minha língua, morrendo de vontade e implorando que ela se abra para mim, tudo ao mesmo tempo. "Gabby", eu rosno, e isso é tudo o que preciso. O nome dela nos meus lábios tem o dela se separando e aceitando meu beijo. Suas mãos seguram meus pulsos, mas ela não tenta me afastar.

Não, o aperto dela está me segurando nela. Eu a beijo até não ter fôlego antes de me afastar e descansar minha testa contra a dela.

"Isso..." Eu engulo, recuperando o fôlego. " Isso deveria ter sido o nosso primeiro beijo." Eu beijo a ponta do nariz dela e recuo. Não saio do meu lugar na frente dela. Em vez disso, coloquei um braço em volta da cintura dela, segurando-a para mim, enquanto o outro começa a puxar nosso jantar para fora da bolsa.

"Chase." Sua voz suave e hesitante encontra meus ouvidos.

"Sim, querida?" Olho para ela, dando-lhe toda a minha atenção.

Seus olhos se arregalam com o meu carinho, mas ela não comenta. "O que é que foi isso?"

"Era eu que estava dizendo olá."

Ela suspira. "Não podemos fazer isso."

"Por quê?" Comida esquecida, eu seguro seus quadris e a levanto para a ilha. Eu passo entre suas pernas e envolvo meus braços em volta dela. "Diga-me por que, Gabs."

"Há muito em jogo." Ela morde o lábio inferior.

Eu concordo. "Você está certa, mas é um risco que estou disposto a correr."

"Afinal, o que isso quer dizer?"

“Isso significa que eu quero você. Quero você por muito tempo.” Confesso o que estou sentindo, mas guardo a maioria dos meus pensamentos para mim. Não digo a ela que voltar para casa é mais do que eu poderia pedir. Não digo a ela que, quando imagino meu futuro, é ela quem está ao meu lado. Ela não está pronta para ouvir tudo isso. Ainda não.

"Chase", ela murmura.

“Dê uma chance a nós, Gabs. Você e eu." Ela abre a boca para falar e, pelo olhar em seu rosto, eu não vou gostar do que ela tem a dizer. "O jantar está ficando frio", corro antes que ela possa me desligar.

"Cheira delicioso."

Pego uma caixa de frango Alfredo, o favorito dela e o meu também. Abro a tampa e chego ao meu lado, puxando um garfo para fora da gaveta. Empurrando uma mordida, eu seguro para ela. "Abra."

"Chase, eu posso me alimentar." Ela revira aqueles lindos olhos verdes para mim e eu sorrio.

Eu concordo. "Abra", eu digo novamente. Eu ainda estou de pé entre as coxas dela, não querendo perder minha conexão com ela. Com um suspiro pesado, ela abre a boca e eu a dou a primeira mordida. "Bom?"

A mão dela vem para cobrir a boca enquanto ela mastiga. "Tão bom", ela murmura.

Pego uma mordida enorme para mim e depois ofereço outra. Fico aqui e alimento os dois até a primeira caixa estar vazia. Sem uma

palavra, jogo a caixa vazia no balcão e pego a segunda, repetindo o processo. "Última mordida", eu digo, oferecendo a ela. Ela se abre para mim e eu vejo a boca dela fechar sobre o garfo. Meu pau está incrivelmente duro. Jogando o segundo recipiente vazio na ilha, coloco minhas mãos nos quadris dela e a puxo para a beira do balcão. "Em volta da minha cintura," digo a ela.

"O-?" Ela grita quando eu a levanto do balcão. Ela imediatamente envolve seus braços e pernas em volta de mim.

"Pegue nossas águas, baby."

Sem questionar ou reclamar, ela pega as duas garrafas de água e as segura em uma mão enquanto a outra segura a parte de trás do meu pescoço. Eu nos carrego para a sala e sento no sofá. Ela tenta se mover, mas eu não deixo. Pego as águas do aperto dela, abrindo uma e entregando a ela. Ela está montando meus quadris, uma expressão confusa no rosto. "Bebida." Torcendo a tampa do segundo frasco, coloco-a nos meus lábios e dreno o conteúdo. Quando ela termina, eu pego a dela e a coloco na mesa final.

"O que estamos fazendo?" Ela pergunta, sem fazer nenhum esforço para sair de seu lugar no meu colo.

"Eu pensei que poderíamos assistir televisão", digo a ela. Não tenho certeza se é surpresa ou decepção que atravessa o rosto dela; se foi antes que eu pudesse decifrá-lo.

"Eu não consigo ver a TV", ela diz.

"Isso é porque eu preciso fazer isso primeiro." Assim como na cozinha, seguro o rosto dela em minhas mãos e fundo meus lábios nos

dela. Desta vez, eu mantenho isso curto, mas o resultado ainda é o mesmo. Eu sofro por ela. Saindo do beijo, bato na perna dela. "Fique de pé." Ela faz o que eu peço e deito no sofá. Eu dou um tapinha na minha frente, mas ela não se mexe. "Apenas me deixe te abraçar, Gabs."

"Chase, isso é uma péssima ideia." Não há convicção em sua voz; na verdade, ele balança, me dizendo tudo o que preciso saber. Ela quer isso. Ela apenas pensa que não deveria.

"Venha aqui." Pego a mão dela e dou um leve puxão. É tudo o que precisa para ela ceder e deitar na minha frente. Seu corpo está rígido quando eu a puxo de volta para o meu peito e envolvo meus braços em volta dela. "Respire", eu sussurro ao lado de sua orelha. Ela respira fundo e exala lentamente, mas não faz nada para relaxá-la. Chegando atrás de mim, procuro o controle remoto em cima da mesa e o entrego a ela. "Assista o que quiser."

"O que você quer assistir?" Ela pergunta suavemente.

"Eu não ligo. Inferno, você nem precisa ligá-lo. Eu só quero te abraçar. ” Ela hesita e depois pressiona o botão Liga/Desliga. Alguma série está passando e ela não faz nenhum movimento para mudar isso. Seu corpo ainda está rígido ao lado do meu. Isso não serve. Deslizando minha mão sob a blusa dela, ela engasga, mas não tenta me impedir. Eu descanso minha mão na barriga dela e faço círculos lentos e preguiçosos com o polegar. Gradualmente, seu corpo começa a responder ao meu toque enquanto ela se instala ao meu lado. Seus ombros caem e a tensão deixa seu corpo.

Meus olhos se fecham quando eu gosto da sensação dela em meus braços - a suavidade de sua pele macia e a maneira como seus cabelos fazem cócegas no meu nariz. Eu lutei com isso por muito tempo. A correção desse momento é uma validação mais do que suficiente para que eu saiba que sou um idiota. Eu deveria ter tentado mais cedo. Não importa quantas vezes eu imaginei esse momento, ele não se compara à vida real.

Não sei ao certo quanto tempo passa, mas percebo como a respiração dela está relaxada e que ela está dormindo. Nos meus braços. Estou meio tentado a deixar que nós dois fiquemos aqui a noite toda, mas tenho uma cama king size chamando meu nome. Cuidadosamente, saio de trás dela. Ela não move um músculo.

Minha garota está cansada.

Percorrendo a casa, verifico as portas, garantindo que elas estejam trancadas. Na cozinha, jogo o lixo do jantar e apago as luzes. Meus pés me levam de volta ao sofá, de volta a Gabby. Inclinando, eu a pego em meus braços e ela murmura algo que não consigo entender. "Eu peguei você", murmuro, beijando sua têmpora. Eu a carrego para cima e paro do lado de fora do quarto dela. Hesito antes que meus pés me levem mais alguns passos para a minha porta. *Para o meu quarto.* Usando o pé, abro a porta e a levo para minha cama. Coloquei-a no meio e contemplei a vista diante de mim. A luz da lua dá à sala um brilho suave, e estou agradecido por esta noite ser uma lua cheia. A luz é suficiente para eu distinguir suas feições suaves enquanto ela dorme em paz. Na minha cama. Trabalhar em uma academia é bom,

considerando que eu já estou de bermuda e camiseta. Adoraria nos despir e nos esconder debaixo das cobertas com ela, mas ela não está pronta para isso. Por enquanto, permaneço como estou e deslizo para debaixo das cobertas. Ela se mexe um pouco quando eu a puxo em meus braços. "Shh, eu tenho você", eu sussurro suavemente. Não posso deixar de me perguntar como ela vai reagir quando acordar na minha cama, embrulhada nos meus braços. É provável que ela fique chateada, mas é um risco que estou disposto a correr. Eu dormi como uma merda desde que ela se mudou, sabendo que ela estava no final do corredor. Preciso de uma boa noite de descanso, e é assim que posso garantir que vou conseguir. Fechando os olhos, adormeço com ela aconchegada perto. Tudo está certo no meu mundo.

Eu posso sentir seu olhar. Parte de mim quer permanecer alheio e fingir estar dormindo para que eu possa mantê-la perto por mais um pouco. A outra parte sabe que eu preciso me preparar e assumir o que com certeza será um olhar furioso por trazê-la para minha cama na noite passada.

Abrindo os olhos, encontro-a deitada de lado, as mãos enfiadas sob a cabeça e os olhos verdes dela me observando atentamente. "Bom dia, linda", eu digo, dando-lhe o quadril, onde minha mão está descansando, um aperto suave.

"Bom dia", ela responde suavemente. "Por que estou aqui?"

"Você vive aqui." Não posso dizer a satisfação que recebo apenas dessa declaração.

“Você entendeu o que eu quero dizer, Chase. Por que estou na sua cama?”

Porque é aqui que você pertence. "Eu não terminei de abraçar você." É a minha verdade.

"Então você me trouxe aqui."

"Sim." Eu me aproximo um pouco mais dela, alinhando meu corpo com o dela. "Eu gostei de adormecer com você em meus braços", eu digo, colocando uma mecha de cabelo rebelde atrás da orelha.

"Nós concordamos em ser amigos." Desta vez, suas palavras têm muito pouco calor por trás delas. Eu estou tentando conquistá-la aos poucos.

"Nós somos."

"Amigos não fazem... isso." Ela faz um gesto com o dedo entre nós dois.

"Somos mais que amigos."

"Chase", diz ela com um suspiro.

"Gabrielle." Eu zombo o tom dela. "Diga-me uma coisa", eu digo, encontrando os olhos dela. "Você sente isso?"

"Sente o que?" Ela pergunta, olhando para longe antes de fixar os olhos nos meus mais uma vez.

"Gabby", eu aviso. "Isso." Minha mão desliza ao redor dela e eu a puxo ainda mais perto. “A maneira como meu corpo anseia pelo seu. A

maneira como meu coração dispara quando ouço sua voz. Você sente isso?"

"É complicado. Nós somos muito complicados. "

"Só somos complicados se você fizer dessa maneira."

"Há muito em jogo."

"Como o quê?"

“Como meu trabalho e o seu. O fato de minha irmã ser casada com seu melhor amigo. O fato de que se fizermos isso, o que quer que você esteja propondo, e não der certo, meu coração se despedaçará, ” ela confessa suavemente.

"Eu te escutei. Deixe-me perguntar isso. E se der certo? E se cavalgarmos ao pôr do sol como Harrison e Gwen? E se você for minha para sempre? "

"Os relacionamentos são difíceis, Chase."

"Eu sei disso."

“Eles dão trabalho. Harrison e Gwen não tiveram nada fácil.”

"Estou dentro, Gabby. Quero dar a nós, tudo o que tenho.” Eu posso ver nos olhos dela que ela está começando a vacilar. Conduzo todas as conversas que já tivemos em minha mente, tentando encontrar as palavras para dizer a ela o que ela precisa ouvir para me dar uma chance. Penso ontem na academia, e o beijo, o primeiro, e isso me bate. "Vamos devagar", digo a ela. "Sem sexo."

"Certo." Ela ri. "Eu não vou me fazer de boba enquanto você estiver tirando suas pedras com outra pessoa."

"Droga, Gabby", eu digo, frustrado. "É só você, mulher. Você não vê isso? Mudei minha agenda para passar mais tempo com você. Quero você aqui na minha casa, na minha cama. Eu quero você. Só você. O que é preciso para você acreditar em mim?" Estou bravo, não necessariamente com ela, mas ela é a mulher mais frustrante que já conheci. Como ela não vê que eu sou sincero? Inferno, faz muito tempo desde que eu tentei passar tempo com outra mulher. Estou sem saber o que fazer para provar a ela que ela é tudo que vejo. Fechando os olhos, respiro fundo. Quando os abro, ela está me observando. Eu seguro a bochecha dela na palma da minha mão. "Tente", eu sussurro o apelo. "Apenas nos dê uma chance, baby."

"Eu preciso de um tempo para pensar."

Inclinando-me mais perto, pressiono meus lábios nos dela. "Ok", murmuro contra seus lábios antes de voltar para mais. Preguiçosamente, minha língua acaricia a dela, minha mão percorre seu corpo. "Você pensa. Eu beijo" digo, arrastando meus lábios pelo pescoço dela.

Ela não tenta me parar.

"Chase", diz ela sem fôlego.

"Hmmm?"

"Não consigo pensar com seus lábios em mim."

"Bom. Não pense. Apenas sinta." Eu chupo seu pescoço logo acima da clavícula. Suas mãos seguram meu bíceps, mas ela não tenta me parar. Eu lambo e chupo e belisco, trabalhando de volta até a orelha dela, puxando o lóbulo suavemente com os dentes.

Ela estremece em meus braços.

Recuando, coloco um beijo suave final em seus lábios. “Precisamos nos mexer. Vou começar o café da manhã enquanto você toma banho. " Incapaz de resistir, dou um tapa leve na bunda dela antes de sair da cama. Passo no banheiro para cuidar dos meus negócios antes de descer as escadas para a cozinha para fazer um café da manhã para minha garota. Vinte minutos depois, ela entra na sala. Minhas costas estão para ela, mas posso sentir a energia mudar. "Bem a tempo", eu digo, virando.

"Como você sabia que eu estava aqui?"

“Eu sinto você, Gabs. Eu sempre sei onde você está.” Dou de ombros como se isso não fosse grande coisa, quando nós dois sabemos que é uma grande coisa, porra.

"O que tem de café da manhã?" Ela pergunta, optando por ignorar o meu comentário.

"Omeletes".

"Obrigada."

Ela se senta na ilha ao meu lado e começa a comer. Eu termino minha comida muito antes dela. "Vou tomar um banho." Eu beijo o topo de sua cabeça enquanto coloco meu prato vazio na máquina de lavar louça. Correndo de volta para o meu quarto, corro pelo chuveiro e visto shorts de basquete e camiseta. Quando chego lá embaixo, não preciso procurar o carro na garagem para saber que ela já se foi. Eu sinto. Agarrando minhas chaves, carteira e telefone, certifico-me de que a casa está trancada e vou para o trabalho. Olhando para o relógio

no painel, estou atrasado, o que significa que ela também estava. Tomando uma decisão rápida, entro no café que ela frequenta e peço seu café com leite favorito, e dou a Harrison e a mim o maior que eles têm - preto direto.

Eu vou para a academia sem derramar café por toda a minha caminhonete, e sorrio quando estaciono ao lado do carro dela. Assim como em casa. Vou direto para a mesa dela assim que entro no prédio. Harrison está de pé ao lado dela enquanto eles falam sobre sua agenda. Eu entrego um café para ele; ele dá um grande gole e continua falando. Coloquei a dela na frente dela, inclinando-me para beijar sua têmpora. De repente, toda a conversa para.

"O que?" Eu pergunto, tomando um grande gole do meu próprio néctar preto da manhã.

"O que eu perdi?" Harrison pergunta.

"De nada pelo café, filho da puta." Eu sorrio para ele.

"Obrigado." Ele toma outro gole grande. "O que eu perdi?"

"Nada ainda", digo a ele.

"O que é que foi isso?" Ele aponta para mim e depois para Gabby.

"Nada." Gabby rapidamente o desencoraja.

“Oh, foi alguma coisa. Minha garota aqui está em negação, mas ela vai aparecer.” Não tiro os olhos dela.

"Chase." Ela suspira.

"E aí cara." Meu primeiro cliente do dia acena quando ele dá um alô quando passa pela porta e entra no vestiário.

"Eu tenho que me ocupar." Trilho meus dedos sobre o lado do rosto dela antes de me forçar a me afastar dela. Virando-me, vou em direção ao vestiário. Não preciso me virar para saber que Harrison está logo atrás de mim. Minha suspeita é confirmada quando a mão dele pousa no meu ombro.

"Vamos lá, cara, você não pode me deixar pendurado assim. O que está acontecendo?"

"É entre mim e Gabby."

"Ela é minha cunhada."

"Bem, ela é meu futuro, então eu ganho."

"Uau", diz ele, os olhos arregalados e a boca aberta. "Isso é uma coisa grande."

"Sim," eu concordo.

"Ela é a razão de você não namorar."

Eu concordo. "Eu estava esperando que você estivesse muito envolvido com Gwen e minha afilhada para perceber." Eu deveria saber melhor.

Ele sorri. "Eu gosto disso."

"Eu reduzi o meu trabalho por causa disso."

"Nada que valha a pena é fácil. Tire por mim. Trabalhe por isso. Vale a pena e ela também. "

"Planejo isso." Meu cliente sai e eu o sigo até os pesos. Passamos as próximas duas horas treinando e treinando. Nem uma vez nessas duas horas eu não penso nela.

"Obrigado, cara", diz John, meu cliente. "Você chutou minha bunda."

"De nada." Eu ri.

"De jeito nenhum eu estaria tão longe sem a sua ajuda."

"É para isso que estou aqui, cara. Pare na mesa da Gabby, e ela o agendará novamente se você estiver interessado. ”

"Definitivamente. Preciso de toda a ajuda que conseguir.” Ele se afasta e eu pego o limpador, limpando as máquinas e os pesos que usamos. Enquanto jogo o pano na lixeira, a risada dela ecoa por toda a academia. Meus olhos vão para a mesa dela e vejo John se aproximando, e pelo olhar em seu rosto, ele está fazendo uma jogada na minha garota.

Hora de esmagar essa merda.

Eu tenho pernas longas. Com um metro e oitenta, estou acostumado a me elevar sobre todos. Raramente usei isso como uma vantagem; hoje não é um daqueles dias. Em alguns passos largos, estou atrás de Gabby em sua mesa com as mãos nos ombros. Inclinando-me perto do ouvido dela, sussurro. "Você é minha." Seus olhos verdes olham para mim. "Minha garota tem tudo pronto?" Eu pergunto a John, massageando seus ombros suavemente.

"Sim." Ele dá um passo para trás. Estou indo para o casual, mas minha postura é rígida. Meus pés estão plantados e meus ombros estão rígidos. Dou a ele um olhar que diz que sei o que ele estava tentando fazer e não aprecio isso.

“Obrigado, Gabby. Vejo você na próxima semana, Chase. ” Ele se vira e sai correndo pela porta.

"O que foi isso?" Gabby se vira para mim.

Ela é uma coisinha minúscula, mas nunca tem medo de andar de igual para igual comigo. Ela é mal-humorada e é apenas uma das muitas coisas que eu amo nela.

Amor.

"Ele estava dando em cima de você."

"E?"

"E você é minha."

"Você está ciente de que o que aconteceu, acontece comigo diariamente, certo?"

"Não", eu digo entre dentes.

"Sim." Ela sorri. "Ele não é o primeiro e não será o último."

"Eu não gosto disso."

"Ei, Chase, tem tempo para mim hoje?" Carrie, uma frequentadora regular aqui na academia, pergunta, interrompendo nossa conversa. Ela é loira, alta e esbelta, e eu admito que ela é bonita, mas ela não é minha Gabby. "Hoje não," digo ao mesmo tempo que Gabby diz. "Ele tem."

Carrie olha de mim para Gabby. “Hoje não, Carrie. Desculpa. Acho que Corey tem algum tempo, ” digo, referindo-a a outro de nossos treinadores.

"Que pena", ela ronrona, e é o som mais ridículo que eu já ouvi.

"Na verdade, estou diminuindo minhas horas de treinamento. Portanto, se é isso que você procura, Corey é sua melhor aposta."

Ela estende a mão para passar uma unha longa pintada sobre o meu peito. Gabby faz um som no fundo da garganta enquanto intercepto a mão de Carrie, impedindo-a de me tocar. Eu largo a mão dela imediatamente. "Minha namorada não aprovaria, e francamente, eu também não."

"Namorada?" Ela e Gabby perguntam ao mesmo tempo.

"Namorada," repito, minha voz firme. "Então, por favor, não faça isso." Eu aceno para a mão dela que agora está ao seu lado.

"Ela é uma garota de sorte," diz Carrie, depois sai andando. Tenho certeza que ela está me dando um show, sacudindo os quadris, mas não me importo em descobrir. Em vez disso, dou toda a minha atenção a Gabby.

Ela se vira na cadeira para me encarar mais uma vez. Eu me agacho para estar olhando para ela. Não quero intimidá-la; não é assim que eu quero que ela seja minha.

"Sempre haverá Johns e Carries," diz ela com tristeza.

"Eu sei, Baby. Mas eu não a quero. Eu quero você."

"Essa é nova."

Balanço a cabeça. "Não, não é. Eu estar lhe dizendo, isso é novo."

"Eu não gosto disso." Ela joga minhas palavras de volta para mim. Meu pau estremece ao ouvir sua boca doce dizer porra.

"Então faça parar."

"Certo." Ela zomba.

"Deixe-me dizer a eles que você é minha. Deixe-me gritar para os malditos telhados, e tudo vai parar. ”

Ela morde o lábio inferior. "Eu pensei que você iria me dar tempo para pensar?"

Ela está certa, eu concordei com isso, mas nunca prometi que iria parar de persegui-la enquanto ela pensava que ela afirma que precisava. Ela sabe o que ela quer; ela só tem medo de admitir. "Eu vou, mas talvez isso ajude." Minha mão desliza pela parte de trás do pescoço dela e eu a puxo para um beijo. "Eu tenho algum trabalho a fazer", digo enquanto me afasto. "A que horas você vai almoçar?"

"Meio-dia, como sempre."

"OK baby. Estarei aqui para levá-la para almoçar.” Com outro beijo suave no canto de sua boca, fico de pé até a altura máxima, depois me viro e ando pelo corredor até o escritório. Tenho alguns documentos para resolver e preciso atualizar Harrison nos totais dos clientes nos outros locais.

"Eu estarei em casa em breve." Eu o ouço dizer em seu telefone quando entro em nosso escritório compartilhado. "Te amo, Winnie," diz ele antes de terminar a ligação. "Como o seu dia está indo?" Ele pergunta.

"Bom."

"Apenas bom?" Ele me olha desconfiado. Ele me conhece muito bem.

"O filho da puta do John, o meu primeiro cliente, estava dando em cima da Gabby." Eu deveria ter dado um soco nele, mas eu sabia

melhor. Um, este é o meu trabalho, e dois, Gabby teria ficado chateada. Ele não a tocou, mas eu sabia pela expressão em seu rosto, ele queria.

"Você o corrigiu?"

"Sim, mas Carrie Sims apareceu e começou a flertar." Carrie do caralho. Estou tão cansado de mulheres como ela pensando que sua aparência pode levá-las a qualquer homem que elas quiserem. Eu quero substância. Quero uma mulher com quem eu possa compartilhar minha vida, alguém que possa manter uma conversa, fazer sexo alucinante e saber que ela será uma mãe fantástica para nossos futuros filhos. Isso é beleza.

Essa é a Gabby.

Harrison assente. “Eu tive que colocá-la no lugar dela. Sou casado, e ela sabe muito bem disso.”

"Sim, eu a calei na frente da Gabby."

"Ela está chateada?"

"Não, acho que não." Sento-me na minha mesa e ligo meu laptop para examinar os números com Harrison.

"Gwen disse a ela para lhe dar uma chance," Harrison fala.

"O que?"

Ele concorda. “Ela me disse ontem à noite. Ela disse à Gabby que vocês dois seriam bons juntos. Eu concordo com ela."

"Ela está lutando contra isso." Essa é a coisa dos melhores amigos. Eu nem precisava dizer a ele que a queria. Ele apenas sabe. Eu poderia ter negado, mas qual é a utilidade?

"Não deixe ela."

"Eu não planejo isso." Eu corro meus dedos pelos meus cabelos. "Obrigado, cara, diga a Gwen que eu aprecio o apoio dela." Saber que Harrison e Gwen estão atrás de nós, apenas acrescenta combustível à minha missão de persegui-la. As coisas preocupadas de Gabby vão mudar, e vão. Para o melhor.

"Você é da família e ela quer ver vocês dois felizes. Inferno, foi uma coisa divertida de assistir. Estou surpreso que demorou tanto tempo."

"Eu sabia que ela não estava pronta. Merda, ela ainda pode não estar, mas eu não posso esperar mais sem ela saber. ” Quanto às preliminares raivosas, ele está certo. Eu amo irritá-la, vendo aquele fogo em seus olhos. Ela é de tirar o fôlego, e isso me deu sua atenção sem que ela soubesse que eu queria mais. Foi infantil? Certo. Eu me arrependo? Nunca. Eu a conheci, a verdadeira ela. Não uma versão pintada que ela queria que eu visse. A verdadeira Gabby. Aquela pelo qual me apaixonei com força.

"Você está fazendo a coisa certa. Eu gostaria de ter lutado mais, ” ele diz. Eu posso ver a tristeza em seus olhos enquanto ele pensa em sua esposa, no divórcio e em como eles se reencontraram.

"Sim, eu concordo.” Não digo a ele que assistir ao que ele e Gwen passaram é uma grande parte do motivo pelo qual decidi contar a ela como me sinto. Eu o vi se divorciar do amor de sua vida e mergulhar em um campo de arrependimentos. Eles lutaram de volta um para o outro, e eu não poderia estar mais feliz por eles.

Não quero arrependimentos quando se trata de mim e Gabby. Sei o que quero e estou disposto a fazer o esforço. Estou disposto a lutar por ela.

Eu vou lutar por ela.

Capítulo Sete

Gabby

"Vamos lá," diz Chase enquanto desço para encontrar algo para comer.

Ainda não fui ao mercado, mas não por falta de tentativa. Chase insiste que eu coma a comida que ele já tem na geladeira e no freezer. Além disso, há o fato de que o homem cozinha quase todas as noites. Bem, exceto na terça-feira, porque ele não chega em casa até tarde do treinamento de um cliente em Lakeview.

"Onde estamos indo?" Eu pergunto, virando a esquina e encontrando-o vestido com tênis de corrida e carregando uma mochila.

"É uma surpresa," ele responde com aquele sorriso de marca registrada que eu amo secretamente, mas finjo odiar.

"Não sei se gosto das suas surpresas", murmuro antes de ir para a lavanderia para recuperar meus tênis de corrida. Se Chase está usando eles, é melhor eu colocá-los também. Não há como dizer o que ele está fazendo, e provavelmente será melhor eu não aparecer em sapatilhas e saia.

“Rapidinho, Gabrielle. O pôr do sol não espera por ninguém” ele sussurra no meu ouvido. Eu assusto, nem mesmo percebendo que ele me seguiu para o quarto, muito menos chegou perto o suficiente para praticamente pressionar sua frente nas minhas costas. Um arrepio

percorre meu corpo com visões de Chase pressionando seu corpo duro contra mim ... nu.

Expirando alto, calço meus tênis, certificando-me de que estão bem amarrados, e o sigo pela porta da garagem. Chase joga a mochila no banco de trás de sua caminhonete e me encontra ao lado do passageiro. Antes que eu possa abrir a porta para mim, ele está lá, segurando-a e colocando as mãos na minha cintura.

"Eu posso fazer isso sozinha", eu respondo com apenas um pouquinho de veneno por trás.

Chase apenas sorri com um sorriso torto e diz. “Eu sei. Mas então eu não teria uma desculpa para colocar minhas mãos em você. "

Quando ele me ajuda a sentar, ele dá um beijo alto na minha bochecha. "Obrigada." Estou corando, eu sei disso.

"De nada. Agora vamos, mulher!” Ele diz enquanto fecha a minha porta e se dirige para o lado do motorista, com um sorriso nos lábios o caminho todo.

Quando ele entra na caminhonete, ele cuidadosamente o retira e virar à direita, saindo do beco sem saída. Observo como a paisagem muda das ruas das cidades pequenas para abrir campos e valas. "Você seriamente não vai me dizer para onde estamos indo?" Eu pergunto.

"Eu seriamente não vou lhe contar, Gabs. Apenas sente sua bunda linda e espere dois minutos, ” ele brinca, estendendo a mão e agarrando minha mão com a dele. Ele não deixa ir; apenas o mantém confortavelmente entre nós no console e, surpreendentemente, não me importo.

Olhando ao redor, percebo que estamos circulando pelo lago pelo qual nossa cidade é conhecida. Eu amo isso aqui, tão calmo e quieto. Eu adorava tirar o pontão[3] todo fim de semana quando era mais jovem, mas agora, quanto mais velha fico, tenho a sorte de desfrutar de alguns dias aleatórios no lago durante os meses de pico do verão.

Chase sai, tomando uma das estradas de terra que levam à água. Essa é uma que eu raramente tomo, optando principalmente por estacionar na marina ou uma nas praias. Saltamos pela estrada bem usada até que o majestoso lago se estenda amplamente diante de nós. O sol está começando a cair baixo no céu e não posso deixar de sorrir com as palavras anteriores dele.

"Vamos lá", diz ele, estacionando ao longo da estrada e pulando do caminhão. Ele corre para o lado do passageiro e antes que eu possa soltar meu cinto de segurança, ele tem minha porta aberta. "Vamos lá, molenga."

O sorriso tocando em seus lábios carnudos é a razão pela qual respondo. "Pare de usar esses termos carinhosos comigo."

Chase ri. "Quando eu usar termos carinhosos, você saberá, querida." Ele passa o polegar ao longo do meu lábio inferior antes de adicionar uma piscadela por uma boa medida. "Agora vamos lá! Você é tão lenta quanto minha avó Edna, a caminho da igreja no domingo de manhã."

Ele pega a mochila, pega minha mão e me leva pelo caminho a pé. Eu posso ver a água logo além da grama alta e um sorriso instantaneamente se espalha pelos meus lábios quando o lago aparece.

---

3 Pontão = Pontoon Boat é um barco achatado.

A paisagem é pontilhada com alguns barcos, alguns pescando, enquanto outros estão apenas vagando lentamente pelo mar aberto.

"Eu amo isso aqui", eu digo, principalmente para mim mesma, mas sei que Chase me ouviu quando ele aperta minha mão e responde.

"Eu também."

Quando ele me deixa ir, e procurar algo na mochila. Ele puxa um pequeno cobertor xadrez e espalha-o pela costa gramada, seguido por recuperar um punhado de pequenos recipientes de plástico. Ele se agacha de joelhos, os músculos das pernas flexionam daquela maneira incrivelmente sexy, e acena para eu me juntar a ele. "Sente-se, querida."

Eu vou em frente e olho para ele, já que sei o quanto ele adora, e me sento, com as pernas cruzadas, em frente a ele. "O que é tudo isso?" Eu pergunto, apontando para os recipientes familiares da cozinha espalhados entre nós.

"Jantar."

Os primeiros potes tem melancia cortadas. Ele pega um pequeno pedaço e o estende para mim. Inclinando-me para frente, coloco meus lábios em torno da fruta doce, roçando seus dedos. Os olhos de Chase dilatam com a necessidade enquanto eu pego a fruta na minha boca e mastigo. Eu juro que posso ouvi-lo gemer.

Como se estivesse limpando a névoa do cérebro, ele sacudiu rapidamente a cabeça e pegou o segundo recipiente. Requeijão com fatias de tomate por cima. Um dos meus alimentos favoritos para o conforto. Ele me entrega um garfo de plástico e me diz para cavar. Faço

conforme as instruções, cortando os suculentos pedaços de tomate em quartos e depois os cobrindo com o queijo branco enrolado.

"Tão bom", murmuro, minha boca cheia de comida.

"Eu poderia ficar assistindo você comer." Sua declaração é franca e traz meus olhos para os dele. Eles são sérios e cheios de desejo e me fazem me contorcer no meu lugar.

"Isso é... gráfico".

"Essa é a verdade. Adoro ver você comer, ” diz ele, alcançando o terceiro e último contêiner. "É por isso que eu trouxe isso." Chase tira a tampa e o vapor sobe no ar quente ao nosso redor.

"São aqueles…"

"Asas de frango? Eles são. Eu pensei em me torturar ainda mais vendo você roer pequenos ossos de galinha e lambendo churrasco de mel dos seus dedos. ”

"Churrasco de mel?" Eu pergunto, de repente, muito, muito animada para o jantar. Chase essencialmente trouxe algumas das minhas comidas favoritas para o nosso piquenique hoje à noite.

“Presto atenção, Gabs. Pelo menos quando se trata de você. ” Ele diz, oferecendo-me a tigela para pegar a primeira asa.

Minha boca fica com água enquanto o molho quente cobre minhas pontas dos dedos e eu a levo aos meus lábios. "Tão deliciosamente bom", eu gemo, saboreando o doce e o tempero dos temperos.

"Trouxe lenços umedecidos", acrescenta ele, jogando um punhado de pequenos pacotes quadrados no cobertor ao nosso lado. Então ele pega seu próprio pedaço de frango e o come.

Os insetos estão no mínimo, enquanto continuamos a comer em silêncio. Meus olhos saltam entre assistir os barcos no lago e assistir Chase lamber molho barbecue de seus dedos longos. Eu posso entender a reação dele quando o fiz, porque ver seus lábios se moverem e sua boca chupar os dedos praticamente me deixa molhada e dolorida.

"Você está bem aí?" Ele pergunta, olhando para mim com um sorriso de conhecimento.

"Eu estou bem," eu respondo, sentando-me ereta e fingindo ignorar o fato de que eu quero colocá-lo no cobertor e lambê-lo da cabeça aos pés.

"Claro que você está", ele canta, puxando as palavras e sendo tudo irritante.

Quando limpo meus dedos, pego o garfo e apunhalo um pedaço de tomate, passando-o pelo queijo cottage. "Aqui."

"De jeito nenhum. Isso parece desagradável."

Eu suspiro. "O que? Você não pode estar falando sério! "

"Tomates? A única coisa que pertence ao queijo cottage é a compota de maçã, Gabs."

Não posso deixar de encará-lo, chocado. "Você acabou de dizer molho de maçã? O que diabos esse queijo cottage fez com você?"

Ele balança a cabeça. "Você não pode bater até tentar. O molho de maçã é doce e combina perfeitamente com o queijo. "

“Como nós colegas de quarto? Minha doçura se mistura com sua leve amargura?” Eu pergunto, rindo da minha própria piada. Chase apenas me encara, com aqueles olhos que tudo veem.

Ele finalmente abre um sorriso. "Oh, doce Gabrielle, eu mal posso esperar para provar sua... doçura."

Meu coração martela no peito e o sangue sobe nos meus ouvidos. Sua insinuação foi recebida alta e clara, e considerando que meu corpo já está zumbindo com o menor toque, acho seguro dizer que está se aproximando das temperaturas vulcânicas.

Eu não sei o que me possui, devem ser os hormônios, mas eu largo o garfo e pego um pedaço de fruta. Imitando suas ações de antes, pego a fruta entre o polegar e o dedo e a seguro na boca dele. Os olhos de Chase se fixam nos meus enquanto ele abaixa a cabeça lentamente. Meu pulso bate quando sua boca envolve a melancia, e ele chupa. Forte. Minha calcinha praticamente entra em chamas quando a língua dele desliza contra o meu dedo, fazendo círculos preguiçosos como se ele estivesse lambendo um picolé e, finalmente, mordendo a fruta suculenta.

"Melhor fruta do mundo", diz ele, estendendo a mão e fechando minha mandíbula.

Limpando a garganta, rapidamente coloco alguns pedaços de melancia na boca para não dizer ou fazer nada que possa embaçar ainda mais a linha de "amigos", não que eu possa ver essa linha agora mesmo. Estamos tão longe da linha dos amigos que está praticamente em outro estado.

Quando a comida acaba, Chase pega os recipientes vazios e abre alguns panos molhados. Nós dois limpamos as mãos e nós viramos para enfrentar o sol que cai. A temperatura está caindo lentamente, mas ainda é uma noite perfeita. Os arrepios que apimentam minha pele realmente não são do clima. Tenho certeza de que eles são do homem sentado ao meu lado e o fato de que nossos braços se roçaram nada menos que três vezes nos últimos trinta segundos.

"Você pode não acreditar nisso, mas eu nem sempre fui o homem selvagem e despreocupado que você conhece e ama," diz ele, batendo com o ombro no meu.

“O amor pode ser exagerado. Eu adoraria mutilar você, se é isso que você quer dizer, ” eu digo sarcasticamente, fazendo-o rir.

"Não, não é isso que eu quero dizer, Gabs. Na verdade, eu era o responsável crescendo. Meu irmão, Colton, era a criança selvagem.”

Olho para ele, surpresa ao encontrá-lo olhando o pôr do sol. Seu perfil mostra um homem lindo perdido em pensamentos, com o peso do mundo (ou talvez seu passado) nos ombros.

“Acredite ou não, eu era um pouco viciado em livros na escola. Eu adorava ciências e me matriculei em química no meu primeiro ano do ensino médio. Minha parceira de laboratório, Melissa, era do tipo nerd sexy. Óculos de plástico bonitos e franja. Sempre carregada com cadernos extras. Gostoso total, ” ele acrescenta, olhando na minha direção e usando seu sorriso de marca registrada. "Ela também não resistiu aos meus encantos, Gabs."

"Então ela queria mergulhar você em maionese e jogá-lo na jaula do tigre no zoológico também?" Eu brinco, escondendo meu sorriso atrás de uma surpresa falsa.

"Não faça essa história sobre suas estranhas fantasias sexuais envolvendo a mim, Gabs. Podemos chegar às preliminares mais tarde. De qualquer modo, de volta à minha história. Então, Melissa e eu namoramos. Estávamos juntos o resto de nossas aulas no ensino médio. De fato, nós nos matriculamos na faculdade juntos. Nós dois chegamos ao Estado, já que nossas notas eram incríveis demais porque nós dois estávamos loucos e espertos, e estávamos fazendo planos. Os calouros eram obrigados a ficar nos dormitórios, mas éramos apenas um prédio à parte. Não foi ruim," diz ele, voltando-se e observando os barcos na água.

"Algo me diz que acabou sendo ruim," deduzo pela maneira como ele o deixou pendurado.

“Você estaria certa, inteligente Gabby. Na metade no nosso primeiro ano, ela começou a recuar. Quero dizer, tínhamos tudo planejado. O apartamento que íamos conseguir no segundo ano para que pudéssemos sair dos dormitórios e morar juntos. Eu estava guardando o anel que ia colocar em seu dedo. Nós sabíamos que íamos desafiar as probabilidades, sabia? Os relacionamentos de primeiro amor nunca dão certo. É muito difícil ir para a faculdade e namorar seriamente. Não se case com a primeira garota para vê-la nua. Eu tinha ouvido tudo, mas sabia que tínhamos o que seria necessário para fazer funcionar. ”

Chase não continua imediatamente, mas eu não pressiono. Estou certa de que ele não terminou a história, então apenas o espero, olhando para o outro lado do lago e pensando na garota que ele já amou. Eu não gosto dela, é claro, mas é porque ela era claramente uma idiota. Quero dizer, que tipo de garota deixa um garoto como Chase ir? Ele obviamente a adorava e estava pronto para passar o resto de sua vida com ela. Já senti o que ele está carregando embaixo do cinto contra mim algumas vezes, então sei que não pode ser porque ele está mal na cama. Não que eu saiba se ele é ou não, mas algo me diz que Chase Callahan sabe uma coisa ou duas sobre agradar uma mulher.

"De qualquer forma, Melissa começou a sair mais com sua colega de quarto, que estava prometendo uma irmandade. Ela estava tentando convencer Melissa a se comprometer também. Nossas sessões de estudo à noite de sábado foram substituídas por ela sair na casa das irmandades com as meninas, e sim, rapazes. Certa manhã de domingo, fui ao quarto dela para buscá-la para o café da manhã e a encontrei no corredor. Ela estava chegando em casa. Ela mal podia olhar em meus olhos, a culpa escrita em todo o rosto. Eu a segui até o quarto dela, sem me importar que sua colega de quarto estivesse dormindo a um metro e meio de distância, e perguntei o que estava acontecendo. Ela me disse que não estava mais interessada em ter um namorado fixo, que estava perdendo grande parte de sua juventude. Ela queria se divertir e festejar, beber e paquerar. Ela perguntou se poderíamos fazer uma pequena pausa, mas eu sabia o que aquilo significava. Eu sabia que era o fim do nosso relacionamento."

Estendo a mão e agarro sua mão, oferecendo o máximo apoio silencioso que posso reunir. Nossos dedos se ligam facilmente; é confortável e familiar. Tocamos dessa maneira apenas algumas vezes na última semana, mas com cada carinho, cada toque, torna-se um pouco mais real.

"Foi então que nasceu o novo e melhorado Chase Callahan. Parei de me preocupar com o futuro e decidi viver o agora. Acontece que eu sou praticamente um homem de mulheres, Gabs, e as mulheres me amavam, ” ele acrescenta com uma piscadela.

"Eu aposto que sim," eu respondo, balançando a cabeça e olhando em sua direção. "Me desculpe, você se machucou."

Chase encolhe os ombros. “Isso aconteceria algum dia, certo? Ninguém realmente encontra quem deve passar o resto da vida quando tem dezessete anos. Além disso, foi quando eu conheci Harrison e, eventualmente, Gwen. Eles também não resistiram ao meu charme."

"Tenho certeza que eles não puderam", respondo categoricamente.

“Ehh, minhas notas estavam se transformando em merda e Harrison estava no meu grupo de estudo. Estávamos na maioria das mesmas aulas, já que estávamos nos especializando em cinesiologia. Ele meio que me ajudou a me manter no caminho.”

"Agora *que* eu vejo."

"O que posso dizer, sou como um filhote de cachorro. Depois de me conhecer, você quer ficar comigo.”

“Ou como gonorreia. Depois de entrar em contato, você passa o resto da vida coçando e recebendo doses para lidar. ”

Chase ri. "Você acabou de me comparar com uma DST?"

Eu dou de ombros. "Se o sapato servir…."

“Ai, Gabs. E aqui estava eu, derramando minhas entranhas para você e os sapos-boi e você me compara a uma doença venérea.”

"Tenho certeza que você tem muito ego para amortecer sua queda", provoco, olhando para ele mais uma vez. Há algo em seus olhos que eu não posso dissecar. Ele se abriu sobre seu passado, sobre como ele se tornou o homem que é hoje. Ele era sincero e real, e se estou sendo honesta comigo, acho que gosto muito mais dele agora.

“Eu fui um cara selvagem por um tempo, Gabs. Eu não vou mentir. Não namorei muito, mas nunca me faltava companhia, ” ele diz, fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Apenas o pensamento de Chase com uma fila de mulheres a reboque coloca todos os ossos ciumentos que tenho em meu corpo em alerta máximo.

Eu não gosto do sentimento.

De modo nenhum.

Ele não está dizendo que seja vaidoso ou banal. Ele está me dando os fatos e me deixando chegar à minha própria conclusão. Não é um boato baseado em boatos, mas um em que eu ouço isso dele.

"Eu me diverti por um tempo, mas depois decidi que definitivamente queria você."

Meus pulmões apreendem no meu peito. "Eu?"

Ajustando sua posição para que ele esteja sentado na minha frente novamente, ele se aproxima. Eu posso sentir o cheiro de seu shampoo familiar e a limpeza de sua lavagem do corpo. "Você," ele confirma, virando as mãos para segurar a palma da minha mão. “Harrison e Gwen estavam com problemas e se separaram. Eu estava tentando ignorar o fato de você estar namorando aquele contador estranho que sempre cheirava a bolinhos de queijo. ” Eu sorrio para ele porque ele não está mentindo. Gus realmente cheirava a bolinhos de queijo. “Eu estava saindo, mas estava ficando cansado das garotas que se atiraram em mim. Eu queria mais. Eu queria você."

Preciso piscar uma dúzia de vezes antes que minha boca finalmente funcione. "Mas você me odiava."

Chase bufa. “Te odiei? Dificilmente. Eu amei te atormentar. Ainda assim, na verdade. É um dos meus hobbies favoritos. " Meus olhos se estreitam um pouco enquanto eu o vejo lentamente trazendo minhas mãos até a boca. “Eu estava apaixonado por você e não tinha ideia do que fazer sobre isso. Tentei tirar você da cabeça e te esquecer, mas isso nunca funcionou. Ninguém era você."

Minha mente está se recuperando de sua confissão. Não acredito que ele acabou de me dizer que me queria há anos. Anos em pânico. Embora minha irmã possa ter me dito repetidamente o que Chase e eu tínhamos como forma de preliminares, na verdade, eu não achava que ela estava certa.

"Uau", eu sussurro, não tenho certeza do que mais dizer.

“Então, agora você sabe tudo sobre o verdadeiro Chase Callahan. Quando lhe disse que não era o playboy que você me acusou de ser, eu quis dizer isso. Sim, eu posso ter sido esse homem no passado, mas não fui recentemente. "

"Por que você manteve essa fachada?" Eu pergunto, a pergunta caindo dos meus lábios.

"Hábito, eu acho, e porque é isso que todo mundo esperava de mim. Eu fui aos bares e outras coisas, mas sempre fui para casa sozinho, Gabs. Sempre. Mesmo quando parece que eu não tinha."

Suas palavras soam altas nos meus ouvidos. Muitas vezes eu o assisti flertar com alguém e apenas assumi que ele foi para casa para uma noite de jogos olímpicos de colchão. Mesmo depois que ele me jurou que o que eu vi nem sempre era realidade, eu ainda questionava sua validade. Mas agora, olhando-o nos olhos, posso ver que tudo o que sei sobre Chase Callahan não estava correto. Era um disfarce, algo confortável e familiar que ele mantinha no lugar para que ninguém lhe fizesse perguntas ou esperasse mais dele. A revelação é um tanto surpreendente, para ser sincera.

Tudo o que eu sei sobre ele está errado.

E odeio ter sempre pensado o pior dele.

"Eu sinto muito."

"Por?" Ele pergunta.

"Por sempre assumir que você era um playboy despreocupado."

“Como eu disse, Gabs, por um tempo, eu fui. Festejei e dormi com uma boa parte de meninas, mas não recentemente. Não por um tempo.

” Ele coloca minhas mãos na boca, minhas mãos ainda viradas para cima. Seus lábios dançam ao longo da pele sensível, enviando arrepios de desejo através do meu corpo e arrepios fazendo cócegas nos meus braços.

"Obrigada por me contar tudo isso", eu digo enquanto ele coloca minhas mãos de volta nas suas maiores e mais ásperas.

Mais uma vez, ele muda até ficar sentado ao meu lado no cobertor. O sol está quase no horizonte e temos a visão perfeita para vê-lo cair atrás das árvores. Estou muito ciente da presença dele ao meu lado, meu corpo zumbindo com antecipação. Não sei ao certo o quê, mas ainda assim sinto.

"Gabby?" Ele sussurra quando o último pedaço de laranja ardente mergulha atrás das árvores.

"Sim?" Eu pergunto, minha voz rouca e superficial.

Ele se vira, seu nariz está um sussurro longe do meu. Eu posso sentir as cócegas da respiração dele nos meus lábios. "Eu realmente quero te beijar."

Meu coração dança no meu peito, meus dedos tremendo com a necessidade de tocar sua pele. "Eu realmente quero que você me beije", eu respondo, sabendo que é um fato de mil por cento.

"Você tem certeza?" Seus olhos procuram os meus, procurando validação.

"Definitivamente." Não há filas desfocadas de amigos perto de nós. Tenho certeza de que a aprovamos há muito tempo, mas não estava pronta para ver ou admitir a verdade. Eu quero Chase e

provavelmente sempre o tenho. Sim, existem perguntas sem resposta e sim, existem preocupações válidas, mas no final do dia, eu só quero sentir os lábios deste homem contra os meus e não me importar com o que vem a seguir.

Dia a dia.

É assim que vamos entender.

Ele se aproxima uma fração de polegada. Se eu levantasse um pouco a boca, estaríamos tocando, mas não me mexo. Eu espero por ele. "Gabrielle, se eu te beijar, acho que não posso voltar para a zona de amigos", avisa.

"Chase, eu também não quero estar na zona de amigos. Eu quero ver aonde isso leva, ” confesso. Ele olha para mim com olhos arregalados e esperançosos. "Você se arriscou e me contou tudo sobre o seu passado, então estou pronta para me arriscar também."

Seus olhos se fecham como se estivesse saboreando as palavras que eu disse. Quando eles abrem, há um pouco de felicidade misturada ao desejo. "Eu prometo não machucá-la."

"Você não pode prometer isso."

“Eu posso, e eu vou. Eu prometo, querida. Você está segura comigo." Chase solta minhas mãos e traz as dele para cobrir meu rosto. Seu polegar é gentil quando ele acaricia meu queixo e virar a cabeça levemente. "Vou gostar muito de te beijar", acrescenta ele pouco antes de seus lábios pastarem suavemente nos meus.

Um gato ronrona, mas então percebo que sou apenas eu. Na verdade, estou ronronando quando ele aplica um pouco mais de

pressão com seus lábios hábeis, levando esse beijo de agradável e doce a mil maravilhas! Sua língua está quente quando ele abre minha boca e mergulha por dentro, acariciando habilmente a minha. Suas mãos ainda estão segurando meu rosto, seu polegar deslizando pela coluna do meu pescoço. Este é, sem dúvida, o melhor beijo da minha vida.

Apaixonado, mas sem pressa.

Meu corpo queima com necessidade, minha calcinha praticamente inútil. Merda, esse é o estado em que eles estão sempre que ele está por perto. Pequenos pedaços de material que eu adoraria vê-lo tirar... com os dentes.

Eu suspiro por ar, mas Chase não recua. Em vez disso, ele lentamente arrasta seus lábios carnudos pelo meu queixo, chovendo beijos de boca aberta na minha pele corada enquanto ele vai. Quando ele alcança a cavidade da minha garganta, sinto sua língua lambendo minha pele e juro que meu corpo inteiro está praticamente levantando do cobertor.

Quando seus olhos finalmente se fixam nos meus, vejo o fogo queimando intensamente em seus olhos azuis. Não ligo para o fato de estarmos em público ou de termos decidido, há dois minutos, tentar fazer isso - seja lá o que for. Estou pronto para jogar a precaução ao vento e minha calcinha molhada e levar.

Pegue-o.

"Eu quero mais", eu sussurro no silêncio da noite.

Capítulo Oito

Chase

Meu corpo está pegando fogo. Eu a sinto em todos os lugares, mas ela ainda não está perto o suficiente. Sua confissão sussurrada me puxa para fora da minha névoa induzida por Gabby. “Mais do que, baby? Eu preciso que você me diga.”

"Você. Isso. Tudo. Eu só quero mais, ” é sua resposta ofegante.

“Você disse que quer ver onde isso vai, e eu quero isso. Mais do que tudo, eu quero isso. Mas se isso é... mais do que apenas beijar, não é apenas mais; é tudo. Você é minha."

Seus olhos se arregalam com as minhas palavras, mas ela não discute. "Ok" é sua confissão suavemente sussurrada na noite. Uma palavra faz meu coração bater como um bumbo no peito.

Quando me inclino para a frente, ela não tem escolha a não ser recostar-se no cobertor. Eu descanso meu peso em um cotovelo e o outro desliza sob a barra da blusa dela. Sou recebido com a pele mais macia e suave que já senti. "Você é linda." Minha confissão tem um pequeno sorriso enfeitando seus lábios. "Tão suave", murmuro, deixando minha mão percorrer suas costelas. Inclinando-me mais, pressiono meus lábios nos dela. Preguiçosamente, minha língua desliza em seu lábio inferior, e quando ela se abre para mim, tomo meu tempo

provando-a. Eu a queria assim por muito tempo. Eu preciso saboreá-la. Saborear esse momento.

Ela se vira de lado e minha mão desliza pelas costas dela, segurando-a perto. Quando ela joga uma perna sobre a minha, sei que estou com problemas. Ela me faz esquecer onde estamos, que não estamos sozinhos - embora esse pequeno pedaço de imóvel nos dê essa falsa impressão.

"Aqui não." Meus olhos examinam nosso ambiente. Eu adoraria nada mais do que tê-la aqui com o pôr do sol como pano de fundo, mas de jeito nenhum estou arriscando alguém vê-la.

Não a minha Gabby.

Ela é minha.

"Aqui", diz ela, segurando as mãos na minha camisa e me puxando para mais perto dela. Seus lábios pressionam contra o meu pescoço, e eu juro que apenas a sensação de seus lábios macios na minha pele faz meus olhos revirarem na minha cabeça.

"Temos de ir. Agora," acrescento, informando que não estou brincando. Eu a beijo mais uma vez, apenas um selinho rápido nos lábios, antes de me afastar de seu calor e pular de pé. Ela deita no cobertor, com as mãos apoiadas na barriga, olhando para mim. "Gabs," eu digo em aviso, estendendo a mão para ajudá-la.

"Chase", ela responde.

"Nós precisamos ir." Seus olhos piscam para o meu pau, e ele se contrai como se sua atenção fosse toda para ele. "Você gosta do que vê, querida?" Eu pergunto enquanto ela olha sem desculpas.

"Venha aqui." Ela torce o dedo indicador e eu desmorono. Quase.

Em vez disso, começo a arrumar a bolsa que trouxe e a coloco por cima do ombro. Agachando-me, traço sua mandíbula com meu dedo indicador. "Baby, precisamos ir."

"Eu gosto daqui," diz ela enquanto a mão se estende e escova sobre o meu pau.

Foda-se isso. Saindo do cobertor, empurro-o em sua direção, quando está enrolado em volta dela, pego-a em meus braços e ela grita de rir.

"Ch-Chase," ela engasga. "O que você está fazendo?"

"Levando você para casa."

"Ma..." Ela começa a discutir, mas eu a interrompo.

"Eu vou te trazer de volta. Podemos vir aqui quando quiser, quantas vezes quiser, mas agora, Gabrielle, preciso estar dentro de você, e eu não vou fazer isso com uma audiência. ”

"Você ama atenção," ela brinca.

“Eu amo sua atenção. E antes que você diga, foda-se, não quero que mais ninguém a tenha. Não quero que mais ninguém ouça você quando eu fizer você gozar, e com certeza não quero que eles vejam o que você está escondendo por trás dessas roupas. ” Eu paro na minha caminhonete. "Então, sim, querida, nós estamos indo para casa." Sem precisar contar, ela pega a maçaneta da porta e a abre. Eu uso minha perna para empurrá-la completamente, depois a coloco gentilmente no banco do passageiro. Minha mão agarra a parte de trás do pescoço dela, e eu a puxo para um beijo. É desleixado e apressado, mas do jeito

que as unhas dela estão cavando nos meus antebraços, eu sei que ela gosta. Não temos tempo para ir devagar agora.

Eu preciso levá-la para casa.

Eu preciso ter ela nua.

Eu preciso fazê-la minha.

Forçando-me a me afastar, eu descanso minha testa contra a dela. Eu preciso recuperar o fôlego. Com força de vontade que eu não sabia que possuía, separo meu corpo do dela. Ela se vira no assento e eu a alcanço e a prendo-a.

"Eu posso fazer isso", diz ela suavemente.

"Eu sei que você pode, mas eu cuido do que é meu." Com isso, beijo o canto da boca dela e fecho a porta. Minhas pernas longas me levam para o lado da caminhonete, e a porta mal está fechada atrás de mim antes de eu ligar o motor e estamos na estrada.

Ficamos em silêncio por vários minutos, ambos perdidos em nossos pensamentos, quando a voz dela enche o local. "O que aconteceu com os bancos em caminhonetes?" Ela pergunta.

Eu olho para ela. "O que?"

"Este." Ela aponta para o console central. “O que aconteceu com os assentos nos bancos? Você sabe, a garota sentada no meio, o braço do cara pendurado em volta dos ombros.

"Tenho certeza que eles ainda os fazem".

"Então por que você não comprou um desses?" Ela pergunta, e eu sei que ela está falando sério pelo tom de sua voz.

"Eu queria essa."

"Mas está," ela aponta novamente para o console central, "está me mantendo longe de você."

Eu deveria ter vergonha de como as palavras dela me fazem sentir. Como se eu quisesse dizer poesia e merda. Só Gabby já teve esse tipo de efeito em mim. "Me desculpe, querida." Não sei mais o que dizer e ela realmente parece decepcionada.

Ela fica quieta pelo restante da viagem. Nossas mãos entrelaçadas repousam sobre o diabo de um console, e estamos felizes em estar se tocando de alguma forma. Pelo menos estamos até chegarmos à minha rua. Ela puxa a mão da minha e solta o cinto de segurança. Estou pensando que ela está ansiosa para continuar de onde paramos; no entanto, quando entro na garagem, ela pula o console e fica no meu colo.

"Aqui." Ela sorri e me beija enquanto balança os quadris.

Minhas mãos seguram seus quadris e ajudam a guiá-la. "Gabs," murmuro contra seus lábios.

Ela se afasta, os olhos cheios de fogo e necessidade. "Desculpa." Ela encolhe os ombros. "Eu não podia esperar mais. Você está sentado aqui atrás do volante, parecendo todo sexy. As veias em seus braços enquanto você segura o volante. A maneira como seu polegar continuava traçando meus dedos. O simples conhecimento de que aquele maldito console estava me impedindo de deslizar e ficar mais perto de você... eu tinha que tirar isso do meu sistema."

"Nunca peça desculpas por pegar o que deseja. Não de mim."

"E se eu quiser algo que não tenho certeza de que está disposto a dar?"

Eu sorrio e coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha dela. "Gabs, você deve saber agora, depois de hoje à noite, não há nada que eu não faria por você ou lhe daria enquanto estiver ao meu alcance."

Estendendo a mão, seus olhos nunca deixando os meus, ela coloca a mão sobre o meu coração. "Eu quero isso. Eu sei que parece loucura, mas isso parece certo. Estar com você, não lutar, apenas estar, e ter tempo com você, e não posso deixar de querer tudo a mesma coisa."

"Não ter tempo, não é para mim."

"Eu também," ela confessa.

"Quanto a isso." Coloco minha mão sobre a dela. "Já é seu." Não é uma confissão de amor, mas é a próxima melhor coisa. Ela está enterrada dentro de mim e, se eu pensasse que ela estava realmente pronta para ouvir, eu diria a ela que a amo. Porra, eu pediria que ela se casasse comigo.

"Eu acho que você quer experimentar os produtos primeiro, hein?" Ela ri, tirando leve a situação.

Eu não estou rindo. Colocando o rosto em minhas mãos, espero até ter toda a sua atenção. O brilho da luz da lua agora é a única luz, mas é brilhante o suficiente para que eu possa vê-la. "Eu não preciso experimentar as mercadorias, baby. Eu sei como é beijar você, tê-la em meus braços. Sei como é ter suas coisas em minha casa, voltar para casa para você. Eu conheço o ritmo furioso do meu coração sempre que você está perto, inferno, sempre que ouço seu nome. Eu sei que você é

tudo que eu quero. Tudo o que eu sempre precisarei. Então, 'as mercadorias', isso é apenas a cereja no topo do bolo." Eu largo minhas mãos e a puxo para o meu peito, abraçando-a firmemente contra mim.

Ela enterra o rosto no meu pescoço. "Eu gosto deste lado de você."

"Que lado é esse?"

“Isso, aberto, honesto, não significa Chase. Do jeito que você me conta como está se sentindo sem hesitar.”

"Só você," digo a ela. Ela é a única mulher que me faz sentir desse jeito, e a única que fica desse lado de mim. O que eu pensei que tinha com Melissa nem chega perto de comparar como me sinto em relação a Gabby.

"Chase?"

"Sim querida?"

"Posso te pedir um favor?"

"Qualquer coisa."

Ela levanta a cabeça e seus olhos encontram os meus. "Você vai fazer amor comigo?"

Fora de todas as coisas que ela poderia pedir, não estava na lista. "É uma honra que terei prazer em aceitar. Posso pedir um favor em troca?”

Ela assente timidamente.

"Fique."

"Fique?"

Eu concordo. "Aqui comigo. Não continue procurando um lugar. Não vá embora. Fique aqui comigo."

"Essa coisa entre nós é tão nova."

"Por favor," pergunto, passando minha mão suavemente para cima e para baixo em sua espinha. "Fique."

"É uma honra que terei prazer em aceitar." Ela me dá um sorriso aguado enquanto joga minhas palavras de volta para mim.

"Vamos levá-la para dentro." Abro a porta e ela desce do meu colo e sai da caminhonete. Eu segui atrás dela. Ela espera que eu destranque a porta e, quando nós dois estamos dentro, eu tranco a porta. Parados no meio do vestíbulo, nos encaramos. A realidade desta noite cai ao nosso redor. A clareza do que está prestes a acontecer e do que isso significa é grande entre nós.

Um passo. Dois passos. Três passos. Estou na frente dela. Colocando as mãos sob os braços dela, eu a levanto, e ela envolve as pernas em volta da minha cintura. "Não acredito que estou prestes a dizer isso, mas se você quiser esperar..." Minha voz diminui.

"Você está se afastando de mim, Callahan?" Ela fala.

Eu aperto sua bunda nas minhas mãos. "Não. Estou lhe dizendo que, independentemente da sua decisão, você estará na minha cama hoje à noite e todas as noites a partir de agora. Estou lhe dizendo que esta noite selou seu destino e você é minha. Não me importo se você quiser esperar pelo sexo, isso não muda o resultado de quem você é para mim."

"Quem sou eu?"

"Meu futuro."

Suas mãos emaranham meus cabelos enquanto ela me puxa para um beijo. Este é diferente. Não sei explicar, mas sinto em todo lugar. Talvez seja a constatação de que não estamos brigando. Não preciso brigar com ela para chamar sua atenção; em vez disso, posso concentrar minha energia em amá-la. É com esse pensamento que meus pés começam a se mover. Cegamente, eu a carrego pela casa, consciente dos meus passos, não querendo ferir nenhum de nós enquanto subimos as escadas. Quando chegamos ao meu quarto, sento na cama com ela no meu colo.

Minhas mãos a percorrem, tocando-a em todos os lugares enquanto eu a beijo preguiçosamente. Eu estava com pressa de trazê-la aqui, para estar neste momento com ela, mas agora que está aqui, é hora de desacelerar as coisas. É hora de saborear e valorizar.

"Mais," ela murmura enquanto balança os quadris.

"Você não vai me apressar", murmuro, me afastando para rastrear meus lábios em seu pescoço.

"Isso não é uma coisa única, Chase", diz ela, apertando meus ombros quando eu belisco sua orelha antes de acalmá-la com a minha língua.

"Eu sei disso, mas é a primeira vez que sinto você", digo, inclinando meus quadris e fazendo-a gemer. "Não estamos apressando isso."

"Tortura. Isso é pura tortura."

"Vou fazer valer a pena, querida. Eu prometo. Fique por mim," eu peço. Leva um minuto para registrar o que eu disse, mas lentamente, ela solta as pernas da minha cintura e eu a ajudo a ficar de pé,

certificando-me de que ela está firme. "Braços para cima", eu instruo, e sem uma palavra, ela levanta os braços no ar e me permite remover sua camisa. Minhas mãos correm para cima e para baixo em seus lados, saboreando a sensação de sua pele macia sob meus dedos.

"Você me tem uma vantagem injusta." Ela sorri.

"É isso que você quer?" Eu pergunto, levantando meus braços no ar. Não faço nenhum movimento para puxar minha camiseta por cima da cabeça. Deixo isso para ela. Agarrando a barra da minha camisa, ela a puxa para cima do meu peito, sobre minha cabeça e a joga no chão.

"Você sabe quantas vezes eu pensei sobre isso?" Ela pergunta, lambendo os lábios e passando as mãos sobre a planície rígida dos meus abdominais.

"Sobre o que?" Estou transando com ela e nós dois sabemos disso. É errado, mas ouvi-la dizer que gostava de mim, sua confissão - embora eu já tenha assumido isso - é um sentimento inebriante.

"Sobre isso." Ela demora um pouco, deixando as mãos vagarem. "Eu assistia você na academia ou quando pegávamos o barco no lago. Há tantas ocasiões em que eu desejei que você fosse meu, para que eu pudesse tocar você assim. ”

"Seu desejo foi atendido," eu digo, recostando-me na cama, apoiando meu peso com as mãos. "Faça comigo como quiser."

Ela me dá um sorriso diabólico e seus dedos se movem para a cintura da minha bermuda. Ela é rápida em desabotoá-la e puxar o zíper para baixo. "Algo que eu quero?" Ela pergunta, fingindo estar pensando em seu próximo passo.

"Megera." Eu bufo a palavra quando a mão dela desliza sob a faixa da minha cueca boxer e ela me coloca na mão.

"Uau," diz ela, seus olhos observando sua mão dentro da minha cueca.

"Por mais que seu uau me agrade, precisamos parar com isso." Puxo suas mãos e elas deslizam livres.

"Ei, eu não terminei." Ela faz beicinho, esticando o lábio inferior. Inclinando-me, eu belisco com os dentes.

“Eu sei disso, mas caramba, Gabby. Não vou explodir em sua mão." Eu levanto e ela dá um passo para trás. Meu short cai no chão e, com um puxão, minha cueca boxer desliza facilmente pelas minhas pernas. "Minha vez." Eu pego seu short e tiro de suas pernas rapidamente. Ela está diante de mim com uma calcinha de algodão branco e um sutiã de algodão branco combinando.

"Eu não esperava isso," ela diz como se precisasse me explicar algo. "Estas são... confortáveis," ela corre para se defender.

"Elas são sexy pra caralho."

Ela revira os olhos. “Vamos lá, Chase. Sei que não é o que você está acostumado."

"Ei." Eu puxo seu corpo para perto do meu, sentindo sua pele e os pedaços finos de algodão esfregar contra mim. “Nós conversamos sobre isso. Faz muito tempo desde que houve alguém. Acredite em mim quando digo que estas são sexy. ” Eu corro minha mão sobre os globos de sua bunda como garantia. “Gabs, você poderia estar em um

saco de papel e meu pau ainda estaria duro como aço para você. Não é o que você está vestindo. É você."

"Só eu, hein?" Ela sorri. Alcançando as costas, ela desata o sutiã. Eu assisto todos os movimentos enquanto ela desliza uma alça e depois a outra pelos ombros.

"Foda-se", murmuro quando ela deixa cair o algodão branco no chão. Seus seios são perfeitos, como eu imaginei que fossem. Minha mão corre para segurá-los na palma da mão, testando seu peso. Quando meu polegar acaricia seu mamilo, um gemido gutural escapa dela. Precisando de mais dela, estico para puxar um mamilo na minha boca, lavando-o com a língua enquanto acaricia o outro entre os dedos. Gabby se afunda contra mim e eu largo minhas mãos para envolvê-la, puxando-a para mais perto.

Meus lábios percorrem seu peito, sua barriga. Quando minha mão desliza sob a cintura da calcinha, ela embaralha os pés. E quando a encontro molhada para mim, ela respira fundo. Eu sinto vontade de senti-la, toda ela. Eu preciso dela nua. Removendo minha mão, sorrio enquanto ela resmunga sua queixa, mas continuo. Agarrando as laterais do algodão branco, eu as empurro pelos quadris e pelas coxas.

"Isso é tortura", diz ela, saindo da calcinha.

Não posso deixar de rir. "Eu não estou torturando. Estou saboreando. "

"Você pode saborear um pouco mais rápido?" Ela pergunta.

"Oh, querida, estou apenas começando." Com as mãos nos quadris, eu a levanto e a jogo suavemente na cama. Alcançando a mesa de

cabeceira, puxo a caixa fechada de preservativos que comprei na primeira noite em que ela ficou aqui. Chame isso de ilusão. Agarrando uma tira, eu a jogo perto do travesseiro e caminho até o final da cama.

Ela está esparramada no colchão, nua e convidativa, e é tudo para mim. Rastejando na cama, não paro até me estabelecer entre as coxas dela. Imediatamente, eu mordo sua parte interna da coxa.

"Chase." Meu nome é uma respiração de seus lábios.

"Hmm", eu digo, mas não antes que minha boca cubra seu clitóris. A vibração tem suas costas arqueando para fora da cama.

"Mais."

"Mais do que, Gabs?"

"Você. Tudo. Apenas mais."

"Feito", eu digo, e afundo minha boca na boceta dela como se eu fosse um homem faminto. De certa forma, é exatamente isso que eu sou. Faminto por ela, privado de seu gosto por tanto tempo, não sei se algum dia vou conseguir me afastar dela. Suas mãos cravam no meu cabelo, e suas pernas apertam meu pescoço enquanto ela perde o controle.

"Você está tentando me matar", ela respira, afrouxando as pernas em volta do meu pescoço. Eu puxo minha boca dela e limpo meu rosto com as costas da minha mão.

"Nunca", eu digo, pegando os preservativos e ajoelhando-me. Com os olhos encobertos, ela levanta a cabeça e me observa rolar a camisinha. Sem uma palavra, eu pairo sobre ela, descansando minha mão em cada lado da cabeça dela. Ela alcança entre nós e me guia para

dentro. Os olhos de Gabby se fecham, seus longos cílios beijando suas bochechas. "Abra seus olhos, Gabby." Eu lentamente bombeio meus quadris enquanto espero por ela. Quando ela finalmente força os olhos abertos, o que eu vejo lá me bate bem no peito.

Amor.

Ela está me olhando como se me amasse, e se isso não abastecer meu desejo. "Eu quero seus olhos em mim quando você gritar meu nome." Ela assente e eu solto. Eu a queria há tanto tempo. Queria estar envolvido em seu calor, ela em meus braços, e apenas... estar juntos. Repetidamente, deslizo para casa. Isso é exatamente o que ela é. Casa. Vou me certificar de que este seja o nosso futuro.

Suas unhas cavam nas minhas costas e sua boceta começa apertar em volta do meu pau. "Não pare", ela arfa enquanto seus olhos se agitam.

"Olhos em mim, baby." Eu preciso ver esse olhar. Preciso disso porque sei que não posso contar a ela o que ela significa para mim, ainda não. Não enquanto estou enterrado bolas dentro dela. É muito cedo, e eu tenho medo que ela corra assim que a realidade chegar. Bem, ela pode tentar. Eu não vou deixá-la ir.

De novo não.

Nunca.

Fiquei longe o quanto pude. Não posso resistir a ela, e agora que estou dentro dela, não há como voltar atrás.

"Aí!" Ela engasga com a palavra.

Suas unhas cavam mais fundo, e eu amo a sensação de ela perder o controle por minha causa. Eu empurrei uma, duas, mais três vezes e ela está chamando meu nome. Seus olhos encapuzados nunca deixam os meus quando encontro minha libertação. Demoro um minuto para recuperar o fôlego, então eu descanso minha testa contra a dela. Quando começo a me afastar, ela me para.

"Não vá."

“Eu tenho que cuidar da camisinha. Eu já volto, ” asseguro a ela. Sinto falta do calor dela imediatamente quando saio da cama e corro para o banheiro para cuidar dos meus negócios. Molhei uma toalha com água morna e a levei para Gabby. "Abre para mim." Ela faz isso sem questionar enquanto eu cuido dela.

"Ninguém nunca fez isso antes," diz ela enquanto jogo o pano em um cesto de roupas e rastejo de volta na cama, puxando-a em meus braços.

"Antes de mais nada, qualquer pessoa com quem você esteve era um idiota e não cuidava de você. Segundo, esta é a última vez que discutimos mais alguém estando lá.”

"Lá?" Ela ri. "Você não pode dizer isso?"

"Esta é a última vez que discutimos alguém estando perto ou dentro da sua boceta, menos eu." Eu beijo seus lábios. "Melhor?"

O rosto dela está vermelho. “Por que quando digo isso parece grosseiro? Mas quando você diz, estou excitada. É sexy."

"Sim? Eu acho que você deveria dizer isso para que eu possa julgar por mim mesmo.”

"O que? Não." Ela ri.

"Vamos, sou só eu."

"É... bruto."

"Você acabou de dizer que era sexy", eu respondo.

"Somente quando você diz."

Dobro meus lábios na orelha dela. "Eu amo o gosto da sua boceta", eu ronrono, e ela se contorce. "Sua vez."

"Eu não sei." Ela ri.

"Vamos. Apenas diga uma vez para mim."

"Eu não sei o que dizer."

"Apenas a palavra. Vamos. Você pode fazer isso, " eu provoco. Minha mão viaja sobre seu quadril e desliza entre suas coxas. Corro meus dedos por ela, explorando preguiçosamente. "Onde estão meus dedos, Gabby?"

"Chase," ela geme, cobrindo o rosto com as mãos.

"Conte-me. Onde estão minhas mãos?"

Suas mãos caem do rosto e eu posso ver o conjunto de determinação. Essa é uma das coisas que eu amo nela. Ela é feroz e não tem medo de dizer o que pensa. Então, novamente, talvez isso fosse apenas comigo. "Minha boceta," ela sussurra com voz rouca.

Meu pau se contrai contra sua perna e seus olhos se arregalam. "Isso é tudo você, querida."

"Apenas de uma palavra?"

"Não. Não é apenas uma palavra. Só você sendo você. Estar aqui em meus braços, falando tudo sujo e merda." Eu perco a batalha com o meu riso.

"Silêncio." Gabby divertidamente bate no meu ombro.

"Eu sinto muito. Eu não pude resistir, " digo, beijando o canto da boca dela. "Nenhum arrependimento?" Eu pergunto, me afastando dela. Seguro-a com força para o caso de ela tentar fugir.

"Nenhum."

"Estamos fazendo isso, certo, Gabs. Você e eu. Sem esconder, estamos juntos."

"Estamos juntos," ela confirma.

"Eu provavelmente vou estragar tudo, e mais do que provavelmente te irritar, mas você vai ficar, certo? Me dê a chance de me acostumar a sermos um casal. Faz muito tempo para mim, mas eu quero isso com você. Mais do que eu já quis alguma coisa."

"Sei que brigamos muito e disse algumas coisas bastante desagradáveis, nós dois temos." Eu concordo com a cabeça. "No entanto, as coisas mudaram entre nós. Tudo parece diferente agora."

"Isso é porque é melhor. Não há nada que possa ser melhor do que ficar nu com você em meus braços depois de um orgasmo que move a terra."

"Terraplenagem? Nah, eu diria mais trovoada, " ela diz, mal contendo o riso.

"Mulher, eu vou lhe mostrar uma tempestade." Eu rolo em cima dela no momento em que a campainha toca. "Que diabos?" Olho para o relógio e são quase onze da noite.

"Esperando alguém?" Ela pergunta.

"Não."

"Talvez seja uma das..." Dou a ela um olhar que a impede de terminar. "Desculpa. Hábito." Ela cora.

A campainha toca novamente. "Porra. Não se mexa. Volto logo para continuar de onde paramos. " Eu a beijo mais uma vez, apenas um rápido beijo nos lábios antes de sair da cama e vestir um short de basquete, desço correndo as escadas e em direção à porta da frente.

Acendendo a luz da varanda da frente, abro a porta, mas não há ninguém lá, pelo menos até olhar para baixo e ver uma cadeira de bebê, um pouco como a que Sophia tem. "Que porra é essa?" Eu murmuro, olhando em volta. É quando um carro estacionado do outro lado da rua acende as luzes e pneus rangendo saem da minha casa.

"Chase?" Gabby diz atrás de mim. Eu sinto a mão dela nas minhas costas. "Quem é esse?"

"É..." Porra, eu não sei o que diabos está acontecendo. Dou um passo para trás e espero que seus olhos caiam para o bebê. "Um bebê. Eu acho, ” eu admito.

"Você viu alguém?" Ela pergunta.

"Não, mas um carro apenas acendeu as luzes e acelerou."

Ela dá um passo em volta de mim e levanta o assento. "Pegue a bolsa de fraldas," diz ela, entrando em casa. Fazendo o que ela diz,

pego a bolsa, dou mais uma olhada ao redor do lado de fora antes de fechar e trancar a porta atrás de mim. "Há uma nota," diz ela, entregando-me um envelope com o meu nome.

Pego o envelope, abro e tenho apenas algumas frases e meu coração está batendo tão alto no meu peito que não consigo focar no resto. Isso não pode estar certo. Eu não sei o que está acontecendo. Forçando-me a focar, li o resto da carta antes de amassá-la no meu punho. Eu não conheço uma Laura Matthews. Porra, isso não pode estar acontecendo.

Tudo o que consigo pensar é que vou perdê-la. Acabei de pegá-la e estamos em um bom lugar e vou perdê-la. Meu mundo gira.

"Chase, sente-se," diz Gabby. Eu faço o que ela diz. "O que está escrito?"

Balanço a cabeça. Não estou pronto para contar a ela. Eu só quero voltar para cinco minutos atrás, quando ela era minha, e estávamos avançando.

“Chase?” Gabby pergunta.

Olho para ela e a vejo segurando o bebê nos braços. "O que está escrito?"

Não posso falar e sei que não posso adiar o inevitável. Então, entrego-lhe a carta, inclino a cabeça e prendo a respiração pelo momento em que ela sai da minha vida.

Capítulo Nove

Gabby

Há um tremor na minha mão quando pego a carta dele. O bebê dorme na dobra do meu braço, mal se mexendo quando eu o peguei da cadeira infantil. Meus olhos examinam a caligrafia delicada em papel básico de caderno. Eu ando e me sento no sofá, ajustando o pequenino para que eu possa ler as palavras.

CARO CHASE,

Eu sei que você provavelmente não se lembra de mim, mas nos conhecemos há pouco mais de nove meses em um clube em St. Louis. Você estava lá com seu irmão e eu estava com minha amiga. Nós saímos e passamos a noite juntos no seu quarto de hotel, mas eu saí antes que você acordasse.

Bem, naquela noite resultou em um filho. O nome dele é Milo e ele tem três semanas. Eu nunca quis ser mãe, apesar de ter tentado. Eu simplesmente não estou conectada dessa maneira, e é por isso que estou deixando ele com você.

Você pode dar a ele a vida que ele merece. Ligo para você em breve para resolver a custódia, mas não vou brigar com você por ele. Ele é seu filho. Se você não quiser criá-lo, podemos colocá-lo para adoção, mas, sinceramente, espero que você cuide dele. Ele precisa de um pai decente em sua vida.

Entrarei em contato.

Laura Matthews

Meus olhos voam para os dele. Há uma mistura de medo e choque lá quando seus olhos saltam de mim para o bebê dormindo em meus braços. O bebê dele.

"Chase?" Eu pergunto, minha voz suave e direta.

Ele pula e começa a andar pela sala de estar. Quando ele atinge a parede, ele se vira e segue para o outro lado. O tempo todo, suas mãos estão correndo pelos cabelos, assim como minhas próprias mãos não estavam meia hora antes. Só que desta vez, é um sinal de sua descrença.

Depois de duas ou três voltas pela sala, ele finalmente para e olha para o bebê. "Eu estava em St. Louis," ele sussurra baixinho, sem tirar os olhos do pequeno humano. “Colton ficou em casa por alguns dias, então eu fui para a cidade. Nós nos encontramos no sábado de manhã, saímos e fomos a um jogo de bola. Depois, encontramos um clube para comemorar a vitória dos Cards e os últimos dias de Colton nos Estados Unidos. Havia bebida.” Ele fecha os olhos como se estivesse voltando para a noite e balança a cabeça.

Quando ele olha para baixo, há uma resolução brilhando intensamente em seus olhos. Derrota.

Chase cai no sofá e passa as mãos pelos cabelos mais uma vez. "Não lembro muito da noite, mas sei que acordei no meu quarto de hotel sozinho. Eu estava nu, mas depois de uma noite bebendo, muitas vezes me despia e desmaiava na cama.”

Meu peito dói por ele, pelo bebê em meus braços.

“Na manhã seguinte, Colton estava de ressaca. Ele não conseguia se lembrar muito depois de algumas doses e, merda, havia muitas doses. Ele definitivamente não conseguia segurar a bebida do jeito que costumava. Eu sei que houve alguma dança, e algumas loiras que se agarraram a nós no início da noite. Elas pareciam se sentir confortáveis à nossa mesa, mas não nos importávamos muito, principalmente Colton. Ele estava ansioso para realmente se soltar antes de ser enviado para algum país esquecido por Deus.”

Olho para o menino em meus braços, sem saber como me sentir sobre toda essa situação. Por um lado, Chase e eu fizemos amor depois que ele prometeu que eu era a única por um bom tempo. Aparentemente, algum tempo é de apenas dez meses. Mas, por outro lado, quando olho para o precioso bebê em meus braços, aquele cuja mãe literalmente o deixou à nossa porta com um estranho (concedido, seu pai, mas ainda assim um estranho), e eu sinto... adoração.

"Chase?" Eu sussurro, fazendo com que ele olhe do outro lado da sala, o pânico evidente em seus lindos olhos. "Vai ficar tudo bem."

"Eu não sei o que fazer." As palavras são quase inaudíveis, as mãos apoiadas no topo da cabeça e os olhos arregalados de medo.

Eu me levanto e caminho em sua direção. "Você vai pegar alguns cobertores prontos para fazer uma pequena cama. Vou trocar a fralda dele e depois fazer uma mamadeira, já que não tenho certeza de quando foi a última vez que ele comeu. Vou trazê-lo para você.”

"Eu?"

"Sim, você," afirmo com uma bravata que não tenho ideia de onde isso vem.

"Não vá embora." Suas palavras são um apelo suave, seus olhos implorando quando ele se aproxima e tira uma mecha de cabelo bagunçado da minha testa.

"Eu não estou indo a lugar nenhum." Ele não parece convencido, então acrescento. "Eu prometo. Nós vamos descobrir isso. Juntos."

Chase parece liberar visivelmente um pouco da tensão que ele estava segurando em seus ombros. "Ok, sim, uma área de cama, eu posso fazer isso."

Eu aceno encorajadoramente. "Vamos colocá-lo no meio da sua cama por enquanto, ok? Ele pode dormir entre nós."

Sou recompensada com um sorriso de menino, cheio de alívio e exaustão. "Eu gosto disso," ele responde, dando um passo à frente e me puxando para seus braços. Eles me envolvem frouxamente, tomando cuidado para não mexer no bebê, enquanto ele dá um beijo quente na minha testa. "Obrigado."

"Amanhã tentaremos localizá-la, ok? Por hoje à noite, vamos tentar dormir um pouco. Lembro-me de Gwen dizendo que dormiram quando Sophia dormiu," acrescento quase distraidamente para mim mesma. Estou fazendo uma lista mental de todas as coisas que precisamos fazer, itens de bebê que precisamos comprar.

Mas não podemos fazer isso agora.

Agora, está chegando à meia-noite, e a única coisa que podemos fazer é tentar dormir um pouco e, esperançosamente, descobrir mais

sobre Milo e sua mãe pela manhã. Empurrando o pensamento de Chase e Laura juntos em St. Louis, saí da minha mente, parti para recolher o máximo possível da bolsa de fraldas e me preparar para dormir. Felizmente, Laura pensou em encher o máximo de coisas possível. Fraldas, fórmulas, panos de arroto e roupas. Não é o suficiente para durar muito tempo, mas o suficiente para nos deixar passar por alguns dias sem precisar ir às compras.

Tiro uma fralda e pego o trocador. Milo acorda quando eu o coloco no sofá, seus olhos azuis presos nos meus. Um sorriso se espalha pelo meu rosto enquanto nos observamos silenciosamente. O nariz dele é definitivamente o de Chase, além da cor dos olhos e do ângulo do queixo. Certamente há uma semelhança, e isso me bate bem no estômago. Eu acho que em algum lugar, no fundo, pensei que talvez, apenas talvez, Laura estivesse mentindo.

Mas eu vejo.

Este bebê é um Callahan.

Eu ofereço um sorriso a Milo e começo a separar os fechos entre as pernas para chegar à fralda. No momento em que o faço, um gemido alto enche a sala, o bebê claramente não está feliz em trocar de calça.

"Shhh, shhhh, shhhhh," eu murmuro, meus dedos trabalhando rápido para remover as roupas que ele está vestindo e chegar aos negócios sujos à mão.

"O que está errado?" Chase pergunta, praticamente voando escada abaixo.

"Nada," eu o asseguro. Mantendo meus olhos no bebê, simplesmente acrescento. "Estamos trabalhando em uma troca de fraldas, e o Sr. Milo não está muito feliz com o cheiro que sai de suas calças."

“Oh. Merda. Eu pensei que algo estava errado, ” ele diz, vindo se juntar a nós no sofá.

"Está tudo bem," eu respondo, tentando acalmar seus nervos desgastados. Ele precisa de uma distração. Talvez eu faça com que ele faça uma garrafa. “Você pode misturar uma mamadeira? É bem fácil. As mamadeiras já têm água, então você só precisa retirar a fórmula. Há um medidor na lateral do pote que informa quanto adicionar por sessenta ml. Você pode verificar isso?” Chase assente freneticamente, procurando o que ele precisa e os leva para a cozinha. "Estamos quase terminando, homenzinho, e então podemos fazer um lanche da meia-noite, ok?"

Enquanto fecho o body, Chase retorna com a mamadeira. "Acho que fiz direito."

"Tenho certeza que você se saiu bem," digo a ele, pegando Milo e colocando-o na dobra do meu braço. "Vamos levá-lo para o andar de cima para que possamos colocá-lo para dormir depois da mamadeira."

Chase lidera as escadas, de volta ao seu quarto. O edredom e os lençóis são uma bagunça emaranhada em cima da cama, e o quarto carrega o leve cheiro de sexo. Engraçado, parece que ficar ocupado entre os lençóis fazia horas atrás, mas na realidade era como quinze minutos atrás. Nossa, como as coisas mudam tão rapidamente.

Eu rastejo em cima da cama, Milo começa a me avisar que ele está cansado de esperar pela comida. Chase está lá, apoiando os travesseiros na cabeceira da cama e certificando-se de que seja o mais confortável para mim. No momento em que minhas costas estão apoiadas, ajusto o bebê nos meus braços e dou uma pequena sacudida na mamadeira para garantir que ela esteja boa e dissolvida. Seus gritos estão ficando mais frenéticos, e no momento em que o bico toca seus pequenos lábios, eles se prendem e ele começa a sugar o liquido.

"Porra, ele está com fome," Chase murmura, instalando-se ao meu lado. Ele descansa a mão na minha coxa antes de movê-la timidamente para tocar a perna coberta de Milo. "Isso não parece real."

"Honestamente, não sei o que pensar dessa situação. Quero dizer, que tipo de mãe deixa seu recém-nascido na porta de um estranho? Bem, acho que a nota dela explicava, mas acho que não sei o que fazer. Se esse fosse meu bebê, eu não o deixaria nem por um segundo, ” confesso, olhando para suas bochechas fofas enquanto ele chupa o bico da mamadeira.

Chase relaxa um pouco mais, deitado de lado e inclinando a cabeça na mão. A outra mão continua a esfregar suavemente a perna de Milo de uma maneira calmante. Não tenho certeza se é para o bebê ou para o Chase. "Você é realmente boa com ele."

"Eu pratiquei um pouco com Sophia. Você também, por sinal, ” eu lembro.

Sua resposta está atrasada, mas quando ele finalmente fala, ele diz. “Sim, mas isso é diferente. Eu nunca fiz todas as pequenas coisas, sabe?

Sim, eu a troquei e lhe dei uma mamadeira, mas nunca a banhei ou tive que descobrir o que havia de errado quando ela era muito exigente. Harrison e Gwen estavam sempre lá para essa parte. Bem e você."

"Eu vou ajudá-lo," vejo-me dizendo sem sequer considerar a implicação.

Meu coração está batendo forte quando a realização se instala. Isso é muito mais do que babá. Isso é parentalidade ou co-parentalidade. Não, ele não é meu filho, mas não posso ir embora. Não posso deixar Chase para lidar sozinho com esse drama. Os bebês dão muito trabalho, de tudo o que me disseram, e duas cabeças pensam melhor que uma. Quatro mãos melhor que duas. Ajudar Chase a lidar com essa enorme mudança de eventos parece certo, mesmo que as circunstâncias sejam um pouco ortodoxas.

"Receio precisar de muita ajuda."

Percebendo que as bochechas de Milo não estão mais se mexendo, eu puxo a garrafa de seus lábios e a deixo de lado. Está quase vazio, o que significa que ele comeu quase 60 ml. "Bem, que tal um curso intensivo de arrotos?" Eu pergunto, ajustando o bebê para se preparar para passar. "Sente-se."

Ele o faz imediatamente, agarrando o pano arroto jogado por cima do meu ombro. "Como isso?" Ele pergunta quando o coloca no lugar.

"Perfeito. Agora, eu vou entregá-lo para você. Apoie-o contra o seu peito, apoiando sua bunda com uma mão, as costas com a outra."

Milo choraminga no momento em que ajusto sua posição e o entrego para Chase. Ele segura o bebê perto, colocando as mãos

exatamente onde eu disse. Sem ser solicitado, ele começa a bater levemente nas costas do bebê.

"Assista," eu instruo, mostrando-lhe como tocar levemente na parte inferior das costas, movendo-se lentamente para cima. "Minha mãe sempre disse que ajuda a empurrar o ar para cima e para fora."

Sinto os olhos em mim e, quando olho para cima, eles se conectam aos de Chase. Mesmo através da escuridão do quarto, ainda consigo ver seus olhos azuis e a gratidão neles. Ele está claramente a apenas alguns segundos de enlouquecer, mas quando ele me olha dessa maneira, sinto que podemos fazer qualquer coisa, desde que façamos juntos.

Essa é uma grande revelação, considerando que há alguns dias atrás, eu nos posicionei confortavelmente na zona de amigos.

"Você é natural," eu sussurro no momento em que um arroto macio sai da boca do bebê. Eu rio, por algum motivo, sempre respondendo dessa maneira quando um bebê arrota. Provavelmente porque é tão fofo quando eles são tão pequenos.

"Eu fiz," diz ele, a emoção gravada em seu rosto bonito.

"Bom trabalho, papai", eu respondo, meu intestino torcendo em nós.

Chase suspira. "Eu não estou tentando ser um idiota, Gabby, mas eu apenas... eu não sei. Eu não sei que sou o pai dele."

Vou para o lado e preparo a cama para Milo. Chase lentamente o abaixa na cama, posicionando-o de costas. Sua boca começa a chupar, mas ele instantaneamente volta a dormir, seus punhos descansando acima da cabeça.

Chase e eu nos deitamos de lado, encarando o bebê dormindo entre nós. Estendo a mão e toco levemente a mão de Milo, e sorrio quando vejo Chase fazer o mesmo. “Podemos fazer um teste de paternidade, Chase. Na verdade, eu definitivamente acho que você deveria. Mas também não há como negar a forma do nariz e o ângulo do queixo. Você tem muitos dos mesmos recursos. Além disso, há o fato de que ela sabia que você estava em St. Louis, certo? Lembro que você passou o fim de semana com seu irmão, mas nem me lembro de nada sobre um clube.”

Ou uma mulher, mas guardo essa parte para mim.

Suspirando, ele assente. "Você está certa. Ela sabia que eu estava lá e quando. A linha do tempo está certa. E, mesmo que isso me faça parecer um idiota, não me lembro dos nomes delas naquela noite. Poderia ter sido Laura ou Patti ou Stephanie ou algo assim. Eu não estava lá para elas, sabia? Eu estava lá para sair com meu irmão. Ele era o interessado em se divertir um pouco, ” diz ele, olhando para o bebê adormecido.

"Nós vamos descobrir isso, Chase. Não se preocupe."

Ele bufa. "Certo. Não se preocupe. Tenho um recém-nascido em minha casa, um que supostamente é meu, e tenho que descobrir o que fazer a seguir. Preciso comprar suprimentos, tenho que tentar descobrir como localizar a mãe dele e preciso trabalhar. ”

"Vou mantê-lo comigo no escritório," ofereço, já organizando minha agenda para poder ajudar com o bebê. "Além disso, Gwen ainda não

voltou ao trabalho. Tenho certeza de que ela também estaria disposta a ajudar."

Um bocejo desliza da minha boca, fazendo com que um único canto da boca de Chase vire para cima. “Deveríamos dormir um pouco. Queimamos algumas calorias antes que este pequeno aparecesse.”

Eu sorrio "Sim fizemos", lembro-me, desejando poder chegar ao segundo turno. Infelizmente, porém, nossa noite deu uma guinada drástica, contornando o pior e aterrando diretamente no louco.

"Boa noite, Gabs."

"Noite, Chase."

Ele me observa enquanto eu o observo, nenhum de nós fazendo um movimento. "Você sabe, eu adoraria te dar um beijo de boa noite, mas estou com medo de me mover e acordá-lo", ele sussurra, fazendo outra risadinha cair dos meus lábios.

"Eu também", confesso, colocando minha cabeça no travesseiro.

Não fecho os olhos, não imediatamente. Em vez disso, eu deito aqui e olho para o homem à minha frente, observando todos os meus movimentos. Esta situação é definitivamente uma bagunça gigante de proporções épicas. Um minuto, eu vou pôr todo o pênis mágico de Chase, e no próximo, uma mulher deixa seu suposto bebê na porta. Basicamente, pulamos um episódio de Oprah e aterrissamos firmemente no Jerry Springer Show, e não tenho ideia do que fazer além de levá-lo dia a dia, minuto a minuto.

Mas há uma coisa certa. O bebê Milo estará voltando a acordar em breve, e não há como rolar e voltar a dormir. Em questão de minutos,

Chase e eu nos tornamos pais, e quando fecho meus olhos e adormeço, não consigo deixar de pensar em como surpreendentemente estou bem com isso.

Duas vezes.

Foi quantas vezes o pequeno Milo acordou antes das 6h da manhã. Foi o último que é o mais memorável. Uma merda explosiva no topo da fralda e por toda a cama definitivamente cria uma impressão duradoura. Chase tentou não engasgar quando ele puxou todos os cobertores da cama e as levou até a lavadora. Eu me encarregava do trabalho de limpar o bebê muito infeliz. Não foi até que o cocô mole foi limpo de suas nádegas e costas que ele finalmente se acalmou. Bem, até que ele percebeu que estava com fome, isso é.

Chase e eu estamos nos arrastando enquanto trabalhamos juntos para ficar de olho em Milo e nos preparar. Eu lhe dou uma mamadeira enquanto Chase toma banho. Quando ele está pronto para ir e o bebê está dormindo de novo, corro para o banho mais rápido do mundo e visto meu traje de escritório. Hoje mantenho um pouco do lado casual, vestindo capris pretas e uma blusa verde clara. Depois de um rápido golpe seco, eu puxo meu cabelo para cima em um rabo de cavalo sem bagunça e levanto a maquiagem por uma questão de tempo.

Deslizando em um par de confortáveis sapatilhas pretas, encontro meu colega de quarto no corredor. Milo está aninhado em seus braços,

e meu coração começa a dançar um pouco de tamborilar no meu peito. A manga de sua camiseta se molda firmemente ao bíceps e suas pernas poderosas ficam incríveis em shorts de basquete. Ele é um sonho molhado, e, como ele está segurando um bebê, meus ovários começam a chorar de alegria.

"Oi," eu murmuro, olhando para o pacote.

"Ele voltou a dormir", confirma. "Eu pensei que tudo bem se eu o trouxesse aqui embaixo."

Assentindo, sou rápida em concordar. "Claro. Vamos levá-lo para a transportadora e garantiremos que a mala esteja pronta. Temos um dia bastante leve na academia. Precisamos conversar com Harrison imediatamente e garantir que ele esteja bem comigo, mantendo-o no escritório. Talvez durante o almoço, possamos correr para a loja e comprar coisas de bebê. Temos muito o que conseguir. ”

"Como um berço e outras coisas," diz ele, seu rosto já começando a mostrar sinais de pânico.

“Eventualmente. Acho que podemos pegar um berço no começo. Ele ainda é pequeno, ” respondo, notando que meu dedo está esfregando pequenos círculos na bochecha do bebê. Eu nem percebi que tinha me mudado para tocá-lo.

Chase assente. "Faz sentido. Mas definitivamente vamos precisar de mais roupas. Especialmente se houver muitas dessas explosões como esta manhã," acrescenta, tremendo de nojo.

Sorrindo, eu concordo. "Definitivamente. Devemos antecipar mais alguns, sim. Vou tentar fazer uma lista das coisas que Gwen recebeu no chá de bebê. Isso deve nos dar um bom lugar para começar."

Lentamente, garantimos que temos a bolsa de fraldas arrumada e o bebê preso no assento e seguimos para a caminhonete de Chase. "Eu posso dirigir meu carro, se você quiser. Dessa forma, temos dois veículos na academia, caso algo aconteça. "

Ele firmemente balança a cabeça. "De jeito nenhum. Te quero comigo." Chase se estica com a mão que não está no banco do carro e passa a palma da mão na minha bochecha. No momento em que sua pele toca a minha, flashbacks da noite passada enchem minha mente. Ele é a combinação perfeita de poderoso, mas suave. Quando ele me toca assim, não consigo deixar de me perguntar por que diabos lutei contra essa conexão por tanto tempo.

Tentando não sorrir, ajudo-o a afivelar o assento na caminhonete, observando que precisamos definitivamente de uma base o mais rápido possível, antes de subir na cabine. No nosso caminho para a academia, Chase entra no café e pede minha bebida favorita. Ele também pega dois grandes cafés pretos para ele e Harrison, e três pãezinhos de canela.

Quando olho para ele com horror fingido, ele responde. "Acho que essa situação exige carboidratos extras e gorduras trans, ok?"

Como a bolsa está colocada entre nós, eu respondo. "Oh, você não receberá nenhuma reclamação minha".

Ele me entrega o porta-copos e diz. "Você se queixará mais tarde quando eu fizer você trabalhar com esse rolo de canela".

Eu sei que ele está falando na academia, mas isso não me impede de perguntar. "Você quer dizer mais tarde hoje à noite? Na sua cama? ”

Antes que ele se afaste da janela, seus olhos voam para os meus, escuros e famintos de desejo. De repente, sua bermuda parece um pouco confortável na frente, o que me deixa em silêncio com emoção. Eu fiz isso com ele, apenas mencionando me ter em sua cama. "Oh, doce Gabrielle, isso definitivamente vai acontecer ainda hoje à noite."

Ficamos em silêncio enquanto dirigimos os poucos quarteirões restantes para a academia, eu sorrindo e bebendo meu café com leite. A caminhonete de Harrison já está lá, mas eu esperava nada menos. Ele está sempre lá antes de mim. A única pessoa que não está lá é o homem sentado ao meu lado. "Estou surpresa que Harrison não tenha telefonado procurando por você," digo, desafivelando o cinto e saindo.

“Ele enviou uma mensagem mais cedo. Eu disse a ele que estava atrasado, mas chegaria por volta das oito.”

O homem desce da caminhonete e imediatamente pega o bebê no banco de trás. Ele solta o cinto e o transportador na mão rapidamente, a bolsa de fraldas cheia jogada por cima do ombro, que é sexy por si só. Afastando os olhos do homem e do bebê, pego nossos pães e cafés e o sigo até a porta dos fundos. Estou secretamente feliz que Chase se afastou, optando por se esgueirar pelo caminho de volta, em vez de entrar pela porta da frente. Tenho certeza de que todos e qualquer um

perguntaria por que estamos chegando - juntos - e com um bebê e, francamente, isso não é algo em que estou pronta para entrar ainda.

Existem muitas perguntas que nem nós podemos responder.

Meu escritório está silencioso, mas a porta do escritório de Harrison está aberta. Em vez de parar na minha mesa, como eu normalmente faria, sigo Chase quando ele entra no covil de seu chefe e melhor amigo.

"Eu estava começando a pensar que você estava..." Harrison começa, mas se interrompe quando vê a cadeirinha de bebê.

"Sim, como você pode ver, algo surgiu." Chase se aproxima e coloca o assento na cadeira, deixando cair a bolsa de fraldas no chão.

Meu cunhado olha de mim para Chase e para o bebê dormindo na frente dele. Você pode praticamente ver as perguntas pulando em sua cabeça. "Uhh, nós vamos cuidar de crianças esta manhã?" Ele pergunta timidamente, dando a volta na mesa para olhar a criança.

"Aparentemente, estou de babá por um tempo." Chase respira fundo, parecendo se preparar para as palavras que está prestes a dizer. “Harrison, conheça Milo. Meu filho."

Capítulo Dez

Chase

Prendo a respiração, esperando a reação do meu melhor amigo. Acabei de falar oito palavras que ainda me incomodam, então sei que ele também estará. Olhando para o bebê, luto contra o desejo de dizer que ele não é meu. Gabby está certa, a semelhança existe, mas certamente eu saberia que dormi com alguém naquela noite. É Gabby apenas para mim há muito tempo. Lembro-me das meninas que se juntaram a nós e que eu não estava interessado, mas você sabe barris de cerveja e tudo mais.

"Você quer retroceder isso para mim?" Harrison pergunta.

Eu passo minhas mãos pelos meus cabelos. “Recebi um visitante tarde da noite ontem à noite, quase meia-noite, a campainha tocou. Abri para encontrar esse carinha com uma bolsa de fraldas e uma nota. Assim que eu pisei na varanda, um carro saiu correndo, eu não consegui uma marca, modelo ou qualquer coisa, fiquei muito abalado com o fato de haver um bebê na minha varanda. O carro era preto. É tudo o que tenho." Fecho os olhos e tento como o inferno lembrar de outra coisa, mas é inútil. O carro acelerou antes que eu pudesse processar o que estava acontecendo.

"E a nota?" Harrison pede.

"Você se lembra quando eu fiz aquela viagem a St. Louis para ver Colton antes de ele sair?"

"Sim, cerca de um ano ou mais atrás?"

"Tente cerca de dez meses." Eu aponto para Milo. “A carta alega que dormimos juntos e ela escapou na manhã seguinte. Só me lembro de algumas garotas se juntando a nós. Eu não estava interessado, mas houve doses, cara. Muitas doses incríveis. Então, na manhã seguinte, acordei sozinho.”

Harrison apenas olha para mim, sua boca entreaberta. Segundos passam que parecem minutos quando ele finalmente fala. "Puta merda."

“Então, você está bem comigo mantendo-o aqui hoje? Nós vamos sair para almoçar e pegar... coisas, ” diz Gabby. Ela está assumindo o controle da situação e eu poderia beijá-la por isso. Ela olha para mim. "Não sabemos o que está acontecendo, mas até sabermos, temos um bebê para cuidar."

"Nós?" Harrison pergunta.

Deslizo meu braço pela cintura de Gabby. “Apenas minha sorte, cara. Finalmente, convencê-la a nos dar uma chance, e na mesma noite um bebê de uma suposta estada de uma noite aparece na minha porta.”

Harrison ri e balança a cabeça. "Estou feliz que vocês dois finalmente descobriram. Minha esposa ficará emocionada. Ela está tentando me convencer a juntar vocês há semanas. Tem sido difícil como o inferno impedi-la."

Eu sorrio. É bom saber que Gwen está ao nosso lado, até ela ouvir sobre Milo. Só espero que ela seja tão compreensiva quanto sua irmã. Falando em Gabby. Ontem à noite, eu estava com medo de que ela fosse embora. Ela me surpreendeu; ela não apenas ficou, mas pulou e me ajudou com ele, pelo que sou grato. Ela não me deu sinais de que vai acabar com isso antes mesmo de termos a chance de começar.

“Hoje, faça o que você precisa fazer. A programação está tranquila, ” Harrison nos diz.

"Obrigado. Eu realmente não sei para onde vamos daqui."

"Acho que uma assistente social é a melhor aposta," diz Gabby. "Embora, o meu medo seja que, até provarem que você é o pai eles possam pegá-lo e colocá-lo em um orfanato."

"Não. Se ele é meu, ele não vai para um maldito lar adotivo quando ele pode estar em casa conosco.”

"OK." É uma resposta simples, mas a disposição dela de me apoiar pode me deixar de joelhos. "Farei algumas ligações. Ver qual deve ser o nosso próximo passo.”

"Talvez você devesse pensar naquela noite?" Harrison sugere. "Certamente algo pode desencadear sua memória?"

"Você acha que eu não tenho feito isso?" Pergunto-lhe. "Minha porra de mente não se cala." Eu estremeço e dou a Gabby um olhar de desculpas pela minha profanação.

Ela encolhe os ombros. "Ele é muito pequeno para entender ainda, mas você precisa trabalhar em sua boca, papai." Ela me coloca no meu lugar.

Papai.

Esta não é a primeira vez que ela se refere a mim como tal, e admito que o pensamento não é tão assustador por ela estar ao meu lado. No entanto, com isso dito, eu ainda gostaria de poder me lembrar. Olho para o bebê adormecido e penso no que dizer a ele quando ele for mais velho. Sim, filho, sua mãe e eu ficamos uma noite de bebedeira. Eu não sabia sobre você até que você tinha três semanas e ela te deixou na minha porta. Como isso o fará se sentir? Meu intestino se torce com o pensamento desse carinha, ou de qualquer criança que se sinta indesejada. Se ele é meu, assegurarei com a maldita certeza que todos os dias ele saiba que é querido e amado. Mas e se ele não for meu? O que então? Para onde ele irá? Tantas perguntas sem resposta rodam em minha mente.

"Chase." As mãos macias e a voz suave de Gabby me tiram do meu ataque de pânico mental.

"Desculpe, o que?" Eu balanço meus pensamentos.

“Harrison me disse para apenas terminar o dia. Você está bem comigo, mantendo-o?”

"Você está falando sério?" Virando-me para encará-la, coloco seu rosto em minhas mãos. "Você é a mulher mais incrível que eu já conheci. Você poderia ir embora, Gabs. Inferno, você deveria estar indo embora, mas não foi. Você ficou comigo, me salvou e me ajudou a passar a noite passada. No entanto, esta manhã, você ainda está aqui, de pé.” Eu sorrio porque todos sabemos que ela não é nada próxima. "Me apoiando, e..." Eu engulo em seco. "…meu filho." Balanço a cabeça

enquanto continuo. "Eu só... eu não sei o que eu faria sem você, e eu estou assustado como o inferno, depois que tudo isso acontecer, que você vai mudar de ideia. Então eu tenho um bebê que nem tenho certeza de que é meu e a mulher que eu amo saiu da minha vida. Não sei se consigo lidar com isso, Gabby. Não posso te perder por causa disso," confesso.

"Eu só vou dar a vocês dois um minuto." Harrison pega seu café e sai correndo de seu escritório.

"Diga-me que não vou te perder?" Eu digo, inclinando minha testa contra a dela. Quando as mãos dela envolvem minha cintura, posso respirar mais facilmente. Ela não está me afastando.

"Se bem me lembro, você me disse uma vez que estávamos apenas começando. Claro, isso pode ter acontecido com todos os momentos sexy, mas eu gosto de pensar que somos nós. Claro, esse carinha não fazia parte do plano, mas isso não é culpa dele ou sua. Ela sabia quem você era e não contou." Ela faz uma pausa e eu não digo uma palavra, dando-lhe tempo para processar o que ela quer dizer. "Eu luto contra meus sentimentos por você há muito tempo, Chase Callahan. Nós nem começamos a arranhar a superfície para ver o que poderia ser. O que poderíamos ser." Afastando-se, ela me olha sob longos cílios. "Então não. Eu não vou desistir de você. Eu não vou desistir de nós. Vamos levar isso um dia de cada vez. E esse carinha..." Ela olha para Milo. "Se ele é seu, como pensamos que ele é..." Ela encolhe os ombros. "Você é um pacote agora, Chase. É mais do que começamos, mas não muda o jogo. Não para mim."

"Eu te amo." As palavras escapam da minha boca antes que eu possa detê-las. Ela abre a boca para falar, mas eu coloco meu dedo indicador sobre seus lábios para impedi-la de falar. "Eu te amo. Por muitas razões, eu amo você. Não há horas suficientes no dia para listar todas, então eu vou lhe fazer uma melhor." Seus olhos brilham com lágrimas, mas ela permanece em silêncio. "Eu vou te mostrar e dizer todos os dias pelo resto de nossas vidas o que você significa para mim. Então, e só então chegará perto da profundidade dos meus sentimentos por você." Envolvendo meus braços em torno de seus ombros, eu a puxo para um abraço. Seus braços serpenteiam em volta da minha cintura e sua cabeça descansa no meu peito. Eu levo um minuto para apenas senti-la, apenas para ser.

Milo choraminga, e ela se afasta. "Ele provavelmente está ficando com fome. Eu vou levá-lo para casa. Eu posso alimentá-lo lá."

Casa. Puxando as chaves do meu bolso, eu as seguro para ela. "Você quer que eu te leve para casa e depois volte?"

"A menos que você tenha medo que eu machuque seu bebê?" Ela brinca. Ela olha para Milo e sorri. "Ambos."

"Não estou preocupado com a caminhonete, mas com a carga que ele está carregando. Se você se sentir confortável dirigindo minha besta, então eu vou ficar bem."

"Eu posso lidar com isso," diz ela, pegando as chaves que estou oferecendo.

Eu me inclino e a beijo. "Vou levá-lo para você."

"Eu consigo," ela argumenta da maneira típica de Gabby.

"Eu sei que você pode, mas eu quero fazer isso." Alcançando Milo, pego seu assento com uma mão e enrosco meus dedos nos dela com a outra.

"Você quer andar por aí assim?" Ela olha para as nossas mãos unidas.

“Foda-se sim, eu quero. Não estou escondendo você, ou o que você significa para mim.”

"Suas fãs vão se decepcionar." Ela morde o lábio para não sorrir.

"Gabby", eu aviso.

"Desculpe, velhos hábitos morrem com dificuldade." Com a mão na minha, ela nos leva para fora do escritório de Harrison, através da academia e para o meu caminhão.

“Nós realmente precisamos de uma base para este assento. Não tenho certeza se isso é seguro ou legal," diz ela.

Alcançando o bolso de trás, puxo meu cartão de crédito. “Pegue isso e pegue o que precisamos. Encomende on-line ou saia, se você acha que quer com ele, ou o inferno...” Corro os dedos pelos cabelos. "...talvez me encontre para almoçar e podemos ir juntos?" Eu ofereço. Eu odeio estar colocando isso nela.

“Que tal eu ir para casa, alimentar esse carinha e fazer algumas ligações para descobrir nossos próximos passos? Vamos voltar e almoçar com você. Precisamos de fraldas e fórmula, com certeza, e um lugar seguro para ele dormir. Isso, junto com a base do assento do carro, são nossas preocupações imediatas. ”

"OK. Estou fora do meu elemento aqui, então vamos com isso. " Abro a porta dos fundos e amarro Milo na seção central do banco de trás. "Tudo pronto," eu digo, saindo da caminhonete. "Dirija com cuidado." Estendendo a mão, eu seguro seu rosto em minhas mãos. "Vejo você em algumas horas?"

"Sim." Ela fica na ponta dos pés e eu a encontro no meio do beijo. É muito curto para o meu gosto, mas sei que ela precisa ir para poder alimentar o bebê.

Abrindo a porta do lado do motorista, ela sobe ao volante, ajusta o assento e coloca o cinto de segurança. "Eu te amo." Eu a beijo rapidamente e fecho a porta antes que ela possa responder. Não é que eu não queira ouvi-la dizer isso. Eu faço, mais do que qualquer coisa. Escondi a profundidade do que sinto por ela por muito tempo. Ser capaz de dizer abertamente a ela o que ela significa para mim, para não ter que brigar e brigar com ela para chamar sua atenção, é novo, mas eu desejo. Eu a desejo. Eu não aguentava ela me dizendo que não sentia o mesmo. Prefiro fingir que ela fez. Então, por enquanto, é melhor se eu não der a ela a chance de estourar a bolha em que estou vivendo.

Quando volto para dentro, Harrison está me esperando. "Gabby está indo embora?" Ele pergunta.

"Sim." Eu me sento na cadeira ao lado dele na recepção. "Obrigado."

"Pelo o quê?"

“Deixá-la sair hoje. Por ser tão compreensivo sobre tudo isso. ”

"Chase?" Ele espera que eu olhe para ele. "Somos melhores amigos e parceiros neste negócio. Claro, é meu, mas eu não poderia ter construído o que é sem você. Além disso, tive minhas próprias bagunças para resolver e você estava lá. Nós vamos descobrir isso," diz ele. Meu palpite é que ele pode ver a preocupação nos meus olhos.

"Sim. Gabby vai fazer algumas ligações."

"Coisas são…" Ele para, esperando que eu preencha os espaços em branco.

"Mais do que eu jamais poderia ter esperado. Finalmente, estávamos em sintonia e a campainha tocou. Eu tinha certeza que ela iria embora. Eu praticamente implorei que ela não o fizesse, mas ela me garantiu que não." Ontem à noite filtra minha mente. Eu não poderia ter feito isso sem ela. "Eu a amo."

"Eu sei."

"O que?"

Ele encolhe os ombros. "Eu conheço você, cara. Eu poderia estar envolvido na minha própria vida, mas não tanto que não tenha visto. "

"Eu disse a ela."

Ele concorda. "Bom."

"Não sei se ele é meu, Harrison. Juro que não lembro daquela noite. Ninguém sequer me interessou, exceto Gabby. Eu terminei de conexões casuais, já faz um bom tempo. Lembro-me delas se juntando a nós e Colton absorvendo seus avanços como uma esponja. Eu estava contente em deixá-lo. Elas não eram Gabby. Então havia doses, tantas doses de merda. Eu acordei sozinho no meu quarto."

"Faça isso." Ele ri. "Confie em mim, já fiquei cego o suficiente para aprender minha lição."

Eu rio. "Sim. Mas então há Milo. Ele se parece comigo, cara."

"Não consegui dar uma boa olhada, mas posso lhe dizer isso. Ser pai..." Ele para e balança a cabeça. "Nada disso, Chase. Claro, não foi assim que você imaginou sua vida, mas olhe para mim. Eu nunca imaginei que Gwen e eu nos divorciaríamos, depois ficássemos grávidos e casados novamente, mas foi assim que a nossa história foi contada."

"Eu pensei que seria ela. Eu pensei que seria Gabby."

Ele encolhe os ombros. "Ainda pode ser. Milo não precisa ser o seu único. Além disso, parece que a mãe está desistindo de todos os seus direitos. Gabby pode adotá-lo." Ele levanta as mãos para me parar. "Antes de falar alguma besteira sobre não colocar isso nela, você está errado. Confie em mim nisso. Se você a ama, convide-a para sua vida. Tudo isso. Não se contenha com medo de que ela corra ou porque você acha que é demais. Aprenda com meus erros. Compartilhe tudo, seja um livro aberto com ela. Ela vai surpreendê-lo quando você o fizer."

"O que você quer dizer?"

"Só isso. Ela é uma mulher forte, minha cunhada. Ela pode lidar com tudo se você deixar. Chega de bate-papo. Aqui está o meu cliente. " Ele aponta a cabeça em direção à porta onde um cavalheiro mais velho está entrando na academia.

Logo atrás dele está minha primeira cliente do dia também. O nome dela é Selena, e ela é prática e sedutora. Sorrio quando necessário e

afasto suas mãos itinerantes, mas hoje tudo isso muda. Hoje sou um homem novo. Sou o homem da Gabby. Não há mais fingimento.

"Ei, bonito," Selena murmura.

"É Chase," digo com naturalidade.

"Oh, ele está triste hoje. Posso ajudar com isso." Ela passa a unha do dedo indicador no meu braço.

Eu me movo abruptamente. "Minha namorada não gostaria muito disso."

"Namorada?" Ela pergunta, surpresa. "Bem, o que ela não sabe não a machucará."

“Não está acontecendo. Por favor, mantenha suas mãos para si mesma, e o suficiente para flertar. Posso encontrar um novo treinador, se você quiser, mas não está acontecendo. ” De jeito nenhum eu correria o risco de perder Gabby por essa garota, ou por qualquer outra garota. Referir-me a ela como minha namorada parecer insignificante para o que sinto por ela, mas estamos a caminho. Passos de bebê e tudo isso.

Passos de bebê.

Milo.

Eu sou pai

Eu olhei para o relógio pelo que parece um milhão de vezes desde que ela saiu. Enviei uma mensagem para ela algumas vezes e ela me enviou uma foto de Milo dormindo em seus braços.

Eu não odiava isso.

De fato, a ideia de um bebê com ela me excita de maneiras que eu nunca sonhei ser possível. Minha mente muda para a minha conversa com Harrison, e ele está certo. Se Laura, a mãe de Milo, renuncia a seus direitos, ele é nosso. Por outro lado, Gabby é minha, então Milo também é dela por padrão. Recuso-me a ter outra maneira.

Eu vou ser um livro aberto.

"Aqui papai." Ouço atrás de mim e não preciso me virar e olhar para reconhecer a voz. Eu conheceria a voz dela em qualquer lugar. No entanto, eu me viro, precisando colocar meus olhos nela. Já faz muito tempo.

"Ei." Sorrio quando a vejo com Milo nos braços, envolto em um cobertor azul suave. Curvando-me, beijo seus lábios e corro o dedo pela bochecha dele.

"Oi. Você está pronto para comer? Trouxemos o almoço."

"Faminto", eu admito, só que não por comida.

"Bom. Eu pensei que trazer o almoço seria mais rápido. Você pode comer enquanto eu conto o que eu descobri."

"Perfeito. Você quer que eu o leve?"

"Não, ele está bem. Você precisa comer." Ela se vira e vai em direção ao escritório. Eu a sigo como o tolo apaixonado que sou. Eu a seguiria em qualquer lugar.

Ela aponta para a bolsa em sua mesa na loja de sanduiches ao virar da esquina. “Também comprei um para Harrison. Ele já o devorou." Ela ri.

"Obrigado. Isto é perfeito. Então, o que você descobriu? O que deveríamos fazer?" Eu pergunto, abrindo o sanduiche e dando uma mordida saudável.

"Bem, você não precisa de um pedido médico para um teste de DNA. Então liguei para o laboratório do hospital local, e eles fazem isso lá. É um procedimento simples. Eles vão esfregar sua bochecha e a dele. ” Ela olha para Milo. "Então, indolor," acrescenta ela.

"OK. Quando fazemos isso?”

“Só preciso ligar para marcar uma consulta. Não sabia porque não tinha certeza do que você queria fazer. Pode ser caro.”

"Quanto custa?" Eu pergunto. Não que isso importe, tem que ser feito.

"Cerca de quinhentos dólares."

“Você se importa de me dar o número para que eu possa providenciar isso para você? Eu preciso saber."

"Claro, ou eu posso ligar de volta e agendar para você."

"Vou pegar o primeiro disponível. Não se preocupe com minha agenda. Vamos mover o que for necessário para que isso aconteça."

"Feito. Enviarei uma mensagem para você com informações. "

"Ou apenas me diga quando eu chegar em casa hoje à noite." Eu amo ir para casa com ela.

Ela sorri. "Liguei para um advogado local para perguntar sobre direitos, mas estou aguardando uma ligação de volta."

"Obrigado, Gabs." Estendo a mão e dou um aperto suave na perna dela. "Como foi seu dia? Mais explosões?" Eu pergunto, enfiando o último do meu sanduiche na minha boca.

"Não. Tivemos um dia produtivo, eu e esse carinha. Fui para casa e o alimentei, e ele falou comigo. Fiz uma cama para ele no meio da sua, cercada por todos os cobertores e travesseiros que pude encontrar. Eu sei que ele é jovem demais para rolar da cama, mas você nunca pode ter muito cuidado. De qualquer forma, " ela continua "troquei a roupa, fiz as ligações, descarreguei a máquina de lavar louça e ele voltou a acordar. Depois de trocar a fralda, fomos para a loja. Peguei uma nova base para seu assento, que era ilegal não ter a propósito. Encontrei um Pack 'n Play[4] em promoção e ele tem um berço na parte superior para ele dormir à noite. Fui em frente e comprei. Eu estava pensando na pior das hipóteses, eu poderia usá-la quando Sophia aparecer, para que Gwen e Harrison não precisem fazer as malas."

"Você usou meu cartão, certo?" Eu pergunto.

"Para a base, fraldas, lenços, fórmula e algumas mamadeiras extras que eu fiz." Ela acrescenta. "O Pack 'n Play, cobertor e panos de arroto pelos quais paguei. Ele realmente não precisava deles, mas eles eram fofos demais para deixar passar. "

"Gabby." Eu suspiro. "Eu pagarei você de volta."

"Não, você não vai. Você me deixa viver com você de graça. Eu queria fazer isso."

4 Pack 'n Play- Chiqueirinho desmontável plástico, que é usado como berço e trocador também.

“Você não é mais uma convidada em minha casa, Gabrielle. Você vive lá. Comigo. É a sua casa também."

"Eu-" ela começa, mas eu falo sobre ela.

"Não. Você é minha e já mora lá. Se você insistir em manter seu próprio quarto, tudo bem, mas eu quero você lá.”

"Eu vou ajudá-lo, independentemente."

"Não é sobre isso. Sim, pedi que você ficasse, mas nós dois sabemos que não era porque eu precisava da ajuda. Não me interprete mal, não sei o que eu teria feito sem você, mas meu pedido para você ficar estava comigo. Para mim. Minha casa é sua. Sem resistência, sem conversas sobre mudança. É um acordo feito. "

"Tudo bem", ela admite, sua voz suave.

Harrison está pensando em algo com esse livro aberto. "O que mais?" Eu pergunto.

"Há muito mais que ele precisará. Ainda precisamos pegar algumas roupas extras, mas temos o que precisamos por enquanto. ”

Olho para o relógio. "Você quer ir agora? Para pegar algumas roupas?”

"Está quase na hora de ele comer de novo", diz ela, pegando a bolsa de fraldas. Eu levanto e entrego a ela.

"O que eu posso fazer?"

“Eu tenho uma mamadeira feita; está no bolso lateral. Você pode pegá-lo e um cobertor receptor?”

"Eu sei o que é um cobertor receptor?" Minhas sobrancelhas afundam.

Ela ri. O som é suave. "Está no topo. Encontrei no fundo da bolsa quando estava arrumando mais fraldas."

Abrindo o zíper da bolsa, encontro o cobertor azul macio e fino bem em cima, como ela disse. Agarrando a mamadeira pelo lado, seguro os dois. "Hum, você quer que eu faça isso?" Eu pergunto a ela.

"Você quer?"

"Sim."

Ela assente e eu me sento na cadeira. "Aqui está." Ela o entrega para mim. Seu minúsculo corpinho não pesa nada. Tomando o cobertor das minhas mãos, ela o coloca sobre o meu ombro, depois sacode a mamadeira, remove a tampa e entrega para mim. "Peguei alguns babadores também, mas ainda não os lavei. Eu sinto que deveria antes de usá-los nele. Para nossa sorte, ele não é realmente um comedor bagunceiro. Ainda não. Apenas espere até que ele atinja a idade de Sophia e consiga comida de bebê."

Coloco o bico nos lábios dele, e ele abre a boquinha e começa a sugar. "Gabby", eu digo, olhando para ela.

"O que?"

"Obrigado. Por hoje, por cuidar dele, por conseguir o que ele precisa, por cuidar de mim. "

"De nada."

"Vou cancelar o resto do meu dia. Só tenho um cliente depois. Vou movê-lo para a agenda de Jack. Eu quero ir buscar o que mais ele precisar, roupas ou o que for. Então eu quero ir para casa e apenas... estar com você. "

"Eu disse que não vou embora. Nós vamos descobrir isso. Juntos."

"Eu sei disso, mas é mais do que isso. Acabei de ficar com você e agora tudo isso, e você entra sem hesitar por um momento e cuida das coisas. Quero pegar o que ele precisa e levar minha família para casa." Quanto mais deixo a ideia ferver em minha mente, nós três sendo uma família, mais ela cria raízes. Eu quero construir uma vida com ela. E se Milo é meu filho, então temos uma vantagem, mas de maneira alguma terminamos.

"OK." Seus olhos se enchem de lágrimas, e um pequeno sorriso inclina seus lábios.

"Ok", eu concordo. Eu esperava uma briga, ou pelo menos alguma relutância. Sinto como se um peso tivesse sido tirado dos meus ombros. Eu me concentro de volta no bebê em meus braços enquanto ele chupa sua mamadeira. Gabby me diz para deixar ele arrota, o que eu odeio fazer, mesmo com Sophia. Eles ficam chateados porque só querem comida. "Vamos, amigo", eu sussurro para Milo. "Apenas um grande problema para mim, e você pode ter o resto." Faço o que Gabby me mostrou começando pelas costas dele e sou recompensado com um arroto alto.

"Lá vai você", Gabby fala para ele.

"Venha aqui", eu digo.

"O que?"

"Por favor?" Ela cede e se inclina em minha direção. "Um pouco mais perto." Ela faz o que eu peço e se inclina para mais perto. Eu

pressiono meus lábios nos dela. "Eu te amo." Quando ela se afasta, seus olhos estão brilhando de felicidade.

Depois que Milo termina sua mamadeira, movo meu último cliente e digo a Harrison que estou fora por um dia. Paramos para pegar algumas roupas para ele antes de ir para casa. Montei o Pack 'n Play com o berço e colocamos Milo nele. Ele suspira, o que eu tomo como um sinal de que ele gosta. Puxando Gabby para o sofá, sento-me primeiro e a puxo para o meu colo. Eu a aconchego perto, respirando-a.

"Obrigado por hoje, por ontem à noite, por ser você."

"Você não precisa continuar me agradecendo, Chase."

"Eu faço. Preciso que você saiba que aprecio tudo o que fez. Não conheço muitos outros que fariam o mesmo em sua posição. "

"Eu não sou os outros. Eu sou apenas eu."

"Você não é como eles. Você é minha." Eu enterro meu rosto em seu pescoço, saboreando a sensação dela em meus braços. Não sei o que o futuro reserva para nós ou para Milo, mas sei que não importa o que aconteça, minha vida é melhor com ela nela.

Capítulo Onze

Gabby

Um gemido alto me assusta de um sono profundo. O sono mais pesado que pude roubar hoje à noite, na verdade. Ou talvez seja apenas exaustão.

"Eu cuido dele", Chase murmura, pulando da cama ao meu lado e correndo para a cozinha e fazer uma mamadeira. Eu ouço seus passos pesados na madeira, enquanto ele faz um rápido trabalho de descer as escadas e pegar o que precisa. Desde que estou acordada, subo e olho Milo, percebendo que ele está se mexendo e se contorcendo no berço. Ainda não é uma birra, mas sei que é apenas uma questão de tempo. Como minha bexiga está gritando de dor, eu corro para o banheiro para me aliviar enquanto Chase consegue o que ele precisa.

De dentro do banheiro, eu posso ouvir o retorno de Chase. Ele começa a falar baixinho com Milo, palavras que não consigo ouvir direito, e um sorriso instantaneamente se espalha no meu rosto. Em vez de correr de volta para o quarto para ajudar, eu opto por tomar meu tempo, ouvindo enquanto o pai troca a fralda do filho e se prepara para lhe dar uma mamadeira. Esta é a primeira vez desde a chegada de Milo, onde Chase realmente assumiu a liderança, e estou interessada em ver como ele se sai.

Eu admito, acho que ele conseguiu isso. Mesmo se eu não morasse aqui com ele, não tenho dúvida de que Chase descobriria tudo. Ele já esteve com Sophia o suficiente, mesmo em tenra idade, para saber uma coisa ou duas sobre bebês. Acredito que o problema dele foi o fator de choque de todo esse show surpresa-bebê. Quero dizer, é claro que ele ficaria um pouco assustado ao descobrir que ele é pai de uma criança. Especialmente quando você não se lembra exatamente da parte da concepção.

Mas você não pode discutir com a linha do tempo.

Chase fica olhando para mim como se eu fosse correr gritando da casa. Ok, então parte de mim está um pouco preocupada com a mudança de eventos das últimas vinte e sete horas, mas quem não estaria? Eu apenas imaginei que, no momento, Chase não precisa de mais drama. Então eu deixo de lado toda a minha preocupação e me preocupo com o fato de que o cara de quem eu realmente gosto tem um pequeno drama de mãe e bebê acontecendo em sua vida. Esse precisa ser seu foco, sua primeira prioridade. É por isso que eu não posso - e não vou - dissecar sua declaração de ontem. Provavelmente são apenas as emoções. Falta de dormir. A vertigem de ajudá-lo a descobrir tudo isso.

Não pode ser real.

Reconhecendo que estou no banheiro há muito tempo, termino de lavar as mãos e saio silenciosamente pela porta. O que vejo diante de mim para meu coração. Chase está sentado na cama, sem camisa. Seu corpo duro parece tão grande comparado ao pequeno humano que ele

segura na dobra do braço. Ele está sorrindo para Milo, soprando framboesas de vez em quando, e eu juro que você pode ouvir meus ovários chorando de alegria.

Quando ele vira esses olhos para mim, há uma mudança no quarto. É mais difícil respirar quando ele olha para mim como se quisesse me despir e fazer coisas más no meu corpo. Obviamente, este não é exatamente o momento ou local certo, considerando que ele está alimentando um bebê. O bebê dele.

Lentamente, vou para a cama e subo de volta com cuidado. O único som no quarto é o barulho frenético de sucção vindo do bebê que come como se estivesse com medo de que você roube a comida se ele não inalar tudo nos primeiros segundos de alimentação. Mas mesmo sem nenhum outro som, eu posso sentir seu olhar como uma carícia na minha pele nua.

Apoiando-me do meu lado, acaricio levemente a suavidade de sua pequena bochecha. Ele vacila um pouco quando eu o toco, mas ele continua comendo. Os olhos azuis de Milo estão focados em mim, seu olhar me lembrando de seu pai. Quando olho para cima, vejo a mesma intensidade vindo de Chase. "Ele tem seus olhos", eu sussurro, movendo minha mão para segurar a do bebê.

Chase olha para Milo, suas feições suavizando, e o menor sorriso brilha em seus lábios. “Eu acho que ele tem. Minha família inteira tem aqueles olhos azuis. Colton e eu os pegamos do lado da família do meu pai. "

"Eu gosto deles", confesso, movendo meus dedos para o bíceps de Chase enquanto começo a traçar preguiçosamente as linhas escuras de suas tatuagens. "A cor corresponde ao azul aqui", acrescento, batendo levemente meu dedo no lugar onde algumas cores mais escuras se misturam.

"Eu realmente nunca pensei sobre isso", diz ele, sua voz soando um pouco rouca e grave.

“Que a cor combina com seus olhos? Você deve. É uma ótima cor, ”, digo a ele, as pontas dos meus dedos dançando em seu braço e arredondando seu ombro. Há mais tinta preta aqui, serpenteando pela clavícula e pelas costas, e não posso deixar de querer traçar isso também.

Chase rosna ao meu lado. "Se você continuar me tocando assim, verá de perto algumas delas em breve."

Meus olhos voam para os dele enquanto eu lentamente puxo a ponta do meu polegar para o seu peito, circulando seu mamilo. Optando por ignorar o comentário dele e o impacto que isso causa nas partes da minha mulher, eu opto por: "Eu sempre quis uma tatuagem".

Ele olha para o filho antes de devolver aquelas esferas azuis para mim. "Sinceramente, estou surpreso por você não ter nenhuma. Você sempre assumiu o risco. Eu achei que teria uma ou duas tatuagens já. ”

Eu dou de ombros. Bem, o melhor que posso com a cabeça apoiada na mão. "Acho que agulhas realmente não são minha praia. E a dor. Eu realmente não gosto de sentir dor."

“Ninguém gosta, Gabs. Mas é uma dor temporária que é realmente um pouco viciante. A maioria das pessoas diz que só quer um e acaba recebendo mais. Há uma adrenalina que vem com a tatuagem. Se você quer uma, eu irei com você. "

"Talvez", eu sussurro, percebendo que os olhos de Milo estão fechados e ele não está mais comendo. "Eu acho que ele está dormindo."

Chase olha para baixo e sorri. "Acho que sim. Eu me pergunto se vou conseguir um arroto dele, ” ele sussurra, colocando a mamadeira vazia na mesa de cabeceira e ajustando o bebê para que ele fique posicionado em seu ombro. Milo mal faz barulho quando Chase começa a bater em suas costas, evocando um arroto alto do fundo de seu intestino. O doce som dá risada de Chase nunca envelhece. “Adoro quando ele faz isso. Um barulho tão alto para um rapaz tão pequeno.”

Então, porque minha calcinha já é praticamente inútil, ele vira a cabeça e dá um beijo carinhoso na coroa da cabeça do filho. Meu coração começa a galopar e a umidade familiar entre minhas pernas retorna. Não há nada melhor do que um homem lindo, amando e adorando um bebê.

Sem precisar de direção, Chase se levanta lentamente da cama e leva Milo ao cercadinho na parede oposta. A luz da lua através das persianas reflete luz suficiente para que eu possa assistir seus movimentos no escuro. Ele cuidadosamente coloca um segundo beijo no rosto e o abaixa na cama. Observo enquanto ele o envolve em um

cobertor macio, envolvendo-o bem e apertado, do jeito que eu mostrei, antes de posicionar o bebê no meio do berço.

Quando ele se vira para a cama, eu posso sentir a mudança instantânea no quarto. Há uma eletricidade que sai do ar, viva e cheia de fogo, atingindo cada uma das minhas terminações nervosas. Ele se move no meu caminho como um leão perseguindo sua presa. O ar engrossa na minha garganta, dificultando a respiração. Eu posso ver o branco de seus olhos quando ele se aproxima da cama, seu foco de laser apenas em mim. Quando ao pé da cama, ele agarra o edredom e puxa. Arrepios fazem cócegas na minha carne aquecida enquanto ele devora minhas pernas nuas com os olhos.

"Então, senhorita Gabrielle, se você pudesse fazer essa tatuagem em qualquer lugar do seu corpo, onde seria?" Ele pergunta, sua voz baixa e rouca, enquanto ele lentamente se arrasta para a cama. Meus mamilos formigam quando ele alcança meu tornozelo. "Seria aqui?" Ele sussurra, envolvendo uma palma grande e quente em volta do meu pé e acariciando levemente meu tornozelo com o dedo.

"Eu não sei", confesso, minha mente mal consegue processar palavras quando ele está me tocando assim.

"Hmmm", ele cantarola, trazendo meu pé até sua boca e roçando seus lábios sobre a carne sensível acima do meu osso do tornozelo. "Não é uma má escolha, mas não onde eu imaginaria sua primeira tatuagem."

Eu não respondo. Francamente, não posso. O ar se recusa a empurrar dos meus pulmões e tudo o que consigo pensar é no fato de

que suas mãos agora estão empurrando minhas pernas e acariciando minhas coxas.

Gentilmente, ele afasta minhas pernas e desliza preguiçosamente um dedo contra minha parte interna da coxa direita. Eu praticamente levito da cama. "Que tal aqui?" Ele acaricia levemente a carne e se abaixa, passando o nariz pela pele.

"Chase", eu gemo, fechando meus olhos e deleitando-me com o toque.

“Não aqui não. Isso é um pouco ousado, mesmo para a minha Gabrielle.” Enquanto ele está dizendo as palavras, seus dedos se aproximam cada vez mais do meu centro.

Eu tento respirar, mas não está funcionando. O ar está denso e inebriante enquanto espero que ele me toque mais. Meu corpo dói, meus mamilos estão duros e meu núcleo está praticamente pulsando de necessidade.

"Eu gosto desses shorts", ele sussurra, passando o dedo grosso ao longo da bainha, que por acaso está exatamente no ápice das minhas pernas. Estou certa de que ele pode sentir o calor vindo do meu corpo, a umidade que ele despertou. Chase pega meu short e lentamente começa a abaixá-lo pelas minhas pernas. Eu ajusto meu posicionamento para facilitar a remoção e, antes que eu perceba, estou nua da cintura para baixo. Ele volta as mãos para as minhas coxas e as empurra para cima, acariciando-me de uma maneira que nunca fui tocada antes, que me deixa ofegante de desejo. Mas então suas mãos se movem e eu choramingo um protesto. "Tão carente", diz ele, subindo

meu corpo até minha cintura. “Essa blusa? Estou duro desde que você saiu do banheiro ontem à noite. Tudo o que eu conseguia pensar era puxá-la para baixo e chupar seus mamilos pequenos e duros.”

Eu suspiro, praticamente implorando por isso. Eu preciso que ele me toque, lamba e chupe, exatamente como ele afirmou.

O ar quente beija minha pele quando ele desliza minha blusa para cima do meu tronco, o calor de suas mãos queimando minha carne enquanto ele expõe meu corpo. Ele me ajuda a sentar, puxando o tanque para cima e por cima da minha cabeça, antes de pegar minhas mãos e me forçar a deitar novamente.

"Agora, vamos ver se podemos encontrar o local perfeito para sua tatuagem, não é?" Chase se abaixa e lambe logo acima da minha virilha. "Alguma coisa aqui seria meio fofa", ele sussurra, aconchegando a carne com o nariz. "Então seria apenas para eu ver, Gabrielle."

Eu murmuro uma resposta, mas não acho que seja uma palavra real. Tudo o que posso fazer é sentir como suas mãos continuam sua jornada ascendente até o meu peito.

"Ou talvez um pássaro delicado ou um coração aqui." Seus lábios beijam bem meu coração, seu queixo roça mais ou menos sobre meu mamilo. A sensação é quase demais quando ele passa a barba por um pico duro, depois pelo outro.

"Chase." O nome dele é um apelo nos meus lábios.

“Agora não, Gabby. Estou ocupado tentando encontrar o local perfeito para sua tatuagem. "

Ele se move para as minhas clavículas e eu juro que estou saindo da minha pele. Enquanto me toca em todos os lugares, ele se recusa a me tocar nos lugares que eu preciso.

"Eu sei. Vamos virar, ” ele dirige silenciosamente, movendo-se entre as minhas pernas para que eu possa virar para o meu estômago. Honestamente, eu não quero, mas a antecipação do próximo passo dele me faz ajustar minha posição, mesmo que eu prefira gritar *Vamos em frente!* "Em suas mãos e joelhos, Gabrielle," ele exige, agarrando meus quadris e me ajudando.

Meu corpo está zumbindo e estou a ponto de implorar por mais. Mais toques. Mais beijos. Mais Chase.

"Agora esta é uma vista deslumbrante," ele sussurra, ajoelhando-se entre as minhas pernas e acariciando as palmas das mãos da parte superior da minha bunda até o meio das minhas costas. “Sua região lombar é a tela perfeita para um pouco de tinta, baby. Eu poderia entrar totalmente com um pouco de cor... aqui. ” Enquanto ele diz as palavras, suas mãos seguram meus quadris e seus polegares acariciam a base da minha espinha. "Sexy pra caralho," ele rosna, aproximando-se do meu corpo, minhas pernas se espalhando ainda mais.

Eu posso sentir a ponta do seu pau cutucando entre as minhas pernas. É exatamente onde eu o quero, mas ele não parece estar na mesma sintonia, então eu empurro para trás, colocando a cabeça grande em meu corpo. Eu gemo de prazer e frustração.

"É isso que você quer, Gabrielle?" Ele sussurra, empurrando um pouco mais de seu pau dentro do meu corpo.

"Sim", eu imploro. Eu nem me importo que seja um pedido. Eu só quero mais

“Mas eu estava ocupado tentando encontrar onde colocar sua tatuagem. Eu pensei que era isso que você queria. " Ele lentamente começa a recuar, sua mão acariciando minha região lombar.

"Eu quero. Ambos. Eu preciso dos dois, Chase. Por favor."

"Minha garota quer tudo, hein?" Ele pergunta, o humor evidente em sua voz, mas eu não me importo. Parece que não consigo encontrar o retorno certo dos espertinhos, então, fico calado. "Bem, se é isso que você quer", ele começa, empurrando os quadris para a frente e me enchendo completamente. "É isso que minha garota recebe."

Eu sufoco meu gemido no travesseiro enquanto meu corpo se estica ao máximo para acomodá-lo. Ele grunhe e para completamente, nós dois ouvindo qualquer som no quarto. Sim, Milo está dormindo no lado oposto do quarto, mas enquanto estivermos quietos, poderemos fazer isso sem acordá-lo.

Satisfeito com o fato de o bebê continuar dormindo, Chase puxa lentamente a ponta e empurra novamente. Eu mantenho meu rosto plantado no travesseiro, tentando permanecer a mais silenciosa possível. "Você vai ter que ficar quieta, querida. Se você puder fazer isso, eu vou te foder forte e rápido, ok? ”

Eu ouço suas palavras, mas com seu pau enterrado tão longe dentro de mim, eu posso apenas gemer uma resposta.

"Vou tomar isso como um sim. Espere, garota travessa. Vai ser uma viagem duro," ele diz, ajustando as mãos nos meus ombros e empurrando seus quadris.

Eu posso senti-lo em todos os lugares, me enchendo completamente. A cada empurrão de seus quadris poderosos, sou empurrada para mais perto do orgasmo que ele está provocando. Meu corpo está tão tenso com a necessidade que sei que chegarei em segundos. Ele está atingindo o ponto certo, repetidamente.

Mas então ele diminui.

"Eu acho que encontrei, Gabrielle."

"O que?" Eu suspiro, virando a cabeça do travesseiro. Estou prestes a implorar para que ele termine comigo quando ele lentamente voltar para dentro e girar os quadris.

Eu vejo estrelas.

"Bem aqui", ele sussurra, acariciando minha omoplata direita. "Este é o local perfeito para sua tatuagem, querida. Eu posso encará-lo enquanto estou fodendo você por trás," diz ele, empurrando com força, "assim."

Impulso.

"Eu posso ver quando você se vira e me olha por cima do ombro." Impulso. Gemido. "Isso me deixa selvagem."

Impulso. Forte.

Mal tenho tempo de virar a cabeça para abafar meu grito. Seu polegar acaricia minha parte superior das costas, enquanto seu pau acaricia meu ponto G, me enviando direto para a felicidade orgásmica.

Estou voando alto, voando acima das nuvens brancas de euforia, quando o ouço encontrar sua própria libertação. Seu corpo bombeia para dentro de mim até não sobrar nada além do brilho da doce liberação.

Caindo para a frente, meu corpo está envolvido em calor enquanto Chase está em cima de mim, sua respiração pesada fazendo cócegas na concha da minha orelha. Seu peso é bem-vindo, seu corpo grande me pressionando contra o colchão. Eu posso senti-lo em todos os lugares, incluindo seu pau, que ainda está enterrado dentro de mim, pulsando.

"Chase?" Eu sussurro, virando a cabeça para encontrar oxigênio.

"Sim?" Ele resmunga, sua própria voz pesada de exaustão. "Oh, merda, desculpe", ele murmura, saindo do meu corpo e se virando para o lado dele, me levando com ele enquanto ele vai.

"Não, você estava bem." Eu ajusto minha posição no lado dele, pressionando minha bunda contra sua virilha. "Eu só queria ter certeza de que você ainda estava vivo."

Sua risada brinca no meu pescoço, enviando aqueles arrepios familiares através da minha pele. "Sim, eu estou vivo. Mal. Eu acho que você tentou me matar."

"Acho que você foi quem fez todo o trabalho, senhor. Portanto, você foi a tentativa de assassino, não eu. "

Lábios quentes acariciam meu pescoço. "Mas que caminho a percorrer", ele sussurra, me abraçando contra seu corpo parecido com um forno. "Deixe-me ir descartar a camisinha."

Eu quase choramingo quando ele se afasta, o ar frio da sala batendo na minha pele como uma explosão de ar condicionado.

Chase se move suavemente atrás de mim e tensa. "Uh, Gabby?" Sua voz é baixa e talvez até um pouco assustadora.

Olhando por cima do ombro, tomo sua expressão chocada. "O que?"

"Eu não usava camisinha." Há um olhar de culpa misturado com angústia no rosto.

Sentando-me, estendo a mão, descansando minha mão em sua bochecha. "Está bem. Estou tomando pílula."

"Eu sei, mas isso não significa que eu deva ser tão descuidado."

Precisando me mover, confortar, tranquilizar, me movo até estar em suas pernas, meus braços envolvendo seu pescoço. “Chase? Você se lembra do que me disse no escritório de Harrison?”

Seus olhos ardem com a intensidade que eu sempre associo a Chase Callahan. Ele assente, o pomo de Adão balançando enquanto engole. "Sim."

"Você disse que me amava, mesmo que estivéssemos juntos por cerca de quarenta e oito horas."

"Eu te amei muito mais do que isso, Gabby."

Eu concordo. "Eu ainda estou descobrindo o que está acontecendo na minha cabeça, Chase. Quando finalmente digo essas palavras, é porque sei no meu coração que a pessoa para quem as digo é a pessoa com quem devo passar o resto da vida. Eu nunca disse isso antes e quero saber que eles são a pessoa certa, pelos motivos certos."

"Entendi. Por isso insisti para que você não os dissesse de volta, ” ele diz, me puxando com força contra seu peito. Seu pênis já está começando a engrossar novamente, o que faz minha boca ficar com um gosto. "E só para constar, também não disse isso antes."

Algo incha no meu peito quando penso no que ele acabou de dizer. Saber que Chase salvou essas três pequenas palavras para mim significa mais do que ele jamais saberá. Isso também confirma que eu preciso estar de cabeça erguida, então, quando finalmente digo de volta, elas significam tanto para ele quanto para mim. E sim, tenho certeza de que ele será o destinatário da minha primeira declaração de amor. Não há outro homem que me enlouqueça de raiva e luxúria ao mesmo tempo. Deve ser o destino.

"Meu argumento era que eu sei que você nunca seria descuidado com essas palavras, assim como eu sei que você nunca seria descuidado comigo. Então não se importe com a coisa toda sobre camisinha, ok? Eu também poderia ter nos parado a qualquer momento, para ter certeza de que estávamos cobertos.”

Ele parece estar sóbrio com minhas palavras, entendendo a honestidade e a confiança que depositei nelas. Mas, tão rapidamente quanto esse olhar de crença cruza seu rosto, é substituído por algo um pouco mais arrogante. "Tenho certeza de que você não poderia ter me dito seu próprio nome, muito menos nos impedido de proteger."

Revirando os olhos, sinto seu pau flexionar contra o meu núcleo. "Tão arrogante", eu provoco, rolando meus quadris e deslizando facilmente contra ele.

Chase rosna, suas mãos caindo para agarrar minha bunda. Eles flexionam e apertam quando ele balança seus próprios quadris, seu comprimento duro aplicando pressão no meu clitóris. "Eu vou te mostrar o arrogante, Gabrielle."

No momento em que estou prestes a me levantar e levá-lo completamente mais uma vez, um gemido suave atravessa o quarto, lembrando-nos que não estamos sozinhos. "Merda", eu sussurro.

Nós dois ainda estamos esperando para ver se Milo retornará ao seu estado de sonho. No silêncio, eu posso ouvi-lo balançando em seu cobertor macio e já posso dizer que isso não vai terminar com o segundo orgasmo que estou esperando.

O grito é alto, pondo fim ao tempo livre. Chase exala, beija minha testa e pega seu short descartado. Eu corro para a minha blusa e shorts, com certeza eles estão para trás e de dentro para fora na minha pressa de me vestir. Chase tem Milo nos braços, balançando-o suavemente para frente e para trás. Quando chego ao lado deles, encontro o doce bebê bem acordado e muito alerta. Chase e eu trocamos um olhar, e algo me diz que essa será uma noite muito longa.

"Um bebê aparece na sua porta e você não acha que isso merece uma ligação?"

Eu sabia que precisava ligar para Gwen, mas não tive tempo. Nem sabia realmente o que dizer. Agora, não há como negar a conversa e as

perguntas importantes que tenho certeza de que ela me lançará como granadas.

Gwen passa por mim na porta, minha feliz sobrinha, Sophia, empoleirada no quadril. "Entre", eu murmuro, fechando a porta da frente atrás dela.

Minha irmã coloca minha sobrinha no meio da sala com um mordedor e vira na minha direção. "Derrame. E não deixe nada de fora."

“Você quer café? Foi uma noite longa, ” murmuro, notando que são apenas depois das oito. Chase saiu para o trabalho às sete depois de uma pequena discussão. Ele queria cancelar seu dia novamente, mas eu não deixei. Sua renda depende de ir à academia e ver seus clientes. Meu trabalho é um pouco mais flexível no momento e tenho a capacidade de fazer login no servidor com o computador de Chase e ainda assim realizar o trabalho. Ele resmungou um pouco, odiando que a responsabilidade de cuidar de Milo estivesse caindo sobre mim, mas eu era inflexível. Ele era necessário lá hoje e eu posso ficar aqui.

"Não, eu já tomei três xícaras," diz minha irmã, me seguindo até a porta da cozinha para que ela fique de olho na filha na sala de estar.

Encho novamente minha xícara, adicionando muito açúcar e creme para ser considerado necessário, e apoio meu quadril contra o balcão. “Na outra noite, houve uma batida na porta e um bebê no tapete de boas-vindas. Uma nota que acompanhava o bebê dizia que era de Chase."

Gwen apenas olha, piscando, enquanto ela absorve a notícia. “Ok, eu peguei isso do meu marido, mas por que agora? Por que não contar a ele antes?”

Dando de ombros, tomo outro gole de café doce. “Nenhuma pista. Não havia muita informação na carta, exceto que ela conheceu Chase e Colton em St. Louis em um bar. Aparentemente, houve uma transa em seu quarto de hotel, e o resultado foi Milo. ”

"Milo?" Ela pergunta sorrindo. "Eu amo esse nome."

Engulo o nó na garganta. "Eu também. De qualquer forma, a mulher disse que não queria ser mãe e esperava que Chase o levasse.”

"Que tipo de mulher deixa seu bebê na casa de um estranho e sai?" minha irmã pergunta quase distraidamente.

"Eu tenho me perguntado a mesma coisa. Quero dizer, é uma loucura, mas não é inédito. Pelo menos ela percebeu que não estava em condições de ser mãe agora, em vez de tornar sua vida miserável, certo?”

Gwen encolhe os ombros. "Eu acho." Ela olha para a sala e sorri. "Venha aqui."

Quando encontro minha irmã na porta, Sophia está de costas, balançando a perna e tentando rolar. Gwen pega o telefone e começa a gravar o momento, provavelmente enviando para o marido.

"Isso é novo", eu sussurro, uma tia orgulhosa sorria no meu próprio rosto enquanto pego meu celular e pego alguns segundos em vídeo. Tio Chase também adoraria vê-lo.

“Notei ontem à noite que ela estava chegando perto. Ela continuou tentando rolar, mas não sabia o que fazer com o braço. Eu sabia que não demoraria muito, ” ela diz com um sorriso quando sua filha finalmente se coloca de bruços. Gwen se deita no chão e elogia Sophia, com lágrimas nos olhos enquanto olha para mim. "Então, onde está esse bebê?"

Vou para o cercadinho. Chase insistiu em colocá-lo para dormir antes de sair para o trabalho, então eu tinha um lugar para colocar Milo. Chegando lá dentro, coloco delicadamente a criança adormecida na dobra do meu braço e volto para onde minha irmã está sentada no chão. "Este é Milo."

Ela se inclina e toca sua bochecha gordinha. "Oh meu Deus, ele é adorável. Ele tem o nariz de Chase, ” ela confirma, virando seus olhos verdes para mim.

"Eu sei. Não há como negar a semelhança, isso é certo. De fato, Chase mencionou algumas vezes que ele não sente que esse é seu filho, mas não há como negar, certo? Eles são muito parecidos.”

Gwen assente. "Muito." Minha irmã pega a filha e a abraça para conhecer Milo.

Minha sobrinha pega o que está nos meus braços. “Não, não, princesa Sophia. Você tem que ter muito cuidado com o bebê.”

Ela responde me dando um tapa no braço.

"Aparentemente, ela precisará de um pouco de treinamento para ser a grande prima", retruca Gwen.

"Bem, tecnicamente, eles não estão relacionados."

Gwen me dá aquela irmã mais velha. "Eu não acredito em você. Você quer me dizer que não está se enroscando com o melhor amigo do meu marido?"

Eu suspiro. Não por causa da precisão de sua declaração, mas pelo fato de ela ter dito enroscando. Esse é um termo definido de Gabby. "Ouça você falar."

Ela encolhe os ombros. "Você se enroscou com ele. E, aparentemente, Chase também esfregou um pouco, certo?"

Revirando os olhos, eu gemo: "Pare. Você está sendo estranha. "

"E você está sendo evasiva."

Olho para Milo, cujos pequenos lábios imitam um movimento de sucção. "Tudo bem, sim, Chase e eu estivemos... Nos enroscando."

Ela não diz nada, o que me obriga a mover meus olhos do bebê para a mulher ao meu lado. "Dah. Já estava na hora. Você dança há anos."

"Eu não sei disso", respondo, ajustando meu braço para uma posição mais confortável.

"Eu sim. Mas chega disso, o que você fará com Milo?"

Mais uma vez, olho para baixo. "Vou fazer algumas ligações hoje. Estamos agendando um teste de DNA no hospital para confirmação e Chase está falando com Jake Rodgers. Eles foram para a escola juntos, e Jake é um policial. Ele vai pedir sua ajuda para localizar Laura."

"Falando em Laura, como ela encontrou Chase? Quero dizer, não é como a maioria dos encontros de uma noite oferecer seus endereços ou qualquer coisa, certo?"

"Certo. De fato, quando Chase acordou na manhã seguinte, ele estava sozinho. A carta dizia que ela escapou do quarto dele antes que ele acordasse."

"Então, como ela o encontrou?"

"Nenhuma pista. Essa é uma das razões pelas quais queremos encontrá-la."

Gwen balança a cabeça. "Cara, fale sobre um momento louco."

"Eu sei."

"Então, eu tenho novidades", Gwen começa, entregando o mordedor descartado à filha. "Eu não vou voltar ao trabalho."

"Você não vai?"

Ela balança a cabeça. "Eu andei de um lado para o outro, mas a verdade é que quero passar o máximo de tempo possível com Soph. Ela não ficará pequena para sempre, e não quero perder nada."

"Entendi. Então você pode ficar grávida novamente mais rápido, " eu digo a ela, rindo da expressão em seu rosto.

"Agora você parece Harrison. Se dependesse dele, eu já estaria grávida."

Eu dou de ombros. "Você é uma mãe fenomenal, Gwenny. Acho que você precisa ouvi-lo e ter cem filhos."

Ela me lança um olhar de horror. "Você está de brincadeira? Estou definindo um limite de três filhos."

"Pssh! Tenho certeza de que seu marido pode mudar de ideia com muita facilidade."

Gwen fica vermelha e sei que há muita verdade nessa afirmação. "Talvez."

"Sim talvez."

“Então, meu ponto. Estou em casa com Sophia e não voltando para a escola. Não sei se você e Chase pensaram em cuidar de crianças, mas gostaria de oferecer meus serviços."

Eu me viro para ela, incapaz de camuflar meu próprio choque. "Sério?"

Ela assente insistentemente, com um sorriso no rosto. "Sim. Eu adoraria cuidar dele por vocês.”

Engulo em seco e olho de volta para o bebê. "Bem, eu teria que perguntar ao Chase. Tecnicamente, ele é o único tomador de decisão no momento, então cabe a ele."

Gwen se aproxima e dá um tapinha na minha perna. "Sim, mas esse homem não tomaria uma decisão sem envolver você de alguma forma."

“Talvez, mas ainda. Ele é o pai." É difícil respirar sobre o nó na garganta. É a primeira vez que eu realmente reconheço o fato de que ele é o pai de Milo... e eu não sou sua mãe. Mesmo que eu adoraria ser. Meu coração incha quando olho para o anjo em meus braços, meus olhos se enchendo de lágrimas.

“Confie em mim, Gabs. Ele quer sua opinião, mesmo quando não pede. Pode não ser seu filho biológico, mas você faz parte da vida dele.”

"É tão novo, sabe? Quero dizer, em um minuto estamos transando como coelhos e depois no próximo um bebê aparece. Mal chegamos ao abraço pós-sexy antes de um bebê ser jogado na mistura."

Ela encolhe os ombros. "Portanto, não é a maneira convencional de fazer as coisas. Preciso lembrá-la de como Sophia chegou aqui?" Ela pergunta, referindo-se à como sua filha foi concebida uma hora após o final do divórcio de Gwen e Harrison.

Eu faço uma careta. "Não! Eu não quero ouvir sobre isso. E Milo também não. Não corrompa a mente perfeita dele com a sua grosseria."

Gwen ri. "É como a panela chamando a chaleira de preta, irmã. Agora, deixe-me ficar com meu sobrinho. Mal posso esperar para contar a ele sobre o tempo em que seu pai e tio Harrison saíram pela Main Street. "

Capítulo Doze

Chase

Eu assisti Harrison olhando o relógio, esperando cinco horas para que ele pudesse voltar para casa mais vezes do que eu posso contar. Lembro-me de pensar que ele é pau mandado e ria de mim mesmo, e às vezes em voz alta, para ele. Eu sabia que ele amava sua esposa e filha, mas nunca entendi a urgência. A necessidade que o consumia estar em casa com eles.

Até agora.

Entendi.

No trabalho desde pouco antes das oito e sinto como se tivesse verificado a hora a cada minuto desde então. Não é só isso, mas tenho verificado incessantemente meu telefone em busca de chamadas ou mensagens perdidas. Eu já havia mudado meu horário para estar em casa com Gabby. E voltar para casa para ela é diferente de tudo que eu já conheci. Agora, ainda mais porque ela é minha. Entendo a sensação de vibração no peito e a excitação que percorre minhas veias. Percebo que pôr os olhos nela, em nossa casa, depois de ficar longe dela por horas, é algo a ser valorizado.

Eu entendo o quão sortudo eu sou por ela ainda estar lá. Ela poderia ter corrido no minuto em que Milo apareceu na nossa porta, mas ela me surpreendeu quando ficou. A cada momento, desde então,

tem havido uma preocupação que me incomoda no fundo da minha mente, uma preocupação de que ela ainda possa sair. No entanto, Gabby me surpreendeu a cada passo. Eu sabia que ela era forte e ferozmente dedicada àqueles que ama, mas isso ... cuidar do meu filho, bem, isso a coloca ainda mais alto no pedestal em que eu a tenho. Não por causa do que ela está me dando, mas por sua aceitação. E o pedestal, ela está lá por causa do que ela significa para mim.

Amor.

Eu amo-a. Não é o tipo de amor "eu te amo por me ajudar". Não, é a sensação de borboleta vibrante na boca do estômago, é o aumento da frequência cardíaca toda vez que ela entra em uma sala, e é o medo esmagador de que um dia eu possa viver minha vida sem ela ao meu lado. Agora que sei como é tê-la em meus braços à noite, na minha cama, nunca quero que seja de outra maneira entre nós.

"Chase." Harrison estala os dedos, e eu balanço meus pensamentos e me concentro no meu melhor amigo. "Eu nem vou perguntar, porque eu sei." Ele está sorrindo como se tivesse acabado de ganhar na loteria. "Vou te fazer um favor e não falar nisso. Desta vez." Ele levanta um dedo. "No entanto, da próxima vez, está ligado. Eu te devo anos de conversa sobre a minha mulher."

Não consigo segurar meu sorriso. “Eu mereço e posso levar o que você quiser jogar do meu jeito. Agora eu entendi."

"Você terminou o dia?" Ele pergunta.

Olho para o relógio mais uma vez. "Sim, meu cliente das quatro horas não apareceu." Agora são vinte minutos após o horário marcado.

"A equipe do turno da noite está aqui." Harrison aponta para onde o coordenador do turno da noite está conversando com um grupo de mulheres, vinte e poucos anos, se eu tivesse que adivinhar. Ele é um rapaz jovem, solteiro, e tira proveito disso. “Vá para casa. Eu vou."

"Tenho certeza que Gabby poderia fazer uma pausa."

"A propósito, precisamos fazer planos para que eu possa passar algum tempo com meu sobrinho."

Eu aceno quando um sorriso lento inclina meus lábios. "Ainda estamos nos adaptando, mas você me diz quando e faremos acontecer." Com isso, eu corro de volta para o escritório, pego minha bolsa e chaves e saio. Paro e pego chinês para o jantar, esperando que nós dois possamos fazer uma pausa e talvez dormir um pouco.

Quando chego em casa, as luzes estão apagadas. Pegando nossa comida, entro pela porta lateral da garagem e vejo o carro de Gabby. Silenciosamente, entro em casa, preparando nosso jantar na ilha antes de procurar minha garota e meu filho.

Meu filho.

É difícil se acostumar, mas a cada hora que passa, a ideia cria raízes. É difícil para mim acreditar que ele é meu quando não me lembro daquela noite, mas a evidência de que ele é meu está lá. Eu me sinto mal por não me lembrar, e igualmente por Gabby. Acabei de dizer a ela que não havia ninguém além dela por um longo tempo e, uma hora depois, Milo aparece. É um tapa na cara dela, mas ela tem entendido tudo isso. Não que eu ainda não soubesse, minha vida é melhor com ela nela.

Indo para a sala de estar, as cortinas estão puxadas, mas ainda está claro o suficiente para que eu possa ver as formas dormindo no sofá. Gabby está apoiada em um travesseiro, o cabelo uma bagunça amarrada em um nó na cabeça e, lá nos braços, as mãos apoiadas nas costas dele, está meu filho.

Algo que se parece muito com um torno que aperta o meu peito enquanto eu o vejo. Ambos parecem tão pacíficos. Gabby está protegendo-o, segurando-o perto. Ela está protegendo meu filho. Consolando-o. Amando ele. Não, ela não disse as palavras, mas eu sinto. Eu vejo isso. Puxando meu telefone do bolso, tiro uma foto rápida para lembrar desse momento.

Agachando-me de joelhos, coloquei minha mão sobre a dela nas costas dele. Seus olhos imediatamente se abrem com o contato. "Ei, linda", eu digo, minha voz rouca.

"Oi." Ela olha para Milo dormindo nos braços. "Ele esteve acordado a maior parte do dia. Finalmente o fiz descansar e adormecer."

"Obrigado por cuidar tão bem dele." Eu digo as palavras sobre o nó que se formam na minha garganta. Eu nunca soube que o amor poderia ser assim. Essa necessidade que tudo consome de outro ser humano. E meu filho ... eu engulo em seco. Ele é um milagre que eu não esperava, e ainda é difícil para mim entender que ele é meu, mas o menininho tem seu punho apertado em volta dos meus corações. "Eu trouxe o jantar." Minha mão livre se estende e embala sua bochecha. "Senti sua falta hoje."

"Você não precisa me falar, Callahan. Eu já sou sua."

Eu não respondo. Eu quero. Eu quero bater no meu peito como um homem das cavernas e gritar essas palavras no topo dos meus pulmões. Quero jogá-la por cima do ombro, carregá-la para o meu quarto e fazer amor com ela até que estamos ambos exaustos demais para nos mexer. Em vez disso, eu me inclino e beijo o canto da boca dela. "Te amo", eu sussurro antes de me afastar. "Você quer que eu o leve?" Eu mudo de assunto. Eu sei que ela não está pronta para dizer as palavras de volta e eu estou bem com isso. Eu tive muito tempo para entender como me sinto por ela. Ela está lutando há mais tempo. Vou dar a ela todo o tempo que ela precisar.

"Sim, o cercadinho dele está lá." Ela aponta por cima da cabeça para a beira do sofá, onde o cercadinho fica no mesmo lugar que eu o coloquei esta manhã antes de sair para o trabalho.

Cuidadosamente, eu o levanto de seus braços e o embalo no meu peito. Ele estica seu corpinho, mas se aconchega de volta no meu abraço. Eu olho para ele com reverência. Não acredito que essa pequena pessoa faça parte de mim. Eu gostaria de poder me lembrar daquela noite. Não pela conexão com a mãe dele, mas me faz sentir uma merda por nem me lembrar da noite em que fiz meu filho. Sacudindo meus pensamentos, eu ando até o cercadinho e suavemente o deito dentro. Eu olho para ele, certificando-me de que ele vai ficar dormindo.

"Ei." Seus braços envolvem minha cintura por trás. "Você está bem?"

Eu me viro para encará-la, segurando-a perto do meu peito. "Nunca estive melhor. Obrigado por ficar comigo. Não aqui em nossa casa,

embora também seja grato por isso, mas por ficar ao meu lado durante tudo isso."

"Nenhum lugar que eu preferiria estar."

"Ainda é difícil para mim envolver minha cabeça. Eu vejo nos olhos dele, no nariz, mas não consigo me lembrar. Eu sinto que estou em algum universo alternativo. Quero dizer, eu não deveria me lembrar nem de um vislumbre de... naquela noite?" Eu pergunto, realmente não querendo falar sobre o meu tempo com outra mulher com o amor da minha vida, mas essa é a situação em que estamos.

"A maioria das pessoas tem mais tempo para se adaptar ao conceito de ser pai. Você não conseguiu esse tempo. "

"Eu não sei, Gabs. Apenas não parece real para mim."

"Saberemos em breve. Liguei hoje e marquei sua consulta para amanhã; eles tiveram um cancelamento. Eu cuidei da sua agenda. Os resultados levam de dois a três dias para voltar. Deveríamos saber com certeza esta semana."

"Você mudou minha agenda?"

"Sim. Presumi que você teria notado hoje."

"Sim, sobre isso. A única coisa que notei foi a hora no relógio e quanto tempo até chegar em casa para você. Para vocês dois, " acrescento, pensando no bebê dormindo logo atrás de nós.

"Bem, estamos felizes por você estar em casa."

"Eu também, baby. Vamos comer antes que esfrie e o menininho decida que é hora de acordar." Com o braço em volta dos ombros, caminhamos lado a lado até a cozinha, onde deixei a comida chinesa.

Ficamos juntos na ilha no centro da cozinha, nem mesmo nos preocupando com os bancos.

"Você me ama", diz ela, tirando os itens da sacola. Acho que ela nem percebe que disse isso e sei por que está dizendo isso, mas as palavras ainda soam verdadeiras. Todo o caminho para a minha alma.

Nos primeiros minutos, ficamos calados enquanto bebemos a comida. "Como foi o seu dia?" Peço uma vez que paro de cavar na minha comida para tomar uma bebida.

"Bom. Gwen e Sophia vieram nos visitar. Elas queriam conhecer Milo."

"Eu aposto que Soph o amou." Sorrio enquanto penso em nossa sobrinha.

"Oh, ela fez. Gwen finalmente decidiu que não voltará ao trabalho."

"Droga, aposto que Harrison está emocionado. Eu sei que ele queria que ela ficasse em casa, mas não queria escolher por ela."

"Sim, ela quer passar o maior tempo possível com Sophia. Não me surpreenderia se eles anunciassem o bebê número dois em breve."

"Eu também." Eu rio. "Eu sei que ele está mais do que pronto."

"Ela também está. Ela diz não mais que três, mas você sabe como eles são. É provável que eles tenham seu próprio time de beisebol."

"Não sei disso, mas sei que os dois querem mais. Eles são ótimos pais."

"Eles são. Falando nisso, Gwen se ofereceu para cuidar de Milo durante o dia enquanto trabalhamos."

"Sim? O que você disse a ela?"

"Nada. Eu disse a ela que tinha que falar com você primeiro. Agradeci e disse que a avisaríamos."

"Por quê? Gwen é a pessoa perfeita para cuidar dele. Eles podem ganhar algum dinheiro extra com ela não voltar ao trabalho, e podemos confiar nela com ele. É uma vitória no meu livro."

"Concordo."

"Ok, o que estou perdendo aqui?"

"Nada. Eu só não queria tomar a decisão por você. Ele é seu filho, Chase."

Esta situação não podia mais ser fodida. "Gabby." Espero que ela olhe para mim. Quando ela não, eu tento novamente. "Gabby, você pode me olhar?" Desta vez, ela lentamente ergue o olhar para o meu. "Não sabemos se ele é meu filho." Ela abre a boca para discutir, mas eu levanto minha mão para detê-la. "Nós não sabemos. Claro, ele se parece comigo, mas caramba, eu não me lembro de dormir com ela. Só não sei, " digo, balançando a cabeça. "No entanto, se ele é meu, isso significa que ele também é seu." Abandonando minha comida, eu me viro para ela. Colocando as mãos nos quadris dela, coloquei-a no balcão e passo entre as pernas dela. "Estou apaixonado por você, Gabby. Não porque você está aqui me ajudando a cuidar daquele garotinho, mas por sua causa." Coloco minha mão sobre o coração dela. "Adoro acordar com você na minha cama e adoro voltar para casa ainda mais. Aconteça o que acontecer, preciso de nós na mesma sintonia com isso. Se eu sou pai dele, Laura o deixou comigo. Você é uma grande parte da minha vida e preciso de você comigo. Se eu sou

pai dele, quero que você seja mãe dele. Ela desistiu de seus direitos, para que possamos adotar o que for preciso, mas nunca, nem por um segundo, pense que eu não valorizo seus pensamentos ou opiniões sobre Milo. Inferno, na vida." Inclinando-me, beijo o canto da boca dela. "Estou apaixonado por você, Gabrielle. Eu quero construir uma vida com você. Isso inclui você fazer parte da vida dele também. Isso significa que confio em você para tomar as melhores decisões para ele, para nós três."

"Não era da minha conta", ela sussurra.

"É o seu lugar. Estamos fazendo essa determinação. Bem aqui. Agora mesmo. Eu confio em você. Se aquele garotinho lá dentro é meu, confio em você com ele e para tomar decisões por ele. Somos uma equipe."

"Ok."

"Ok", repito. Eu me sinto mais leve sabendo que ela sabe onde eu estou com Milo e ela. Ela está na vida dele, em nossas vidas, e suas opiniões são importantes para mim. "Agora, se você acha que Gwen se encaixa bem, vamos ligar para ela e agradecer."

"Eu faço. Ela é uma mãe maravilhosa."

"Eu não poderia concordar mais."

"Não precisamos dela amanhã. Marquei você o dia inteiro para o teste. São apenas algumas horas, mas sei que temos mais algumas coisas que precisamos para ele, e pensei que poderíamos nos sentar e fazer algumas anotações para o advogado. Você sabe, como o que você lembra da noite, a carta que ela deixou com Milo, coisas assim. "

“Não há necessidade de explicação. Um dia inteiro com você foi toda a informação que eu precisava.” Eu a beijo desta vez, pressionando meus lábios nos dela, provando-a, tentando transmitir com nosso beijo o que ela significa para mim. O telefone dela toca, o que me faz afastar. Ela pega do bolso de trás e sorri, mostrando o nome de Gwen na tela.

"Olá", ela responde. “Sim, nós apenas conversamos sobre isso. Ele ...” Eu belisco sua perna levemente. Não o suficiente para machucá-la, mas o suficiente ela entende o porquê. "Quero dizer, adoraríamos que você cuide de Milo por nós." O "nós" hesita, mas ela chega lá. "Não amanhã, temos o teste de paternidade, mas no dia seguinte?" Ela ouve Gwen do outro lado. “Eles disseram dois a três dias para os resultados. Esperamos sexta-feira, para que não tenhamos que esperar até segunda-feira para saber. Embora este não seja um pedido médico, por isso, se o laboratório for aberto no sábado, provavelmente ainda poderemos obter os resultados. Vou ter que perguntar quando estivermos lá, ” ela diz, mais para si mesma do que para Gwen. "Sim, eu vou mantê-la informada. Obrigada, Gwenny.”

"Obrigado."

"Pelo o quê?"

“Por cuidar de tudo isso. Por encontrar cuidados infantis para nós, por agendar o teste. A lista continua e continua. Obrigado por não correr, por ficar ao meu lado durante tudo isso.”

"Você está meio que preso comigo, Callahan."

"Promessa?" Eu pergunto, minha voz é provocadora, mas meu significado é tudo menos isso.

Ela revira os olhos, minha garota atrevida. "Nossa, você é foda viu. Sim, Chase, prometo que não vou embora. Agora, posso terminar meu jantar?”

"Pensei que eu era o seu jantar." Eu balanço minhas sobrancelhas e ela começa a rir. Imediatamente, ela coloca a mão na boca enquanto nós dois ainda ouvimos Milo. "Desculpe", ela sussurra.

"Termine de comer", eu digo, pegando a caixa de frango laranja e entregando a ela. “Eu preciso te abraçar no sofá. Foi um dia longo.”

Ela dá uma mordida enorme e faz uma produção de mastigação enquanto revira os olhos. Eu apenas ri, pego minha comida e continuo a comer também. Quando terminamos, Milo está acordando. Lido com a troca de fraldas enquanto Gabby faz uma mamadeira para ele, depois nós três nos abraçamos no sofá enquanto ele come. É a noite perfeita em casa com minha família.

Milo acordou duas vezes na noite passada. Eu acho que ele percebeu que Gabby e eu precisava dormir um pouco. Ela tirou uma soneca breve antes de eu chegar em casa ontem, mas ela ainda estava exausta. Tem tudo a ver com o fato de estarmos sendo testados hoje. Em cerca de quarenta e oito horas, saberemos com certeza se eu sou o pai dele. Quando abri a porta no domingo à noite e o encontrei, fiquei

com muito medo, por várias razões e com certeza havia algum tipo de erro. Agora, aqui estou eu sentado na sala de espera do laboratório do hospital e enviando orações silenciosas de que ele é meu.

Claro, eu queria que Gabby fosse sua mãe, mas eu quis dizer o que disse a ela ontem à noite. Aos meus olhos, ela será. No que me diz respeito, Laura perdeu seus direitos para ele quando o deixou na minha porta e saiu em disparada. Eu posso pelo menos agradecer que foi na minha porta que ela o deixou e não um estranho, ou pior. Eu nem sei se meu nome está na certidão de nascimento dele. Faço uma anotação mental para acrescentar isso à lista de itens do advogado.

"Ei." Gabby coloca a mão no meu joelho trêmulo. "Você está bem?"

"Sim. Não, eu não sei, Gabs. Estou nervoso como o inferno. Quero dizer, e se ele não for meu. O que acontece com ele então?" Olho para o bebê dormindo em seu assento, onde ele se senta no chão entre nós.

"Ele se parece com você, Chase."

"Os bebês mudam de aparência o tempo todo. É possível que ele não seja meu." Eu olho para ela e ela sorri suavemente.

"Eles fazem. Estamos levando isso um dia de cada vez, Chase. A partir de agora, é tudo o que podemos fazer. Se ele..." Ela para e engole em seco. "Se ele não é seu filho," ela administra, "contrataremos o melhor advogado e pediremos que ele nos ajude."

"Ajude-nos o que?"

"Adotá-lo", diz ela, como se fosse a resposta mais fácil e simples do mundo. "Você quer que ele seja seu, e tenho que admitir que sou

apegada ao rapaz. De qualquer maneira, a mãe dele não o quer." Sua voz falha. "Você pode dar a ele uma casa."

"Chase Callahan", uma enfermeira chama, encerrando nossa conversa.

"Você quer que eu vá com você?"

"Sim. Eu posso precisar de ajuda com ele. Não tenho muita certeza do que esperar. " Levanto-me, agarrando a alça da cadeirinha em uma mão e a mão de Gabby na outra. Tê-la aqui comigo, não só a torna menos avassaladora, como também faz com que pareça que tudo vai dar certo. Enquanto estamos juntos, podemos fazer qualquer coisa.

Adotá-lo.

Eu nunca pensei realmente sobre o que se ele não é meu, não na extensão do que acontece com ele. Só quando acordei com ele às 3:00 da manhã. Alimentando-o enquanto ele se aconchegava no meu peito, minha mente vagava. Se eu não sou pai dele, o que acontece? Onde ele vai? Eles cuidarão dele como nós? Eles saberão que ele gosta de ser enrolado e que às vezes leva um tempo para arrotar? Eles saberão que ele odeia banhos, a menos que você cante para ele? Podemos realmente adotá-lo? Eles nos deixariam fazer isso? Legalmente?

"Por aqui", diz a enfermeira, voltando minha atenção para o presente. "Sente-se." Ela faz o movimento de me perguntar minha identidade. "Este é um procedimento simples. Nós apenas temos que esfregar sua bochecha." Observo enquanto ela puxa luvas de borracha e pega um cotonete e o que parece um longo tubo de ensaio.

"Escancare." Faço o que ela pede e, em segundos, ela está colocando o cotonete longo no tubo de ensaio.

Observo enquanto ela escreve suas iniciais no tubo que tem uma etiqueta com meu nome, a data de hoje e alguns outros números.

"Agora esse carinha." Ela volta sua atenção para Gabby. "Mãe, você pode confirmar o nome completo e a data de nascimento do bebê?"

"Milo Callahan," diz Gabby, sem perder o ritmo. Ela relata a data de nascimento que foi escrita no final da carta como se ele fosse seu filho.

"Ótimo. Mãe, se você o segurar, isso será rápido, ” ela garante.

Gabby segura Milo nos braços enquanto a enfermeira esfrega sua bochecha com rapidez e eficiência. Ele se irrita, mas Gabby faz com que ele se acalme rapidamente assim que tudo acaba.

"É tudo o que precisamos. Normalmente, eles voltam em dois a três dias.”

"Com o sábado sendo o terceiro dia, ainda há uma chance de obtermos os resultados antes de segunda-feira?" Gabby pergunta.

"Na verdade, a recepção deveria ter configurado uma conta online." Ela olha para mim.

"Eles fizeram. Os resultados estarão lá? ”

"Sim. Nós não vamos distribuí-los por telefone. Você pode fazer login na sua conta online e também enviaremos uma cópia dos resultados. Você também pode entrar no laboratório durante o horário de funcionamento com a identificação adequada e obter uma cópia dos resultados, ” explica ela. "Se você optar pelos resultados on-line, há um

atraso no momento em que essas informações são registradas no sistema."

"Muito obrigada", diz Gabby.

"De nada. No final do corredor e a direita está a saída. Tenha um bom dia." Ela sai da sala.

"Vamos sair daqui amigo", diz Gabby a Milo, amarrando-o em seu assento.

"Esperar vai ser uma merda", eu digo, pegando o assento assim que Gabby o amarra.

"Sim, mas pelo menos teremos certeza e podemos avançar a partir daí."

"Você pode precisar me distrair", eu digo, inclinando-me e beijando-a rapidamente.

"Eu posso cuidar disso." Ela sorri e meu pau estremece só de pensar em todas as maneiras que ela pode me distrair.

“Primeiro, compramos. Eu quero comprar um balanço para Milo. Sophia amava o dela quando era pequena, e acho que ele também irá. ”

"Soa como um plano. Apenas me diga para onde você quer ir.”

"Target. Eles têm o que eu quero. Liguei para eles ontem e eles têm vários em estoque.”

Eu não posso evitar. Eu ri. "Por que não estou surpreso?"

"Ei." Ela bate de brincadeira no meu braço. "Eu não posso evitar. Eu os pesquisei e Gwen também. Eles têm uma alta classificação de segurança. ”

“Eu confio em você, Gabs. Você acha que ele precisa, vamos comprar dois deles. Estou fora do meu elemento aqui."

" Target é." Ela sorri.

"Target, depois comida", eu digo, seguindo-a para fora da sala e pelo corredor.

"Acabamos de tomar café da manhã."

"Isso foi há duas horas", aponto enquanto caminhamos para a caminhonete.

"Seu estômago é um poço sem fundo?" Ela levanta minha camisa. Aproveito a oportunidade para flexionar meus abdominais e ela joga a cabeça para trás e ri. "Você não precisa me impressionar, Callahan, eu já estou viciada."

"Nunca é demais oferecer um lembrete amigável", eu digo, puxando minha camisa e flexionando novamente. Um pequeno carro esportivo preto passa e buzina.

"Você vai causar um acidente. Ponha isso de lado.” Ela brincando me repreende, mas eu posso ouvir a diversão em sua voz. Ela se abaixa para conversar com Milo quando paramos ao lado da caminhonete. "Papai acha engraçado", ela diz com uma voz tola e aguda.

Minha respiração para no meu peito momentaneamente. Papai. Quanto tempo vai demorar para eu me acostumar a ouvir isso? Se você tivesse me perguntado há uma semana, eu teria dito, com certeza, quando Gabby estiver pronta, teremos um bebê. Agora, hoje, de pé aqui neste estacionamento, não quero que nada além desse menino seja nosso. Não apenas o meu, mas o nosso.

"Vamos levá-lo para o carro", diz ela, tirando ele das minhas mãos.

Eu a deixei levá-lo e lentamente inspire e expire, puxando o ar de volta para meus pulmões parados. "Vai demorar alguns dias", digo, colocando a bolsa de fraldas no assoalho e fechando a porta.

Ela envolve os braços em volta da minha cintura e descansa a cabeça no meu peito. "É, mas vamos superar isso. Não importa o que aconteça, nós descobriremos." Ela olha para mim e eu vejo nos olhos dela - sua decisão de ficar ao meu lado. “Oh, eu esqueci de te contar. Liguei para o pediatra para o qual Gwen leva Sophia e temos uma consulta no sábado de manhã. Eles estão trabalhando conosco."

"O que? Ele está doente?" Começo a me preocupar com a falta de algo errado.

"Não, ele está bem. Eu apenas pensei que ele deveria ser examinado por um médico. Encontrei um registro de injeção no fundo da sacola de fraldas, que felizmente continha sua data de nascimento. Felizmente, Laura pensou sobre isso. Eles estão trabalhando conosco quando expliquei a situação."

"Essa é uma boa ideia. Eu devia ter pensado nisso." Há muito nesse show sobre pais.

"Tivemos muita coisa acontecendo. Na verdade, eu não pensei nisso até ontem, quando Gwen mencionou que estava quase na hora de levar Sophia para seu check-up. Ela está com medo de tomar mais injeções. Embora ela tenha dito que é pior para ela e Harrison do que para Sophia. Assim que ela a toma, ela parar de chorar.”

"Uh, Gabs." Ela olha para mim do banco do passageiro. "Não tenho certeza se posso fazer isso. Levar ele para injeções. Quando Soph chora, eu a dou para você ou de volta para os pais dela."

Ela ri. "Você faz, mas não sabe quando se trata de Milo. Ele chorou esta semana e você lidou com isso muito bem."

"Sim, mas também não havia alguém o esfaqueando com agulhas."

"Espere, isso é sobre Milo chorando ou você, Sr. Grande Homem, com medo de agulhas?"

"Ambos."

Sua risada enche a cabine da caminhonete. É um som bonito e, se atualmente não fosse sensível, eu o saborearia.

"Você ficará bem", ela me garante. "Eu estarei lá para segurar sua mão."

"Quero dizer, isso torna um pouco melhor." Ela acha que estou brincando, mas está errada. Saber que ela está lá no meu canto faz toda a diferença.

"Pare." Ela sorri. "Leve-me ao Target para que eu possa comprar coisas novas para esse homenzinho."

"Você escolhe, eu pago por isso."

"Não há dados, Callahan. Eu também trabalho. Quero fazer isso, não por você, não por mim, mas por ele."

"Vamos ver", digo, saindo do estacionamento. "Então, o que mais há na sua lista hoje?"

"Nada específico. Eu só quero olhar em volta. Ver o que eu encontro. Mais algumas roupas, talvez?"

"Sim, ele troca a roupa muito rápido."

"Sim ele faz. Eu também só quero olhar. Ele eventualmente precisará de uma cama, então pensei que poderíamos apenas olhar e ver quais são nossas opções. Você sabe, só para ter uma ideia."

"Temos o dia todo", digo a ela.

Ela ri. "Você sabe com quem está falando, certo? Você não se lembra de todas as compras que fiz para Sophia?"

"Eu lembro, e enquanto passo o dia com você, não me importo."

"Ah, olhe para você sendo piegas e outras coisas."

"Apenas falando de coração, meu amor", digo dramaticamente, fazendo com que nós dois rimos. Quando chegamos à loja, carrego Milo para dentro e coloco seu assento no carrinho. Imediatamente uma senhora mais velha nos para e quer tocá-lo. Eu rosno, um som baixo e profundo do fundo da minha garganta e ela se afasta lentamente. Eu deveria me sentir mal, mas não tenho uma única foda para dar. Por que as pessoas pensam que não há problema em colocar as mãos germinativas em uma criança está além de mim.

"Ela estava apenas sendo amigável." Gabby morde o lábio, tentando não rir.

"Entendi. Ela poderia ter nos dito o quão fofo ele era ou o que quer que ela quisesse dizer sem tocá-lo. Nós nem a conhecemos e ela quer colocar as mãos em nosso filho. Isso não é legal, Gabs."

"Ok, papai urso. Vamos encontrar o que precisamos."

Depois de cerca de uma hora no Target, decidimos fazer um drive-thru para o almoço, para que possamos levar Milo para casa e

alimentá-lo. Montei seu novo balanço enquanto Gabby troca sua fralda e dá uma mamadeira. Quando sua barriga está cheia e ele está balançando em seu novo acessório, nós nos enrolamos no sofá e nos divertimos como adolescentes. Eu a beijo devagar e profundamente, levando o meu tempo. Apenas gostando de estar aqui com ela. Em nenhum outro lugar eu prefiro estar, e tento como o inferno mostrar a ela isso a cada beijo, a cada carinho.

Não sei o que o futuro reserva. Ainda estou preocupado com os resultados dos testes, mas não como estava quando ele apareceu em nossas vidas. Agora estou preocupado que ele não seja meu. Que essa nova vida não será real. Quero mais do que tudo para que seja verdade.

Capítulo Treze

Gabby

"Isso é loucura", murmuro para mim mesma, tentando descobrir por que o programa de folha de pagamento não está computando os números corretamente. Eu posso dizer que não está fazendo os ajustes adequados nas colunas de impostos. Estou a menos de duas horas da entrega de cheques de pagamento e o programa não está funcionando. Pego o telefone na minha mesa, ignorando uma ligação recebida e ligo para o número da linha de apoio. É claro que sou suspensa imediatamente pelo próximo representante disponível.

"Gabby, o telefone é para você", diz Harrison enquanto sai do escritório.

"Não posso falar agora. O software para folha de pagamento não está certo. Estou na linha com o suporte técnico, ” digo a ele.

"Bem, é a localização de Lakeview. Dizem que um carregamento de toalhas de mão acabou de chegar, ” acrescenta, esfregando a nuca.

"Ok, bom."

"Não, eu não penso assim. A papelada diz toalhas de mão, mas não foi isso que eles receberam."

Paro de mexer no programa e pergunto. "O que eles receberam?"

Ele parece cair na gargalhada. "Fraldas para adultos."

Minha boca se abre, meu queixo praticamente pendurado no meu peito. “Fraldas para adultos? O que diabos vamos fazer com... isso? ” Eu pergunto, meu nível de frustração alcançando o nível do Monte St. Helens.

"Uhhh, acho que não vamos secar as mãos com elas, apesar de prometerem super absorvência."

Eu gemo minha irritação por ter que lidar com essa merda em uma tarde de sexta-feira e murmuro algumas palavras bem escolhidas, assim como o técnico atende na outra linha. "Com licença?"

"Ah não. Você não, senhor. Eu sinto muito. Estou tendo um dia de merda, ” digo a ele antes de começar uma explicação sobre o que o programa está fazendo.

"Gabby?" Harrison sussurra, segurando a mão na orelha e imitando um telefone.

"Diga a eles para não aceitar a remessa," digo a ele quando o técnico do telefone me pede para aceitar sua chamada computadorizada para fazer login no nosso sistema. "Sim, você está," digo ao telefone.

"Eles já fizeram," afirma Harrison.

Fechando os olhos e expirando, eu me viro para encarar meu cunhado. "Diga a eles que eu ligo de volta. Não posso falar em dois telefones ao mesmo tempo, por isso vou lidar com as fraldas quando terminar a folha de pagamento," digo a ele, incapaz de mascarar meu aborrecimento.

Harrison assente rapidamente, fazendo um retiro louco, como se eu pudesse realmente morder a cabeça dele, se ele permanecer na minha

mesa por mais um segundo. Observo o técnico percorrer o software, fazendo alguns ajustes e atualizações ao longo do caminho. Eu tento me concentrar no que ele está fazendo, ou mesmo na bagunça das fraldas que me espera no momento em que eu limpar essa bagunça da folha de pagamento, mas, para ser sincera, não é assim que estou.

É no garotinho que passa o dia com minha irmã.

Milo.

É o meu segundo dia de volta ao trabalho desde que ele chegou à nossa porta, na semana passada, e estou sentindo a perda tremendamente. Enviei uma mensagem para Gwen nada menos que oito vezes hoje, apenas para checá-lo, o que é uma melhoria em relação aos quatorze de ontem. Coisinhas como lembrá-la de sua hora de comer, como ele gosta de você cantar a música rápida ao trocar a fralda ou relatar o fato de que ele estava acordado das duas às três e meia da manhã.

Novamente.

Esta foi toda a informação que eu compartilhei com ela quando o deixei, mas isso não me impede de me preocupar com isso o dia inteiro.

E não sou só eu. Eu poderia dizer que Chase estava lutando também. Ficamos alguns minutos extras esta manhã, Chase certificando-se de que Milo fosse trocado e se aconchegasse no antigo balanço de Sophia antes que ele lentamente segue para a porta da frente como um homem no corredor da morte. E isso foi uma melhoria

em relação ao dia anterior. No primeiro dia, a entrega levou 45 minutos e eu chorei.

Muito.

"Pronto, senhora. Parece que você perdeu uma atualização recente com as novas modificações de impostos. Seu sistema está atualizado agora e deve computar corretamente, ” diz ele, tirando-me dos meus pensamentos e voltando ao presente. Também não passa despercebido que ele me chamou de senhora, como se eu tivesse cinquenta e três anos. Eu pareço tão velha?

Incapaz de esconder minha irritação, respondo. "Obrigada."

"A menos que haja mais alguma coisa, senhora."

Eu suspiro, fechando os olhos.

Senhora.

Eu sou provavelmente dez anos mais nova que esse cara. Para quem ele está chamando senhora?

"Nada hoje", resmungo, desconectando antes que eu possa dizer qualquer outra coisa que provavelmente me escreva.

“A folha de pagamento está pronta? Eu deveria ir embora há cinco minutos,” meu chefe pergunta educadamente enquanto entra no meu escritório.

Eu me viro e olho para ele. Não é apenas um olhar, mas o olhar. Aquele que diz que eu vou te matar durante o sono e esconder o corpo onde ninguém o encontrará se você não der um passo para trás por cinco segundos.

"Temos tempo", ele responde rapidamente, os olhos arregalados de medo. Esfregando a parte de trás do pescoço, Harrison acrescenta. "Apenas me diga quando estiver pronto". Então, outro recuo apressado do meu escritório.

Bato nas teclas um pouco demais ao terminar de imputar o tempo de todos. O programa faz exatamente o que deveria fazer, calculando as deduções e retenções corretas e, antes que eu perceba, os contracheques estão sendo impressos.

Exceto quando não estão.

Olho para a impressora ofensiva, sabendo que coloquei cheques suficientes na bandeja para a execução da folha de pagamento de hoje e encontro a luz vermelha piscando no topo.

Cartucho.

Mãe de Deus no céu, existe algo mais que pode dar errado hoje?

“Ei, Gabby, o banheiro no vestiário dos homens está transbordando. Você pode ligar para o encanador? ” Um dos treinadores pergunta quando ele dá a volta na esquina.

Olho para cima, meu rosto provavelmente tão vermelho quanto a blusa marrom da Nike esculpida em seu torso perfeitamente cinzelado. Ele não é um cara feio e sabe disso, mas não segura uma vela para Chase Callahan.

Antes que eu possa formular uma resposta que envolva as palavras morte, foda-se e surra, Harrison praticamente entra correndo no escritório. "Eu vou fazer essa ligação, Dane. Gabby está um pouco ocupada agora, então por que você não entra no meu escritório e

chamamos o encanador?" Dane olha na minha direção, percebendo claramente os punhais que estou jogando nele e segue nosso chefe até o escritório dele em uma partida rápida.

Eu respiro fundo e depois outro.

Por que estou tão irritada?

Fechando os olhos e expirando profundamente, volto minha atenção para a impressora. Graças a Deus, mantenho cartuchos extras na mão. Coloco o novo na máquina e clico no botão OK na parte superior, provavelmente muito mais duro do que eu preciso. Ele instantaneamente começa a imprimir contracheques e não posso deixar de suspirar de alívio.

Pego a pilha no escritório do meu cunhado no momento em que ele baixa o telefone. "O encanador está a caminho," diz ele a Dane, olhando para mim por um breve segundo.

"Vou avisar a recepção para atendê-lo," diz Dane antes de sair do escritório, vigiando-me o tempo todo, como se estivesse com medo de me dar as costas.

Quando ele se foi, coloquei a pilha de cheques em sua mesa e ele imediatamente começou a assinar. O silêncio é ensurdecedor, e eu sei que preciso me desculpar pelo meu humor de merda. Ele não fez nada de errado, mas estou tirando meu dia horrível com ele. "Ei, desculpe, eu fui um pouco fora de mim hoje," eu digo enquanto desço na cadeira em frente à sua mesa.

Ele olha para cima, com os óculos no nariz e me dá um pequeno sorriso. Percebo totalmente por que minha irmã se apaixonou pelo

homem. "Gabby, você se lembra quando começou?" Ele pergunta, pousando a caneta e me dando toda a atenção. O fato de ele ainda ter metade dos salários para assinar não passa despercebido por mim e tenho certeza de que isso aparece no meu rosto.

Harrison apenas sorri novamente e se recosta na cadeira. "Aqueles primeiros dias foram um inferno."

"O que você quer dizer?" Eu pergunto, apesar de já saber para onde ele está indo com isso.

“Deixar Winnie e Sophia em casa foi uma tortura. Eu queria estar lá, com elas, mas não podia. Eu tinha obrigações com este lugar, com os funcionários e com aqueles que pagam por nossos serviços. Eu precisava estar aqui, reconstruindo o que foi destruído por aquele incêndio, quando tudo que eu queria fazer era jogar a toalha e voltar para minha família. ”

Engulo o nó na garganta.

"Prometo que fica mais fácil deixar o seu filho, mas você não poderia deixá-lo em mãos mais capazes," diz ele, referindo-se à esposa.

"Mas ele não é... meu filho."

Harrison me lança um olhar aguçado, uma sobrancelha erguida na testa. "Ele não é?"

O ar no escritório é quente e sufocante, enquanto tento conter as lágrimas que ameaçam cair. Harrison não me chama, pega a caneta e começa a assinar seu nome novamente.

Não, Milo não é meu... mas às vezes parece que ele é. Aquela sensação de calor que sinto quando penso naquele doce bebê me bate

bem no peito, fazendo meu coração galopar e a água cair. A resposta para a grande questão ainda está aberta. O laboratório não enviou os resultados do cotonete e acho que está começando a afetar minhas emoções. Pego um lenço de papel na esquina da mesa e bato silenciosamente minhas pálpebras inferiores.

Quando ele termina de assinar, ele os desliza de volta para mim. Eu mantenho meus olhos focados nos nomes nos cheques, dividindo-os cuidadosamente por local e colocando-os em envelopes individuais. "Vou pegar esses," diz ele, fazendo duas pilhas de verificações concluídas. "E Chase pode executar esses," ele termina, deslizando a outra pilha na minha direção.

"Tudo bem", eu sussurro, a única palavra grossa na minha garganta, pegando a pilha que resta para a nossa localização.

Harrison olha para cima, seus olhos escuros suaves de compreensão. "Faça uma pausa rápida para o café."

"Eu não posso", digo a ele. "Eu preciso ligar para o distribuidor."

"Essas fraldas não vão a lugar algum. Faça uma pausa e depois faça a ligação, ” ele diz, levantando-se e levando a folha de pagamento com ele. Eu faço o mesmo, reunindo a pilha que Chase irá entregar. "Você conseguiu isso, Gabby."

Então, ele faz algo completamente chocante e me puxa para um abraço.

"Obrigada," eu sussurro, fungando contra sua camiseta All Fit.

Antes que meu cunhado possa responder, um rosnado alto e animalesco preenche a sala. “Você tem sua própria mulher, Drake. Tire suas mãos da minha mulher. ”

Harrison bufa, mas não solta. "Cuide da sua vida, Callahan", ele brinca, sabendo que ele está apenas cutucando o urso.

"Foda-se", Chase exige, puxando-me dos braços de seu melhor amigo e nos seus. Seu cheiro familiar e abraço toma conta de mim, causando imediatamente duas coisas. Estou envolta em conforto e de repente excitada. Chase percebe minhas lágrimas (ou o que resta delas) e pergunta. "O que há de errado?"

Balanço a cabeça e fungo. "Não é nada."

"Nada está fazendo você chorar?" Seus olhos fixaram nos meus com tanto amor e carinho que roubaram minha respiração.

"Acabei de ter um dia de merda", digo a ele, colocando meu corpo contra o dele e puxando-o para perto.

"Ahh, desculpe Gabs. Se isso faz você se sentir melhor, meu dia também foi uma merda, ” ele sussurra, descansando o queixo no topo da minha cabeça e apenas me segurando com força.

"Estou indo para Porter para entregar a folha de pagamento. Chase, Gabby manda o Dalton verificar para você, ” Harrison diz, indo em direção à porta. "Vou deixá-los no balcão da frente," acrescenta, referindo-se à pilha que fica em nosso prédio.

Quando somos deixados sozinhos, Chase dá um pequeno passo para trás e olha para mim. "Você tem planos hoje à noite?"

"Você quer dizer outros planos além de cair na cama às sete e dormir por catorze horas seguidas?" Eu pergunto, sabendo que não há como isso acontecer, não com um bebê. Mas uma garota pode ter esperança.

Ele sorri aquele sorriso de tirar o fôlego. "Sim, além disso."

Balanço a cabeça. "Não, não há outros planos."

"Ótimo. Milo e eu vamos buscá-la às cinco e meia."

Minhas sobrancelhas disparam para o céu. "O que acontece às cinco e meia?"

"Seu encontro começa."

"Um encontro, hein?"

Chase passa a mão na minha testa, movendo mechas de cabelo. "Um encontro. Milo e eu estávamos conversando esta manhã, " ele começa.

"Às duas e meia?"

"Sim, então", ele responde com uma risada. "Enfim, estávamos discutindo o fato de eu não ter conseguido levá-la para um encontro adequado."

"Nós fomos a um encontro", eu o lembro.

Pelo jeito que seus olhos escurecem, eu sei que ele também se lembra daquela noite em particular. "Sim, mas eu quero levá-la a um restaurante. Milo concordou em ir comigo, como meu companheiro."

Agora, estou rindo e o peso que senti antes começa a aumentar. "Ele fez, não é?"

Chase assente. "Ele diz que é importante que ele venha comigo para garantir que eu não estrague tudo."

"Bem, então quem sou eu para negar o pequeno Milo?"

"Eu imaginei que você diria isso. Esse carinha parece ter todo mundo como massa de vidraceiro em suas mãos."

"Isso ele faz. Ele puxou do pai," digo, envolvendo meus braços em volta do peito largo mais uma vez.

Chase beija minha testa. "Vou executar essas verificações com Dalton. Eu tenho um cliente lá e depois volto aqui para levá-la para casa. "

Casa.

Adoro quando ele diz isso.

"Parece bom", digo a ele. Seus lábios encontram os meus em um beijo lento e tentador que deixa meu corpo cantarolando. "Voltarei em breve, e então o homenzinho e eu vamos levar nossa garota para sair."

Nossa garota.

Nunca, em um milhão de anos, eu achava que ficaria zombeteira por ouvir Chase Callahan se referir a mim como sua garota. Mas aqui estou eu, me apaixonando pelo homem a uma taxa mais rápida do que eu esperava que pudesse acontecer. E Milo? Bem, ele é apenas a cereja no topo do bolinho perfeito.

Quando saio do quarto e desço as escadas, encontro meus encontros esperando na sala de estar. Chase está usando bermuda cáqui e uma camisa azul de botão que se encaixa perfeitamente em seu corpo sem ser vaidoso ou exagerado. E Milo? Ele está usando minúsculos shorts cáqui, um macacão branco com gravata preta impressa na frente e pequenos suspensórios azuis.

"Oh meu Deus, onde você os encontrou?" Eu pergunto, minhas mãos alcançando o carinha e sua fofura. Eu estou usando um vestido azul escuro que se agarra às minhas curvas e bate logo acima dos joelhos. Eu soube no momento em que vi na loja que Chase adoraria. Combinei com algumas sandálias e brincos grandes de argola de prata e devo dizer que o resultado final é bem sexy.

Chase exala. "Segundo plano de novo", ele murmura levemente.

Quando Milo está enfiado firmemente no meu braço, eu me inclino e dou um beijo nos lábios de seu pai. "E você, Sr. Callahan, está muito bem esta noite", asseguro, passando a mão no peito dele.

Perseguir praticamente ronronar. "Poderoso o suficiente para talvez perder a calcinha mais tarde hoje à noite?" Ele pergunta, balançando as sobrancelhas.

"Quem disse que estou usando alguma?" Eu pergunto com uma piscadela e um sorriso.

"Cristo, eu não vou fazer isso durante a noite", ele resmunga, encontrando meus lábios mais uma vez com os dele. "Você parece positivamente comestível."

Seguro Milo em sua transportadora e volto para o meu encontro para a noite. "Espero que isso possa ser combinado também."

Ele geme, e não há como confundir a grande protuberância na frente de sua bermuda. "Vou me masturbar a noite toda", diz ele, pegando a transportadora e a bolsa de fraldas. O Chase ficou muito bom nesses últimos dias ao arrumar tudo o que Milo precisará para qualquer excursão que estamos realizando.

"Não se preocupe", digo a ele, dando um passo ao lado dele e passando as unhas sobre o peito. "Eu posso ajudar com isso mais tarde."

A porta bate, assustando o bebê. "Deixa pra lá. Não vamos sair, ” diz ele, colocando a bolsa e a transportadora no chão.

Eu solto uma risada. "Oh não, você não, Sr. Callahan. Você me prometeu um encontro.”

"Isso foi antes de eu te ver nesse vestido e decidir que preferia mantê-la aqui, aproveitando o inferno para tirá-lo do seu corpo", ele responde, sua voz baixa e rouca. As imagens que suas palavras criam enviam calor entre minhas pernas.

"Por mais tentador que seja, não acho que Milo aprovaria suas alterações no encontro dele".

Chase olha para o bebê adormecido. "Você provavelmente está certa. Veja aquele olhar de desaprovação que ele está me dando. "

Olho para baixo também, sorrindo para o garoto dormindo pacificamente. "Ah, ele definitivamente desaprovaria."

Chase se abaixa e agarra a transportadora e a bolsa mais uma vez. "Então, vamos lá, antes que meu pau possa me convencer disso novamente." Ele me joga uma piscadela e me escolta da casa.

Nós caminhamos para a caminhonete dele, de mãos dadas, e ele me faz esperar até que Milo fique seguro no banco de trás. Então, ele me ajuda a subir na frente, acidentalmente sentindo uma sensação da minha bunda enquanto avançamos.

"Então, para onde estamos indo?" Eu pergunto enquanto saímos do beco sem saída e em direção à estrada principal pela cidade.

"Milo diz que é uma surpresa."

"Uma surpresa, hein?"

"Ele é o chefe", ele confirma, me dando um grande sorriso antes de voltar os olhos para a estrada.

Alguns minutos depois, ele entra no estacionamento do nosso restaurante italiano local. "Carlo?" Eu pergunto quando ele coloca o caminhão no parque.

"Você já esteve aqui?" Ele pergunta, um tom de nervosismo em sua voz.

"Não", eu respondo, olhando para o toldo vermelho escuro e os vitrais vermelhos e verdes na frente.

"Realmente?"

"Sério", confirmo, desabotoando o cinto de segurança. "Eu sempre quis experimentar desde que eles abriram." *Mas me disseram que é muito caro,* penso comigo mesma, mas não o declarei em voz alta.

“Bem, o dono costumava trabalhar comigo. Ele sempre dizia que se eu quisesse uma mesa para avisa-lo pessoalmente, ” Chase diz, saindo da caminhonete e se aproximando da minha porta.

Suas mãos são respeitáveis quando ele me ajuda a descer, embora elas demorem um pouco mais do que julgam apropriado nos meus quadris. "Eu aposto que você traz todas as garotas aqui," eu provoco.

"Não nunca. Você é a única que eu já trouxe.”

Nós olhamos um para o outro por vários segundos, passando muito entre nós. Nós dois reconhecemos que nossa situação é nova, mas mesmo assim real. Eu posso ver sua afeição, seu desejo e sua felicidade refletindo em seus olhos, e tenho certeza que ele pode ver o meu. Está ficando cada vez mais difícil não dizer a ele que estou completamente apaixonado por ele, mas ainda não estou lá.

Quase.

Mas quero que isso signifique... para sempre.

Chase pega o carrinho de bebê e a bolsa e me leva ao restaurante, com a mão posicionada protetora e possessivamente na minha região lombar. No interior, a iluminação é baixa e romântica, enquanto a música italiana suave toca no restaurante. A anfitriã nos dá um sorriso e um rápido olhar apreciativo para Chase, mas não deixa seus olhos demorarem muito. Ela sorri para mim, uma que eu retorno quando reconheço seus pensamentos particulares. Sim, ele é gostoso.

E ele é meu.

Chase dá seu nome à anfitriã, que nos leva aos fundos do restaurante para uma pequena mesa. Ela não demora, não flerta e não

o examina mais, e eu não posso deixar de sorrir, um lembrete de que nem todas as mulheres são malandras e sujas. "Seu garçom estará com você em breve," diz ela com um sorriso antes de recuar para a frente.

Uma cadeira alta de madeira aparece momentos depois, virada para segurar o assento da transportadora. Coloco a bolsa no chão enquanto Chase se agita sobre Milo, certificando-se de que o assento esteja seguro. Então, ele segura meu assento, sua mão roçando na minha espinha enquanto eu abro na minha cadeira. Meu corpo formiga em antecipação ao final da noite.

"Este lugar é lindo", digo a ele, olhando em volta e verificando o ambiente.

"Você é linda."

Olho através da mesa e encontro seus olhos focados apenas em mim. "Você está tranquilo," digo a ele, olhando para a criança adormecida. "Milo te ensinou bem."

Chase sorri aquele sorriso arrogante e coloca o guardanapo no colo. “Ele disse que eu era um aluno difícil, mas acho que ele se saiu bem em seus ensinamentos. Você sabe, às 3:00 da manhã.”

"Eu poderia ter ajudado," digo a ele enquanto o garçom enche nossos copos de água.

"Você precisava dormir um pouco," ele responde, pegando seu menu e abrindo-o.

“Você também. Somos uma equipe, certo?" Eu pergunto, ainda não me incomodando com o meu menu.

Ele pousa a mão e pega minhas mãos sobre a mesa. Coloco a minha na dele, deleitando-me com a sensação de sua pele quente e calejada contra a minha. "Somos uma equipe. Mas, às vezes, um membro da equipe precisa dormir. Você teve a primeira refeição ontem à noite e estava exausta. Parte de fazer parte dessa equipe é reconhecer isso e garantir que você também cuide. " Ele acaricia o dedo ao longo dos meus dedos, um arrepio percorre meu corpo.

"Eu gosto disso", digo a ele, engolindo em seco. "Um time."

Puxando minha mão para cima, ele coloca um beijo nos meus dedos. "Somos uma equipe, Gabby. Você, eu e Milo."

Meus olhos ardem com lágrimas não derramadas, e não faço ideia do porquê. Normalmente, não sou tão preocupada, mas por algum motivo, suas palavras doces e sinceras surgem através de mim. Ou especificamente, direto ao meu coração. "Obrigada."

Ele sorri mais uma vez, seus olhos apenas para mim. "De nada, doce Gabrielle. Agora, vamos mudar esse encontro. Tenho grandes planos para a sobremesa mais tarde. "

Capítulo Quatorze

Chase

“Você foi um menino tão bom,” Gabby elogia Milo. Acabamos de chegar em casa do nosso encontro e ela está certa. Ele foi o anjo perfeito a noite toda.

"Ele segue o papai dele." Papai. A palavra ainda soa estranha para mim, mas eu não odeio. Na verdade, estou começando a gostar. Eu apenas rezo para que esse homenzinho seja realmente meu. Eu me apaixonei bastante por ele e sei que a Gabby também. Eu odeio que Gabby não seja sua mãe, mas hoje à noite algo me ocorreu. Ela é. De todas as maneiras que importam, Gabby é sua mãe. Ela o ama, cuida dele, cuida de mim.

Ela ri. "Você é bonito como o seu pai", ela murmura para ele. Ela está sentada no sofá, a transportadora dele a seus pés enquanto ela o segura em seus braços. A visão tem meu coração se restringindo no meu peito.

Indo para onde ela está sentada, agacho-me de joelhos e coloco os dedos sob o queixo, levantando os olhos do meu filho para mim. "Eu te amo." Seus olhos suavizam e ela abre a boca para dizer o que não tenho certeza, porque eu me inclino e pressiono meus lábios nos dela. Eu nunca quero que ela se sinta obrigada a dizer de volta. No entanto, eu

preciso que ela saiba. Eu nunca vou parar de dizer a ela, assim como nunca vou parar de amá-la. Gabby é para mim.

Seu telefone toca e eu levanto, pegando sua bolsa e entregando a ela. Tiro Milo de seus braços para que ela possa responder. "Olá." Ela fala "Gwen" para mim. "Essa é uma ótima ideia," diz ela. Sento-me ao lado dela e descanso Milo contra o meu peito. "Vou comandá-lo e informá-lo."

"Sim. Seja o que for, sim. Se isso colocar esse sorriso em seu rosto, eu estou dentro, ” digo, sem me preocupar em abaixar a voz.

Ela ri. "Ele nem sabe com o que está concordando", ela diz à irmã. "OK. Dê-nos alguns minutos e eu ligo de volta. "

"O que é que foi isso?" Eu pergunto assim que ela termina a ligação.

“Gwen está levando Sophia para tirar uma foto no sábado. Ela convidou eu e Milo para ir com ela.”

"Você não precisa marcar uma consulta ou algo assim?"

"Sim, mas ela está usando um fotógrafo particular que tem seu próprio estúdio. Ela paga pelo tempo de estúdio, e o fotógrafo disse que o intervalo de uma hora era mais do que suficiente para filmar os dois bebês. Especialmente porque Milo é pequeno. Não precisamos fazê-lo cooperar como fazemos Sophia. Ela já tem idade suficiente para ter uma atitude.” Ela ri.

"Você acha que é uma boa ideia?" Eu pergunto a ela.

"Sim, quero dizer, ele cresceu exatamente no momento em que o tivemos. Ele não será esse homenzinho minúsculo por muito tempo.

Eu acho que devemos capturar isso. Precisamos de toda a munição que conseguirmos quando ele for adolescente."

Eu amo que ela se coloque em nossas vidas daqui a alguns anos. "Você faz a ligação, querida."

"Ele é seu..." ela começa, mas o olhar que eu a dou a fecha.

"Somos uma equipe, Gabby. Você está aqui, na vida dele, me ajudando a criá-lo. Você pode tomar essas decisões por ele. Eu quero que você. Inferno, eu preciso que você."

"Você não precisa de mim."

"Talvez, mas eu não quero descobrir como é não ter você lá para fazê-los. Não porque eu quero que você cuide do meu filho, mas porque eu quero você na minha vida. Quero você na vida do meu filho. Quero esse futuro que você fala e torturá-lo com fotos adoráveis quando ele for adolescente. Eu quero a vida que você pintou."

"OK." Ela assente. Seus olhos estão vidrados de lágrimas e eu sei que ela entende, que minhas palavras são ditas do meu coração. "Milo, adivinhe, amigo?" Ela pergunta, descansando a mão nas costas dele, em cima da minha. "Você vai com Soph amanhã para tirar suas fotos." Ela sorri. "Sorte a sua, eu tenho a roupa perfeita." Ela sorri para o meu filho.

"Vou dar meu cartão para você conseguir algumas cópias. Quero dar um pouco para mamãe e papai e mandar alguns para Colt. Liguei para meus pais há alguns dias e contei a eles sobre Milo. Eles nem sequer questionaram, só queriam saber quando poderiam encontrá-lo.

Estou relutante até termos certeza, mas, ao mesmo tempo, esse carinha merece todo o amor e atenção que podemos dar a ele."

"Você já ouviu falar dele?"

Abalo a preocupação quando se trata do meu irmão mais velho e de sua carreira. "Não, mas quando o fizer, ele terá a surpresa de sua vida quando descobrir que é um tio."

"Talvez ele possa ajudar a lançar alguma luz naquela noite."

"Eu duvido. Ele estava bagunçado. Completamente fora disso. Ele era pior do que eu no dia seguinte. Só preciso aceitar o fato de não me lembrar muito da noite em que esse carinha foi criado." Ela respira fundo, e eu olho para cima para encontrar seus olhos cheios de lágrimas. "Eu sinto muito. Não pretendo ser insensível."

"Não, eu só... eu gostaria que fosse eu."

Sua confissão rouba o fôlego dos meus pulmões. É a primeira vez que ela expressa que tem sentimentos profundamente enraizados por mim. Ah, eu sei que ela ama meu filho e se importa comigo, mas sem dizer as palavras que me disse, suas ações me dizem tudo o que preciso saber, tudo bem que ela não pode dizer. Ela me ama. "Não posso lhe dizer o quanto sinto muito, Gabby. Eu odeio ter feito isso conosco. Isso não me lembro. Eu... tudo o que vi foi você, então o fato de estarmos segurando meu filho agora como resultado daquela noite, ainda não consigo entender minha opinião. Não faz sentido, mas ele está aqui."

"Eu sinto muito. Eu não deveria ter dito isso." Ela morde o lábio inferior, o que me diz que está preocupada com a minha reação.

“Nunca se desculpe por me dizer como se sente. Quero que você seja aberta e honesta comigo. ” Eu me preocupo que ela perceba o compromisso e saia.

"Eu não estou brava com você. Nós não estávamos juntos, Chase. Inferno, se é que estou brava comigo mesma. Lutei contra a atração que sentia por você por muito tempo. Talvez... talvez, se eu tivesse tirado minha cabeça da minha bunda mais cedo e admitido o que realmente estava entre nós, não era ódio, as coisas seriam diferentes."

“Talvez, mas eu era tão ruim. Eu poderia ter te sentado e levado um tempo para falar a sério e contar como me sentia a seu respeito. Eu sou culpado a esse respeito também."

"Sim", ela diz suavemente, seus olhos passando sobre o meu filho. "Mas então não teríamos esse carinha. E não importa o quanto odiamos as circunstâncias, nós o amamos, ” diz ela, inclinando-se e beijando o topo de sua cabecinha.

Levantando meu braço, ela desliza para perto de mim, descansando a cabeça no meu ombro. Eu a puxo para perto e tudo está certo no meu mundo. Eu tenho o amor da minha vida, e meu filho, o que mais um homem poderia pedir?

“Deveríamos tomar banho e levá-lo para a cama. Você me prometeu a sobremesa, afinal.”

"Acredito que concordamos que você seria minha sobremesa."

"Então é melhor chegarmos a isso." Ela se afasta e eu fico com Milo nos braços. “Hora de tomar banho, amigo. Seu velho tem alguma sobremesa para comer. Confie em mim, não é algo que você queira que

papai perca. ” Eu finjo estar sussurrando, mas sei que ela pode me ouvir. Eu a ouço bufar e meu sorriso se abre.

No meu quarto, eu o deito na cama e o despojo na fralda. Gabby me entrega um pequeno cobertor. "Obrigado. Eu deveria ter pegado isso antes de tirá-lo.”

“Eu sei que ele odeia ter frio. Por que você está deixando a fralda dele?”

“Como você tem que perguntar. Você não se lembra do Mijador? ” Eu pergunto a ela.

"Mijador?" Ela repete, mal conseguindo conter o riso.

"Não aja como se não se lembrasse", digo a ela.

Ela joga a cabeça para trás e ri. "Eu acho que preciso de uma atualização", diz ela através de gargalhadas.

"Se é assim que você quer jogar." Olho para Milo. “Diga a Gabby sobre a época em que eu estava lhe dando um banho. Eu queria fazer isso sozinho, pois precisava aprender a cuidar de você. Bem, eu tirei você e segurei você no meu peito. Assim que eu te pressionei contra mim, você se irritou. ” Diabos, é até difícil para mim não sorrir contando a história - agora que acabou. “Você se lembra, certo, Milo? A maneira como Gabby me ouviu xingando e entrou correndo na sala, pensando que eu te machucaria ou algo assim? Então, ela caiu na cama rindo de mim? Ela diz que não se lembra." Eu zombo de brincadeira.

"Eu ainda gostaria de ter capturado esse momento," diz ela, enxugando as lágrimas dos olhos.

"Combinamos de tirar fotos para envergonhá-lo quando ele ficar mais velho, não eu." Olhando para trás, há apenas alguns dias, já é hilário. Em dez, quinze, vinte anos, será ainda mais engraçado.

"Você precisa de alguma ajuda?" Ela pergunta.

"Não, acho que tenho isso, mas você pode nos fazer companhia." Eu aceno em direção ao banheiro e ela nos segue para dentro. Coloco a banheira de bebê na pia e ligo a água. Agarrando o patinho no balcão que testa a temperatura, eu o seguro sob a corrente até que a temperatura esteja correta e começo a encher a banheira.

"Pelo menos, deixe-me segurá-lo enquanto você faz isso." Ela fica de pé no vaso sanitário e o tira de mim. “Você está pronto para o seu banho? Você ficará limpo e relaxado. Então você pega uma mamadeira e fica com a barriga cheia e vai dormir à noite toda. Certo?" Ela pergunta para ele.

"Você está sonhando, Gabs." Eu estendo minhas mãos para ele. “Vamos, amigo. Vamos te limpar. "

"Tire a fralda primeiro e depois leve-o, será mais fácil", sugere Gabby.

É um plano sólido, então eu o desembrulho e tiro sua fralda, jogando-a no lixo e depois tirando-o dela. Eu o coloco na banheira pequena e ele estremece. "Eu sei, amigo, você não é fã, mas temos que fazer isso. É um negócio diário. Tomando banho. Você pode se acostumar com isso, ” digo a ele. Pego o copo pequeno com um pato e despejo um pouco de água na barriga dele. Estou debruçado sobre ele, então não noto até sentir o calor. Olho para baixo para confirmar

minha suspeita e spray quente atinge minha bochecha. "Filho da puta." Eu saio da linha de fogo.

"Oh meu Deus!" Gabby bate as mãos na boca para esconder o riso.

"Ajude-me, mulher," eu digo enquanto o mijo rola pelo meu rosto e pinga na minha camisa.

Gabby se aproxima e tira o copo da minha mão. Quando eu sei que ela o pegou, eu me afasto e rasgo minha camisa por cima da cabeça, jogando-a no cesto.

"Bom tiro, amigo," sussurra Gabby.

Eu a bato na bunda e ela grita de surpresa. "Só por isso, recebo sobremesa extra." Eu ligo o spray quente do chuveiro. Rapidamente, tiro o resto das minhas roupas. Nem espero a água esquentar antes de pisar sob o spray. Eu tenho que me irritar. "Este é o Mijador 2.0," eu digo, acumulando mais lavagem do corpo do que seria necessário para limpar meu corpo inteiro na palma da minha mão. Eu ensaboo e esfrego meu rosto, pescoço e peito até que pareçam crus.

"Oh vamos lá." Gabby ri. "É só um pouco de xixi. Ele tem o seu DNA."

"Eu não dou a mínima. Isso não está bem, Gabs."

"Ele é um bebê," ela murmura para ele.

"Eu não estou bravo," digo, "mas caramba, o que há com ele mijando em mim o tempo todo?"

"Apenas espere até ele vomitar em você. Ou até merda. Ahh, " ela suspira dramaticamente. "As alegrias da paternidade."

"Ele tem muita sorte de ser fofo," digo, me sentindo melhor agora que esfreguei minha pele completamente do mijo. Desligando a água, saio do chuveiro e pego uma toalha. Gabby me olha no espelho. "Gabby," eu rosno. Meu pau cresce apenas dos olhos dela em mim. Ela não desvia o olhar; em vez disso, ela leva seu tempo olhando meus olhos pelo meu corpo no espelho. Milo murmura e ela volta sua atenção para ele.

"Acabamos, gracinha." Ela coloca uma toalha contra o peito e depois o pega. Eu a observo enquanto ela consegue enrolar uma toalha de bebê em seu corpo com pouco esforço.

Eu deveria me sentir como um idiota, ficando difícil observá-la com meu filho. No entanto, a facilidade e o cuidado que ela tem com ele fazem mais para me irritar do que a lenta leitura do meu corpo. Ela está cuidando dele, uma parte de mim. Isso faz algo comigo. Me torce por dentro.

"Vou pegar uma garrafa." Jogo minha toalha no cesto e vou para o meu quarto para pegar uma cueca boxer. Satisfeito por estar coberto - você nunca sabe quem vai parar à sua porta hoje em dia - vou até a cozinha para fazer a mamadeira dele. Alguns minutos depois, eu os encontro na sala de estar. Gabby está sentada no sofá, com um Milo de pijama, conversando baixinho.

"Papai está fazendo uma mamadeira para você", diz ela. "Ele é o melhor pai", ela continua. "Você tem sorte de tê-lo. Ele é forte e confiável. Coisas que eu lutei muito para esquecer, porque não queria admitir o que sentia por ele. E agora ele tem você, que apenas adoça o

pote. Eu sei que ele está preocupado que eu não pense, mas você é muito difícil de resistir. Você tem isso em comum - você e seu pai."

Eu quero gritar dos telhados o quanto ela significa para mim. Quero cair de joelhos e implorar que ela seja minha por toda a eternidade. Eu paro, esperando o pânico entrar em minha confissão interna, mas o pânico nunca vem. Isso porque Gabby é ideal para mim. Estamos bem juntos.

"Aqui vamos nós", digo como se estivesse entrando na sala.

"Oh, garoto", diz Gabby animadamente para Milo. "É hora de comer."

"Quer que eu faça isso?" Aponto para Milo.

"Não, eu tenho isso." Ela pega a garrafa de mim e oferece a ele. Ele avidamente começa a sugá-lo.

"Você estava com fome, hein, amigo?" Ela pergunta. "Isso significa que você vai ficar com raiva de mim quando eu tiver que tirar isso de você para fazer você arrotar. Devagar, " ela sussurra. Não que a instrução dela faça algum bem. Ele bebe como se tivesse passado dias desde sua última refeição, e não algumas horas. Três para ser exato. Temos um cronograma graças às instruções de Gabby. E temos que agradecer a Harrison e Gwen por isso. Desde que eles passaram por tudo isso com Sophia, eles têm uma enorme riqueza de conhecimentos à medida que navegamos nessa coisa dos novos pais. Sim, eu incluo Gabby nisso. Ela é mais mãe para ele do que a mulher que o deixou na minha porta. Embora eu deva aplaudi-la por trazê-lo para mim. Ela poderia deixá-lo em qualquer lugar e eu nunca saberia que ele existia.

Não o conhecer seria trágico.

Sentando-me ao lado deles no sofá, eu me sento e o vejo comer. Minha mão está na perna de Gabby e a mãozinha de Milo está com o dedo em punho. Eu não estou reclamando. Eu preciso me sentir conectado aos dois. Não que eu não tivesse entendido isso antes, mas percebo a necessidade absoluta de que Harrison tenha que estar em casa com Gwen e Sophia em um horário decente todas as noites. Eu sempre entendi que ele amava sua esposa e filha e queria passar um tempo com eles. No entanto, agora eu vejo o que realmente é. É mais do que apenas amor. É preciso. Um que apenas um homem que vê a mulher que ama com seu filho pode realmente compreender.

"Ele está dormindo", eu digo, observando enquanto sua boquinha se abre e a garrafa cai de seus lábios.

"Acho que ele saiu da primeira vez em que eu o fiz arrotar." Gabby ri baixinho. "Tirar esse último dele vai ser um difícil."

"Eu vou levá-lo. Você vai se preparar para... sobremesa. ” Eu quase disse cama, mas a última coisa que quero fazer é dormir.

"OK." Cuidadosamente, ela o entrega para mim e se inclina para perto. Eu suponho que ela vai beijá-lo, mas desta vez, seus lábios pousam nos meus. Apenas uma leve pressão de seus lábios antes que ela suba do sofá e vá para o nosso quarto.

Eu a vejo ir. “Eu a amo, amigo. Eu sei que você também. Ela vai ser mãe de seus irmãos. Não, ainda não, ” digo, mantendo uma conversa unilateral com meu filho. "Quando você for um pouco mais velho. No momento, estamos satisfeitos em dar a você nosso amor e atenção." Eu

esfrego suas costas como Gabby me ensinou, começando de baixo e empurrando para cima. Ele arrota, um arroto alto que deixaria um homem crescido orgulhoso. "Bom trabalho, amigo," elogio meu filho adormecido. De pé, eu o levo para o nosso quarto e o coloco no berço. Ele nem se mexe quando eu o sento. Só espero que ele durma mais esta noite. Ou pelo menos o tempo suficiente para eu fazer amor com minha garota.

Ouvindo o chuveiro ligar, eu subo na cama e espero por ela. Pegando meu telefone na mesa de cabeceira, pego meu aplicativo de e-mail e respondo a alguns e-mails que não recebi hoje. Estou mais ocupado agora do que nunca com o trabalho e a vida doméstica, mas também estou mais feliz do que me lembro.

Percorrendo minhas mensagens, paro quando vejo uma de hoje mais cedo. Observando a hora em que foi enviado, são 18:00. Respirando fundo, clico na mensagem, meu coração na garganta, em antecipação aos resultados do teste de paternidade. Rapidamente, digitalizo a mensagem dizendo que tenho novos resultados e, para visualizá-los, tenho que fazer login. Olho para o meu telefone e olho para o bebê dormindo ao meu lado.

Talvez eu não precise desses resultados. Talvez saber que ele é meu filho em meu coração seja suficiente. Ele parece comigo. A linha do tempo se encaixa, então ele tem que ser meu. Meu coração bate forte no peito como um bumbo pesado enquanto meu dedo paira sobre o grande botão vermelho me dizendo para clicar aqui para fazer login agora. Eu não sei se eu quero. E se ele não for meu? O que acontece

com ele então? Ele entra no sistema? Engulo o nó na garganta. Não, isso não pode acontecer.

"Chase." A mão de Gabby pousa no meu braço e me viro para olhá-la. Ela está de camiseta e está de joelhos ao meu lado na cama. Seu cabelo está molhado e solto, pendurado em volta dos ombros. "Ei", ela diz suavemente. "Você está bem? Você está branco como um fantasma."

"Eles voltaram."

"Quem voltou?" Ela pergunta gentilmente como se eu tivesse perdido minha mente sempre amorosa.

Talvez eu tenha.

Ele não pode entrar no sistema.

Eu levanto meu telefone. "A tela está preta," diz ela, acenando para a tela agora escura.

Coloco o polegar no botão, e o brilho do e-mail e o grande botão vermelho me cumprimentam mais uma vez. "Os resultados." Engulo de novo, incapaz de desalojar esse nó de ansiedade na garganta. "Eles voltaram."

"OK. O que você está pensando?" Ela passa a mão pela barba por minha bochecha.

"Tantas coisas, Gabby. Estou pensando em muitas coisas diferentes. Tenho tantas emoções correndo por mim, que não sei qual tentar decifrar primeiro."

"Um por um", ela diz suavemente. "Diga-me o que você estava pensando."

"E se ele não for meu? Então o que acontece com ele? Eu preciso ver esses resultados? Ele é meu, certo? Quero dizer, no meu coração, parece que ele é meu. Como se ele fosse nosso." Altero para incluí-la porque ela faz parte dessa família que estamos criando. “Ou isso é apenas uma ilusão?”

"Não é uma ilusão."

Eu devo ter dito isso em voz alta. "O que acontece se ele não for meu, Gabs? Não podemos deixá-lo entrar no sistema. Eles não sabem como ele gosta de aconchegar-se ou que ele precisa estar aninhado no seu peito com um cobertor macio para adormecer. Eles não sabem sobre Mijador e podem ficar com raiva dele. Não aguento, Gabby.”

"Ei", diz ela suavemente. Antes que eu saiba o que está acontecendo, ela está no meu colo e meu rosto está embalado em suas mãos. “Tomamos um dia de cada vez. Ele se parece com você, Chase. Isso tem que significar alguma coisa.”

"Tudo bem, mas e se não acontecer? E se ele estar com meu nariz é uma coincidência e ele não é meu? Eu o amo, Gabs. ” Envolvo meus braços em torno dela e a puxo com força contra o meu peito. Todos os pensamentos de sobremesa saem da minha mente enquanto me preocupo com o futuro do homenzinho dormindo pacificamente ao lado da nossa cama.

“O que você quer que aconteça, Chase? Digamos que os resultados digam que ele não é seu. Diga-me o que você está pensando? "

"Eu quero que ele seja meu."

"Chase Callahan." Lágrimas brilham em seus olhos. "Eu te amo. Você é o homem mais amoroso, carinhoso e compassivo. ” Ela faz uma pausa, me dando um sorriso doce. "Não importa o que esses resultados digam, eu amo você e estou atrás de você no que você quiser fazer a seguir."

Meu coração martela no meu peito. "Eu quero que ele seja nosso," digo novamente, desta vez incluindo-a, esperando que, se eu disser o suficiente, será verdade. Minha respiração está irregular quando penso nos resultados e no quanto quero que eles digam que sou o pai dele.

"Vamos dar um passo de cada vez. Que tal fazer login e ver os resultados?”

"Eu não posso. Faz você."

"Você tem certeza?"

Eu aceno e entrego a ela meu telefone. "Minhas informações de login são salvas em meus contatos no laboratório."

"OK." Ela bate na tela, ainda montando no meu colo. Minhas mãos seguram seus quadris, segurando-a para mim. Precisando dela tão perto enquanto me preparo para aprender meu destino. Para aprender o destino de Milo.

Eu mantenho meus olhos fixos nela enquanto ela entra no sistema. Observo o rosto dela para qualquer emoção, mas ela não revela nada. Seus olhos examinam a pequena tela do meu telefone. Observo enquanto seus dedos voam pelas teclas, digitando alguma coisa.

"Gabby?" Eu pergunto.

"Dê-me apenas um segundo."

Ela lê tudo o que procurou e fecha a tela, trancando o telefone e colocando-o ao nosso lado na cama. "Você tem que me dar alguma coisa."

Seus olhos se enchem de lágrimas mais uma vez. "Os resultados mostram que você compartilha 25% de DNA com Milo."

"OK. O que isso significa?"

“Isso significa que você tem uma correspondência de DNA de 25%. Você não é o pai dele, Chase.”

"Mas eu sou uma partida. Talvez eles tenham estragado tudo e devam recomeçar.”

"Chase." Ela segura meu rosto nas mãos, então eu vou lhe dar toda a minha atenção. Uma lágrima solitária desliza por sua bochecha. "Baby, ele não é seu filho. Ele é seu sobrinho."

Sobrinho? "O que?"

"Os resultados indicam que você corresponde a 25%. Eu pesquisei isso no Google e, Chase, você é o tio dele. Você acordou sozinho naquela manhã porque estava sozinho. Colton, ele é o pai de Milo."

"Filho da puta," eu digo baixinho.

"Eu sei que esse não é o resultado que você queria, mas Milo ficará conosco, certo?"

“O que fazemos aqui, Gabs? Quero dizer, Colton está no exterior. Ele não vai entrar no sistema. Meu sobrinho." Eu digo as palavras, tentando fazer meu coração se lembrar delas.

Não é meu filho

Meu sobrinho.

Colton é pai.

Sou tio.

Esta situação poderia ser mais fodida? E o pior é que não sei onde está meu irmão. Ele está em algum lugar no exterior arriscando sua vida por seu país. Não posso simplesmente ligar para ele e pedir que ele venha tomar uma cerveja e deixar as notícias nele.

"Nada. Esperamos ouvir de Colton. Enquanto isso, somos a família dele, Chase. Nós cuidamos dele. Nós o amamos até que seu papai chega em casa para encontrá-lo. ”

Papai.

"Eu..." eu paro, sem realmente saber o que mais há a dizer.

“Eu amo você, Chase Callahan. Nós vamos superar isso. Estaremos aqui por esse garotinho e mostraremos amor e apoio. Não agora, mas sempre. Ele é sua família."

"Eu queria que fosse nossa família."

"Vamos chegar lá," ela me garante.

Envolvo meus braços em torno dela e a seguro com força. Ela é a minha salvação em um mundo que está mais uma vez fora de controle.

Capítulo Quinze

Gabby

Não houve sono ontem à noite, e não tinha nada a ver com o padrão de sono de Milo ou a sobremesa que Chase me prometeu.

Estou tentando segurar o melhor que posso, mas mal aguento. Estou emocionada, mas luto contra minhas próprias lágrimas para ficar ao lado de Chase. Ele está arrasado, mesmo tentando não demonstrar. Não houve amor na noite passada, mas nos abraçamos, quer fingindo dormir ou cochilando em pequenos incrementos. Quando Milo acordou para trocar suas mamadeiras e fraldas, Chase o segurou por muito tempo, beijando a coroa felpuda de sua cabeça delicadamente, como se fosse a última vez.

Quem sabe quanto tempo o teremos? Com Colton fora do país, pode levar semanas ou até meses.

Ou pior, dias.

Gwen está aqui e estou carregando Milo em seu SUV. Chase foi trabalhar hoje, o que não é totalmente incomum para um sábado, mas acho que é mais sobre o fato de ele estar tentando se distanciar do garotinho que roubou completamente seu coração. Eu acho que é a maneira dele de se proteger de mais dor. Aos seus olhos, ele era seu pai. Ele estava aceitando o que aconteceu em St. Louis e estava se preparando para passar o resto de sua vida como pai.

Mas agora, está tudo confuso.

"Você está quieta," diz Gwen quando eu deslizo no banco da frente e seguro o cinto.

Expirando dramaticamente, volto para minha sobrinha e sorrio. Suas perninhas estão provocando uma tempestade em sua transportadora, enquanto seu primo está dormindo profundamente no dele. Não, não primo. Eles não estão relacionados. Não mais.

“Muita coisa aconteceu ontem à noite, Gwenny. Não sei por onde começar, ” sussurro, a familiar queima de lágrimas formigando meus olhos.

"Que tal no começo?" Ela diz, saindo lentamente da garagem e indo para o estúdio.

"Temos os resultados."

Deus, dói até dizer isso.

Sinto seus olhos em mim, mas mantenho meu olhar firmemente à frente.

"E..." Ela encoraja, embora eu possa dizer que ela já sabe que algo está errado.

"Ele não é dele." A primeira lágrima cai na minha bochecha, seguida rapidamente por mais.

"Oh meu Deus," Gwen sussurra, estendendo a mão e pegando minha mão na dela. "Eu sinto muito."

"Aqui está o chute," eu começo, encontrando conforto em seu toque. "O irmão de Chase, Colton, é o pai dele."

"Cale a boca," Gwen deixa escapar. Meus olhos finalmente encontram os dela igualmente chocados. "Você está falando sério?"

"Como um ataque cardíaco."

"Como Chase o levou?" Ela pergunta enquanto entra no estacionamento atrás do estúdio de fotografia.

“Tão bem quanto se pode esperar, eu acho. Ele está tentando agir com toda a força, mas eu sei que isso está matando ele. Ele foi trabalhar esta manhã mais cedo do que o normal. Eu o ouvi ligar para Harrison e pedir um treino.”

"Eu acho que é assim que eles resolvem as coisas em suas cabeças. Harrison me disse uma vez, depois que nos separamos, ele entrava todas as manhãs e trabalhava com Chase. Não tenho certeza se houve muita conversa, mas acredito que chutar as bundas um do outro na academia é a maneira deles de sair da cabeça um pouco e direcionar o foco para outra coisa."

Faz total sentido, eu acho. Ultimamente, não tenho certeza de quanto tempo de treino Chase está fazendo. Tiramos alguns dias de folga quando Milo chegou e só trabalhamos horas necessárias. Ele não ficou tarde nem saiu cedo desde que o bebê chegou à nossa varanda.

"O que ele vai fazer com Colton? Ele ainda não está fora?”

"Sim. Ele enviou um e-mail para ele ontem à noite, pedindo para ligar para ele na primeira chance que tivesse. Mas quem sabe quando ele realmente receberá a mensagem ou conseguirá encontrar Chase. Ele ligaria para a mãe e o pai hoje mais tarde e faria uma visita amanhã. Eu acho que ele vai contar para eles também."

"Uau," diz Gwen, parando em um lugar e desligando o veículo. "Sinto muito que vocês dois estejam passando por isso. Não consigo imaginar o quão difícil deve ser."

Meus olhos se enchem de lágrimas mais uma vez. "Eu me apaixonei por ele, e agora temos que desistir dele."

Minha irmã me dá um sorriso triste e sabendo. "Mas pelo menos ele não está indo longe. Ele é seu sobrinho."

Eu concordo. "Bem, tecnicamente, ele não é meu sobrinho." Eu fungo, procurando em seu porta-luvas um lenço de papel.

Gwen solta um suspiro exasperado. “Oh, por-favor! Você e Chase estão morando juntos, todos são apaixonados e adoram, e adora o pau dele com seu voo-doo delicia como se fosse feito de ouro e orgasmos ilimitados.”

Meus olhos se arregalam e meu queixo cai no meu peito quando nós dois caímos na gargalhada. "Meu Deus, não acredito que você acabou de dizer isso!” Eu grito através das minhas risadas.

Gwen encolhe os ombros. "Você está se esfregando."

Sophia começa a rir no banco de trás, nos fazendo rir ainda mais. "Vamos lá, vamos tirar essas fotos antes que os nativos fiquem inquietos."

"Você ainda vai levá-los?" Gwen pergunta quando saímos do carro.

Solto o assento de Milo e olho para sua figura angelical adormecida. "Sim eu vou. Quero que Colton os tenha. Ele já está perdendo tantas coisas pequenas. Além disso, será bom para Chase ficar com algumas também.”

Gwen apenas assente, pegando a transportadora da filha da base e dirige-se ao estúdio. Coloquei meu rosto corajoso e durão, prometendo tornar esse momento inesquecível para os homens da minha vida. Não, não poderemos manter Milo, mas ainda teremos essas memórias para apreciar por toda a vida.

"Oh meu Deus, eles ficaram tão bons," diz Gwen em nosso estande. "Mal posso esperar para recuperar as provas."

Olho para o meu telefone para o pequeno bebê que roubou meu coração, enrolado na camiseta All Fit. A fotógrafa me deixou tirar uma foto da câmera dela para mostrar a Chase, e o link para todas as fotos estará disponível no início da próxima semana.

"Você fez a coisa certa," diz ela do outro lado da mesa.

Olhando para cima, dou-lhe um pequeno sorriso triste. "Acredito que sim."

"Ele vai adorar e apreciará mais depois", ela diz suavemente, referindo-se à foto no meu telefone.

Quando a fotógrafa começou a trazer os adereços, fomos com os tradicionais. O bebê adormecido aconchegou-se em uma nuvem ondulada, ele enrolado firmemente em um cobertor em uma cesta e até um deles dormindo de bruços, os joelhos dobrados sob ele e sua linda bunda nua no ar. É claro que tivemos que avançar rapidamente para não ter um incidente com o Mijador em toda a exibição de fotos.

Gwen havia trazido uma das camisetas All Fit de Harrison. A foto que tiraram foi de Sophia sentada em uma caixa de madeira, com seus lindos e pequenos rolos de bebê à mostra. Ela está segurando a camisa, o nome da academia orgulhosamente visível, enquanto come a manga. Foi a coisa mais fofa e fedorenta de todos os tempos, e não foi completamente encenada dessa maneira. Então, quando chegou a hora das fotos de Milo, pedi para usar a camisa também. Para a versão de Chase, o fotógrafo a colocou e posicionou o bebê logo abaixo do logotipo. Milo estava acordado então, seus olhos azuis me encarando, tão brilhantes e confiantes. Foi quando ela tirou a foto.

"Espero que sim", eu finalmente respondo, olhando uma última vez no momento capturado no meu telefone.

"E o outro, você fez a coisa certa lá também."

Meus olhos ardem e, desta vez, não consigo detê-los. Lágrimas silenciosas caem quando penso nas outras fotos que tiramos. Aqueles com Milo dormindo na jaqueta do Exército dos EUA. Era outra tomada improvisada, mas no momento em que vi a jaqueta velha pendurada nos outros adereços, eu sabia que era necessário. A fotógrafa explicou que era a jaqueta do marido e, ocasionalmente, ela a usava como suporte para famílias de militares que talvez não trouxessem suas próprias recordações.

Não respondo com palavras, mas prefiro concordar. Não tenho certeza se consegui passar as palavras pelo nó maciço da minha garganta. Felizmente, sou salva das emoções dolorosas que borbulham à superfície quando nosso servidor chega, retransmitindo os especiais

de almoço de hoje. Gwen e eu pedimos um sanduíche e água, com um pedido compartilhado de feijão verde frito.

Quando ela se afasta, limpo o rosto e mudo de assunto. "Harrison vai fazer você malhar ainda mais hoje à noite por causa desses feijões fritos."

Minha irmã olha para a mesa e sorri. "Eu acho que ele vai ser fácil comigo."

Não perco o jeito que as bochechas dela coram e um belo sorriso cruza seus lábios. De fato, se eu tivesse que apostar, diria que ela estava brilhando...

"Não!" Eu grito, chamando a atenção das pessoas ao meu redor.

"Shhhh!" Gwen sussurra de volta para mim.

"Você está grávida?" Eu sussurro, praticamente pulando na minha cadeira.

“Shhhh! Ninguém sabe ainda. Bem, ninguém além de Harrison," ela murmura, olhando em volta para garantir que nossa conversa não seja ouvida.

"Quanto tempo você está?" Eu pergunto baixinho, não querendo estragar seu segredo.

"Não longe. Cerca de seis semanas. Ainda não fomos ao médico, ” diz Gwen.

"Puta merda", afirmo, olhando para minha linda sobrinha sentada na cadeira alta. "Eu pensei que você queria esperar."

"Eu queria", ela praticamente rosna, "mas aparentemente o super esperma de Harrison tinha outras ideias." Gwen toma um gole de

água, tentando parecer irritada, mas eu posso dizer pelo toque de emoção em seu rosto, ela é tudo menos isso.

“Bem, parabéns. Ou devo dizer parabéns ao super esperma do meu cunhado."

"Isso não é necessário. O ego de Harrison já está inflado o suficiente. Ele não precisa mais de elogios ao fato de ter engravidado a esposa enquanto ela estava no controle da natalidade.”

Eu rio e olho para o bebê na transportadora sentado ao meu lado. Milo está bem acordado, observando todos os meus movimentos. Sorrio instantaneamente e solto suas tiras. Ele se encaixa tão confortavelmente nos meus braços, e esse sentimento familiar de melancolia desliza pela minha espinha e me apunhala no coração. "Então, deixe-me ver se entendi", começo, pegando a garrafa de água do bolso da bolsa de fraldas e derramando a fórmula. "Semana passada, quando você veio e mordeu minha bunda por não ter lhe falado sobre Milo ainda, você estava grávida."

Gwen morde um biscoito da cesta de pão. "Eu não sabia."

Com Milo preso à sua mamadeira, olho de volta para a mesa. "Você está nervosa desta vez?"

Ela encolhe os ombros. "Um pouco. Estou tentando não me preocupar. " Gwen tinha diabetes gestacional durante a gravidez de minha sobrinha, o que resultou em uma mudança de estilo de vida por alguns meses. O marido exagerou com a superproteção, sempre se certificando de que ela estava comendo direito, se exercitando e se

sentindo bem. Eu entendi sua preocupação, seu medo, mas minha irmã disse que às vezes era um pouco sufocante.

Milo termina sua mamadeira assim que nossa comida é entregue. No momento em que sinto o cheiro da fritura, meu estômago revira e suo. Percebo o que está prestes a acontecer em tempo suficiente para que eu possa entregar Milo à minha irmã chocada e correr para o banheiro. No momento em que meus joelhos batem no chão em frente ao banheiro, esvazio o conteúdo do estômago, tentando não pensar no fato de estar ajoelhada em um banheiro público com a cabeça no vaso.

Quando os espasmos estomacais diminuem, eu lentamente me levanto do chão e vou até a pia. Estou pálida e coberta de um fino brilho de suor. Minhas mãos agitam levemente enquanto as lavo duas vezes, secando as mãos e o rosto com uma toalha de papel seca. Não tenho ideia do que aconteceu comigo, mas rezo para que não seja um problema estomacal. A última coisa que quero é deixar Milo, ou mesmo Sophia ou minha irmã, doente.

Com as pernas instáveis, volto para o nosso estande, sem fome nem um pouco. "Você está bem?" Minha irmã pergunta, segurando Milo na dobra de um braço, alimentando Sophia com molho de maçã com a outra mão e ainda conseguindo roubar feijão verde no meio. "Você não parece tão bem."

"Acho que estou com gripe," digo a ela, caindo no estande e descansando a cabeça no assento de plástico frio.

"Se eu não soubesse melhor, diria que você também está gravida."

Suas palavras param meu coração. Eu levanto minha cabeça e encontro seus olhos, um sorriso de conhecimento em seu rosto. "Eu não estou", eu a asseguro. "Só rezo para não dar a você e Sophia o que tenho."

Gwen ri. "Sinto muito dizer, eu já tenho o que você tem", ela brinca, esfregando o estômago.

"Eu não estou grávida."

"Não?"

"Não. É só que isso tudo está acontecendo tão rápido. Eu deveria começar meu período hoje."

Ela olha para o bebê adormecido nos braços e diz. "Se você diz." Então ela começa a colocar mais molho de maçã na boca da minha sobrinha, sem se preocupar em trazer de volta toda a bomba de gravidez novamente.

Alguns minutos depois, meu estômago se acalma e realmente ronca. Eu sei que minha irmã ouviu, mas ela não me diz nada. Fico quieta enquanto pego o pão do sanduíche, agradecida pôr o pão parecer ficar baixo. Quando o garçom retorna e me oferece uma caixa, eu recuso, sabendo que também não pretendo comer o frango mais tarde.

Gwen paga a conta enquanto eu coloco Milo preso de volta em seu assento. Quando ela volta, faz o mesmo com a filha e, alguns minutos depois, voltamos ao SUV. "Você sabe o que seria incrível?" Ela pergunta enquanto dirige para a casa de Chase.

"O que?"

“Se estivéssemos grávidas juntas. Você se lembra de quando éramos pequenas e costumávamos brincar de casinha? Sempre quisemos ter nossos bebês juntos, para que eles crescessem e fossem melhores amigos. ”

Um toque de algo que parece excitação se mistura com a minha negação quando imagino aqueles momentos de duas menininhas brincando de casinha. Gwen sempre foi a professora, enquanto eu era algo um pouco mandão como um advogado. "Eu lembro", digo a ela, um pequeno sorriso no meu rosto enquanto minha mão cai no meu estômago.

Não. Eu não vou me permitir ir para lá.

Eu não estou grávida.

Meu telefone toca com uma mensagem de texto, e quando eu o puxo da minha bolsa, uma onda de felicidade passa por mim quando vejo o nome dele.

Chase: *Conversei com minha mãe e meu pai sem contar a novidade. Eles chegaram em casa ontem à noite do cruzeiro e nos convidaram para jantar. Mamãe disse que tem uma surpresa para mim. Eu preciso de você lá comigo.*

Disparei uma resposta imediatamente.

Eu: *Estarei lá com você.*

Chase: *Obrigado. Você já está em casa?*

Eu: *Quase. Gwen está prestes a nos deixar.*

Nós. Por quanto tempo poderei me referir a mim e a Milo como nós?

Chase: *Estou me preparando para sair agora. Talvez possamos tirar uma soneca antes de irmos para os meus pais?*

Eu bocejo com o pensamento.

Eu: *Parece bom.*

Chase: *Te amo, Gabs.*

Sorrio para o meu telefone e respondo imediatamente.

Eu: *Também te amo.*

"Você está sorrindo. Deve ser Chase," minha irmã diz, puxando meu nariz do meu telefone.

Empurrando meu telefone de volta na minha bolsa, eu respondo. "Foi. Vamos tirar uma soneca tão necessária quando chegarmos em casa. "

"Mmhmm, soneca, com certeza. É assim que todas as crianças legais estão chamando nos dias de hoje? " Ela brinca.

Alguns minutos depois, Gwen entra na garagem. Enquanto pego Milo no banco de trás, a grande caminhonete de Chase estaciona atrás da minha garagem. Ele pula, instantaneamente pegando o assento infantil da minha mão. Chase sorri para o menininho acordado e diz algo que não ouço. Pego a bolsa de fraldas e vou até a porta do motorista.

"Obrigado por nos convidar a interromper sua sessão de fotos e parabéns pela outra coisa," eu sussurro. Não tenho certeza se Harrison contou a Chase ainda, então tento não estragar o segredo deles antes que eles estejam prontos para compartilhar. Não, não vou esconder

isso dele, mas não quero derramar o feijão se eles tiverem um grande anúncio a fazer.

Ela acena com a mão. "Tenho certeza que ele disse a Chase na academia hoje. Ele é horrível em guardar segredos. "

"Bem, obrigado novamente."

"Tchau, Chase!" Gwen grita quando ela começa a sair da garagem.

"Divertiram-se?" Ele pergunta, aqueles intensos e hipnóticos olhos azuis já fazendo um número na minha calcinha.

"Nós fizemos", eu respondo enquanto lidero o caminho para a porta. "Eu tenho algo para te mostrar."

“Engraçado, eu tenho algo para lhe mostrar também. Está nas minhas calças," responde Chase, claramente recorrendo ao humor para fazê-lo passar por esse momento difícil.

Eu rio enquanto abro a porta. Milo começa a mexer em seu assento, e Chase instantaneamente desata as fivelas e o puxa de suas restrições. "Ele provavelmente está pronto para outra troca de fraldas. Ele teve uma mamadeira na lanchonete,” afirmo, minha mente voltando a ficar doente e o que Gwen disse. Toco minha testa, mas minha temperatura parece normal. Talvez essa cepa do vírus da gripe seja apenas uma gripe de cinco minutos?

E talvez porcos voem….

Estou dividida entre me aprisionar no meu antigo quarto para não espalhar mais doenças ou correr para a farmácia para confirmar o que é apenas um sonho e não é verdade.

E a verdade é que eu quero ter o bebê de Chase.

Eu quero um bebê, não para substituir o que pensávamos que tínhamos apenas no dia anterior, mas porque parece que minha vida foi feita para isso. Sim, ainda há uma mágoa muito real e muito grave que foi descoberta ao descobrir que Milo era filho de Colton e não de Chase, mas isso não significa que é por isso que eu oro por um teste de gravidez positivo. Mesmo que os resultados da noite passada provassem que Milo era o Chase, eu ainda ansiava por um bebê.

A linha do tempo é apertada. Estamos juntos há apenas duas semanas, o que significa que, se eu estivesse grávida, levaria cinco minutos para começar meu período hoje. Além disso, tínhamos proteção. Embora não seja completamente à prova de idiotas, tenho certeza de que meu cunhado é o único com super-esperma.

Uma lágrima que eu nem sabia que tinha caído foi tirada da minha bochecha. Seus dedos quentes e calejados fazem minha pele formigar com familiaridade e emoção. "Porque você está chorando?" Ele pergunta, pegando minha bochecha na mão.

"Estou apenas sendo emocional," respondo, oferecendo-lhe o meu melhor sorriso tranquilizador.

Ele olha para o sobrinho e sorri. "Entendi." Então, ele pega minha mão e me puxa para as escadas. “Vamos Gabs. Vamos nos deitar um pouco. Não acho que o homenzinho esteja pronto para tirar uma soneca, mas só quero deitar ao lado de vocês dois e abraçá-los.”

Meu coração cai em meus pés.

Ainda não posso contar a ele. Não quero assistir à emoção nos olhos dele, apenas para vê-la extinta se o teste voltar negativo. Não, não com

tudo o que está acontecendo com Colton, Laura e Milo. Há muita incerteza agora, e a última coisa que preciso fazer é aumentar o estresse com uma possível gravidez. Vou esperar um pouco, até que possamos conversar com os pais dele e tentar localizar Colton.

Além disso, Gwen pode estar errada, e a última coisa que um de nós precisa é de outro desgosto no momento.

Subimos na cama, ambos, Chase e eu, deitados de lado e de frente um para o outro, Milo deitado entre nós. Ele mexe bastante as mãos e os pés, olhando ao redor. Pego meu telefone do bolso de trás e clico nas imagens. Entregando o telefone para ele, vejo quando ele vê o sobrinho na camiseta All Fit. Seus olhos guardam uma surpresa, seu sorriso genuíno e feliz. "Eu amo isso."

“Pensei que talvez, quando obtivemos as copias, pudéssemos pedir uma para o escritório. Seria um ótimo anúncio, certo?”

Seus olhos brilham com amor enquanto ele olha para o bebê. "É perfeito."

“Gwen também fez uma de Sophia. Pensamos que talvez pudéssemos colocar as duas fotos no escritório.”

"E em breve poderemos adicionar outra foto," diz ele, sorrindo calorosamente enquanto enfia o dedo carnudo na mão minúscula de Milo.

Meu coração galopa no meu peito. Ele sabe? Ele poderia acreditar que há uma chance de eu estar grávida? Mas então isso me bate como um tijolo no coração. Ele não está falando sobre nós. Eu engulo a dor. "Ele te contou?"

"Ele não parava de sorrir, mesmo quando eu estava entregando sua bunda no tapete," diz Chase. "Eu sabia que algo estava acontecendo."

"Estou tão feliz por eles."

"Eu também, Gabs," ele responde, estendendo a mão e tirando meu cabelo da minha testa.

O telefone de Chase toca com uma mensagem de texto. Ele tira o telefone do bolso do short e exala. "É de Jake Rodgers, meu amigo da força policial."

Eu paro, meu olhar fixo no dele. "O que ele disse?"

Chase engole em seco. "Ele encontrou Laura."

Capítulo Dezesseis

Chase

Eu olho para o meu telefone, uma montanha de emoções rolando através de mim. Por tanto tempo, eu queria encontrar Laura. Eu queria mais detalhes sobre o nosso filho, sobre aquela noite. Eu tenho tantas perguntas, como por que ela não pode ficar com ele? E por que eu não descobri sobre ele até que ela estava no seu ponto de ruptura, se é isso que era? Ainda tenho essas perguntas, só tenho novas também. Tipo, por que ela acha que eu sou o pai, quando claramente dormiu com meu irmão? Tenho certeza de que Colton também poderia responder isso por mim, mas ele está a milhares de quilômetros de distância quem sabe onde e fazer Deus sabe o quê. Pode levar dias, semanas, inferno, até meses até que eu possa alcançá-lo para dizer que ele é pai.

Ele é e eu não sou.

A dor enche meu peito e ameaça me sufocar quando penso no fato de que este homenzinho não é meu. Gabby e eu passamos por uma série de emoções desde que ele chegou à nossa porta. Eu tinha chegado a um acordo com o fato de que ele era meu. Que eu sou o pai dele. Agora não estou. Isso é muito para processar.

"Onde ela está?" Gabby pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

"Flórida."

"Flórida", ela repete como se estivesse processando as informações. "O que agora?" Ela sussurra. Seus olhos nunca deixam Milo quando ela faz a pergunta.

“Bem, teríamos pedido ao tribunal que ela servisse com documentos assinando seus direitos para mim. Agora...” Faço uma pausa, a dor ricocheteando no meu peito. "Agora," eu digo novamente, mas tenho que engolir minhas emoções. "Agora eu não sei. Ele não é meu filho. Preciso falar com Colton assim que possível e pedir ao meu advogado que arquive os papéis em seu nome. Eu ligo para ele amanhã e mando ele redigir. Dessa forma, quando finalmente chegou a Colton, ele pode alcançá-lo e podemos continuar o processo. ” Estendendo a mão, ofereço meu dedo indicador a Milo e ele se agarra, seu aperto é apertado por uma coisa tão pequena. "Tenho certeza que, quando meus pais descobrirem, serão voluntários para levá-lo. Inferno, eles ofereceram quando pensamos que ele era meu.”

“Eles só querem ajudar. Por que você nunca aceitou a oferta?” Ela pergunta.

"Porque ele era meu filho." Eu engasgo com as palavras. Eu olho para cima para encontrar os olhos dela. “Ele era nosso, Gabby. Eu o queria. Eu queria nós e essa família em que nos tornamos.”

"Chase." Sua voz quebra em um soluço.

“Liguei para o laboratório hoje. Eu queria ter certeza de que estávamos interpretando os resultados corretamente. Que os 25% realmente significavam que eu era seu tio. Eu sabia que era o caso do que lemos on-line, mas eu apenas... não sei, Gabs. Acho que só

precisava de uma garantia de que, embora eu não seja o pai dele, ele ainda seja minha família." Eu me inclino e beijo Milo em sua pequena cabeça. "Você é fácil de amar, amigo. Tio Chase..." Engulo em seco. "Tio Chase te ama."

"Ti - Gabby também te ama," diz ela, parando de dizer tia Gabby.

"Tia Gabby e tio Chase sempre estarão lá para você." Minhas palavras são ditas para meu sobrinho, mas meus olhos são para a mulher que possui meu coração. Penso em tudo o que aconteceu desde a noite em que esse carinha apareceu. Eu implorei que ela ficasse, não porque precisava de ajuda, mas porque precisava dela. Claro, a ajuda foi um alívio, mas foi mais do que isso. De repente, sinto que estamos no ponto de inflexão mais uma vez em nosso relacionamento. Eu sei que ela o ama. Foi por isso que ela ficou?

"Você está bem?" Ela pergunta suavemente.

"Fique."

"O que?"

"Fica comigo."

"Chase, eu já te disse que não vou a lugar nenhum. Isso é sobre o quê?"

"Pedi para você ficar quando ele chegou e não foi porque ele estava aqui. Eu tinha medo de te perder. Agora, preciso perguntar novamente. Eu precisava perguntar quando não havia um filho que acabei de descobrir à nossa porta. Sou eu, Gabby, e estou pedindo para você ficar. Esta é a sua casa, nossa casa. Por favor, diga-me que você vai ficar."

"Chase." Ela sorri enquanto seus olhos se enchem de lágrimas não derramadas. "Você é minha casa. Estarei onde você estiver. "

"Eu amo você, porra", eu digo, inclinando-me sobre Milo para pressionar meus lábios contra os dela.

"Língua", ela repreende, mas está rindo, por isso tem zero calor por trás. "Colton vai nos matar se a primeira palavra dele for porra", diz ela, sem se importar em abaixar a voz.

“Colton, inferno, ele xinga como um marinheiro. É com a minha mãe que devemos nos preocupar. Não sei dizer quantas vezes Colton e eu estávamos de castigo e até tivemos nossas bocas lavadas com sabão devido às nossas bocas sujas. Você pensaria que já teríamos aprendido nossa lição agora.”

"Milo, não repita nada do que o tio Chase diz", ela murmura para o bebê.

Tio Chase.

Tenho a honra de ser tio desse carinha, mas quero ser papai. Eu quero isso mais do que eu jamais soube possível. Talvez quando tudo isso acabar, quando Colton chegar em casa, eu posso convencer Gabby de que precisamos começar uma família. Logo após eu pedir que ela se case comigo.

"O que você pensa sobre? Você tem esse sorriso feliz e pateta no rosto.”

"Vocês."

"Uh-huh, claro, Casanova." Ela sorri e revira os olhos de brincadeira. "A que horas temos que estar com os seus pais?"

"Mamãe disse que vai ter o jantar pronto às seis. Ela tem algum tipo de surpresa para mim. Meu palpite é que eles vão oferecer para passar a noite com Milo. Dá um tempo."

"Eu realmente não quero uma folga," ela confessa.

"Sim, eu concordo. Ele está dormindo. Vou colocá-lo no berço e talvez também possamos tirar uma soneca rápida. " Eu me levanto da cama, cuidadosamente levantando Milo em meus braços e colocando-o em seu berço.

"Vou definir o alarme para três. Ele precisará comer novamente e isso nos dará tempo para alimentá-lo, trocar de roupa e nos recompor antes de sairmos. "

Olhando para o relógio, vejo que faltam cinco minutos para as duas. Isso nos dá uma hora. "Bom plano," eu digo, voltando para a cama e segurando meus braços abertos para ela. Ela não hesita em embalar seu corpo contra o meu, permitindo-me envolvê-la em meu abraço. Parece certo. Ela se sente certa. É assim que eu quero passar todos os dias - com ela nos meus braços. "Case comigo." As palavras estão vazias antes que eu possa pensar no que estou dizendo. Não é como eu pensava em propor, mas somos nós.

"O-o quê?"

"Case comigo. Quero você aqui em nossa cama em meus braços pelo resto da minha vida. " Minha mão desliza para descansar em sua barriga. "Eu quero fazer bebês com você. Dar a Milo muitos priminhos. Quero que você seja minha esposa, Gabby. " Ela rola para me encarar. Colocando o rosto em minhas mãos, pergunto novamente. "Minha

doce Gabrielle, você me fará a incrível honra de se tornar minha esposa?"

Lágrimas escorrem pelo rosto dela. "Sim", ela sussurra.

Leva alguns segundos para o meu cérebro calcular que ela disse que sim. Essa Gabby vai ser minha esposa. Meu para sempre. "Eu te amo", murmuro contra seus lábios antes de beijá-la. É um beijo cheio de promessa e amor. Não levo as coisas adiante; em vez disso, eu a beijo como se fossemos adolescentes. Minhas mãos percorrem o corpo dela, traçando todas as curvas que me decidi memorizar em tão pouco tempo, enquanto me perco no sabor dos lábios dela. Tudo com o conhecimento de que ela é minha para sempre.

"Shh, tio Chase está dormindo." Eu ouço Gabby sussurrar para um Milo exigente. "Eu sei, vamos trocar essa fralda e encher a barriga. Nós vamos ver vovó e vovô. "

"Ei", eu digo, sentando na cama.

"Oi, estávamos tentando não acordá-lo."

"Está bem. Eu preciso me levantar de qualquer maneira. Que horas são?"

“Duas e meia. Esse carinha está com fome. Ele também precisa de uma troca de fraldas. Há um odor desagradável vindo da fralda dele." Ela ri.

"Eu vou troca-lo." Estou para me juntar a eles no berço.

"Está tudo bem, eu posso", diz ela, parecendo engraçada.

Eu a estudo e percebo que ela não está respirando pelo nariz. "Por que você não está respirando pelo nariz?"

"É ruim." Ela engole em seco. Seu rosto está pálido e uma pequena gota de suor começa a se formar na testa.

“Deixe-me levá-lo. Você não parece tão bem." Tomo Milo dela e ela está certa; o cheiro é ruim. O pior ainda.

"Eu estou..." Ela para de falar, passa a mão na boca, corre para o banheiro antes que eu possa perguntar o que há de errado.

Fico parado, sem saber o que fazer, com quem cuidar primeiro. Eu quero ajudá-la, estar ao seu lado porque ela está obviamente ficando doente, mas o fedor vindo da fralda de Milo junto com seus gritos me diz que ele também precisa da minha atenção.

"Shh, está tudo bem, amigo. Vamos dar uma olhada em Gabby e depois mudaremos você. " Andando até a porta do banheiro, está entreaberta, então eu a abro com o quadril. Gabby está sentada de joelhos em frente ao vaso. Os cotovelos dela estão apoiados no assento. Sua cor está de volta, mas ela ainda está abatida. "Gabby, o que posso fazer?"

"Nada. Ficarei bem em um minuto. Na verdade, vou tomar um banho."

"Tem certeza de que está bem?"

"Sim, isso me atingiu de repente," diz ela sobre os gritos de Milo. "Vá cuidar dele, eu estou bem. Eu prometo. Se eu precisar de você, vou gritar.”

"Ok", eu concordo com relutância. Lentamente, deixando a porta do banheiro aberta, eu recuo e deito Milo na cama para trocá-lo. "Puxa, não admira que a tia Gabby tenha ficado doente," digo a ele. Esse garoto, ele é fofo como o inferno, mas os cheiros que saem da bunda dele são ruins. Tão muito ruim. Ele imediatamente para de chorar quando eu tenho uma fralda limpa nele. "Eu também choraria se tivesse tudo isso nas minhas calças. Eca, ” eu digo, fazendo uma cara estranha e ele sorri. “Temos que levar esse para a garagem. É tão potente," digo a ele, levantando-o de volta em meus braços. Deixo a fralda suja no trocador e espio Gabby. Ela está no chuveiro e parece estar bem. "Gabs, eu vou levar essa fralda de merda para a garagem."

"Isso seria bom. Obrigada."

Agarrando a fralda suja, vou para a cozinha. Coloco Milo no Pack 'n Play para que eu possa embrulhar a fralda em uma sacola antes de jogá-la. Aprendemos que ajuda a manter o cheiro baixo. Fralda descartada, lavo minhas mãos e faço uma mamadeira. Milo está agitado, mas nada tão ruim quando eu o pego de volta. "Aqui está, amigo," eu digo, sentando no sofá e colocando a garrafa nos lábios. Ele chupa de volta como se estivesse morrendo de fome. Garoto pode comer, com certeza. Meu celular toca e eu tenho que mudar para tirá-lo do meu bolso.

"Olá," eu digo, apertando o botão do viva-voz e apoiando o telefone no braço do sofá.

"E aí?" Harrison pergunta.

"Apenas alimentando Milo."

"Parece que ele está gostando." Harrison ri.

"Ele gosta de comer."

"Ei, falando em comer, Gwen e eu queríamos ver se vocês três queriam vir jantar."

“Obrigado, mas mamãe ligou quando eu saí da academia e nos convidou. Ela tem algum tipo de surpresa para mim.”

"Se são os biscoitos de chocolate dela, você precisa me salvar um. Não, traga três desses.”

Não posso deixar de rir. Os biscoitos de chocolate da minha mãe estão no ponto. "Duvido que sejam cookies. Meu palpite é que ela e papai querem levar Milo pela noite ou talvez algumas horas amanhã para dar a mim e Gabby uma folga. Embora Gabs não esteja se sentindo bem, eu não sei se vamos embora."

"O que está acontecendo?" Ele pergunta. Eu posso ouvir a preocupação em sua voz por sua cunhada e minha futura esposa.

Ela disse sim.

"Eu realmente não sei. Ela estava bem e depois não estava. Ela estava segurando Milo e ele cagou. Foi ruim, cara. Enfim, ela ficou pálida e correu para o banheiro para ficar doente.”

“Chase.”

"Sim?"

"Como ela está agora?" Ele pergunta.

“A cor dela está de volta. Ela está no chuveiro. "

"Huh", ele diz como se tivesse acabado de descobrir algo que ele tenta descobrir há semanas.

"Huh? O que é huh?”

"É possível que ela esteja grávida? É exatamente assim que Gwen estava com Sophia e com esta gravidez. Certos cheiros a provocaram. Ela fica doente e então está bem. Ela ficou mais doente do que a última. Eu sei que é muito cedo, e vocês só estão juntos há um minuto quente, mas de todas as leituras que fiz quando Gwen estava grávida, essas coisas podem aparecer depois de apenas uma semana, o que é loucura, mas ainda há algo a considerar. Eu só espero que possamos aguentar o diabetes. Ela já mudou para uma dieta rigorosa e está andando na esteira aqui em casa, ” ele divaga.

“Harrison, pare. Eu não... quero dizer, só dormimos juntos há algumas semanas. Você pode dizer isso cedo? ” Eu pergunto.

"Gwen!" Ele grita por sua esposa. Eu o ouço retransmitir as informações e perguntar se é muito cedo. "Ela diz que é possível. Além disso, ela ficou doente hoje quando elas estavam almoçando quando a garçonete trouxe sua comida.”

Grávida?

Gabby pode estar grávida.

Com meu bebê.

Eu quero ser pai.

"Obrigado rapazes. Eu tenho que ir. Falo com você mais tarde. " Apertei Fim na ligação e terminei de alimentar Milo. Depois que ele arrota e a garrafa é lavada, eu volto para o quarto para encontrar Gabby.

"Ei, ele comeu?" Ela pergunta do seu assento na beira da cama.

"Como um campeão", digo, colocando-o no berço e ligando o pequeno celular que paira sobre a cabeça para capturar sua atenção. Andando em volta da cama, me sento ao lado de Gabby. Estendendo a mão, eu amarro seus dedos nos meus. "Como você está se sentindo?"

"Bem. Não sei o que aconteceu. Isso me atingiu do nada."

"Gabby, é possível, quero dizer, você acha que poderia estar grávida?"

O rosto dela empalidece. "Eu-eu não sei," ela sussurra.

"Gwen disse a Harrison que você ficou doente hoje mais cedo no almoço."

Os ombros dela caem. "Sim. Gwen sugeriu, mas eu não sei."

"Por que você não me contou?"

Os olhos dela se enchem de lágrimas. "Você já passou por muita coisa. Desde pensar que você era o pai dele, até descobrir que você é o tio dele. Eu não queria adicionar mais nada ao prato, especialmente se não estiver. Isso realmente poderia ser apenas uma gripe."

"Gabby." Minha mão desliza por trás do pescoço dela, enquanto seguro seu olhar. "Se isso lhe interessar, quero saber sobre isso."

"Você passou por tanta coisa," ela diz suavemente.

"Eu sei, querida, mas você esteve lá comigo. Através de cada segundo disso, você esteve ao meu lado. Deixe-me estar lá para você também."

"Você está bravo?"

"Bravo? Por que você pergunta isso? Claro que não estou bravo. Se você está grávida, não fez por conta própria. Além disso, quero bebês

com você.” Eu dou de ombros. "O que nós fazemos? Precisamos ir ao médico?”

"Não, se eu estiver grávida e já estiver doente, ele aparecerá em um teste de gravidez. Mas, Chase, se eu estiver, é muito cedo, muito cedo, ” ela repete.

"OK."

"Bem, as coisas podem acontecer, e eu só... é cedo."

"Ei." Inclino-me, descansando minha testa contra a dela. "Não importa o que aconteça, estamos nisso juntos. Você e eu. Lado a lado. OK?"

"OK." Ela me dá um sorriso aguado.

“Agora, o que preciso comprar? Vou fazer um teste ou cinco. " Eu levanto e passo meus dedos pelos meus cabelos.

"Agora? Temos que estar na casa dos seus pais para jantar."

“Sim, agora, temos algumas horas antes de estarmos lá. Isso colocará nossas duas mentes à vontade. Agora, diga-me o que preciso comprar.”

"Eu irei. Você fica aqui com Milo.”

"Você tem certeza que quer fazer isso?" A cor dela está de volta, mas não quero que ela fique doente de novo enquanto estiver fora.

"Sim. Eu estou bem," diz ela, quando batem à porta.

Levantando-me, vou até a porta e a abro. "Gwen, ei," saúdo minha futura cunhada.

"Aqui." Ela joga uma sacola em mim. "Diga a ela para fazer xixi neles." Ela sorri, pisca e corre de volta para o carro.

"Obrigado", eu falo atrás dela. Ela simplesmente acena por cima do ombro antes de voltar ao volante e recuar.

"Quem era?" Gabby pergunta atrás de mim.

Fechei a porta e me virei para encará-la, a bolsa da farmácia local em minhas mãos. “Essa foi sua irmã. Ela empurrou isso para mim e me disse para pedir para você fazer xixi neles.” Entrego a bolsa para ela enquanto um rubor cobre suas bochechas.

"Está bem então. Bem, acho que vou... hum, fazer isso. ” Ela se vira e corre de volta para o quarto. Eu a sigo e mal coloco o pé na porta antes que ela tente me calar. "O que você está fazendo, Chase?"

"Estamos nisso juntos, Gabby."

"Obrigada. Realmente eu faço. No entanto, posso pelo menos fazer xixi no palitinho em particular? ”

"Eu vi tudo em você."

"Essa não é a questão." Ela bate o pé como uma criança e cruza os braços, e eu sorrio.

"Qual é o ponto?" Eu pergunto, cruzando os braços sobre o peito, espelhando-a. Não quero que ela fique sozinha quando descobrir.

"O ponto é que eu vou fechar esta porta, abrir uma dessas caixas, porque do peso dessa bolsa há mais de uma, e é sobre Gwen que estamos falando. Então, sim, eu vou abrir uma dessas caixas e depois vou mijar no palito. Eu vou fazer isso sozinha. Prometo que depois de lavar as mãos e tudo isso, vou abrir a porta e conseguirmos os resultados juntos."

"Não."

"Droga, Chase." Ela respira fundo.

Olho por cima do ombro, onde Milo está em seu berço. "Não quero perder um minuto disso," confesso. “Eu quero estar lá para você e para esse bebê a cada passo do caminho. Isso inclui ser testemunha de você mijando em um pequeno palitinho que está prestes a confirmar que seremos pais."

“Como assim, confirmar? Isso é um palpite, Chase, isso é tudo. Por favor, não tenha muitas esperanças."

"Muito tarde. Se for negativo, teremos que nos esforçar mais na próxima vez."

"Nós não estamos tentando. Isso foi uma falha.”

"Nós estamos agora. E nunca chame nosso bebê de uma falha. É o destino. Tudo isso deveria acontecer.”

"Chase Callahan, o que eu vou fazer com você?" Ela pergunta, e mesmo sabendo que ela não quer uma resposta, vou dar uma para ela de qualquer maneira.

"Você vai me amar, querida. Você sabe porquê?"

"Me esclareça?" Ela deixa cair as mãos para os lados enquanto eu me aproximo. Meu peito pressionando contra o dela, eliminando o espaço entre nós.

"Estamos apenas começando." Eu pisco e me afasto. “Agora, você precisa de uma garrafa de água ou algo assim? Talvez eu deva abrir a torneira. Ouvi dizer que ajuda quando você precisa ir.”

"Onde você ouviu isso?"

Eu dou de ombros. “Acho que vi na TV, em um filme ou algo assim. Enfim, o que posso fazer?”

“Você pode me deixar fazer isso sozinha. Prometo que vou abrir a porta assim que terminar. "

Seus olhos estão suplicantes, e eu percebo que estou invadindo seu espaço pessoal, mas caramba, meu instinto me diz que ela está grávida e eu me recuso a perder. Qualquer um. "Dois minutos." Pego meu telefone do bolso e verifico a hora. "Dois minutos e você deve jurar que não analisará os resultados antes de me deixar entrar."

“Chase, essas coisas levam alguns minutos para fazerem suas coisas. Prometo que deixarei você voltar. Apenas deixe-me fazer xixi em paz.”

"Bem. Eu te amo. Dois minutos e voltarei. "

Ela balança a cabeça, um pequeno sorriso brincando nos lábios. "Eu também te amo." De pé na ponta dos pés, ela beija o canto da minha boca. "Agora vá."

Fazendo o que ela pede, com relutância, eu me viro para sair, e ela me dá um tapa na bunda. Olhando por cima do ombro, ela dá de ombros, sorri e depois me empurra para fora da sala, fechando a porta atrás de mim.

Em alguns passos largos, estou do outro lado da sala, olhando para o meu sobrinho. "Ei amigo. Adivinha? Tia Gabby pode estar lhe dando uma prima bebê. Você gostaria disso? Alguém para crescer junto? ” Meu coração bate forte no peito enquanto penso sobre o que está acontecendo atrás daquela porta do banheiro.

Eu posso ser pai.

De verdade desta vez.

Com a mulher que amo.

Fechando os olhos, inclino a cabeça para trás. "Por favor, deixe-a estar grávida," eu sussurro. Eu quero isso. Quero ela, e essa vida louca que vamos construir juntos, e quero que Milo tenha muitos primos. A porta se abre e ela fica lá com um graveto na mão.

"Quanto tempo eu tinha?" Ela pergunta.

"Eu não sei." Eu estava tão perdido em meus próprios pensamentos que esqueci de olhar. Milo chora, então eu o pego e o aconchego no meu peito antes de caminhar até onde ela está na porta do banheiro.

"Este diz esperar cinco minutos."

"Ok, tem sido o que dois? Três?" Eu pergunto.

"Provavelmente."

"Vamos ver se conseguimos ver alguma coisa."

"É uma palavra. Vai dizer que está grávida ou não."

"O que você quer dizer, Gabs?"

"O que você quer dizer?" Ela responde.

"Que tal isso, na contagem de três, diga sim se você quer que seja sim, e não se você quer que seja não? Diremos isso ao mesmo tempo."

Ela assente. "Ok, mas é melhor você fazer isso."

"Um. Dois. Três. Sim" digo ao mesmo tempo que ela faz.

Seus olhos brilham com lágrimas, mas seu sorriso ofuscante me diz que são lágrimas felizes. "Olhe para o palitinho, Gabs," eu digo, aproximando-me.

Meus olhos ficam colados às mãos dela enquanto ela levanta a palitinho e o segura entre nós.

Grávida.

Estamos tendo um bebê.

Eu nunca pensei em ser pai, na verdade não. Claro, presumi que Gabby e eu chegaríamos lá um dia. Agora, com Milo aparecendo na minha porta e esse teste positivo de gravidez, só consigo pensar em bebês. Estamos crescendo nossa família e eu não poderia estar mais feliz.

"Oh meu Deus", ela respira.

"Não Deus. Chase, ” digo, envolvendo meu braço livre que não está segurando meu sobrinho em volta da cintura e puxando-a para perto. Ela enterra o rosto no meu pescoço e envolve o braço em volta da minha cintura.

"Tão cheio de si mesmo", diz ela, batendo de brincadeira no meu peito.

“Muito certo. Harrison não é o único com super nadadores. Mal posso esperar para dar uma merda ao meu melhor amigo.”

"Estou grávida de alguns minutos, Chase. Realmente não deveríamos contar a ninguém. "

"O que? Por que não? Eu quero gritar dos telhados.”

"Bem, ainda é cedo. Sempre há uma chance no primeiro trimestre de eu perder o bebê."

"Diga que não dizemos nada e isso..." Eu engulo, não querendo repetir suas palavras, “acontece, então o que? Lamentamos em

silêncio? Não compartilhamos nossa dor ou a perda de nosso filho ainda não nascido com aqueles que amamos? ”

"Não, gostaríamos, mas seria difícil."

"Gabby, vai ser difícil, independentemente disso. Além disso, Gwen e Harrison já sabem, ou têm uma boa ideia.”

"OK." Ela assente. "Você está certo. Se isso acontecer, precisaremos do amor e apoio deles. "

"Eu amo você, querida mamãe."

Ela ri e se afasta. "Vamos lá, Milo, vamos nos preparar para ir ver a vovó e o vovô." Ela o tira dos meus braços e se move ao meu redor para fazê-lo mudar.

"Vou fazer algumas mamadeiras e arrumar a sacola de fraldas. Encontro você na cozinha?”

"Parece bom." Ela para o que está fazendo e olha para cima para me encontrar olhando para ela.

"Você vai ser uma mãe incrível, Gabby."

Ela sorri enquanto lágrimas cobrem suas bochechas. "Hormônios da gravidez," diz ela, rindo e enxugando-os.

Deixo que ela se recomponha e vou arrumar a bolsa de fraldas. Eu mando uma mensagem para Harrison a caminho da cozinha.

Eu: *Você não é o único com super esperma.*

Harrison: *Parabéns!*

Eu: *Obrigado. Diga a Gwen obrigado também.*

Harrison: *Ela diz que de nada.*

Deslizando meu telefone de volta no bolso, fico ocupado fazendo algumas mamadeiras, certificando-me de que temos fraldas, lenços e algumas roupas extras, seu cobertor e um cobertor de recepção. Quem sabia que as crianças precisavam de tanta coisa? Eu arrumo um pouco mais, sabendo que meus pais vão nos surpreender com uma noite de puericultura. Verifico duas vezes e triplamente se tenho tudo o que precisamos e estou apenas fechando a mala quando Gabby e Milo se juntam a mim.

Dez minutos depois, estamos no carro e na estrada. "Sabe, fico feliz que mamãe e papai querem nos surpreender com uma noite fora ou tarde, o que seja. Eu preciso de um tempo com você."

"Para dormir," diz Gabby, bocejando. "Precisamos de um tempo para dormir."

"Enquanto seu corpo nu estiver pressionado contra o meu, eu estou bem com isso."

Ela ri. "Isso realmente parece perfeito."

"Bom. Vamos terminar o jantar e deixar que eles nos digam nossa surpresa, que não é realmente uma surpresa, e podemos partir daí. Posso correr para casa e pegar o Pack 'n Play, se precisarmos. Eu já arrumei roupas, fraldas e mamadeiras suficientes, só por precaução. "

"Olhe para você, pensando no futuro," ela brinca.

"Passar o tempo sozinho com minha noiva... é um incentivo muito bom." Estendendo a mão, entrelaço nossos dedos e percebo que seu dedo está nu. Eu preciso remediar isso o mais rápido possível. Minha mente começa a correr com a minha segunda proposta. Eu nunca

mudaria o primeiro, não por nada, mas tenho que lhe dar um anel, então sim, minha garota ganha dois. Ela é especial assim.

Parando na entrada dos meus pais, meu estômago ronca. É como se meu corpo soubesse que estou me preparando para receber a comida da minha mãe.

"Com fome?" Gabby pergunta, sorrindo.

"Só um pouco."

"Eu vou pegar a bolsa de fraldas, você pega o bebê?" Ela sugere.

"Feito." Agarrando as chaves, saio de seu SUV e abro a porta dos fundos, removendo rapidamente a transportadora infantil. Demorou alguns dias para me acostumar, mas agora sinto que poderia fazê-lo durante o sono. Eu sigo atrás de Gabby enquanto ela caminha para a varanda da frente. "Apenas entre. Você não precisa bater." Minha mãe deixou claro que essa sempre será minha casa.

"Tem certeza que?" Ela pergunta, olhando por cima do ombro para mim.

"Sim, estou bem atrás de você."

Gabby empurra a porta e entramos. "Mãe, pai, estamos aqui", eu chamo.

"Na cozinha", mamãe chama de volta.

Eu ando em volta de Gabby para liderar o caminho. "Algo cheira..." Eu paro morto no meu caminho. Fecho os olhos, abro-os e ainda estou vendo a mesma imagem diante de mim. Pisco uma vez, duas, três vezes para garantir que minha visão esteja clara. Minha boca se abre em choque.

"É bom ver você também, irmãozinho," diz Colton, caminhando em minha direção e me envolvendo em um abraço. Ele esbarra no assento de Milo e recua. "E você deve ser meu sobrinho." Ele olha para a transportadora. "Ele é um garoto fofo. Ele tem os genes de Callahan." Ele sorri.

"Colton," diz Gabby. Ela o conheceu uma ou duas vezes quando ele estava em casa de licença.

"Gabby. Bom te ver." Ele se inclina e beija sua bochecha.

"Chase", diz Gabby assim que ele se afasta.

"O que está acontecendo? Eu pensei que você ficaria feliz em me ver."

"Eu estou... nós estamos," eu gaguejo através das minhas palavras. "Colton, precisamos conversar."

Capítulo Dezessete

Gabby

Puta merda.

Colton está aqui.

Ele está em casa

E, obviamente, ainda acha que Milo é seu... sobrinho.

Meus olhos ardem quando a percepção se aproxima. Essa conversa vai ser difícil e muito pesada para Chase. Olho para ele, notando a coloração pálida em seu rosto e a devastação em seus olhos. É como se ele estivesse revivendo esses resultados novamente enquanto olha para o irmão mais velho.

Pai de Milo.

"E aí?" Colton pergunta, olhando entre seu irmão e eu. Eu posso ver a pergunta em seus próprios olhos azuis enquanto ele passa a mão na parte de trás do pescoço, assim como Chase.

"Umm, talvez possamos nos sentar na sala de estar?" Chase pergunta, colocando a bolsa de fraldas no chão e esfregando a nuca nervosamente.

"Vou pegar Milo e encontrá-lo lá," digo a ele, pegando a transportadora da mão dele e colocando-a sobre a mesa. Milo está acordado e observa todos os meus movimentos enquanto eu destranco a maçaneta e a afasto do caminho.

"Mãe, pai, talvez você possa se juntar a nós," acrescenta Chase, lentamente saindo da cozinha e em direção à sala de estar da família.

"Agora estou nervosa," sua mãe murmura, desligando o botão no fogão e limpando as mãos na toalha de mão no balcão. Seu pai apenas assente e segue o grupo quando eles saem da sala.

Fico sozinha com Milo na cozinha silenciosa. Consigo ouvir o leve murmúrio da voz profunda de Chase e, enquanto tiro o bebê de sua transportadora e o seguro em meus braços, não posso deixar de aconchegá-lo ainda mais perto. Pensamos que poderíamos ter um pouco mais de tempo com Milo, mas aparentemente isso não é verdade. Colton está em casa. Por quanto tempo eu não sei, mas sei que tudo está prestes a mudar.

Essa é uma pílula difícil de engolir.

Com Milo dobrado contra mim, lentamente vou para a sala de estar. Não tenho certeza se devo ficar para trás ou não, mas algo me diz para ir ao Chase. Ele está prestes a lançar uma bomba ao vivo sobre seu irmão, e eu quero estar lá para apoiá-lo como ele.

Quando entro na sala, ouço as palavras de Chase. "Os resultados mostraram que sou apenas 25% compatível com Milo."

"O que isso significa?" Sua mãe pergunta, seus olhos cheios de preocupação quando ela olha do sofá para o filho mais novo.

Os olhos de Chase se conectam com os meus, uma mistura de tristeza e alívio lavando-os quando eu me junto a ele. Ele pega minha mão e sorri para o bebê. Milo reage à atenção de seu tio, agitando os

braços e chutando as pernas com a pequena roupa fofa que eu encontrei e vesti. A camisa diz: Meu Tio Arrasa.

Então, seus olhos deixam os meus e se concentram nos do irmão. Prendo a respiração quando ele diz. "Isso significa que não sou o pai dele. Eu sou o tio de Milo."

Um suspiro é ouvido, mas esse é o único som na sala. Arrisco um olhar para Colton e encontro seu rosto completamente transformado em choque. "Seu tio?" Ele sussurra, seus olhos passando do irmão para o bebê que eu seguro.

Chase limpa a garganta e aperta minha mão. "Sim, eu sou tio dele. Você é o pai dele."

O silêncio enche a sala, pois todos parecem absorver essa nova informação. O pai de Chase finalmente fala. "Filho, o que você lembra daquela noite?" Ele pergunta, olhando para o garoto mais velho.

O rosto de Colton fica vermelho escuro quando ele olha embaraçosamente para sua mãe. "Uhh..."

"Eu estava prestes a checar o jantar. Gabby, por que você e meu neto não se juntam a mim, " diz ela, desculpando-se da conversa. Enquanto caminha pelo filho mais velho, ela aperta o braço dele com amor e apoio, antes de voltar para a cozinha.

Connie fica quieta enquanto se ocupa no fogão, puxando algo do forno e ligando o fogão novamente. "Isso é uma merda de *Jerry Springer,*" diz ela, quebrando o silêncio.

Meus olhos se arregalam de humor e choque quando olho para a mulher pequena. "Oh, não me olhe assim. Só porque eu não quero que

meus meninos falem como um marinheiro não significa que não há um tempo apropriado para uma bomba de merda ocasional. E eu diria que hoje merece uma merda."

Eu não posso evitar, eu dou uma risadinha. "Eu concordaria."

Ela olha na minha direção. "Como está meu filho?"

Sentando-me na ilha em frente a ela, respondo. "Ele está arrasado."

Ela assente, desviando os olhos cheios de lágrimas. "Eu posso imaginar."

"Mas acho que ajuda que este ainda seja seu sobrinho", começo, olhando para o doce bebê Milo. "Se não fosse a família dele e ele tivesse que liberá-lo para serviços infantis, não tenho certeza se ele sobreviveria."

"Ele é um bom homem, meu Chase. Ele quer tanto uma família. Sempre quis, ” ela diz, me dando um pequeno sorriso que faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Eu mantenho meus olhos focados no bebê, enquanto Connie volta a finalizar nosso jantar para a noite. "Então, quando você vai ter?" Ela pergunta, enquanto conecta a batedeira para amassar as batatas.

Um suspiro cai dos meus lábios quando olho para ela. "O que?"

Ela bufa uma risada. "Oh, doce menina, você não achou que eu não sabia? Você já está praticamente brilhando, ” ela diz.

"Eu... hum, bem..."

"Deixe-me adivinhar, você acabou de descobrir?"

“Bem, sim, na verdade. Não estou tão longe assim."

Ela acena com a mão. "Não importa. Uma mãe sabe dessas coisas. Eu poderia dizer o momento em que você entrou na cozinha que estava esperando. Como meu filho recebeu a notícia?”

Engulo o nó na garganta. "Ele está animado."

Ela assente. "Tenho certeza que ele está." Então, ela se move, dando a volta e parada ao meu lado. Connie passa a mão na testa macia de Milo e se abaixa e beija sua bochecha gordinha. "Ele vai ser um pai maravilhoso, Gabby. E você? Você será a melhor mãe do meu próximo neto. ”

O ar engrossa na minha garganta enquanto luto para respirar, lutando para manter minhas emoções afastadas. Não funciona, e algumas lágrimas traidoras escorrem dos meus olhos. "Obrigada."

Ela assente quando os meninos entram na cozinha. Chase percebe imediatamente que estou chorando, o olhar de preocupação e medo refletindo em suas próprias esferas azuis. Dou-lhe um sorriso tranquilizador, informando que estou bem.

Colton fica ao meu lado, seus olhos nunca balançando nos olhos dos de seu filho. "Posso?" Ele sussurra, as palavras roucas e cruas.

"Claro," eu digo, ajustando meus braços e colocando Milo nos dele. Ele parece um pouco rígido no começo, mas lentamente começa a relaxar enquanto segura o bebê. O filho dele. “Olá, homenzinho. Eu sou... eu sou seu pai." Colton engasga com as palavras, os olhos cheios de lágrimas não derramadas. Isso parte meu coração e o cura simultaneamente, enquanto eu assisto esse militar grande e forte, com

tatuagens e uma vibração durona ficar emocionado por segurar seu filho pela primeira vez.

Estou envolvida em conforto quando Chase me puxa para seu peito e beija minha testa. "Você está bem?"

"Sim," eu o tranquilizo, dobrando minha bochecha contra seu peito e ouvindo seu batimento cardíaco constante contra meu ouvido.

“Colt vai ficar conosco esta noite. Provavelmente por alguns dias, na verdade, ” diz ele enquanto observamos seu irmão se relacionar com o garotinho que pensávamos estar conosco.

"Essa é provavelmente uma boa ideia."

“Todas as coisas dele já estão lá. O Colt terá que descobrir algo a longo prazo, mas, por enquanto, isso funcionará."

Sim, vamos fazer funcionar. O importante é que Milo e Colton se conheçam e descubram o que está por vir para mim e Chase. Ainda há muito no ar, mas parece que as coisas finalmente estão começando a se equilibrar.

O despertador lê logo depois das onze quando acordo. A primeira coisa que faço é olhar para o berço, apenas o berço não está lá. Demoro um segundo para me orientar e manter o pânico à distância. A realização entra em cena.

O berço foi movido.

Para o quarto de Colton.

Olho para o lado de Chase da cama, apenas para encontrá-lo vazio também. Bocejando alto, saio da cama e saio pela porta. A porta do quarto onde eu fiquei foi escancarada, o que significa que Colton não está lá. Espreitando a sala, espio o berço, que também permanece vazio.

Seguindo a luz, desço as escadas. Quando estou na metade do caminho, ouço seus murmúrios suaves e sorrio instantaneamente. Eles estão separados há tanto tempo, com o serviço de Colton nas forças armadas, e é bom ouvi-los se aproximando.

Quando entro na sala, encontro Chase sentado no sofá, uma cerveja na mão direita. Ele está sorrindo para o irmão, que está balançando um Milo adormecido na poltrona reclinável. Também há uma lata de cerveja ao lado da garrafa vazia, embora o irmão mais velho pareça estar mais focado no filho.

"Nós acordamos você?" Chase pergunta suavemente, seus deslumbrantes olhos azuis brilhando de felicidade no momento em que ele me vê.

"Não", eu asseguro enquanto subo ao lado dele no sofá e me aconchego em seus braços à espera. Chase coloca um beijo na minha cabeça e envolve seu braço forte em volta do meu ombro, ficando confortável em nossa posição.

"Estávamos discutindo algumas coisas", ele me diz depois de tomar uma cerveja.

Colton olha para a área de estar e sorri. "Como vou agendar um teste de paternidade na segunda de manhã."

"Mas..." eu começo.

"É muito provável que Milo seja o bebê de Colton, mas não estamos arriscando," conclui Chase.

"Você sabe, apenas no caso de haver outro irmão Callahan por aí que não sabíamos." Colton ri, assustando o bebê adormecido contra o peito.

"Certamente isso é improvável, mas se Colton tiver que lidar com Laura no tribunal, queremos uma prova irrefutável de que ele é o pai de Milo. Claramente, Laura também não se lembra muito daquela noite, se nem se lembra com qual de nós dormiu." O tom na voz de Chase é atado com irritação e espanto.

“E o exército? Quando você volta? ” Eu pergunto, tentando entender como isso vai acontecer. Há uma boa chance de Colton ficar em casa apenas por um curto período de tempo e depois ser mandado de volta para qualquer solo estrangeiro em que esteja vivendo nos últimos meses. O que acontece então com Milo?

Colton olha para o irmão antes de fixar o olhar em mim. Ele realmente parece uma versão um pouco mais antiga de Chase, embora não haja borboletas no estômago quando ele olha na minha direção. "Na verdade, estou em casa para uma licença de duas semanas antes de ser chamado novamente. No entanto, à luz das coisas," diz ele, olhando para baixo e beijando a testa de Milo, "estou reconsiderando outra turnê."

"Você quer ser dispensado do exército?" Eu pergunto, surpresa com esta revelação. Não, eu não conheço Colton tanto quanto conheço

Chase, mas sempre tive a impressão de que ele era um militar nas forças armadas. No entanto, por outro lado, posso vê-lo intensificando e fazendo o que é certo por Milo, e isso inclui uma possível mudança de carreira.

"Se o teste voltar a confirmar o que já sabemos, então sim, vou levar meus documentos de dispensa. Perdi mais de um mês da vida desse garoto. Não quero perder mais nada." Seus olhos têm uma pitada de nervosismo com essa adoração. Mesmo na sala escura, eu posso ver o sorriso em seu rosto enquanto ele olha para o filho.

"E nós ajudaremos," diz Chase, pegando minha mão na dele. "Tudo o que você precisa, estamos aqui para você." Eu concordo com a cabeça.

"Eu agradeço. Eu não tenho ideia do que diabos, quero dizer, o que diabos estou fazendo, ” ele responde.

"Você pode ficar aqui o tempo que precisar."

Colton passa a mão pelo rosto cansado. “Sim, mas só por um tempo. Acho que preciso encontrar meu próprio lugar. Normalmente fico com mamãe e papai quando estou de licença, mas por mais que eu os ame, não quero morar lá com uma criança, mesmo tendo certeza de que ela será uma tremenda ajuda.”

"Eu não posso dizer que te culpo por lá," Chase concorda, terminando sua cerveja. "A irmã de Gabby tem observado Milo durante o dia."

“Gwen era professora de pré-escola até ter a filha. Ela é incrível com crianças pequenas, ” acrescento.

"Eu, Deus, há muito a considerar. Acho que vou ter que conseguir um emprego, então vou precisar de cuidados infantis. Você acha que Gwen continuará a observá-lo?" Colton pergunta.

"Não posso falar por ela, mas acho que sim. Ela se apaixonou rapidamente por esse carinha, " digo a ele, engolindo em seco. "Nós todos temos."

Colton olha para cima, entendendo nos olhos dele enquanto observa o irmão. "Você pensou que ele era seu. Tenho certeza de que foi difícil quando você descobriu os resultados."

Coloco minha cabeça no ombro dele e abraço Chase com força. "Foi," Chase sussurra, o timbre profundo de sua voz vibrando contra mim.

"Sinto muito," responde Colton.

"Não fique. Não é sua culpa. Estou feliz... Estou feliz que o rapaz esteja em nossa família. Ele se tornou um Callahan nessas duas curtas semanas."

Colton assente. "Ainda não consigo acreditar. Quero dizer, eu nem me lembro daquela noite, " ele murmura, olhando para o bebê. Ele o move pelo peito e dá um beijo no alto da cabeça.

Eu bocejo. "Vou levar minha noiva para a cama," diz Chase, me ajudando a ficar de pé.

"Noiva?" Sussurra Colton, surpreso.

"Eu ainda tenho que colocar um anel no dedo dela, mas Gabby concordou em ser minha esposa." Sinto seu olhar em mim, o que me faz olhar em sua direção. "E nós estamos tendo um bebê," confirma

Chase. Mesmo que a mãe dele saiba, não tivemos a chance de compartilhar nossas notícias com a família no jantar. Todas as conversas foram sobre Colton e Milo.

Os irmãos sorriem um para o outro. "Olhe para você, todo domesticado e essa merda", brinca Colton.

"Sim, bem, o mesmo pode ser dito para você," responde Chase, acenando com a cabeça para Milo.

"Touché, irmãozinho, Touché."

Juntos, todos nós subimos as escadas, Chase certificando-se de que as portas estão trancadas enquanto avançamos. Quando chegamos ao topo da escada, Colton para e vira o nosso caminho. Inclino-me para a frente e dou um beijo suave na bochecha de Milo. Ele se mexe um pouco, mas se aconchega no peito do pai e volta a dormir profundamente.

“É melhor você dormir algumas horas, Colt. Ele acordará em algumas horas, novamente, para mais comida."

Colton geme baixinho. "Não tenho certeza se estou pronto para isso."

"Bem, pronto ou não, você agora é pai," reitera Chase, dando um tapa leve nas costas do irmão. Então ele se inclina e beija a bochecha gordinha do sobrinho. "Vejo você em algumas horas," diz ele com uma risada, pegando minha mão e me levando para o nosso quarto.

Nós voltamos para a cama, seus braços me envolvendo e me puxando com força contra seu corpo. Seu peito pressiona minhas

costas, seu pau muito duro aninhado contra a minha bunda. Não posso deixar de me mexer contra ele.

De repente, ele me vira até que eu esteja de costas, seu corpo grande e duro pairando sobre o meu. Seu beijo é gentil, a princípio, mas leva apenas uma fração de segundo para ir de zero ao inferno santo. Minhas pernas envolvem seus quadris enquanto eu moo contra seu pau, precisando desesperadamente do atrito.

"Você está me matando, Gabs," ele geme, arrancando seus lábios dos meus. Ele ajusta sua posição até ficar ajoelhado entre as minhas pernas. Chase empurra a camiseta de grandes dimensões que roubei de seu armário, expondo meu abdômen liso. Seus lábios pairam sobre minha carne, onde nosso bebê está aninhado. “Deus, você é tão incrivelmente linda. Você tira meu fôlego."

Observo enquanto ele passa os lábios pelo meu estômago, murmurando declarações suaves de amor. Para mim ou para o bebê, não tenho certeza de quem, mas isso não importa. Lágrimas enchem meus olhos enquanto ele gentilmente acaricia o polegar sobre minha barriga. Meus olhos se fecham quando as sensações de seu toque enviam fogo pelas minhas veias.

"Chase", murmuro.

"Doce Gabrielle," ele sussurra, beijando meu abdômen e empurrando a camisa para cima enquanto ele vai. Sua língua varre o meu mamilo esquerdo e eu quase saio da cama. Chase me mantém no lugar enquanto ele muda para lamber o outro. Percebo que já estou

perto do orgasmo e provavelmente poderia passar apenas pela boca dele nos meus mamilos. "Você tem um gosto tão bom."

Então ele está se mexendo. Ele ajuda a puxar minha camisa para cima e por cima da minha cabeça. O ar condicionado frio beija minha pele, mas é rapidamente aquecido por seu toque. Suas mãos estão por toda parte, subindo pelos meus lados e acariciando meu pescoço. Meus shorts sumiram alguns momentos depois também, seguidos rapidamente por sua própria camisa e shorts.

Minha perna se eleva sobre seu quadril enquanto ele se posiciona na minha entrada. "Você vai ter que ficar quieta, baby," ele sussurra enquanto lentamente empurra dentro de mim, me enchendo completamente em um longo golpe. O gemido que puxa dos meus lábios é alto e incontrolável, e Chase me silencia com a boca. "Você ouviu o que eu disse Gabrielle?" Ele pergunta, saindo lentamente antes de empurrar mais uma vez.

“Como posso não o ouvir? Você não vai calar a boca, ” eu digo sarcasticamente, agarrando sua bunda e apertando.

Chase ri e para seus movimentos completamente. Tento puxá-lo para trás, precisando desesperadamente senti-lo completamente dentro de mim, mas ele se mantém firme e não se move. Seus olhos estão cheios de humor quando ele olha para mim, ainda se recusando a se mover. Decidindo jogar junto com a tortura, aperto os músculos internos, segurando a cabeça de seu pau. Eu posso dizer no momento em que ele sente o aperto, enquanto sua mandíbula aperta e seus olhos se estreitam.

"Pare com isso," diz ele.

Eu, é claro, não paro. Em vez disso, aperto novamente. "Parar o que?" Eu pergunto inocentemente enquanto ele lentamente se empurra para frente até estar totalmente sentado.

"Você joga sujo," ele geme quando eu dou outro abraço em seu pau com minha vagina.

"Você gosta de mim quando estou jogando sujo," brinco, estendendo a mão e agarrando-o pelo pescoço. Eu o puxo para baixo até sentir todo o seu peso em cima de mim e seus lábios devorarem os meus.

Não demorou muito para eu ficar à beira de um orgasmo épico. Meus músculos estão tensos quando ele puxa seus quadris, esticando e me enchendo. Sinto meu orgasmo varrer, correndo pelo meu sangue. Os lábios de Chase batem nos meus enquanto ele me segue, liberando-se em meu corpo.

Depois de alguns segundos, ele se vira, me levando com ele e me aconchegando em seu peito. "Você certamente não estava quieta," ele suspira, ainda tentando recuperar o fôlego.

"Isso não é minha culpa," digo a ele, sentindo o peso da exaustão no meu corpo.

"Não? De quem foi a culpa? ” Ele pergunta, beijando meu pescoço com ternura e descansando a mão na minha barriga nua.

"Isso seria culpa do seu pau mágico."

Sua risada enche a sala. "Bem, meu pau aprecia o elogio."

Eu o sinto relaxar ao meu redor e sei que o sono está chamando. "Chase?"

"Sim, Gabs?"

"Eu te amo."

Os braços dele se apertam. "Eu também te amo querida."

Enquanto adormeço, imagens de Chase e um menininho de olhos azuis brincam em minha mente. Desta vez, não é Milo que vejo tão vivamente na foto, mas outro bebê.

Nosso bebê.

Capítulo Dezoito

Chase

"Você vai abrir?" Colt está parado no meio da minha cozinha com o envelope nas mãos. O laboratório ligou hoje mais cedo, informando os resultados da paternidade. Ele está em casa há uma semana hoje e já está ligado a Milo. Eu posso ver nos olhos dele. Ele está preocupado com o que os resultados podem dizer. Todos sabemos que ele é o pai. Milo é um Callahan; apenas olhando para ele, você pode dizer. No entanto, eu sei como ele se sente. Eu estava no lugar dele, certo de que ele era meu, e depois esmagado quando os resultados declararam o contrário.

"Sim", diz ele, sem se mexer para abrir o envelope que confirma o futuro dele e de seu filho.

Fiquei arrasado quando descobri que não era o pai de Milo. No entanto, isso durou pouco quando percebi que ele é meu sobrinho. O rapaz que capturou meu coração ainda é minha família. E agora, meu filho e meu sobrinho crescem juntos. Dizer que estou em êxtase que Gabby e eu estamos tendo um bebê é um eufemismo. Por tanto tempo, eu a queria, e agora... agora ela é minha, e nós estamos tendo um bebê. A única coisa que resta a fazer é dar a ela meu sobrenome. Algo que pretendo fazer mais cedo ou mais tarde.

"Colt." Ele olha para mim. "Entregue-me o envelope." Seu braço se estende e eu o pego de suas mãos. Deslizando meu dedo sob a aba, quebro o lacre e retiro a única folha de papel. Meus olhos esquadrinham até chegar à parte que diz que ele corresponde a 99,9%.

“Droga, Chase. O que diz isso?” Ele diz, passando os dedos pelos cabelos.

"Se você estava tão ansioso, você deveria ter aberto você mesmo," eu incito.

"Ei", minha linda noiva diz, entrando na sala. Milo está nos braços dela. Ela o observou enquanto Colt e eu corríamos para o laboratório para pegar os resultados.

"Olá baby." Cobro meu braço e a puxo para perto. "Olha o que eu tenho." Eu mostro a ela o pedaço de papel.

Os olhos dela examinam e eu sei que, pela maneira como o rosto dela se ilumina, ela chegou ao resultado real. "Colton, parabéns, papai." Saindo dos meus braços, ela caminha em direção ao meu irmão e lhe entrega seu filho. "Vá para o papai," diz ela, com a voz embargada.

"Ele é meu?" Colt pergunta. Há admiração em sua voz. Como se ele não pudesse realmente acreditar que o pequeno ser humano em seus braços é dele.

“Ele tira a aparência do tio Chase. Carinha de sorte, ” provoco.

"Ei, amigo," Colton sussurra suavemente. "Papai te ama."

Eu gosto de pensar que sou homem de verdade. Você sabe, não excessivamente emocional, assistindo esportes e bebendo cerveja tipo

de homem. No entanto, quando ouço meu irmão mais velho dizer a seu filho - esse homenzinho que também roubou meu coração - que ele o ama, não vou mentir, tenho que engolir minhas próprias emoções.

Colt olha com lágrimas nos olhos. "Obrigado." Ele levanta Milo e coloca um beijo no topo de sua cabeça. “Obrigado por cuidar tão bem dele. Por me ajudar a aprender, por me guiar. Eu quero fazer o certo por ele.” Ele olha para o filho com admiração nos olhos.

"Parabéns, irmão," eu engasgo. Gabby vem até mim, passando os braços em volta da minha cintura. Eu a abraço enquanto a emoção aumenta para a família que estamos criando.

"Você também. É muito legal que nossos filhos possam crescer juntos. "

"E agora?" Pergunto-lhe.

"Comecei meu processo de saída hoje."

"Realmente?" Eu pergunto, surpreso. "Eu pensei que você iria esperar até obter os resultados." Nossos filhos vão crescer juntos, e isso é algo que eu nunca pensei que iria acontecer. Colt era casado com os militares, e agora esse pequeno humano o trouxe para casa. Milo é o nosso milagre de várias maneiras.

“Eu estava, mas senti, sabia? Eu senti que ele era meu, e você era uma combinação de 25%, então ele tinha que ser, certo? Além disso, ver todos vocês domesticados me lembrava tudo o que eu estava perdendo. Eu servi o meu país, mas agora quero tempo para mim. Quero criar meu filho, talvez encontrar uma boa mulher e me acalmar.”

"Quem é você e o que você fez com meu irmão?" Eu pergunto, verdadeiramente chocado com a revelação dele.

"Vocês dois fazem parecer fácil."

"Isso é porque eu sou incrível," brinca Gabby.

Colt ri. "Você certamente conheceu sua partida, Chase."

"Eu não sei." Eu sorrio para Gabby. "Seja bem-vindo aqui pelo tempo que quiser. Eu sei que é esmagador com um bebê novo. Talvez entre numa rotina antes de começar a procurar um lugar."

"Eu não quero incomodar."

"Você não vai," Gabby fala. "Nós queremos você aqui. Ajudaremos você na transição. Nós tivemos um ao outro, e é difícil. Não há motivo para você fazer tudo sozinho."

"Obrigado." Ele concorda. "Por um tempo, talvez. Quero passar por todas essas coisas de descarga, encontrar um emprego e depois procurarei um lugar. Se vocês estão certos, não há problema em ficar um pouco."

"Positivo," Gabby e eu dizemos ao mesmo tempo.

Colt assente. "Obrigado. Para tudo."

"Somos uma família", diz Gabby com confiança, e eu quero beijá-la por isso.

"Nós somos." Colt olha para nós e sorri. "Vou tentar a hora do banho sozinho esta noite. Vocês vão estar aqui, certo? " Ele pergunta.

"Sim. Apenas grite se precisar de nós." Com isso, ele dá outro aceno e sai da cozinha.

"Então, o que cheira tão bem?" Eu pergunto a Gabby, puxando-a para perto do meu peito. Eu nunca consigo tê-la perto o suficiente.

"É caçarola de frango e arroz".

"É o mesmo material que Gwen faz?" Eu pergunto quando meu estômago ronca, apenas com o pensamento.

"Sim. Está pronto se você estiver com fome agora ou podemos esperar Colton?"

"Agora. Ele pode comer quando estiver pronto. Além disso, quem sabe quanto tempo vai demorar para o banho."

"Chase", ela repreende de brincadeira. "Esse é seu irmão mais velho. Você era da mesma maneira, se bem me lembro."

"Oh, confie em mim, eu lembro. Só acho que eu não vou morrer de fome. De qualquer forma, estar com a barriga cheia, caso eu precise pular e salvá-lo ou fazer uma pausa depois, é exatamente o que o médico ordenou."

"A que tipo de médico você vai?" Ela fala. Ela sai dos meus braços e começa a juntar tigelas para o jantar.

Entrando atrás dela, alinhei meu corpo com o dela e pressiono meus lábios em seu pescoço. "O médico do amor", eu sussurro. Como digo isso sem rir está além de mim.

"Não. Apenas não." Ela ri, empurrando sua bunda para trás para tentar me empurrar para longe. Não faz nada além de me excitar.

"Venha aqui." Envolvo meu braço em volta de sua cintura e a levanto no ar. Nós dois estamos rindo enquanto ela tenta se libertar.

"Não posso deixar vocês dois sozinhos nem por cinco minutos." Colt balança a cabeça e sorri.

"Oi", Gabby o cumprimenta quando eu a coloco de volta, mantendo-a perto. "Parece que você conseguiu sair vivo," ela brinca.

"Sim. A hora do banho foi um sucesso. Agora é hora de uma mamadeira e as luzes apagadas para esse carinha."

"Eu fiz o jantar. Por que você não me deixa segurá-lo enquanto você e Chase comem?"

"Você não precisa fazer isso."

"Eu sei, mas em breve você terá um show individual. Não que não estejamos lá para ajudar, mas quando você morar sozinho, esses tipos de intervalo são poucos e distantes entre si. Além disso, sinto falta dele." Ela não dá tempo para ele dizer não. Saindo do meu abraço, ela tira Milo de seus braços.

Eu a observo enquanto ela o levanta no rosto e respira seu cheiro de bebê. Sim, há algumas semanas atrás eu a chamaria de louca. Na verdade, tenho certeza de que disse a Harrison que ele estava com poucas batatas fritas em uma refeição feliz quando me contou a mesma coisa.

"Vamos, amigo. Vamos conversar enquanto papai e tio Chase jantam." Ela desaparece na sala de estar.

"Você vai acertar isso?" Meu irmão pergunta. "Defina uma data e tudo isso."

"Sim."

"O que você está esperando?"

"O anel dela para entrar." Ele levanta as sobrancelhas em questão. "Eu precisava dimensioná-lo e adicionei uma gravura."

"Olhe para você, meu irmãozinho ficando todo suave."

"Apenas para Gabby. Bem, e Milo, e nosso bebê."

"Como você se sente sobre isso? Ser pai de verdade desta vez?" Ele pergunta, dando uma grande mordida no frango e no arroz.

"Não sei se consigo encontrar as palavras para descrevê-lo."

"Sim", ele concorda.

"Ajuda, você sabe? Eu pensei que Milo fosse meu. Aceitei e comecei a amar o fato de ser pai. Em tão pouco tempo, esse seu homenzinho roubou nossos corações."

"Ela estava por perto, não importa o quê?"

"Sim. Admito que, na primeira noite, implorei que ela ficasse, não porque precisava da ajuda dela, mas porque a queria há anos e ela finalmente era minha. Finalmente estávamos na mesma sintonia e, em seguida, *bam*, a campainha toca e, de repente, sou responsável por uma criança."

"Ela é uma das boas."

"Ela é. Agora só precisamos encontrar uma para você, e todos podemos viver felizes para sempre."

Ele encolhe os ombros. "Claro, um dia. Agora, preciso descobrir o que preciso fazer para obter a custódia total, encontrar um emprego e um lugar para morar. "

"Você tem um lugar para morar enquanto precisar."

"Obrigado, irmão."

Conversamos um pouco sobre nada realmente importante enquanto terminamos de comer. Sinto falta do meu irmão. Dizem que tudo acontece por uma razão, e estou começando a acreditar nisso. Milo me fez ver o que eu quero da minha vida, minha vida com Gabby e nosso bebê. Mais bebês. Ele trouxe meu irmão para casa, para sempre. De certa forma, ele trouxe eu e Gabby mais perto. Sabemos que formamos uma boa equipe e mal posso esperar para experimentar mais noites sem dormir e o pequeno Mijador com ela. Milo pode ser a melhor coisa que já aconteceu com nós dois.

É sábado à tarde e hoje é a noite. Nós só estivemos em um encontro sem Milo, então hoje à noite eu vou fazer todas as paradas. Estou estragando minha garota.

"Por que você não me diz para onde estamos indo?" Gabby pergunta. Estamos descansando no sofá enquanto um filme é exibido em segundo plano, no qual nenhum de nós está prestando atenção. A culpa é minha, porque não consigo tirar minhas mãos ou meus lábios dela.

"É uma surpresa."

"Mas eu prometo que ainda será ótimo se você apenas me disser." Ela esfrega as mãos sobre o meu pau, onde pressiona dolorosamente o zíper da minha calça jeans.

“Isso não está acontecendo, Gabs. O carro estará aqui às seis. É tudo o que estou dizendo. "

“Carro?”

"Sim."

“Por que um carro? Para onde estamos indo, Chase?”

"Porque eu quero minhas mãos em você a noite toda." Sua boca forma esse pequeno O fofo, e eu não posso deixar de sorrir. Não é sempre que você pode chocar minha Gabby sem palavras.

"É melhor você se arrumar", eu digo, me forçando a me afastar dela.

"Mas eu nem sei o que vestir."

"Você ficará linda em qualquer coisa."

"Chase!" Ela bate no meu braço levemente. "Estou sendo real aqui. Pelo menos me diga o que você está vestindo.”

"Bem. Eu tenho algumas calças pretas e um camisa de botão preta. ”

"Chique?"

“Seja você, Gabs. O carro estará aqui em duas horas. Agora vá se arrumar.” Eu a beijo no canto da boca antes de me levantar. Se eu não me afastar dela, nenhum de nós estará pronto. Eu preciso que essa noite seja épica.

"Bem." Ela se levanta e caminha em direção ao nosso quarto.

Nosso quarto.

Eu nunca poderia imaginar que era assim que tudo acabaria. Gabby morando aqui e grávida do nosso bebê. É como se tudo o que eu queria, tudo o que nunca formei durante todos esses anos, finalmente estivesse se encaixando.

Ao acessar meu e-mail, respondo algumas mensagens dos clientes e decido que é melhor me preparar. Eu já coloquei minhas roupas no quarto de hóspedes, sabendo que se eu estivesse perto dela em estado de nudez, esta noite teria um final diferente. Quando comprei esta casa, era difícil pensar que ela estava cheia, mas aqui estamos nós, três dos quatro quartos em uso. Eu digo três, porque nosso bebê precisa de um quarto, e Colt e Milo podem ficar o tempo que precisarem. Honestamente, eu gosto de tê-los aqui. Senti falta do meu irmão.

Algum tempo depois, estou na sala olhando pela janela. A limusine chegou cerca de dez minutos atrás. Enviei uma mensagem para o motorista, informando que demoraremos mais alguns minutos.

"Uau, e eu só posso te ver por trás." A voz de Gabby cumprimenta meus ouvidos.

Lentamente, eu me viro para encará-la. "Porra, você está linda." Ela está usando um vestido preto curto e salto alto. Seu cabelo está puxado para cima da cabeça e seus olhos estão brilhando. Ela está brilhando. Radiante. Ouvi falar do brilho da gravidez, mas nunca o vi. Talvez seja porque ela é minha, porque parte de mim está crescendo dentro dela. Seja o que for, não sentiria falta do mundo.

Ela cora. "Obrigada. Chase, você está quente."

Minhas pernas me levam até ela. Inclinando-me, dou um beijo em sua bochecha. "Eu tenho certeza, Gabs. Não há necessidade de me agradar."

"Pare com isso." Ela ri.

"Como você está se sentindo?" No início, ela estava nauseada, mas agora parece bem.

"Eu estou bem. Estou um pouco preocupada com o que vamos comer. Espero poder lidar com isso."

"Diga a palavra e nós partiremos".

"Tenho certeza de que tudo ficará bem."

"Devemos?" Eu pergunto, oferecendo-lhe meu braço. Fico feliz que Colt esteja na mamãe e no papai com Milo. De jeito nenhum ele nunca me deixou viver isso. Não que eu me importe. Estou fazendo disso uma noite memorável para ela. Pelo menos esse é o plano.

"Não acredito que você pediu uma limusine." Gabby passa as mãos sobre o couro macio dos assentos.

Aperto o botão que nos separa do motorista e vejo como o vidro colorido nos protege. "De que outra forma eu deveria ser capaz de fazer isso?" Eu pergunto, deslizando minha mão pela coxa nua dela. Minha mão desliza sob o vestido dela. Suavemente, escovo meus dedos sobre sua calcinha, provocando nós dois.

"Chase", ela murmura. "Não tenho certeza se você já ouviu falar em hormônios da gravidez, mas se não, deixe-me informar você. Você não pode controlá-los. A coisa mais pequena, como ver o seu papai todo esbelto, pode desencadear você. Isso..." ela morde o lábio inferior enquanto meu polegar desliza sob o fino pedaço de renda e traça suavemente seu clitóris. "... não está ajudando," ela geme.

"Deixe-me ajudá-la", eu sussurro, meus lábios perto de sua orelha enquanto beijo seu pescoço. Lentamente, dolorosamente, continuo

massageando seu clitóris. Suas unhas cavam no meu braço e sua respiração fica pesada.

"C-Chase," ela murmura. "Ele pode nos ouvir."

"Não, ele não vai. Apenas deixe ir, Gabs. Deixe-me ver você desmoronar em meus braços."

"Eu-eu não posso," ela calça.

Meus lábios encontram seu caminho de volta ao pescoço e beliscam sua orelha. "Sou eu, Gabby. Ninguém mais importa. Deixe ir, " eu digo sem fôlego.

É como se minhas palavras lhe dessem a liberdade de fazer exatamente isso. Seu aperto fica mais apertado, suas costas arqueiam do assento e um gemido baixo se solta do fundo de seu peito.

"Eu te amo", eu sussurro antes de puxar minha mão por baixo do vestido, assim que a limusine para em frente ao restaurante. Eu saio e lhe ofereço minha mão, ajudando-a a sair. Com a mão nas costas dela, conduzo-a ao restaurante onde dou o nome à anfitriã para a nossa reserva.

"Isso é realmente chique", diz Gabby enquanto coloca o guardanapo no colo, quando estamos sentados.

"Eu pensei que seria uma boa mudança. Além disso, tenho me esquivado de estragar a parte de você em nosso relacionamento. "

"Eu perdi um memorando sobre isso?" Ela brinca.

"Sim. Afirma claramente que, como o homem que está loucamente apaixonado por você, devo mostrar quanto todos os dias."

Os olhos dela amolecem. “Eu gosto desse novo doce Chase. Muito melhor do que aquele que costumava me pegar o tempo todo.”

"Eu também baby." Pedimos nossas refeições e conversamos sobre trabalho e o bebê. Mencionei que deveríamos começar a comprar o berçário e seus olhos se iluminam.

"Nós provavelmente devemos descobrir o que estamos tendo primeiro."

"Quanto tempo temos que esperar por isso?"

"Acho que Gwen tinha mais ou menos vinte semanas quando conseguiu descobrir."

"Quanto tempo estamos?"

Ela sorri. “Apenas algumas semanas, Chase. Descobrimos muito cedo.”

"Bem, ainda podemos escolher móveis e outras coisas, certo?" Não sei por que, mas isso parece importante. Quero que suas raízes estejam na minha casa.

"Nós definitivamente podemos fazer isso."

"Bom." O garçom traz nossa comida e nós cavamos. “Você está bem?”

Ela sorri. "Sim. Na verdade, isso tem um cheiro incrível e estou morrendo de fome. Eu acho que posso comer isso.” Fiel à sua palavra, ela faz um rápido trabalho de comer sua refeição. "Agora, onde?" Gabby pergunta quando voltamos para a limusine com caixas de sobremesa na mão.

"Eu tenho mais uma surpresa para você."

"Eu recebo uma dica?"

"Não."

"Bem." Ela se recosta no assento e descansa a cabeça no meu ombro.

"Você está cansada?" Eu pergunto, mas eu já sei a resposta. O bebê está tirando muito proveito dela, mas nunca reclamou. Ela sorri através da náusea, do vômito, estando cansada o tempo todo, tudo isso.

"Sim."

"Descansa. Temos cerca de vinte minutos de carro, eu acordo quando chegarmos lá. ” Ela relaxa contra mim e, em pouco tempo, sua respiração se acalmou. Consigo tirar meu telefone do bolso sem acordá-la e enviar uma mensagem a Colt.

Eu: *Nós estamos bem?*

Colt: *Tudo pronto.*

Eu: *Obrigado.*

Colt: *Estou feliz por estar aqui para isso. Por tudo isso.*

Eu: *Eu também, irmão. Eu também.*

Deslizando meu telefone de volta no meu bolso, eu a puxo para perto e apenas gosto de tê-la em meus braços. Ela se encaixa ao meu lado como se ela fosse feita para mim. Eu nunca quero passar um dia em que ela não esteja ao meu lado.

Quando chegamos ao nosso destino, corro meu dedo pela lateral do rosto dela. "Gabs, baby, hora de acordar." Lentamente, seus olhos se abrem e ela me dá um de seus lindos sorrisos, os que ela reserva para mim.

"Me desculpe por isso." Ela se senta e se estica. "Onde estamos?" Ela tenta olhar pela janela, mas está escuro lá fora e as janelas estão manchadas.

"Eu tenho uma surpresa para você." Alcançando o pequeno cubículo na porta, puxo um lenço de seda preto. “Eu preciso que você use isso. Só para não estragar a surpresa."

"Chase, está escuro. Eu vou cair."

"Nunca. Eu nunca vou deixar você cair. Eu prometo que vou cuidar bem de você. Por favor, apenas por mim?”

"Tudo bem, mas sou eu e nosso bebê, você sabe?"

"E eu nunca deixaria nada acontecer com nenhum de vocês." Pegando o lenço, amarro-o nos olhos e abro a porta. "Pegue minha mão." Eu seguro para ela, ajudando-a a correr em direção à porta e sair da limusine. "Ok, há um pequeno caminho que vamos seguir. Apenas siga minha voz. Prometo que não vou deixar você cair.”

"OK." Ela hesita em sua resposta, mas me dá sua confiança e me permite guiá-la para o nosso destino.

Dou uma olhada ao redor, admirando o trabalho de Colt antes de voltar minha atenção para Gabby. Curvando-me, beijo seus lábios rapidamente antes de puxar o anel do meu bolso e cair sobre um joelho. "Ok, você pode tirá-la," eu digo, nunca tirando os olhos dela. Lentamente, ela tira a venda e pega a cabana da minha família. É apenas um pequeno lugar de dois quartos, à beira do lago, mas este lugar guarda muitas lembranças para mim.

Ela finalmente olha para baixo e suspira. A mão dela cobre a boca como lágrimas nos olhos. "C-Chase," ela murmura atrás da mão.

“Gabrielle, está cabana é onde eu te conheci. Harrison trouxe Gwen um verão durante a faculdade, e você veio junto. Fui instantaneamente atraído pela sua beleza, pelo seu espírito. Na época eu não estava pronto. Eu ainda era um jovem universitário, com medo da palavra compromisso. Eu não sou mais esse cara. Ao longo dos anos, não conseguia parar de pensar em você, por mais que tentasse. Você sempre foi quem nunca deixou minha mente. Agora, aqui estamos nós, tendo um bebê. ” Coloco a mão que não está segurando o anel sobre a barriga dela. “Eu te amo, Gabby. Não porque você está tendo meu bebê, mas por causa da mulher incrível que você é. Você traz tanta alegria e felicidade para a minha vida.”

Lágrimas começam a rolar por suas bochechas, mas seu sorriso - o que agora posso ver - me diz que são lágrimas de alegria.

“Uma vez eu disse a você que estávamos apenas começando, e isso ainda é verdade hoje. Tanto é assim que tenho as palavras gravadas dentro deste anel.” Eu seguro para mostrar a ela. "Nossa vida juntos está apenas começando, e mal posso esperar para ver aonde isso nos leva. Gabby, querida, você me fará a incrível honra de ser minha esposa. Você quer se casar comigo?"

Ela assente, seu sorriso ainda firmemente no lugar e suas lágrimas fluindo. "Sim." Ela gagueja sobre a palavra.

De pé, deslizo o anel em seu dedo e a beijo com força. Saindo do beijo, eu a levanto em meus braços e nos giro em um círculo.

"Uau", diz ela, e eu imediatamente paro, colocando-a de volta em seus pés. "Mamãe acabou de comer." Ela ri.

“Desculpe, ” respondo timidamente.

"Nós vamos nos casar," diz ela com admiração, estendendo a mão para olhar o anel.

"Nós vamos nos casar."

Capítulo Dezenove

Gabby

Não consigo parar de olhar para a minha mão esquerda.

Enquanto digito, sou hipnotizada pelo brilho. Enquanto ando pelo corredor, olho para ver o brilho. Enquanto eu fico ao lado da cafeteira para encher minha caneca, paro e fico olhando para o brilho. Este anel é incrivelmente bonito com um grande diamante rosa em forma de pêra no meio, cercado por pequenos diamantes claros, em uma pulseira de ouro rosa. Eu nunca vi nada parecido.

Não consigo parar de olhar para isso.

Faz dois dias desde a proposta. Ficamos na cabana naquela noite, batizando todos os cômodos do pequeno prédio à beira do lago e aconchegando-nos em frente a uma fogueira, mesmo que não precisássemos de um para ficar aquecido. Foi o refúgio perfeito para celebrar o início do resto de nossas vidas juntos.

"Deixe-me ver o diamante", anuncia minha irmã quando entra no escritório, minha sobrinha no quadril e um sorriso largo no rosto.

Paro o que estou fazendo - o que realmente estava apenas admirando meu dedo anelar - e levanto minha mão, meu sorriso largo e pateta se espalhando por todo o meu rosto. Eu me sinto como o Coringa, estou sorrindo tão grande.

"Puta merda, isso é lindo!" Gwen proclama quando ela chega ao meu lado. Uma vez que ela olha para o meu dedo por alguns segundos, ela me puxa para um abraço. "Estou tão feliz por vocês dois", ela sussurra, a emoção evidente em sua voz, o que desencadeia a minha.

Quando eu me afasto, nós dois limpamos as lágrimas das nossas bochechas, ainda sorrindo como mergulhões. Sophia aproveita esse momento para estender a mão e pegar um punhado do meu cabelo, rápido como um gato da selva, tentando enfiá-lo na boca. “Não, não, doce Sophia. Você não pode comer o cabelo da tia Gabby, ” digo com aquela voz boba de bebê que não posso deixar de usar.

"Essa é minha linda esposa?" Harrison pergunta quando ele abre a porta do escritório e entra na sala. Gwen sorri instantaneamente, Sophia abandonando meu cabelo e pegando seu pai. "Oi, garotinha," acrescenta, pegando a filha da esposa e beijando a testa dela.

"Você sabe o que isso faz comigo," diz Gwen, estendendo a mão e ajustando os óculos de leitura no nariz. Harrison rosna e a puxa contra seu corpo.

"Eca, não faça isso na frente do bebê," afirmo, segurando a mão sobre os olhos.

De repente, estou envolta por trás em braços grandes e quentes e um perfume familiar. "Olá, futura esposa", Chase sussurra contra o meu ouvido, mordiscando o lóbulo apenas o suficiente para enviar arrepios pelo meu corpo.

"Saudações, futuro marido", eu respondo, tentando manter minha reação a ele sob controle. Não é como se eu não o tivesse dentro de mim recentemente. Comemoramos o momento em que chegamos à cabana na noite passada, a partir do nosso encontro, e depois novamente esta manhã, quando acordamos.

"Vocês dois são tão fofos", Gwen murmura enquanto Chase levanta minha mão e beija o anel que ele colocou lá no sábado.

"Você foi para Dalton?" Harrison pergunta a Chase.

"Sim, tenho três clientes agendados e um conjunto de reuniões de gerentes assistentes. Estamos revisando as avaliações dos funcionários, ” responde Chase. Conheço as viagens de hoje da última semana, desde que ele me mandou adicioná-lo à agenda dele.

"Você tem certeza que não quer que eu vá?" Harrison pergunta enquanto faz cócegas na barriga da filha.

"Não, eu tenho isso", ele responde.

Chase e Harrison decidiram que revisariam todos os funcionários a cada seis meses. As revisões incluiriam quaisquer comentários ou depoimentos recebidos dos clientes, bem como avaliações de desempenho dos gerentes assistentes. Como gerente, o Chase também estará envolvido, assinando todos os relatórios antes de serem apresentados a cada treinador e funcionário. Eles têm uma rotação configurada, com apenas um local revisado por mês. Isso também os ajuda a acompanhar o progresso dos clientes, bem como avaliar quem precisa de mais assistência ou treinamento como funcionário.

"Você vai se atrasar", acrescento, vocalizando o que já sei.

"Estarei em casa às oito, querida", diz ele, me abraçando em seu peito. Sinto o cheiro do sabão dele, misturado com apenas uma pitada de suor de uma sessão de treinamento anterior. É familiar e confortável, e não posso deixar de sorrir enquanto o peso do anel dele está no meu dedo.

"Vou roubá-la para o almoço", anuncia Gwen.

"Bom", Chase responde, caindo de joelhos aqui no escritório. “Você foi bom com a mamãe, ok, amigão? Não a deixando doente. Ela precisará de forças para quando eu chegar em casa hoje à noite. ” Eu posso ouvir o sorriso em sua voz enquanto ele beija minha barriga lisa.

"Agora, quem está sendo nojento?" Gwen pergunta.

Chase rapidamente se levanta e coloca seus lábios nos meus. "Eu te amo", ele sussurra, passando as mãos pelas minhas costas.

"Amo você também."

Relutantemente, ele se afasta. Sinto a perda de seu corpo aquecer instantaneamente.

"Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa," afirma Harrison, estendendo o punho.

Chase se aproxima e bate o punho. "Vou fazer." Então, ele se vira para mim e acrescenta. "Até mais, baby." Ele pega a mochila de ginástica na porta e sai, uma profunda tristeza varrendo meu corpo.

“Vamos, irmã. Ele estará em casa mais tarde. Vamos almoçar para ajudar um pouco de tempo a passar. Além disso, você precisa me informar sobre todos os detalhes da proposta, ” Gwen se vangloria antes de tomar um momento para dizer adeus ao marido.

Juntas, descemos o quarteirão até o café e pedimos alguns sanduíches BLT[5]s e batatas fritas. Gwen afirma estar desejando bacon, e eu realmente só quero as batatas fritas. Claro, eu também estou rezando para que eles fiquem em meu estomago, considerando a última vez que estivemos aqui, acabei no banheiro vomitando apenas sentindo o cheiro da comida.

Felizmente, nossa comida chega, e meu estômago só ronca um pouco com o cheiro. Eu dou pequenas mordidas entre acessos de riso enquanto minha irmã inala sua comida como uma comedora competitiva com o relógio correndo. Ela consegue atirar pedaços de comida para bebê na minha sobrinha com uma mão, mantendo a filha feliz e a barriga cheia.

Quando a refeição termina e eu guardo três quartos do meu sanduíche e um punhado de batatas fritas, pago a conta e voltamos para a academia. "Vocês já discutiram alguns detalhes do casamento?" Minha irmã pergunta enquanto aconchego minha sobrinha.

“Na verdade, não. Chase acabou de dizer que queria o que eu quisesse, e quanto antes, melhor, ” digo a ela.

Gwen solta uma risada. “Imaginei. Chase esperou anos para torná-la dele; não há como ele se sentar e desfrutar de um longo noivado."

Eu olho para ela. "Do que você está falando?"

Ela me dá um olhar chocado. "Sério? Por que você ainda está se fazendo de boba?”

---

5 BLT = Traduzido do inglês-Um BLT é um tipo de sanduíche, nomeado pelas iniciais de seus ingredientes principais, bacon, alface e tomate. Pode ser feito com receitas variadas, de acordo com a preferência pessoal. Variantes simples incluem o uso de diferentes tipos de alface, torradas ou não, ou a adição de maionese

Soltando uma risada, respondo. "Não estou me fazendo de boba."

"Então você é burra naturalmente?" Gwen não pode deixar de sorrir largamente com seu insulto.

"Você é má!" Eu grito enquanto abro a porta da academia.

"Não quero dizer, sua imbecil!" Ela ri. "Estou levando essa menininha para casa para tirar uma soneca. Amo você."

"Amo você também."

Vou para o meu escritório com um sorriso no rosto e a comida ainda no estômago. Colocando minha bolsa no armário, deixei minha mente desviar para Chase, o que, por sua vez, significa que meus olhos caem na minha mão esquerda. Sim, talvez eu fosse um pouco idiota. Eu posso não ter percebido seus verdadeiros sentimentos por mim, mas isso foi apenas porque eu estava ocupada escondendo meus verdadeiros sentimentos por ele.

Então, talvez nós dois somos um pouco idiotas.

"Você já ouviu falar dele?" Eu sussurro para Colton enquanto deito com Milo no sofá. Ele se aconchegou no meu peito, seu pequeno punho apertando meu dedo enquanto ele dorme.

O irmão de Chase está sentado na poltrona, tentando não adormecer. Foi uma longa noite com o filho na noite anterior. Aparentemente, o pequeno Milo decidiu que três horas da madrugada era o momento perfeito para uma festa de berço, e o único outro

convidado era seu pai. Porém, direi que Chase e eu acordamos em um ponto ou outro. Colton fez o possível para ficar quieto no andar de baixo, mas ainda os ouvíamos.

"Não", diz ele, abrindo os olhos e olhando para mim. No momento em que vê o filho adormecido, ele sorri carinhosamente. "Ele deveria estar aqui a qualquer momento."

"Sim", eu respondo distraidamente, meus olhos voltando para o relógio sobre a lareira. São quase oito e meia e não tenho notícias dele, o que é completamente diferente de Chase. Normalmente, ele envia mensagens aleatoriamente ao longo do dia e me chama para fazer companhia a ele em sua volta para casa.

Deslizo minha mão para o meu lado, onde está o meu celular e toco na tela, tomando cuidado para não incomodar Milo. Não há mensagem, ligação ou nada. Quando o relógio bateu oito horas, lutei contra o desejo de ligar para ele para ver onde ele estava. Talvez a reunião dos gerentes assistentes tenha demorado muito ou tenham encontrado problemas na academia. Seja qual for o motivo, eu não queria parecer a noiva carente.

"Quer que eu o leve?" Colton pergunta, me assustando um pouco com meus pensamentos.

"Oh, uhh..." Eu começo, olhando para o bebê e depois para o meu telefone silencioso.

"Aqui," diz ele, apoiando a perna na cadeira e vindo para onde estou deitada. “Deixe-me levá-lo. De qualquer maneira, é a hora de dormir dele." Ele cuidadosamente tira o pequeno do meu peito e

aconchega-o contra o seu. Colton beija a testa de Milo e o leva para a cama.

Com as duas mãos agora livres, mexo no meu telefone, tentando decidir o que fazer. Chase chegou atrasado algumas vezes, mas ele sempre liga para me avisar. Esta é a primeira vez que ele se aproxima mais de trinta minutos do que esperava, e ainda tenho notícias dele.

Incapaz de combater o desejo por mais tempo, meus dedos digitam um texto e toque em Enviar.

Eu: *Apenas verificando. Como está indo o trabalho?*

A mensagem é marcada como entregue, mas mesmo depois de encará-la por alguns segundos - e, eventualmente, minutos - nunca é lida. Sento-me, uma sensação desconfortável formigando na minha espinha. Estou ligando para o número dele antes que eu possa me impedir, mas, infelizmente, ele vai direto para o correio de voz.

"Tudo certo?" Colton pergunta, reaparecendo na sala, passando as mãos pelos cabelos.

"Ele não está respondendo," afirmo, mantendo os olhos fixos no telefone, como se quisesse que ele atendesse. Quando o bipe ecoa no meu ouvido, deixo a mensagem. “Ei, Chase. Apenas checando com você. Enviei uma mensagem também. Ligue-me quando tiver um minuto. Amo você." Quando desligo o telefone, esse sentimento desconfortável se recusa a desocupar meu corpo.

Sem ser instruído, Colton pega o celular e disca. "Direto para o correio de voz," ele diz em voz alta, espera alguns segundos e fala no dispositivo. “Ei, irmão, tentando descobrir onde você está. Gabs está

começando a surtar um pouco. Vou ter que mantê-la calma e ela poderá perceber que está com o irmão errado." Então ele desliga, rindo.

"Que raio foi aquilo?"

Colton bufa. "Não se preocupe, Gabs. Nada trará meu irmão para casa mais rápido do que eu dizendo a ele que vou morar com a garota dele."

Mesmo que meu coração esteja na garganta, não posso deixar de sorrir, principalmente porque ele está certo. Chase vai pirar quando ouvir a mensagem de seu irmão, mesmo que ele não acredite nele. Eu posso imaginar as pontas de suas orelhas ficando vermelhas e sua mandíbula batendo com irritação. Inferno, poderíamos ter um sexo fabuloso mais tarde hoje à noite, enquanto ele aposta, não que o sexo com Chase seja algo menos que fabuloso para começar.

Meu telefone começa a tocar e eu quase o deixo aliviado. Colton ri quando se senta na poltrona. "Viu? Eu sabia que não demoraria muito para que ele viesse correndo. "

Eu nem olho para a tela, apenas deslizo o dedo sobre ela e coloco o telefone no ouvido. "Chase, estou tão feliz em ouvir de você," digo como forma de cumprimento.

"Gabby?" A voz familiar é definitivamente masculina, mas não é a que eu espero. Meu coração realmente para de bater no meu peito e meus pulmões se agarram.

"Harrison?"

"Gabby, eu preciso que você me escute e não surte, ok? Você pode fazer isso?"

Minha mão começa a tremer enquanto meu sangue corre frio. Minha bunda bate no sofá, minhas pernas muito dormentes para segurar meu peso. "Sim", eu sussurro, as palavras quase inaudíveis.

"Acabei de receber uma ligação de Gavin na academia. Houve um acidente," ele diz, sua voz firme, mas calma.

"Acidente?" Eu murmuro. Colton vem se sentar ao meu lado e pega o telefone da minha mão trêmula.

"Harrison, aqui é Colton. O que aconteceu?" O único som é o ocasional "ok", quando Colton ouve o que meu cunhado diz. Minha mente continua indo para o pior lugar possível, que é o impensável.

Por favor, deixe-o ficar bem.

Por favor.

"Parece bom," diz ele, desligando o telefone e enfiando-o no bolso. Colton cai de joelhos na minha frente e agarra meu rosto com suas grandes mãos. "Ouça-me, Gabs. Sua irmã está a caminho de cá para ficar com Milo. Nós vamos para o hospital em Dalton. Houve um acidente na academia, mas ele vai ficar bem."

Eu ouço as palavras dele, mas por algum motivo, elas não computam. "Acidente?"

"Sim", diz ele, levantando-se e me puxando com ele. "Vamos colocar nossos sapatos. Vou dirigir, ok? Você não está em condições de dirigir."

Antes que eu possa me virar e encontrar sapatos, Colton me puxa contra seu peito e me abraça com força. Sinto o alívio e a tensão deslizarem do meu corpo quando retorno o gesto. "Ele vai ficar bem?"

Eu sussurro contra a camisa dele. Colton é duro como seu irmão, mas muito diferente.

"Ele vai ficar bem, Gabs. Eu prometo. No entanto, ele pode estar em cirurgia quando chegarmos lá, ” diz ele, balançando a cabeça em confirmação.

"Cirurgia?" O pânico começa a aparecer.

"Vamos colocar nossos sapatos e pegar sua bolsa. Sua irmã estará aqui a qualquer momento.”

Humildemente, faço conforme as instruções e calço um par de sapatos. Quando caminho até a porta, encontro Colton na porta, segurando-a aberta para minha irmã. Ela corre pela calçada. "Vai. Eu tenho Milo, ” ela comanda, passando pelo irmão de Chase e me puxando para seus braços. "Ligue-me quando chegar lá."

Eu aceno antes que Colton me pegue pela mão e me leve à garagem onde meu carro está estacionado. "Obrigado!" Ele grita para minha irmã antes de subir ao volante. Gwen está parada na porta, nos observando sair, o telefone pressionado no ouvido. Ela provavelmente está conversando com o marido, informando que ela chegou aqui com segurança.

Marido.

Minha mente pisca para Chase. O que diabos aconteceu com ele? Ele está mesmo bem? Obviamente, algo está errado se ele estiver em cirurgia, mas o que? Começo a rezar por ele, por sua sobrevivência. Minha mão vai para o meu abdômen, onde nosso filho cresce. Eu não quero fazer isso sozinho. Quero Chase ao meu lado, sempre. Nós

temos planos. Um casamento, um bebê para se preparar. Há muito para se preparar, muito para fazer.

Eu não posso perdê-lo.

Nós estamos apenas começando.

Capítulo Vinte

Chase

Meus olhos se abrem e eu examino a sala. Estou no hospital. Lembro-me da enfermeira me acordando em recuperação; ela disse que tudo correu bem. Olhando para a minha perna esquerda, ela está enfaixada e, no momento, não sinto dor. Olho para o meu IV e tenho certeza de que eles estão me dando as coisas boas. Afinal, estou com um tornozelo quebrado.

Gabby está dormindo na cadeira, a cabeça inclinada para o lado em um estado não natural, e eu sei que ela ficará dolorida por dormir assim. "Gabs," eu digo, tentando chamar sua atenção. Minha voz está rouca. Eu odeio acordá-la, mas quanto mais ela permanecer assim, pior será para ela.

Seus olhos se abrem e ela se endireita. Quando ela me vê acordado, sua boca se inclina um pouco. "Ei." Ela se levanta e vem para a cama. "Como você está se sentindo? Você precisa que eu chame a enfermeira?"

"Eu preciso que você se aproxime," eu digo. Ela faz o que eu peço e pressiono um beijo em seus lábios. "Exatamente o que o médico pediu."

"Eu estava tão assustada. Disseram possível cirurgia, mas nada mais. Minha mente ficou louca imaginando o que aconteceu." Ela olha para o meu tornozelo. "Como isso aconteceu, Chase?"

"Alguém deixou uma barra no meio do chão. Estávamos saindo do refeitório e eu estava conversando com alguns dos caras. Eu não estava olhando para onde estava indo e tropecei nela. Pisei errado. "

"Estou feliz que você vai ficar bem. Eles tiveram que colocar um pino no seu tornozelo, mas disseram que você deveria fazer uma recuperação completa. Você ficará fora dessa perna por várias semanas. São de seis a oito, se não mais. "

"Nós vamos descobrir," digo a ela. Estou chateado por não estar assistindo aonde estava indo, mas, novamente, a maldita coisa também não deveria estar no meio da passarela. "Que horas são?"

Ela olha para o telefone. "Pouco depois das quatro."

"Por que você não vai para casa e descansa um pouco? Estou bem." A gravidez está drenando sua energia; ela precisa descansar.

"Não. Se você está aqui, eu estou aqui. Harrison sabe que não vou deixar você."

"Então entre aqui comigo." Consigo me deslocar para dar-lhe algum espaço com um movimento mínimo na minha perna. Não que eu possa sentir isso de qualquer maneira.

"Eles estão liberando você de manhã. A única razão pela qual eles o mantiveram foi porque você foi levado à sala de emergência e já era tarde quando a cirurgia terminou. Ficarei bem, apenas descanse. Eu preciso de você melhor."

“Gabby, coloque sua bunda fofa nesta cama. Você está exausta, e eu também. Poderei dormir com você em meus braços.” Eu sei que a peguei.

Ela quer que eu descanse, eu posso ver. Eu a observo enquanto ela tira os sapatos e senta na beira da cama. Ela deita de frente para mim e parece que está prestes a cair da cama.

"Venha aqui, baby," eu sussurro. Segurando meu braço no ar, ela se move lentamente para alinhar seu corpo com o meu. Envolvo meu braço em torno dela e a alcanço, mas o IV limita meu movimento. Em vez disso, eu uso o braço ao redor dela para puxá-la o mais perto possível.

"Eu estava com tanto medo, Chase." Sua voz é suave e sinto suas palavras na minha alma.

“Foi apenas um acidente estranho. Eu vou ficar bem." Meus dedos correm pelo cabelo dela. É tão malditamente macio.

"Eu sei, mas você estava atrasado e nunca está atrasado e não respondeu às minhas mensagens ou minhas ligações, então Colton tentou e você não respondeu. Eu sabia... podia sentir que havia algo errado.”

"Eu sinto muito. Deixei meu telefone na academia. Estava na minha mão quando tropecei e, sinceramente, não sei exatamente para onde foi.”

“Eu simplesmente tinha todas essas coisas correndo pela minha mente. Acabei de pegar você, e agora o bebê, não posso fazer isso sem você.”

"Ei." Espero que ela olhe para mim de onde sua cabeça está apoiada no meu peito. "Eu estou bem aqui. Eu não estou indo a lugar nenhum." Sua boca se inclina para o canto e sua cabeça volta ao que eu gosto de chamar de seu lugar. Eu continuo passando meus dedos pelos cabelos dela. Eventualmente, sua respiração se acalma e eu sei que ela está dormindo. Só então me permito sucumbir à exaustão.

Algumas horas depois, acordo com Colton e Milo sentados na cadeira ao lado da minha cama. Gabby ainda está enrolada ao meu lado, meu braço segurando-a perto.

"Nos deu um susto, irmão," diz Colton, mantendo a voz baixa. Ele acena com a cabeça em direção a Gabby. "Ela estava muito arrasada."

Eu concordo. "Sim, não consigo imaginar como teria sido se os papéis fossem revertidos." Sinceramente, não quero pensar nisso. Quero colocar ela e nosso bebê em uma bolha e protegê-los da vida, mas sei que isso não é viável.

Milo lamenta e Gabby se mexe. Virando a cabeça, ela olha para mim. "Ei, como está se sentindo?"

Não digo a ela que meu tornozelo está doendo como o inferno. "Eu estou bem. Você descansou?”

Ela assente e se senta. "Ei, garoto doce," ela murmura para Milo. Antes que eu possa detê-la, ainda não pronto para deixá-la ir, ela sai da

cama e desaparece no banheiro pequeno. Alguns minutos depois, ela volta, parecendo mais acordada e está de olho no nosso sobrinho. "Você dormiu bem com o papai?" Ela pergunta, tirando-o dos braços de Colton.

"Diga a tia Gabby que você dormiu seis horas inteiras." Colton sorri para o filho.

Ela congela. "Tia Gabby," ela sussurra. Ela olha para mim e seus olhos estão cheios de lágrimas. "Todo esse tempo, eu pensei que ele era seu filho, e eu estava preparada para criá-lo com você, e então descobrimos que ele era seu sobrinho, e fiquei feliz por ele permanecer perto de você, perto de nós." Ela aconchega-o perto. "Tia Gabby ama você," ela sussurra suavemente.

Minha mente avança daqui a alguns meses. Gabby em pé em nossa cozinha, segurando nosso filho ou filha. Ela será uma mãe incrível e mal posso esperar para viver está vida com ela. Mal posso esperar para vê-la crescer enquanto nosso bebê se desenvolve, tarde da noite, as primeiras mamadas, tudo isso. Eu quero tudo isso, com ela.

Minha futura esposa.

Minha Gabby.

"Então, quando você vai sair daqui?" Colton pergunta.

Alguma hora hoje, certo, querida?"

"Foi o que as enfermeiras me disseram ontem à noite." Ela vem se sentar ao meu lado na cama, Milo ainda nos braços. Ela se inclina para mim e eu descanso minha mão nas costas dela. Se Gabby está perto, eu preciso tocá-la. Não é sexual. Quero dizer... é... nada se compara a fazer

amor com ela, a ter essa conexão íntima. No entanto, é mais do que isso. Eu só quero estar perto dela, o mais perto que posso sempre.

“Toc, toc,” Harrison anuncia e espreita a cabeça pela porta. "Bom, você está acordado." Ele dá um passo atrás e deixa Gwen passar e a segue até a sala com Sophia no quadril. Ela imediatamente aponta para Milo e sorri.

"Como está se sentindo, campeão?" Gwen pergunta, parando ao pé da minha cama.

"Não é ruim."

"Parece que você tem uma casa cheia," diz a enfermeira, entrando na sala. Ela analisa meus sinais vitais e depois me diz que, assim que o médico fizer as rondas, ele assinará meus documentos de alta e eu estou livre para ir.

"Estou pronto para sair daqui."

Harrison ri. "Não faz nem vinte e quatro horas."

"Eu sei, mas estou impaciente."

"Espero que você não pense que vai voltar para casa e tentar ser o Super-Homem?" Gabby me lança um olhar severo.

"Não, mas eu estava esperando que você pudesse ser minha enfermeira." Eu balanço minhas sobrancelhas e ela revira os olhos, enquanto sorri para mim.

"Não na frente das crianças." Harrison ri. Ele entrega Soph a Gwen e pega Milo de Gabby. "Sinto muito, homenzinho. Tio Chase é inapropriado. Você vai se acostumar, ” ele diz ao meu sobrinho.

"Corrompendo meu filho já?" Colton entra na conversa. "Eu lhe digo, você simplesmente não sabe em quem pode confiar hoje em dia."

“Há, ha, ” Eu digo, impassível. Eles não são engraçados.

"Oh, antes que eu esqueça." Harrison enfia a mão no bolso de trás e pega meu celular e entrega para mim. “Eu carreguei ontem à noite. Eu fui ao ginásio para verificar as coisas, para ter certeza de que tudo estava aberto esta manhã. Isso estava na sua mesa. Presumo que a equipe de limpeza encontrou e deixou lá.”

Percorrendo meu telefone, vejo uma mensagem de texto perdida de Gabby. Enquanto leio, sinto a preocupação dela e odeio que ela estivesse preocupada comigo. Eu estaria enlouquecendo se os papéis fossem revertidos. Existem algumas mensagens da equipe que estão me acompanhando e uma da minha mãe. Colton disse a ela e ela quer que eu ligue quando eu chegar em casa e me instalar. Aparentemente, ele disse a ela para não ir ao hospital desde que eu estava recebendo alta. Eu gosto de ter meu irmão mais velho em casa.

Eu tenho dois correios de voz. Ao tocar no Play, coloco meu telefone no alto-falante e os ouço. Eu sei que eles são de Colton e Gabby. A de Gabby é curta e doce, e a preocupação é evidente em sua voz. Colton... ele me vê vendo vermelho. Estou apertando meu telefone na minha mão enquanto meu irmão imbecil ri.

“Eu te disse, Gabs. Se alguma coisa o trouxesse para casa, teria sido isso.”

"Não se esqueça de onde você coloca a cabeça à noite." Eu o encaro e ele joga a cabeça para trás e ri.

"Ele está apenas deixando você nervoso."

“Eu deixo você sozinha com ele. Em nossa casa, ” eu contra ataco. É ridículo. Sei que Colt nunca faria isso comigo, mas a história mostra que não sou racional quando se trata de Gabby. Nunca foi e nunca será.

"Calma, papai," diz ela, pegando minha mão e apoiando-a em sua barriga ainda plana.

Minha raiva pelo meu irmão se dissipa. As únicas emoções que sinto são amor e emoção pelo que está por vir. Não acredito que ela finalmente é minha. Anos, fomos e voltamos, comentários maliciosos e socos. Isso nos levou aqui. Isso nos levou a ficar noivos e a ter um bebê no caminho.

"Ei, Chase." Colton ri, agitando as mãos no ar. "Lá está ele," diz ele quando eu puxo minha atenção da minha linda noiva para olhar para ele. "Estou indo para casa. Está na hora da soneca de Milo. Eu ligo para mamãe. Você precisa de alguma coisa?"

"Não. Estaremos atrás de você o mais rápido possível."

"Gabby?" Ele pergunta.

"Eu acho que estamos bem. Eu posso precisar de ajuda para colocá-lo em casa. Não tenho certeza de como ele vai se sair de muletas."

"Oh, você precisa de uma dessas coisas de roda, sabe que descansa o joelho sobre ele, dirige e empurra com o outro pé." Harrison está sorrindo. "Acho que minha avó costumava ter um."

"Foda-se," eu resmungo de bom humor.

"Estamos indo embora," diz Gwen, tentando como o inferno esconder sua diversão. “Ligue para nós mais tarde. Trago o jantar para que você não precise cozinhar. "

"Você não precisa fazer isso." Gabby é rápida em interromper a ideia.

"Não. Está feito. Vamos parar na loja a caminho de casa. Vou jogar lasanha na panela elétrica ou algo assim. Você está com as mãos cheias de três garotos Callahan.”

"Ei," Colt e eu protestamos ao mesmo tempo.

“Quem você está chamando de garoto? Sou todo homem, certo, Gabs? ” Eu sorrio.

"E nós estamos fora," diz Harrison. Ele entrega Milo a Colton e pega Sophia de Gwen antes de pegar a mão dela e desaparecer atrás da porta.

"Ligue para mim quando estiver perto e eu irei à garagem e ajudarei você a entrar em casa," diz Colton a Gabby.

"Obrigada, Colt." Ela beija Milo na cabecinha dele e abraça meu irmão.

Em vez de ciúmes, tudo bem, talvez um pouco de ciúmes, sinto alívio. Estou tão feliz que eles se dão bem. Gabby se encaixa tão bem na minha vida, é como se ela estivesse sempre lá. Como se ela estivesse lá.

"Acho que devemos começar a planejar nosso casamento," digo assim que a porta se fecha atrás de Colton.

"Oh sim?" Ela sorri.

"Eu não quero esperar. Então, você me diz o que quer e eu farei isso acontecer."

"E se eu disser que quero um longo noivado?"

Balanço a cabeça. "Eu não posso te dar isso, Gabs. Quero te dar o mundo, mas não posso te dar isso. Sinto que perdemos todos esses anos, brigando e nos escondendo por trás do que estávamos sentindo. Quero que você e esse bebê tenham meu sobrenome. Não, não vou fazer isso por causa do bebê, ” digo antes que ela possa perguntar. "Eu quero isso. Quero você e quero mais cedo ou mais tarde.”

"OK."

"Eu- ok?" Eu estava preparado para defender meu caso.

Ela assente. "Vamos fazer isso."

Agarrando meu telefone que está ao meu lado na cama, pego o aplicativo de anotações. "Me diga o que você quer. Grande? Pequeno? Destino? Diga-me e eu farei isso acontecer. "

"A cabana."

"E a cabana?"

“Quero me casar na cabana. Foi onde nos conhecemos. É aí que você propôs de verdade." Ela sorri. "Eu só quero uma pequena cerimônia íntima na cabana."

"O que mais?"

"É isso aí. Tudo o que eu preciso é você."

“Um mês é suficiente? Quero dizer, você tem que encontrar um vestido e outras coisas, certo?”

"Tenho certeza de que posso encontrar algo."

"Não se acomode."

"Não é sobre o que vou vestir ou onde dizemos nossos votos. Não se trata de quem está presente ou que tipo de comida servimos. É sobre nós, Chase. É sobre o amor que vamos prometer um ao outro. É sobre o milagre que é esse bebê que criamos juntos. Nada mais importa. Podemos usar jeans para tudo que me importa. Eu só quero que o dia seja uma celebração do amor."

"Porra." Estendo a mão, deslizo minha mão atrás do pescoço dela e a puxo para um beijo. "Eu te amo."

"Eu também te amo."

"Uau", diz o médico, rindo. "Desculpa por interromper. Eu tenho seus documentos de liberação aqui. Você tem alguma pergunta?"

"Não." Estou pronto para dar o fora daqui.

"Essa é Jackie, sua enfermeira. Ela examinará suas instruções de alta e acompanhamento. Quando ela terminar, você estará livre para ir. "

"Obrigado," eu e Gabby dizemos ao mesmo tempo. Trinta minutos depois, Jackie está me levando para fora em uma cadeira de rodas.

"Por que você tem o carro de Gwen?"

"Porque Colt me levou na noite passada e eu não estava deixando você. Pedi-lhes que me entregassem hoje. Colt não pode dirigir dois carros. Quando eles vierem depois, vão buscá-lo." Com isso, ela abre a porta e Jackie me ajuda a sentar no banco do passageiro.

Todo o caminho de casa, eu mantenho minha mão em seu joelho enquanto discutimos nosso casamento. Há uma leveza nela, e a emoção enche sua voz. Estou feliz. Quero que este dia seja o casamento

dos seus sonhos. Para mim, eu não poderia me importar menos onde nos casamos, o que vestimos ou quem está lá. Eu só quero dar a ela meu sobrenome. Amarre seu mundo ao meu permanentemente. É rápido, mas realmente quando você pensa sobre isso, não é. Dançamos em torno de nossa atração há anos. Essa é uma longa temporada de preliminares. Estou pronto para o negócio real. Qualquer coisa que a vida queira jogar contra nós, estou dentro, desde que ela esteja ao meu lado.

Capítulo Vinte e Um

Gabby

Eles dizem que os homens são os piores pacientes e eu tenho que concordar mil por cento. O Chase está no sofá há duas semanas e dizer que estou um pouco nervosa seria um eufemismo. O fato é que ele não pode sentar, odeia sentar-se por qualquer período de tempo superior a quatro segundos e se recusa a seguir as ordens do médico e permanecer parado. Levei o envolvimento de seu irmão para finalmente vencer a guerra por sua completa obstinação.

Depois de dois dias, fui enviada para o trabalho. Colton estava em casa e, como Chase se recusou a me ouvir, foi um alívio bem-vindo. Se ele não estava acordado, tentando fazer as coisas por si mesmo que não deveria, estava tentando, principalmente sem sucesso, entrar nas minhas calças. Houve algumas vezes em que não pude afastar seus encantos e mãos muito persuasivas... quero dizer, o pênis dele não estava quebrado, certo?

Agora, estou voltando para casa em uma linda tarde de sexta-feira, ansiosa para ver o que o fim de semana tem para reserva. Chase teve uma consulta de acompanhamento pós-cirurgia hoje e se recusou a me deixar ir com ele. Ele disse que ele e Colton poderiam lidar com isso, e eu estou orando por um resultado positivo: sustentação parcial de peso, com apoio de muleta, é claro.

Quando entro na estrada, encontro a caminhonete familiar de Colton, além de um carro esportivo preto desconhecido. Não é como nada que eu já vi por aqui antes, e minha mente tenta descobrir quem poderia estar aqui para uma visita, dirigindo um carro assim. Entro na garagem e rapidamente deslizo para dentro da casa. Eu posso ouvir vozes, duas familiares e uma muito desconhecida, enquanto coloco minha bolsa no balcão e vou em direção ao som.

"Então, estamos todos prontos?" Colton pergunta quando entro na sala de estar. Encontro Chase lá, sua perna engessada apoiada na mesa de café com um travesseiro, Colton sentado ao lado dele no sofá, e o homem misterioso à frente deles na poltrona.

"Tudo pronto, Sr. Callahan," diz ele enquanto os três homens me observam na porta.

"Ei, querida", diz Chase, tentando sair do seu lugar.

Levantando minhas mãos, eu ando em sua direção como se fosse puxada por uma força magnética invisível. "Não se levante," insisto, curvando-me e colocando um beijo em seus lábios. Chase, em verdadeira forma, se recusa a deixar que nossa saudação seja um beijo casto e rápido na frente da empresa, e decide devorar completamente minha boca, deixando-me sem fôlego e ansiosa por mais.

“Pare com isso. Milo pode vê-lo, ” Colton castiga com a sugestão de um sorriso em sua voz.

Afasto meus lábios do noivo e me viro para ver o bebê. Ele está bem acordado, observando o ambiente e parecendo hipnotizado pela voz do pai.

"Querida, este é Donovan Holland, um advogado que está ajudando Colton a estabelecer seus direitos a Milo," informa Chase, se aproximando um pouco para que eu possa me sentar ao lado dele.

"Boa tarde," ele cumprimenta educadamente antes de voltar para Colton. "Arquivarei toda a papelada na segunda-feira de manhã e sua audiência será imediata. Enquanto a Srta. Matthews não contestar o processo, o Estado está preparado para conceder a você tutela imediatamente."

"Essas são boas notícias," afirmo, tentando acompanhar a conversa.

"Senhor. Holland tem um contato no Departamento de Serviços Familiares. Ele fez uma ligação e eles vieram hoje à tarde para verificar bem Milo. Como já temos os resultados dos testes, eles concordaram com a tutela temporária porque nenhum pai está listado na certidão de nascimento, com a tutela total concedida na data da nossa corte."

"Com toda a honestidade, mesmo que a senhorita Matthews conteste, ela terá uma subida difícil à sua frente, considerando que abandonou o bebê."

"Com o pai," Chase interrompe. "Ou o suposto pai dele."

"É verdade, mas há um processo a seguir aqui, e ela corre o risco de sérias consequências por suas ações," afirma Donovan, colocando uma pilha de papéis em sua pasta.

"Eu não a quero em apuros," diz Colton suavemente, seus olhos sorrindo para o filho. "Ela fez o que achou melhor para Milo, mesmo que fosse estúpido deixá-lo na porta de um estranho. Eu só quero... meu filho."

"E você vai tê-lo," Donovan o tranquiliza antes de se levantar. "Entrarei em contato depois de registrar a papelada na segunda de manhã."

"Obrigado, Sr. Holland," diz Colton, pegando Milo e levando-o até a porta da frente. Eles continuam falando, mas concentro meu foco no homem que amo.

"Boa reunião?" Eu pergunto quando ele me puxa para seus braços e me coloca em seu colo. Eu já posso sentir as coisas ficando... difíceis lá embaixo.

Chase cutuca meu pescoço, inalando minha pele antes que ele responda. "Sim. Colton estendeu a mão para ele no início da semana e fez a bola rolar para formalizar tudo. Ele disse que deveria ser um caso bastante simples, se você realmente pode chamar essa besteira de simples."

"Estou contente. Não quero ver o Colton correr pelo espremedor."

"Você deveria tê-lo visto hoje quando o conselheiro apareceu. Ele era como um adolescente nervoso com uma garota escondida debaixo da cama quando seus pais chegaram em casa."

"Mas tudo deu certo," eu sussurro, passando as mãos sobre os ombros e a nuca.

"Sim." Sua boca se move mais uma vez, tomando meus lábios em um beijo contundente. "Eu preciso tanto de você agora."

"Você me teve esta manhã", eu o lembro.

"Demasiado longo. Eu preciso de você o dia todo, todos os dias, " acrescenta ele mordiscando meu lóbulo da orelha.

"Isso dificultará que eu faça qualquer coisa no escritório."

"Desde que você esteja me arrumando, eu não me importo", acrescenta ele, com uma flexão do quadril para cima.

"Você é incorrigível."

"Foda-se sim, eu sou."

“Ok, sério, pare com isso. Não posso continuar sujeitando meu filho a esse tipo de PDA[6] ”, diz Colton enquanto se junta a nós na sala de estar.

"Você pode sair a qualquer momento, irmão mais velho," responde Chase, aparentemente percebendo o que isso significa se o irmão fosse embora. "Eu não quis dizer isso," acrescenta, olhando para Milo.

Colton suspira. "Não, você está certo. Consegui uma economia decente e já fiz algumas ligações e tenho dois lugares para ver neste fim de semana. Um deles é um apartamento de dois quartos do outro lado da cidade, o que realmente não me impressiona. Mas está na minha faixa de preço, então é uma vantagem. O outro é uma casa a poucos quarteirões daqui, mas é um pouco mais do que eu estava planejando gastar.”

"Quantos quartos? Você pode sublocar um?” Chase oferece, parecendo um pouco animado em saber que seu irmão e sobrinho estão próximos.

"Sim, eu considerei isso, mas não tenho certeza se realmente quero um estranho no meu lugar com Milo, sabe? Não é como se eu fosse um estudante universitário de vinte anos, procurando sublocar meu quarto de hóspedes. "

---

6 Demonstração pública de afeto

"Sim, mas é algo a considerar. Pessoalmente, gosto da ideia de meu sobrinho ter um quintal para brincar quando ficar mais velho, ” acrescenta Chase.

"Eu sei", diz Colton, passando as mãos pelos cabelos, assim como seu irmão mais novo quando está estressado. “Muito no que pensar. Além disso, preciso de um emprego.”

"E se eu dissesse que a All Fit estava contratando?"

Olho para Chase, seus olhos dançando com emoção. "Conversei com Harrison outro dia, quando ele apareceu e está interessado em contratar outro gerente e treinador. Haverá algumas viagens envolvidas, mas você pode praticamente definir seu próprio horário."

A esperança borbulha dentro de mim enquanto olho para Colton. Ele pega Milo e o coloca em seu balanço, os olhos do bebê começam a cair no momento em que ele começa a balançar para frente e para trás. "Sério?"

"Você precisa fazer alguns cursos de treinamento, mas com o seu histórico, não será algo que você já não saiba," acrescenta Chase.

Seu irmão mais velho olha de um lado para o outro entre seu irmão e seu filho. "Posso pensar sobre isso?"

"Absolutamente. Mas, Colt, o trabalho é seu, se você quiser.”

Colton assente e se senta exatamente quando a campainha toca. "Estamos esperando alguém?" Ele pergunta, enquanto se dirige para a porta da frente.

Chase suspira. "Provavelmente é mamãe de novo." Ele olha para mim. "Nós já temos comida suficiente na geladeira para alimentar

metade da cidade, mas ela insiste em trazer mais para que você não precise se preocupar em cozinhar." Ele balança as sobrancelhas. “Ela quer que você concentre toda sua atenção em mim. Posso mostrar exatamente onde preciso de um pouco de atenção.”

Antes que eu possa responder, Colton entra na sala, com o rosto pálido como se tivesse visto um fantasma. Uma mulher sai de trás dele e meu coração cai no meu estômago.

Chase parece tão chocado ao ver a mulher em pé na nossa sala quanto seu irmão mais velho. "Você é," ele começa, mas gagueja até parar.

"Ei, Chase", diz ela timidamente. "Eu sou Laura."

Ele exala. "Você parece vagamente familiar," ele responde suavemente, quase para si mesmo.

É a minha primeira oportunidade de conhecer a mulher que abandonou Milo à nossa porta, poucas semanas atrás. Ela é jovem - mais jovem do que eu esperava - com cabelos loiros claros e olhos verdes brilhantes. Ela está do lado mais curto e suas roupas são um pouco provocantes, com uma camiseta decote em V decotado e saia curta.

Laura olha para Milo, mas não se mexe para vê-lo de perto. Meu coração está no meu peito enquanto vejo Colton se aproximar e ficar na frente do balanço, como se estivesse protegendo o bebê do que quer que esteja prestes a cair.

"Eu sei que você provavelmente tem muitas perguntas", ela começa, de pé no meio da sala de estar. Ela parece legal e calma, mas o jeito que ela torce as mãos me deixa saber que ela está nervosa por estar aqui.

"Você acha?" Chase troveja, depois espia rapidamente Milo, que ainda está vendo toras em seu balanço.

"Sinto muito por deixá-lo, sem aviso prévio, do jeito que eu fiz. Eu estava assustada."

“Você estava com medo? Como você acha que me senti encontrando um bebê de três semanas na minha varanda, tarde da noite?”

Ela olha para baixo, vergonha estragando seus belos traços. "Eu sei que não estava certo e realmente sinto muito. Só que, bem, eu não sou capaz de ser mãe dele. Eu sabia imediatamente, mas queria tentar. Foi horrível, Chase. Eu sabia que não podia fazer isso e queria que ele tivesse uma vida melhor. Por isso o deixei com o pai."

Chase exala. “Engraçado, Laura. Você não o deixou com o pai.”

Laura parece genuinamente surpresa com a declaração dele. "O que você quer dizer? Claro que sim.”

“Não, Laura. Você o deixou com o tio.” Chase olha para o irmão mais velho. "Colton é o pai dele."

Eu me pego segurando a respiração enquanto ela olha de um irmão para o outro. Rosa tinge as bochechas e sua boca se abre em choque. "O que?"

“Você dormiu com Colton naquela noite. Eu não."

Laura cai na cadeira quando as lágrimas começam a cair. "Oh meu Deus, eu não acredito nisso." Com olhos hesitantes, ela olha de volta para o irmão de Chase. É como se a realização se instalasse. "Era você."

"Sim, fui eu", ele murmura.

"Puta merda, eu pensei que era você", diz ela, confirmando o que já suspeitávamos. “Saí da sala antes que a luz se apagasse. Havia tanto álcool. Estávamos comemorando meu aniversário.”

"Quantos anos você tem?" Eu pergunto, falando pela primeira vez desde a chegada de Laura.

“Quase vinte e três. Minha amiga e eu estávamos comemorando meu aniversário.”

Colton geme. "Jesus, você é uma criança."

Laura parece chocada. "Eu não sou uma criança. Eu era maior de idade para estar naquele clube.” Então suas bochechas ficam com um tom ainda mais escuro de vermelho. "E eu poderia ter lhe dito que eu tinha 26 anos."

"Porra", Colton geme novamente, passando as mãos pelos cabelos até ficarem em pé.

"Como você me encontrou, Laura?" Chase pergunta, finalmente expressando a pergunta que todos nós nos perguntamos nas últimas semanas.

Ela cora novamente. "Oh, uh, eu posso ter roubado sua identidade quando você puxou sua carteira para pagar por uma das rodadas de bebidas."

Chase pisca. "É por isso que não consegui encontrá-la na manhã seguinte. E meu dinheiro?”

Ela olha para baixo.

“Então você passa minha identificação e dinheiro e depois, o que? Se juntar a nós no hotel?”

“Minha amiga pegou um táxi para casa, mas eu fiquei para trás. Houve doses.”

"Tantas malditas doses," Colton murmura.

“E de manhã, acordei na sua cama. Ou pelo menos eu pensei que era sua cama,” ela confirma a Chase antes de olhar para Colton.

A sala se enche de silêncio, o tipo desconfortável que me faz querer dizer algo - qualquer coisa - apenas para criar algum ruído. Finalmente, é Colton quem fala primeiro. "Você não pode tê-lo de volta."

Eu prendo a respiração enquanto Laura olha para ele. "Eu não o quero de volta. Ele parece muito feliz aqui, bem cuidado. Quero isso para ele, Colton, você precisa acreditar em mim. Eu só... eu não sou essa pessoa para dar a ele."

"Eu sou essa pessoa."

Meus olhos se enchem de lágrimas quando ele olha para a mulher com quem ele criou uma vida.

"Eu esperava," diz ela com um sorriso triste. Laura se levanta rapidamente e diz. "Estou totalmente preparada para assinar meus direitos. Passei parte do dia nos Serviços de Apoio à Família e contei a

eles o meu lado da história. Dizem que a polícia pode querer falar comigo... sobre abandono. ”

"Eu não posso controlar isso."

"Eu sei. Fiz minha própria cama e agora tenho que deitar nela. ” Ela pega um pedaço de papel e entrega a ele. "Estou no Super 8 da cidade. Esse e meu número. Estarei lá na segunda-feira para a audiência de emergência."

Colton estende a mão lentamente para pegar o papel, enfiando-o no bolso. Laura se vira e se dirige para a porta. "Você vai mudar de ideia?" Ele deixa escapar antes que ela saia da sala.

A mulher se vira e lhe dá outro sorriso triste. Ela olha para o bebê atrás dele e diz. "Não, não vou. Eu não quero ser mãe." As lágrimas em seus olhos fazem cair as que eu tenho lutado. Embora não entenda a posição dela, posso respeitá-la. Especialmente porque deixa Milo com Colton, que amará e adorará esse garoto pelo resto da vida.

Colton parece soltar o fôlego que estava segurando. "Obrigado."

Ela assente e se vira para Chase. "Sinto muito pela confusão."

Chase limpa a garganta. "Estou feliz que as coisas acabaram do jeito que aconteceram."

Laura assente novamente e olha para Colton. "Vejo você na segunda-feira."

Ele não fala, mas a segue até a porta e a fecha atrás dela. Há tanta tensão silenciosa na sala que você pode cortá-la com uma faca. Quando Colton retorna, ele pega um Milo adormecido e o aconchega no peito, como se precisasse senti-lo contra ele.

"Isso foi... uau", diz Chase, quebrando o silêncio.

"Não brinca", o irmão responde.

"Parece que o processo deve ser fácil," asseguro Colton, considerando que a mulher não vai lutar com ele por nenhum direito.

Colton assente. "Sim. Olha, vou dar a este homenzinho uma mamadeira no andar de cima e um banho rápido. Acho que vamos voltar hoje à noite, talvez assistir ao novo filme de Bruce Willis na TV. ”

Chase ri. "Cara, esse filme não é novo. Está fora há dois anos."

Colton apenas dá de ombros. "Bem, quando você fica preso no deserto por meses a fio, tudo é novo quando você finalmente chega em casa. Conseguir meus documentos para dispensa foi mais fácil do que ser um pai civil e novo, ” ele acrescenta, rindo.

Nós dois sorrimos para o irmão mais velho dos Callahan, que se dirige à cozinha para fazer uma mamadeira ao filho.

Chase me coloca em seu peito, passando o braço em volta do meu ombro enquanto ele me abraça. "Eu não posso acreditar em toda essa merda."

"Eu também, mas pelo menos finalmente temos algumas respostas", digo a ele, inalando o perfume familiar que se agarra à sua camiseta.

"Sim."

Depois de alguns minutos, ambos perdidos em nossos próprios pensamentos, eu finalmente me afasto um pouco e olho em seus olhos azuis. "Então, o que você vai fazer daqui a quatro semanas?" Eu pergunto, lutando contra o meu sorriso com tudo o que tenho.

"Não tenho certeza. Vou ter que verificar minha agenda. Estou muito ocupado, ” ele responde, passando a mão pelo meu cabelo e fazendo arrepios apimentar minha pele.

"Eu quero que você conheça uma mulher," digo a ele. Isso o faz parar. Ele olha para mim como se eu tivesse enlouquecido.

"Uma mulher?"

"Sim, ela é fabulosa. Sexy como o inferno, com cabelos escuros e olhos eletrizantes. Ela é um pouco pequena, mas acho que ela se encaixará perfeitamente em você," digo a ele quando a percepção se estabelece.

Ele sorri aquele sorriso sujo e envia calor inundando minha calcinha. "Sim? Estou intrigado."

"Ela vai encontrá-lo no lago, por volta das seis horas da noite. Ela será a garota de vestido branco. ” Meu coração martela no peito enquanto olho para o único homem que já amei.

"Mal posso esperar para conhecê-la. Me conte mais, ” ele diz, me puxando ainda mais contra seu peito, beijando minha testa.

"Ela está muito animada em conhecê-lo debaixo do arco quando o sol começa a mergulhar no céu."

"Parece perfeito," diz ele, acariciando meu pescoço e beijando seu caminho através da minha mandíbula.

"Também achei."

Ele se afasta e olha nos meus olhos. “E isso lhe dá tempo suficiente? Para planejar tudo da maneira que você deseja? Toda vez que perguntei nas últimas duas semanas, você ficou um pouco indecisa."

"Eu sei. Em parte, porque você está se recuperando e eu não queria adicionar mais estresse à situação. Então eu percebi, contanto que eu tenha você no final do corredor, é tudo o que eu quero."

"Seu baby. É tudo o que eu quero também. Bem, você e nosso filho, " ele acrescenta, colocando a mão grande e quente na minha barriga lisa.

Jogando meus braços em volta do pescoço dele, eu me viro e passo a cintura. "Mal posso esperar para viver está vida que estamos criando. Juntos." Eu posso sentir a dureza de seu pênis voltando à atenção total e me mexendo como um gato no cio.

"Juntos." Ele me beija com força nos lábios, sua língua mergulhando profundamente na minha boca. "Mal posso esperar, querida. Nossa história está apenas começando.

"Estamos apenas começando," confirmo. Chase mexe com meu peso, mas facilmente me pega e balança as escadas. "Coloque-me no chão, agora!"

"De jeito nenhum. Sou capaz de aplicar um pouco de peso," diz ele até chegar à escada. "Mas você terá que me ajudar a subir as escadas." O olhar em seu rosto é puro desânimo, pois ele percebe que ainda está longe de 100%.

"Um pouco de peso não significa me levar além do limiar." Ou subir as escadas. Tanto faz.

"Mas a boa notícia é que meu gesso deve sair logo antes do casamento. Serei capaz de carregá-la acima do limiar adequadamente

como marido e mulher. ” Seus olhos dançam de emoção. "No meu barco da lua."

"Mal posso esperar."

“Nem eu, querida. Mas agora, preciso colocá-la na cama e mostrar exatamente como estou pronto para ser seu marido. ”

"Então me leve para a cama," eu instruo enquanto subimos as escadas. Chase então começa a me mostrar exatamente como ele está animado por ser meu marido. Através do bem e do mal, estamos nesta vida juntos.

Para sempre.

Epilogo

Chase

Harrison e eu estamos sentados em uma mesa de piquenique que, de alguma forma, minha mãe e minha sogra puderam imaginar as festividades do dia. Nenhum de nós está falando enquanto vemos nossas esposas dançarem com Sophia, passando por ela de um lado para o outro.

Minha esposa.

"Já está definido?" Harrison ri.

"Sim e não. Quero dizer, obviamente, dissemos nossos votos e beijei minha noiva, mas, caramba, é difícil acreditar que ela é minha. Que eles são meus." Meus olhos para ir à barriga ainda plana de Gabby. Faz alguma coisa comigo, que debaixo desse vestido branco está o menor dos inchaços de bebês em que nosso filho ou filha cresce.

"Bem-vindo ao clube." Ele ri.

"Foram alguns meses difíceis, mas tudo deu certo no final."

"Sim, obrigado por contratar Colt."

"Ele é bom, com sua formação militar ele é uma máquina quando se trata de treinamento. Ele é bom para o All Fit."

"As mulheres parecem amá-lo." É verdade. Meu irmão mais velho tirou muita atenção das mulheres de mim e de Harrison, e não

poderíamos estar mais felizes com isso. Existe apenas uma mulher na minha vida. Bem, a menos que tenhamos uma menina.

Ficamos em um silêncio confortável enquanto as vemos rindo e dançando como se ninguém estivesse assistindo. Elas podem fingir que não estamos, mas elas sabem a verdade. Ambos sabem melhor do que pensar que poderiam estar em qualquer lugar dentro da nossa linha de visão e não reunir toda a nossa atenção. Harrison me recebeu no clube e, quando olho para a aliança de casamento na minha mão esquerda, não consigo deixar de respirar fundo. Ela é minha. Todos esses anos eu a desejava e agora, aqui hoje, ela carrega meu sobrenome e meu bebê.

A vida fica melhor do que isso?

"Sim," Harrison responde, e percebo que falei as palavras em voz alta. "Eu quero uma casa cheia."

"Sim?" Eu me surpreendo, mas todos sabíamos que isso estava por vir. Harrison e Gwen não fizeram segredo desde que descobriram sobre Sophia que construir sua família é uma prioridade. Estou feliz por eles.

"Quero o máximo que ela me der. Não vou mentir, ser pai é difícil, mas, cara, é a melhor coisa que já fiz, além de lutar por minha esposa."

"Eu posso imaginar que fica mais difícil à medida que envelhecem." Penso na pequena Sophia e quando ela começa a namorar. O pai dela e eu estaremos lá para assustar qualquer garoto corajoso o suficiente para levá-la para fora.

"Sim, tenho certeza que sim, mas vale a pena."

"Estou contando os dias," admito. "Eu me acostumei com o fato de ser pai." Eu engulo em seco. “Você sabe, com Milo. Eu aceitei e estava pronto para isso, mas tudo foi retirado. Fico feliz que as coisas tenham funcionado como o fizeram, porque ele ainda está em nossa família e trouxe meu irmão para casa. Não tenho certeza de que mais alguma coisa teria conseguido isso."

Harrison estende a garrafa para mim e eu aperto a minha contra a dele. "Ele está indo bem." Sua afirmação está entre as linhas de uma pergunta e a observação do tom de sua voz.

"Sim. Ele entrou e nunca mais olhou para trás.”

"Você fez uma coisa boa, Callahan."

“Certo, egoisticamente. Eu pensei que ele era meu.”

"E você não acha que pular para amar e cuidar de uma criança que foi deixada à sua porta não é uma coisa boa? Inferno, você poderia tê-lo explodido, chamado as autoridades, mas não o fez. Você se aproximou sem saber. Isso leva bolas, meu amigo.”

"Eu tinha Gabby."

“Isso ajudou, mas eu te conheço. Você teria feito isso independentemente de Gabby estar lá.”

"Eu pensei que ia perdê-la."

"No entanto, você ainda fez a coisa certa e olha para onde está agora."

"O que vocês dois estão fofocando por aqui?" Gwen pergunta, entregando Sophia a Harrison. Não que ela tenha uma escolha, o

anjinho estava se inclinando para fora dos braços de sua mãe, alcançando seu pai.

Porra, mal posso esperar até o nosso bebê chegar.

"Ei, bonito, este lugar está ocupado?" Gabby pergunta, sentando-se no meu colo.

Meu pau começa a se mexer, mais do que pronto para chegar à parte da consumação deste dia.

"Ei agora." Ela sorri para mim. "Temos convidados."

"Envie-os para casa." O calor brilha em seu olhar. Sua cabeça cai até que seus lábios estão pressionados nos meus.

"Não podemos fazer isso."

"É o dia do nosso casamento," murmuro contra seus lábios.

O sorriso dela é ofuscante. "Sim, é o dia do nosso casamento." Ela se inclina no meu peito, e eu envolvo meus braços em volta de sua cintura, segurando-a perto. Nada poderia ter me preparado para o que seria ter o amor dela, tê-la em meus braços e hoje, o dia em que ela adotou meu sobrenome. Mal posso esperar para viver está vida com ela.

"Dance comigo", digo ao meu marido.

"Qualquer coisa para você, meu amor." Chase me ajuda a ficar de pé, me pega pela mão e me leva à área de dança improvisada no meio do quintal. Ele está se movendo bem, felizmente tendo seu gesso removido bem a tempo do nosso casamento. Ele ainda está usando a sua bota ortopédica, mas é muito menos restritivo que o gesso.

Hoje era tudo que eu nem sabia que queria para o meu casamento. Eu sempre me via no grande vestido branco com o trem comprido, andando pelo corredor coberto de rosas em uma grande igreja. O que eu realmente tenho é muito melhor do que isso. Eu estou usando um vestido de marfim simples que abraça minhas curvas. Há um pouco de renda e um decote, e no momento em que Chase me viu sair da cabana com meu pai, juro que sua mandíbula bateu no chão.

E vamos falar sobre o quão incrivelmente sexy meu novo marido é, não é? Ele está usando uma calça azul escura que se encaixa nele como uma luva e uma camisa de marfim - sem a calça e com as mangas arregaçadas um pouco nos antebraços, é claro, e as partes de minha mulher notaram imediatamente. Ele parece positivamente comestível, e se eu tiver meu jeito, definitivamente haverá um pouco de adoração na boca acontecendo hoje à noite.

Chase me puxa para seus braços e balançamos com a música. Eu derreto contra seu corpo quando ele me abraça, sua mão quente posicionada na minha parte inferior das costas, enquanto a outra

desliza e repousa sobre meu quadril, seu polegar acariciando suavemente a pequena protuberância escondida pelo meu vestido.

"Se divertindo, senhora Callahan?" Ele pergunta, o timbre profundo de sua voz vibrando contra minha bochecha.

"Eu certamente estou, Sr. Callahan."

"Bom", diz ele, me girando para fora e depois gentilmente me puxando de volta para seus braços.

Não consigo deixar de rir sob as luzes do DJ e estrelas sobre nossas cabeças brilhando intensamente na noite do outono. "Hoje foi perfeito em todos os aspectos."

"Mmm", ele murmura, inalando o doce perfume do meu xampu, como ele faz tantas vezes.

"Você está cheirando sua esposa?"

"Porra, eu amo quando você diz isso," ele murmura, deslizando os lábios ao longo da minha testa. "Vamos sair daqui para que eu possa adorar o corpo nu da minha esposa."

"Ainda é cedo," lembro a ele, da mesma maneira que o lembrei a noite toda. Chase está praticamente pronto para ir desde o momento em que beijou sua noiva. Agora, ele está ainda mais desesperado para passar o resto da noite. Não que eu não esteja pronta, mas me sinto mal por deixar nossos convidados tão cedo.

Olho para cima e encontro minha cunhada e cunhado se juntando a nós no meio do quintal. Harrison gira a esposa, com um sorriso largo no rosto, antes que ele a abraça. Gwen está usando um vestido sem alças moca que cai logo abaixo dos joelhos, enquanto o marido usa

calça azul marinho e camisa mocha combinando, também desabotoada e com as mangas arregaçadas. Minha irmã estava salivando quando o viu pela primeira vez.

Meus pais têm Sophia, que adormeceu há pouco. Eles a levarão para casa com eles durante a noite, para que Harrison e Gwen possam passar uma noite sozinhos. Se ela ainda não estivesse grávida, tenho certeza de que ela estaria no final do tempo deles sozinhos. A maneira como ele olha para ela, é parte de adoração, parte de animal selvagem pronto para devorar.

Olhando para cima, encontro Colton parado sozinho, balançando um Milo adormecido. Colton está usando a mesma roupa de Harrison, enquanto nosso sobrinho usa uma gravata borboleta e suspensórios. Colocamos eles em sua nova casa no fim de semana passado e eu serei a primeira a admitir que a casa não tem sido a mesma sem eles. Está muito quieto e sei que Chase também sentiu o vazio. O ponto positivo disso foi Chase e eu pude me concentrar em nós, nos preparando para o casamento e também para a chegada do bebê.

"Como está indo a busca por companheiros de quarto?" Eu pergunto.

"Bom. Acho que ele reduziu para duas."

"Estou feliz. E ambos estão bem em viver com um bebê?"

Chase encolhe os ombros. "Fazia parte do anúncio dele. Ele não queria surpresas, então mencionou Milo em seu anúncio."

Ele desliza a mão pelas minhas costas e depois para baixo, desta vez descansando um pouco mais nas minhas costas. "Você trouxe uma

bolsa?" Eu pergunto. Minha irmã e eu nos aprontamos na cabana hoje à tarde, então todas as minhas coisas já estão lá.

"Está na minha caminhonete. Vou pegar depois da nossa dança, ” diz ele. Suas mãos deslizam facilmente sobre o cetim do meu vestido e desejam piscinas entre as minhas pernas. Enquanto balançamos juntos sob as estrelas, sinto seu pênis endurecer, e de repente acho mais difícil respirar.

"Você sabe", começo, lançando um bocejo falso para enfatizar, "estou ficando com sono." Eu me mexo contra sua ereção, fazendo-o assobiar no processo.

"Muito sono," ele geme, apertando as mãos em volta dos meus quadris.

"Muito, *muito* sono."

"Eu acho que a coisa responsável a fazer é levar minha linda esposa para a cama." Chase corre os lábios pelo meu pescoço e chupa minha orelha.

"Sim, eu acho que já é hora," eu suspiro.

Assim como ele fez no início de nossa dança, Chase pega minha mão e me leva para fora da pista de dança, com cuidado para proteger seu tesão atrás do meu corpo. Assim que passamos por um pequeno grupo de convidados do casamento, ele me gira e me levanta em seus braços. Foda-se minha bolsa. Não preciso disso hoje à noite - ele diz antes de devorar minha boca com a dele. "Tudo que eu preciso é você."

“Você me tem. Para o resto da minha vida."

Ele sorri um daqueles sorrisos de tirar o fôlego pelos quais me apaixonei. "Perfeito, porque sou seu pelo resto da minha."

Nossos lábios se encontram novamente, um prelúdio para mais, enquanto ele me leva para a cabana.

Marido e esposa.

Meu feliz para sempre.

Fim

Agradecimentos

Aos leitores betas: Sandra Shipman, Joanne Thompson, Stacy Hahn, Franci Neil, Lauren Fields e Jamie Bourgeois. Vocês, senhoras, são a cola que ajuda a nos manter unidos. Obrigado por dedicar um tempo de suas vidas, suas famílias para ler nossas palavras. Seu tempo e sua contribuição são inestimáveis para nós. Seremos eternamente gratos.

À nossa equipe: Há tantas pessoas para agradecer. Pedimos desculpas se sentimos falta de alguém. Aqui estão: Hot Tree Editing (Becky Johnson), Perfect Pear Creative Covers (Sommer Stein), Sara Eirew, Kimberly Anne, Kara Hildebrand, Tempting Illustrations (Gel Yatz), Deaton Author Services (Julie Deaton) e toda a equipe da Give Me Books. É realmente necessário uma equipe e estamos felizes por você fazer parte da nossa.

Blogueiros: Obrigado por fazer o que você faz. Sabemos que você tira um tempo de suas vidas e de suas famílias para promover nosso trabalho e agradecemos mais do que você jamais saberá. Obrigado por participar do lançamento do Just Getting Started.

Leitores: Obrigado por nos dar uma chance. Somos verdadeiramente gratos a cada um de vocês.

Aos nossos grupos de leitores: as senhoras de Lacey e a equipe de Kick Ass de Kaylee. Você é a nossa tribo! Obrigado pelo seu apoio sem fim.